UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

MILA GONZALEZ DA CUNHA

COLOCAÇÕES FORMADAS PELOS *VERBOS DE CAMBIO HACERSE*, *PONERSE* E *VOLVERSE*

São Paulo

2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

Colocações formadas pelos *verbos de cambio hacerse, ponerse* e *volverse*

Mila Gonzalez da Cunha

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profª Drª Neide Therezinha Maia González

São Paulo
2013

A Antônio, meu esposo, por me apoiar sempre.

A Bertoldo e Brigite, pela companhia.

AGRADECIMENTOS

A Neide T. Maia González, pelo exemplo profissional e humano, que certamente não esquecerei.

Aos professores da Faculdade de Letras da USP, pelo comprometimento e capacidade de despertar em nós a vontade de pesquisar.

Aos colegas Denis, Isabel, Michele e Vinícius, que me mantiveram ligada ao estudo do espanhol quando a minha realidade profissional insistia em indicar outra direção.

El más antiguo de los textos que la vislumbran está en el primer libro de la *Metafísica* de Aristóteles. Hablo de aquel pasaje que expone la cosmogonía de Leucipo: la formación del mundo por la fortuita cojunción de los átomos. El escritor observa que los átomos que esa conjetura requiere son homogéneos y que sus diferencias proceden de la posición, del orden o de la forma. Para ilustrar esas distinciones añade: "A difiere de N por la forma, AN de NA por el orden, Z de N por la posición." En el tratado *De la generación y corrupción*, quiere acordar la variedad de las cosas visibles con la simplicidad de los átomos y razona que una tragedia consta de iguales elementos que una comedia -es decir, de las veinticuatro letras del alfabeto.

Jorge Luís Borges, La Biblioteca Total.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo estudar os chamados *verbos de cambio* do espanhol a partir da perspectiva teórica das colocações. Inicialmente foi realizada uma análise quantitativa, com base na Linguística de Corpus, que permitiu identificar construções recorrentes com os verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse* na produção de falantes nativos do espanhol. A seguir, buscou-se identificar colocações integradas por esses verbos, ou seja, formas de coocorrência de palavras que não se pautam pelas possibilidades gramaticais oferecidas pela língua, mas por restrições combinatórias. Também foram aplicadas as funções léxicas, com base na Teoria Sentido-Texto, às colocações encontradas. Os resultados indicam que a noção de mudança ultrapassa as construções predicativas com *hacerse*, *ponerse* e *volverse*, sendo encontrada em colocações que, a rigor, não podem ser classificadas como construções com *verbos de cambio*. Os resultados também indicam que uma parte da produção com *verbos de cambio* é formada por combinações cujo significado não está no conteúdo semântico de cada uma das palavras integrantes, mas está vinculado à expressão como um todo.

Abstract

This work aims to study the so-called change of state Spanish verbs from the theoretical perspective of collocations. Initially a quantitative analysis was done based on Corpus Linguistics, which allowed us to identify recurring constructions with the verbs *hacerse*, *ponerse* and *volverse* in the production of native Spanish speakers. Next, we sought to identify collocations integrated by these verbs, i.e., forms of co-occurrence of words that are not guided by the possibilities offered by the language grammar, but by combinatorial restrictions. Based on the Meaning-Text Theory, we also applied lexical functions to the collocations found. The results indicate that the notion of change exceeds the predicative constructions with *hacerse*, *ponerse* and *volverse*, which were found in construcctions that, strictly speaking, cannot be classified as change of state verb constructions. The results also indicate that some of the production with verbs of change is formed by combinations whose meaning is not in the semantic content of each word, but is in the expression as a whole.

Resumen

Este trabajo tiene por objetivo estudiar los llamados *verbos de cambio* del español desde el marco teórico de las colocaciones. Inicialmente se realizó un análisis cuantitativo, basado en la Lingüística de Corpus, lo que permitió identificar construcciones recurrentes con los verbos *hacerse*, *ponerse* y *volverse* en la producción de hablantes nativos del español. En seguida, se buscó identificar las colocaciones integradas por dichos verbos, es decir, las formas de coocurrencia de palabras que no se pautan por las posibilidades ofrecidas por la lengua, sino por restricciones combinatorias. También se aplicaron funciones léxicas, a partir de la Teoría Sentido- Texto, a las colocaciones encontradas. Los resultados indican que la noción de cambio va más allá de las construcciones predicativas con *hacerse*, *ponerse* y *volverse*, que se encuentran en colocaciones que, estrictamente hablando, no pueden ser calificadas como construcciones con *verbo de cambio*. Los resultados también indican que una parte de la producción con *verbos de cambio* está formada por combinaciones cuyo significado no está en el contenido semántico de cada una de las palabras integrantes, sino que está vinculado a la expresión como un todo.

LISTA DE SIGLAS

CdE	*Corpus del español* da *Brigham Young University*
CREA	*Corpus de Referencia del Español Actual* da *Real Academia Española*
DEC	Dicionário Explicativo Combinatório - modelo de dicionário conforme a TST
DiCE	*Diccionario de Colocaciones del Español* - da *Universidade da Coruña*, elaborado com base na TST
DRAE	*Diccionario de la lengua española* da *Real Academia Española*
FL	Função léxica
MST	Modelo Sentido-Texto
NGLE	*Nueva gramática de la lengua española* da *Real Academia Española y Asociación deAcademias Americanas*
RAE	*Real Academia Española*
TST	Teoria Sentido-Texto
UL	Unidade léxica
VC	*Verbo de cambio*

LISTA DE FUNÇÕES LÉXICAS[1]

Anti	Antônimo e quase antônimo.
Caus	Verbo que significa ‘causar’, ‘procurar que algo tenha lugar’.
Cont	Verbo que significa ‘continuar P’.
Degrad	Verbo que toma a palavra-chave como sujeito gramatical e que significa ‘ficar em mal estado ou pior do que era’.
Excess	Verbo que toma a palavra-chave como sujeito gramatical e que significa ‘funcionar de uma maneira anormalmente excessiva’.
Fin	Verbo que significa ‘cessar P’.
$\mathbf{Func_i}$	Verbo semanticamente vazio que toma o nome da palavra-chave como sujeito gramatical e, se for o caso, o nome do i-ésimo actante como seu primeiro complemento.
Incep	Verbo que significa ‘começar P’.
Involv	Verbo que toma a palavra-chave como sujeito e a vincula a um nome como primeiro complemento que não é actante da palavra-chave e que denota o objeto que sofre a ação típica da situação designada pela palavra-chave.
$\mathbf{Labor_{ij}}$	Verbo semanticamente vazio que toma o nome actante como seu sujeito gramatical, o nome do actante como seu primeiro complemento e a palavra-chave como segundo complemento.
Magn	Expressão intensificadora do sentido da palavra-chave ou de um de seus componentes semânticos.
Manif	Verbo que toma a palavra-chave como sujeito gramatical, e que significa ‘tornar-se óbvio’, ‘manifestarse en...’
Obstr	Verbo que toma a palavra-chave como sujeito gramatical e que significa ‘funcionar com dificuldade’.
$\mathbf{Oper_i}$	Verbo semanticamente vazio que toma o nome do i-ésimo actante da palavra-chave como seu sujeito gramatical e a palavra-chave como seu primeiro complemento.
Perf	Verbo que significa ‘haver completado a ação’.
Pred	Verbo que significa ‘ser a palavra-chave’
Real	Verbo, com a mesma sintaxe de **$\mathbf{Oper_i}$**, que significa ‘levar a cabo’, ‘cumprir certo requisito ou exigência’, contida na palavra-chave.
Sympt	Expressão verbal que designa um sintoma físico (uma mudança numa parte do corpo) de um estado emocional ou físico.

[1] Elaborada com base em Alonso Ramos (1993).

Sumário

Introdução	**12**
Objetivos	**16**
1. Os *verbos de cambio* (VC)	**17**
1.1. Uma abordagem dos VC a partir de suas combinações recorrentes	**28**
1.2. Os VC vistos como colocações	**31**
2. Fraseologia	**34**
2.1. Correntes teóricas – panorama	**36**
3. As colocações	**46**
3.1. Fixação: variabilidade e irregularidade	**51**
3.2. Idiomaticidade	**53**
4. As colocações e a Linguística de Corpus	**57**
4.1. Restrições linguísticas e extralinguísticas	**61**
4.2. O papel da frequência na pesquisa em corpora	**64**
4.2.1. A análise subjetiva	**69**
4.3. Possibilidades de uso de corpora para outras teorias	**74**
5. As funções léxicas na descrição das colocações	**78**
5.1. As colocações no âmbito da TST	**79**
5.2. As funções léxicas	**84**
5.2.1. Combinações de FL	**89**
5.2.2. Grupos de FL conforme o sentido	**91**
5.2.2.1. Verbos suporte	**91**
5.2.2.2. Verbos fasais	**94**
5.2.2.3. Verbo predicador	**97**

5.2.2.4. Verbos introdutores de novas situações	**98**
6. Metodologia	**101**
7. Análise dos dados	**106**
7.1. Mudanças que implicam que algo passa a ser percebido: *evidente, famoso, manifiesto, patente, popular, presente, público* e *visible*	**112**
7.2. Mudanças relacionadas à forma como algo afeta a outros: *complejo, difícil, insoportable, necesario, peligroso* e *pesado.*	**125**
7.3. Mudanças que implicam que algo passa a existir: *efectivo* e *realidad*.	**138**
7.4. Mudanças relacionadas à noção de aumento: *fuerte* e *grande*.	**141**
7.5. Mudanças que equivalem a uma ação ou atitude: *de acuerdo, cargo, , con el control, con el poder, eco, responsable, al día* e *al servicio de(l).*	**143**
7.6. Mudança de lugar ou posição (com sentido metafórico em alguns casos): *lado, de pie/ en pie, de rodillas, en manos de(l)* e *de parte de(l).*	**156**
7.7. Mudança de estado emocional: *nervioso, serio, contento, triste, bravo, malo, furioso sensible* e *loco*.	**166**
7.8. Mudança de cor como manifestação de estado emocional: *pálido, colorado* e *rojo*.	**183**
7.9. Mudança de cor: *azul, oscuro, gris* e demais cores.	**194**
7.10. Mudança física: *denso* e *quebradizo*.	**210**
7.11. Mudança de *status* ou condição: *amigo e moda*.	**212**
Considerações finais	**223**
Referências	**231**
Apêndices	**235**

Introdução

O presente trabalho tem como objeto as construções com os verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse*, que integram o grupo dos chamados *verbos de cambio* do espanhol. Os *verbos de cambio* se caracterizam pela expressão da noção de mudança. Contudo, cada verbo apresenta usos distintos, de modo que, em geral, não podem ser substituídos uns pelos outros livremente. Os principais estudos sobre os *verbos de cambio*, realizados a partir de diferentes perspectivas teóricas, focalizam as diferentes nuances de significado que cada verbo atribui à expressão da mudança, procurando descrever as exigências semânticas feitas pelos verbos aos complementos que selecionam. São consideradas, principalmente, suas propriedades aspectuais, muitas vezes comparadas com as dos verbos de ligação *ser* e *estar*, além de critérios como o resultado da mudança, que pode ser temporário ou duradouro, a ênfase no processo ou no resultado, o fato de a mudança ser voluntária ou involuntária, positiva ou negativa, repentina ou gradual, entre outros.

De acordo com as características mencionadas, construções com adjetivos, substantivos, particípios ou sintagmas preposicionais idênticos adquirem significados diferentes ou são agramaticais conforme o verbo empregado. Trata-se, contudo, de um quadro que torna a escolha do *verbo de cambio* adequado bastante complexa, já que várias informações precisam ser avaliadas simultaneamente e cada verbo apresenta distinção apenas para alguns desses pares de características. Sobretudo ao observar o funcionamento desses verbos no âmbito textual, essa complexidade parece apontar para a repetição de algumas construções pré-fabricadas em lugar de escolhas puramente gramaticais, feitas a partir das características semânticas de cada verbo.

Muitos dos estudos que diferenciam os usos dos *verbos de cambio* a partir das características semânticas atribuídas por eles à expressão de mudança também fazem menção a grupos de complementos de determinados campos semânticos com os quais cada verbo costuma ocorrer. Além disso, muitas vezes é apontada a força da ligação entre os elementos da construção com *verbo de cambio*, que pode, em alguns contextos, ser substituída por um único verbo (p. ex.: *ponerse enfermo* - ficar doente/ *enfermarse* -adoecer).

Essas observações nos levaram considerar a hipótese de que esses verbos formem colocações, isto é, formas de coocorrência de palavras que parecem ser escolhidas em pares ou em grupos (SINCLAIR, 1991), com os complementos com os quais se combinam. Olhando

para as construções com *verbos de cambio* a partir do ponto de vista da convencionalidade, ou seja, como colocações, é possível pensar que, embora as exigências sintáticas e semânticas de cada verbo admitam muitas possibilidades de combinação, há uma tendência a que algumas escolhas se repitam, enquanto outras, igualmente possíveis em termos gramaticais, não são verificadas na produção de falantes nativos.

Para desenvolver a presente pesquisa, tomou-se como base as ocorrências dos verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse* em um corpus do espanhol disponível na Internet. Foi empregado o aparato teórico da Linguística de Corpus para localizar as possíveis colocações com os referidos verbos. Com relação ao programa utilizado para a extração de concordâncias, a própria interface do corpus foi empregada. Usou-se, ainda, subsidiariamente, dados obtidos no sistema de buscas *online Google*, empregando a ferramenta WebCorp[2].

Muitos são os estudos sobre o tema das colocações, a partir de diferentes teorias, sendo certo que não há consenso acerca da definição de colocação. Procedeu-se à análise das colocações encontradas a partir de duas vertentes teóricas distintas.

A primeira consiste no Contextualismo, com base, principalmente em Sinclair (1991). A proposta de Sinclair (1991) tem como pontos principais: a postulação de um princípio idiomático, sem o qual não seria possível produzir textos naturais, oposto ao princípio da livre escolha, em que predominam as escolhas gramaticais, e o estudo da frequência de ocorrência da colocação e de seus termos.

A segunda vertente utilizada na descrição das construções com os verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse* identificadas no corpus foi a TST - Teoria Sentido-Texto (ZHOLKOVSKY; MEL'ČUK, 1965 apud MEL'ČUK, 1981), por meio das chamadas funções léxicas (FL). Tomou-se como base a classificação para as FL de Mel'čuk (1998) e Alonso Ramos (1993, 2004). As funções léxicas consistem em uma linguagem formal criada no âmbito da TST para descrever, entre outras relações entre as unidades léxicas, as colocações. Para essa teoria, as colocações se caracterizam pelo fato de uma palavra ser escolhida em função de outra para, junto a ela, expressar um determinado significado. Uma função léxica relaciona um valor, que corresponde ao colocado, a uma palavra-chave, que corresponde à base da colocação, descrevendo o sentido que o colocado expressa junto à palavra-chave, formando a colocação. A principal FL empregada na descrição das colocações com os verbos estudados é Incep, que expressa o sentido de "começar a".

[2] Ferramenta que apresenta resultados de busca no Google sob a forma de concordâncias, desenvolvida pela Birmingham City University. Disponível em <http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp>.

A análise dos dados obtidos também se apoia em estudos descritivos sobre as exigências sintáticas e semânticas dos *verbos de cambio*, com o propósito de manter presente a perspectiva sobre as características desses verbos. Dessa forma, é possível comparar e, eventualmente, identificar combinações inesperadas, cuja ocorrência possa ser justificada pelas colocações.

O capítulo 1 apresenta a questão dos *verbos de cambio* da língua espanhola, abordando brevemente como a gramática tradicional classifica essas construções no âmbito dos verbos *pseudocopulativos* ou *semicopulativos*. Também aborda as características dos três verbos aqui estudados no que tange às nuances de significado que aportam à expressão de mudança, bem como a sua capacidade de se combinarem com adjetivos e substantivos. Além disso, apresenta o estudo dos *verbos de cambio* a partir de dois trabalhos baseados na pesquisa em corpus: Eddington (2002) e Bybee e Eddington (2006).

O capítulo 2 procura situar a questão das colocações no âmbito da fraseologia, discutindo brevemente o alcance da convencionalidade na língua. Também apresenta, em linhas gerais, como alguns dos principais autores se posicionam acerca do conceito de unidade fraseológica e a terminologia por eles empregada. É traçado, ainda, um breve panorama das principais vertentes teóricas.

O capítulo 3 aborda as diferentes definições de colocação, com destaque para a definição com viés estatístico, relacionada ao princípio idiomático (SINCLAIR, 1991), assim como a noção de combinação restrita, a partir da TST (MEL'ČUK, 1996). Também se discutem brevemente os critérios de fixação e idiomaticidade, tradicionalmente empregados para situar as colocações em relação às combinações livres e aos chamados idiomatismos.

O capítulo 4 trata do modelo de análise de colocações proposto por Sinclair (1991) e discorre sobre o papel da Linguística de Corpus, tendo em vista a identificação de colocações. São abordados o uso da frequência na identificação de colocações e a possível interferência de fatores extralinguísticos nesse processo, bem como o papel do pesquisador na análise dos padrões contidos nos dados retornados pelo computador na pesquisa em corpus, destacando-se, neste caso, o modelo de análise proposto por Stubbs (1995).

O capítulo 5 apresenta brevemente a TST, situando as funções léxicas nessa teoria. Também trata do conceito de colocação para a TST e expõe as FL como uma linguagem formal para descrever a relação entre os termos das colocações. Posteriormente, trata de alguns grupos de FL capazes de descrever as colocações formadas pelos verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse*.

No capítulo 6 é descrita a constituição do corpus e a metodologia empregada para a extração de dados e sua análise. São abordados os problemas encontrados na utilização do corpus, bem como as decisões tomadas para minimizá-los. Também é apresentado o recorte com o qual se trabalha.

No capítulo 7 é realizada a identificação e análise dos principais colocados de cada um dos três verbos estudados. Os resultados estão agrupados com base em características semânticas comuns. Além da análise conforme a Linguística de Corpus e da atribuição de funções léxicas para descrever as colocações encontradas, também se verifica em que medida os dados encontrados coincidem com as características tradicionalmente atribuídas a cada verbo. Discute-se, ainda, se algumas colocações encontradas podem ser consideradas construções com *verbos de cambio* no sentido em que tais verbos são definidos, ou se veiculam a noção de mudança em um sentido mais amplo.

Nas considerações finais, foram lançadas algumas hipóteses acerca das colocações formadas pelos *verbos de cambio* analisados.

Objetivos

A busca das colocações formadas pelos verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse* em um corpus do espanhol tem por objetivo verificar os padrões de ocorrência desses verbos, de modo a lançar novas luzes sobre a sua capacidade combinatória. Trata-se de verbos que, por um lado, têm em comum a capacidade de expressar mudança, mas por outro lado, não podem ser substituídos uns pelos outros livremente. Partindo de indícios de que esses verbos nem sempre formam combinações de acordo com as características semânticas tradicionalmente atribuídas a eles, este trabalho procura analisá-los a partir das colocações que eles integram.

A hipótese com a qual se trabalha é a de que é possível verificar combinações recorrentes com *hacerse*, *ponerse* e *volverse* no corpus, as quais consistem em colocações, tal como serão definidas no capítulo correspondente. Sob o ponto de vista do Contextualismo, verificar que esses verbos formam colocações implica que o princípio idiomático atua em alguns momentos, ou seja, as palavras que formam a colocação, o verbo e o seu complemento, são escolhidas em bloco, equivalendo a uma única escolha.

Dessa forma, a força da ligação entre os termos da colocação se sobrepõe ao sentido gramatical do verbo isolado, já que ele não é escolhido separadamente do seu complemento, justificando alguns usos que não podem ser explicados a partir das características do verbo apenas. Vale salientar que, embora essas discrepâncias entre as características semânticas do *verbo de cambio* e da combinação por ele formada evidenciem que se trata, na verdade, de uma única escolha, mesmo combinações que são previsíveis do ponto de vista gramatical, ou seja, poderiam ter sido formadas de maneira composicional, podem ser fruto do princípio idiomático.

Com a aplicação das funções léxicas, busca-se destacar o elemento semântico comum a esses verbos, a expressão de mudança, e o fato de que junto a um dado predicativo, um ou mais verbos são escolhidos para expressar essa noção, formando uma colocação. De acordo com a TST, essa escolha se dá em razão de restrições léxicas, ou seja, junto a um predicativo (um adjetivo, locução ou substantivo), um determinado verbo, ou verbos, indica(m) a mudança o estado (em sentido amplo) que o predicativo refere.

Os dois pontos de vista teóricos postos em funcionamento nesta pesquisa permitem verificar ângulos diferentes do fenômeno das colocações. Ao olhar para os *verbos de cambio* como colocações, pretende-se explorar a ligação entre o verbo e o seu complemento, considerando em que medida cada item contribui para o sentido da expressão como um todo.

1. Os *verbos de cambio* (VC)[3]

Os chamados *verbos de cambio* constituem um grupo de verbos do espanhol que expressam mudança. Numa classificação que pode ser chamada de mais clássica e recorrente em diversos manuais de gramática, trata-se de um subgrupo dos verbos ***semicopulativos*** (de semiligação) ou ***pseudocopulativos*** (de pseudoligação)[4].

Os verbos *semicopulativos* se diferenciam dos ***copulativos*** (de ligação) em dois pontos. Em primeiro lugar, acrescentam à construção um conteúdo, normalmente modal ou aspectual, além de ligar um argumento a um ***atributo*** (predicativo). Além disso, esses verbos possuem, ao contrário dos *copulativos*, uma forma dita **plena**, que seleciona argumentos. Assim, tem-se um exemplo de verbo *semicopulativo* em *Luis se puso morado* e de verbo pleno em *Luis se puso el sombrero en la cabeza*[5] (NGLE, 2009, p. 2835-2836).

A NGLE (2009, p. 2838) divide os verbos *semicopulativos* em função do significado que denotam: verbos de *cambio* (*devenir un hecho, hacerse rico, ponerse enfermas, quedarse perplejo, salir herido, volverse taciturna*)[6], de permanência, persistência ou continuidade (*andar peocupado, continuar graves*)[7] e manifestação ou presença (*aparecer cubierto, encontrarse en forma, hallarse indispuesta*)[8]. De acordo com essa classificação, os *verbos de cambio* constituem um grupo de verbos *semicopulativos* que referem o processo de "pasar a un estado, alcanzarlo o desembocar en él"[9] (NGLE, 2009, p. 2837).

Demonte e Masullo (2000, p. 2513-2515) empregam a nomenclatura *pseudocopulativos*. Esses verbos também são classificados de acordo com suas características léxico-semânticas: verbos de mudança de estado e resultado (*ponerse, volverse, quedarse,*

---

[3] Uma tradução possível seria "verbos de mudança". Contudo, optamos por manter a expressão *verbos de cambio*, pois essa é a nomenclatura com a qual esses verbos são tradicionalmente identificados nos estudos sobre a língua espanhola.

[4] Para as gramáticas do português de uma maneira geral, tanto "ser" e "estar" como "ficar", "virar", "andar", "parecer", entre outros, quando integram construções predicativas, são chamados indistintamente de **verbos de ligação** ou **copulativos**. Por exemplo, Cunha e Cintra colocam entre os verbos de ligação ou copulativos aqueles que expressam mudança de estado, como "tornar-se" e "ficar" (2001, p. 133).

[5] "Luís ficou roxo" e "Luís pôs o chapéu na cabeça" (NGLE, 2009, p. 2835-2836, tradução nossa).

[6] Devir (um fato), ficar rico, ficar doentes, ficar perplexo, sair ferido, ficar taciturna (Ibid., p. 2838, tradução nossa).

[7] Andar preocupado, continuar grave (Ibid., p. 2838, tradução nossa).

[8] Aparecer coberto, encontrar-se em forma, achar-se indisposta (Ibid., p. 2838, tradução nossa).

[9] Literalmente, "passar a um estado, alcançá-lo ou desembocar nele" (Ibid., p. 2837, tradução nossa).

hacerse, etc.)[10], verbos de movimento dessemantizados (*ir, andar, salir, venir*, etc.)[11], verbos auxiliares aspectuais (*empezar, continuar, terminar*, etc.)[12] e verbos de percepção destransitivizados (os verbos pronominais *verse*, *oírse* e similares)[13].

Dessa forma, o elemento comum aos VC, que permite classificá-los como tal, distinguindo-os dos demais verbos *semicopulativos*, é o fato de todos eles expressarem mudança. Contudo, as classificações apresentadas para os verbos *semicopulativos* descrevem diferenças de significado entre os VC, as quais impedem que um verbo seja usado no lugar do outro livremente.

Demonte e Masullo (2000, p. 2512) apontam o par *ponerse/volverse* para ilustrar o fato de que a mudança de estado não adquire o mesmo *status* com todos os verbos. Segundo os autores, *ponerse* indica uma mudança transitória enquanto *volverse* e *tornarse* (tornar-se) indicam uma mudança indefinida ou mais ou menos permanente. Por exemplo, *Mi padre se puso loco*, em que *loco* (louco) equivale a *furioso* (furioso) e *Mi padre se volvió loco*[14], em que *loco* equivale a *demente* (demente).

Nesse sentido, a NGLE (2009, p. 2845) afirma que os predicativos (*atributos*) que se combinam com *ponerse* admitem o verbo *estar* (estar) e indicam "estados circunstanciais ou episódicos". Já o verbo *volverse* admite os mesmos adjetivos que *ser* (ser) e também aqueles admitidos por *estar*, mas que não são afastados por *ser*. Quando ocorre com adjetivos que aceitam tanto *ser* como *estar*, *volverse* faz com que o adjetivo seja interpretado da mesma forma que seria interpretado junto do verbo *ser*, por exemplo, *volverse tranquilo alguien* (=*convertirse en una persona tranquila*)[15]. Assim, são os pares *volverse (o hacerse) insoportable/ponerse insoportable* e *volverse serio/ponerse serio*[16] (NGLE, 2009, p. 2854). O mesmo ocorre com *ponerse pálido/azul*, que significa passar a esses estados temporariamente, enquanto *volverse pálido/azul*[17] significa adquirir esses estados de uma maneira que se supõe não seja transitória (NGLE, 2009, p. 2855).

---

[10] Literalmente: pôr-se, virar-se, ficar, fazer, etc. (DEMONTE; MASULLO, 2000, p. 2513-2515, tradução nossa).
[11] Ir, andar, sair, vir, etc. (Ibid., p. 2513-2515, tradução nossa).
[12] Começar, continuar, terminar, etc. (Ibid., p. 2513-2515, tradução nossa).
[13] Os verbos pronominais ver-se, ouvir-se e similares (Ibid., p. 2513-2515, tradução nossa).
[14] Meu pai ficou (*se puso*) louco [da vida] e Meu pai ficou (*se volvió*) louco (Ibid., p. 2512, tradução nossa).
[15] Alguém ficar tranquilo (converter-se numa/tornar-se uma pessoa tranquila) (NGLE, 2009, p. 2845, tradução nossa).
[16] Ficar/tornar-se (v*olverse* (ou *hacerse*)) insuportável/ ficar [temporariamente] (*ponerse*) insuportável e ficar/tornar-se (*volverse*) sério/ ficar [temporariamente] (*ponerse*) sério (Ibid., p. 2854, tradução nossa).
[17] Ficar (*ponerse*) pálido/azul e ficar (*volverse*) pálido/azul (Ibid., 2009, p. 2854, tradução nossa).

Contudo, durante a pesquisa realizada para o presente trabalho, foram encontradas no corpus selecionado para análise[18] ocorrências em que a noção de mudança transitória/não transitória não parece ser um fator distintivo dos usos de *ponerse*/*volverse*. O adjetivo *loco* (louco), por exemplo, adquire o sentido de um estado passageiro tanto combinado com *ponerse* como com *volverse*, como em:

(1) , ¿ te das cuenta? Era un espléndido boludo; mi enano fascista **se ponía loco**, me pateaba el hígado. Ahora me parece una idiotez, pero era

(2) un concurso de coleccionistas de insectos. Cuando Gilberto se enteró de la elección **se puso loco de alegría**. Entusiasmado, reunió los elementos necesarios para la búsqueda: una

(3) bordado, vela en candelabro de plata y champaña, no son fértiles ni **se vuelven locas** cuando entran a un centro comercial. Ellas van a lo que van y

(4) mil trescientas noventa personas rugieron un " ¡ Bravo! ". El público **se volvió loco** ». Así recuerda John Rawnsley, protagonista del célebre « Rigoletto » de

Com relação ao adjetivo *loco*, a NGLE (2009, p. 2845) registra que, assim como *ponerse*, *volverse* tem uma variante causativa não pronominal, sendo que a expressão *volver loco (a alguien)* (deixar [alguém] louco) equivale a '*gustarle mucho*' (agradar muito a alguém/enlouquecer alguém)[19].

Como é possível notar nas ocorrências acima, o adjetivo *loco* com o sentido de um estado em que alguém gosta muito de algo ocorre não apenas em construções causativas com *volver*, mas também em construções com *volverse* e com *ponerse* como *verbos de cambio*[20].

Além das ocorrências de *volverse loco*/*ponerse loco*, foram encontradas no corpus combinações de outros predicativos com o *verbo de cambio volverse*, nas quais não é possível verificar claramente a noção de mudança indefinida ou mais ou menos permanente atribuída a esse verbo por Demonte e Masullo (2000). Um exemplo é o emprego de *volverse* para referir a mudança de cor do céu por ocasião do pôr do sol:

(5) seguía el camino con dos amigos. Se puso el sol y el cielo **se volvió rojo sangre**. Sentía como un soplo de tristeza. Me detuve, apoyado en

(6) . » El sol siguió su camino y el rojo de las pocas nubes **se volvió oscuro**, contagiando las cosas de la tierra. El Pez supo que había una

---

[18] DAVIES, Mark. (2002-) *Corpus del español: 100 milhões de palabras, séc. 1200 - séc. 1900*. Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org>.

[19] Aquilo de que se gosta (ou aquele de quem se gosta) é o complemento do verbo "gostar" do português, mas é o sujeito gramatical do verbo *gustar* do espanhol.

[20] Na análise dos dados (subitem 7.7: Mudança de estado emocional: *nervioso, serio, contento, triste, bravo, malo, furioso, loco*.) foi possível verificar que o adjetivo *loco* ocorre no corpus com diferentes significados, os quais são analisados caso a caso nas ocorrências de *loco* com os *verbos de cambio ponerse* e *volverse*.

No mesmo corpus há uma ocorrência com o verbo *ponerse* combinado com *oscuro* (escuro) para referir a mudança de cor do céu:

(7) las 7:00 de la mañana el cielo estaba totalmente nublado, que el día **se puso puso oscuro**, " como si estuviera de noche ". Indicó que luego se

Nos exemplos acima, verifica-se que os dois casos de *volverse* se referem ao céu, durante o pôr do sol, enquanto *ponerse* se refere ao céu, mas durante uma mudança climática. No corpus da RAE[21], é possível encontrar *volverse* e *ponerse* referindo tanto mudanças na cor do céu por ocasião do ocaso como mudanças climáticas:

o en los tiempos de la Biblia. De pronto el cielo **se volvió** plomizo y la atmósfera asfixiante. Nos sali

es salieron de la garita y fue entonces cuando el cielo **se volvió** anaranjado y un remolino arrastró a l

s de los árboles sin llegar nunca hasta ellos; el cielo **se volvió** negro y amarillo y se oyeron a lo lej

verdes. Cuando el disco rojo se fue ocultando, el cielo **se volvió** rosa, asalmonado, vainilla. Rosalía m

z, para sentirse tranquilo. Hacia el atardecer el cielo **se volvió** rojo. Era como si de repente se hubie

. La cogida provocó el pánico en los tendidos. El cielo **se volvió** aún más gris y lluvioso. Según el pic

conociera de toda la vida. Fue entonces cuando el cielo **se volvió** repentinamente oscuro, un trueno retu

rante una tormentosa tarde de un mes de junio. El cielo **se puso** feo y empezó a tronar de improviso. Con

encia es ubicua. Y si la suerte nos acompañó y el cielo **se puso** dorado-purpura-rosado con los mil disti

ruido de las olas y del viento no se oía. Todo el cielo **se puso** de color violeta oscuro y mis manos rel

Embora os fenômenos descritos nas concordâncias acima tenham uma certa duração no tempo, de modo que poderiam não ser considerados transitórios, tampouco há como considerá-los definitivos ou irreversíveis. Assim, mesmo considerando que *ponerse* sempre se refira a mudanças transitórias, e *volverse* a mudanças definitivas, não há como prever qual verbo será empregado, pois a própria noção de transitoriedade, assim como a de definitivo, é relativa, e em cada caso a perspectiva dessa duração pode ser diferente. A respeito das características da mudança expressa por cada *verbo de cambio*, Eddington (2002, p. 921) pondera que

> [...] certain verbs are used to express radical, abnormal, strange or unexpected changes, while others express normal or expected changes. Certain change of state verbs are thought to occur if the resulting change is permanent versus temporary, or

[21] REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Corpus de referencia del español actual (CREA). Disponível em < http://corpus.rae.es/creanet.html >.

> if the change involves a modification of an essential versus a non-essential property. The difficulty with these criteria is that the definition of what is "normal," "essential" or "permanent"is abstract, highly subjective, and not easily defined[22].

Ao tratar de *volverse*, a NGLE (2009) ressalva que as mudanças denotadas por esse verbo nem sempre são interpretadas como definitivas ou irreversíveis, sendo frequentes adjetivos que referem uma mudança notável na forma de ser ou de agir de uma pessoa ou outras entidades. Nesse sentido, é encontrada no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA)[23] a seguinte ocorrência:

(8) Con una voz tan débil que en algunos momentos **se volvió inaudible**, Karol Wojtyla se limitó a saludar a los fieles procedentes del extranjero,

Embora não seja feita a mesma ressalva quanto ao verbo *ponerse*, vê-se nos próprios exemplos da NGLE (2009) que, assim como a mudança expressa por *volverse* não é necessariamente interpretada como duradoura, a mudança expressa por *ponerse* nem sempre é transitória, como em *Las flores se pusieron mustias*, *La leche se pone agria*, *tírala*, *Las paredes se pusieron negras*[24] (2009, p.2841), ou na canção cubana *Años*, conhecida na voz de Mercedes Sosa: *El tiempo pasa/ Nos vamos poniendo viejos*[25].

Dessa forma, percebe-se que, embora em alguns casos seja possível notar diferenças de significado - transitório para *ponerse* e mais duradouro para *volverse*, como, por exemplo, no par *ponerse*/*volverse tranquilo*, no qual o verbo *volverse* implica "transformar-se em uma pessoa tranquila" (NGLE, 2009), em outros casos, como nas concordâncias antes exemplificadas, essa diferença não parece tão nítida ou mesmo não está presente.

Com relação a *hacerse* como verbo *semicopulativo*, a NGLE (2009) afirma que admite predicativos que expressam qualidades estáveis ou caracterizadoras de pessoas ou coisas, combinando-se com predicativos que ocorrem com o verbo *copulativo ser*. Segundo essa gramática, *hacerse* se combina com predicativos que ocorrem exclusivamente com *ser* e também com predicativos que admitem tanto *ser* como *estar*. Dessa forma, *hacerse* nunca

---

[22] [...] determinados verbos são usados para expressar mudanças radicais, anormais, estranhas ou inesperadas, enquanto outros expressam mudanças normais ou esperadas. Espera-se que certos verbos de mudança de estado ocorram se a mudança resultante é permanente, em oposição a temporária, ou se a mudança envolve a modificação de um elemento essencial *versus* uma propriedade não-essencial. A dificuldade com esses critérios é que a definição do que é "normal", "essencial" ou "permanente" é abstrata, altamente subjetiva, e não pode ser facilmente definida (EDDINGTON, 2002, p. 921, tradução nossa).

[23] Disponível em < http://corpus.rae.es/creanet.html>. Acesso em 12/9/2011.

[24] As flores ficaram murchas, O leite ficou azedo, jogue fora, As paredes ficaram pretas (NGLE, 2009, p. 2841, tradução nossa).

[25] O tempo passa/ Vamos ficando velhos (canção *Años*, do cubano Pablo Milanés, tradução nossa).

aceita predicativos que admitem *estar*, mas não admitem *ser*[26]. São exemplos: *La imagen (...) se hizo nítida, El ruido (...) se hizo claramente perceptible, El yugo (...) se hizo muy duro, se hacía imprescindible la existencia (...), En todos ellos lo que se hace patente (...)*[27] (NGLE, 2009, p. 2839).

Também o verbo *volverse* admite tanto predicativos que ocorrem com *ser* como aqueles que ocorrem com *estar*, mas não afastam *ser*. Dessa forma, a capacidade de combinação com *ser*/*estar* não constitui um critério capaz de explicar a alternância entre *hacerse* e *volverse*. Nesse sentido, a NGLE (2009, p. 2840) sinaliza que ocorrem junto de *hacerse*, com mais frequência, os substantivos que fazem referência a mudanças de natureza profissional ou social. São exemplos *se hizo amigo, me hice novio, me hago cómplice, me hice marxista leninista, me hice bailarín*[28]. Segundo essa gramática, os predicativos que denotam uma mudança de estado profissional ou social ocorrem com *hacerse* e não aceitam *volverse*. Contudo, quando o predicativo nominal refere mudanças involuntárias, como alteração da saúde, atitude ou personalidade do indivíduo, há uma preferência clara pelo uso de *volverse* no lugar de *hacerse*. Assim, segundo a NGLE (2009), a forma preferida é *se volvió una persona amargada*[29], embora a combinação com *hacerse* seja possível. Segundo os autores, "Análogamente, si se dice *Se hizo drogadicto* se sugiere una transformación consciente o voluntaria de alguien, al contrario que en *Se volvió un drogadicto*"[30] (NGLE, 2009, p. 2854).

Nesse sentido, Lieberman (2007) afirma que *hacerse* é empregado para expressar situações de mudança voluntária. Não é possível a alternância com *volverse*, pois este VC não se caracteriza pela voluntariedade da mudança. No exemplo dado pela autora, a construção **Se hizo pobre después de la crisis* (Tornou-se/virou[31] pobre depois da crise) seria agramatical (LIEBERMAN, 2007, p. 153).

---

[26] Embora o presente trabalho não abarque a questão dos usos de *ser* e *estar* em espanhol, vale ressaltar que a própria combinação com cada um desses verbos é, em certa medida, arbitrária e varia conforme o idioma. Alonso Ramos (1993, p. 489) menciona a arbitrariedade nas combinações com *ser*/*estar* ao defender a importância, na língua espanhola, da função léxica Pred (utilizada no modelo Sentido-Texto para descrever colocações com verbos *copulativos* ou *atributivos*).

[27] A imagem (...) ficou nítida, O ruído (...) ficou claramente perceptível, O jugo (...) ficou muito duro, se tornou imprescindível a existência (...), Em todos eles o que ficou patente (...) (NGLE, 2009, p. 2839, tradução nossa).

[28] Ficou amigo, fiquei noivo, me tornei/virei cúmplice, me tornei/virei marxista leninista, me tornei/virei bailarino (Ibid., p. 2840, tradução nossa).

[29] Tornou-se/virou uma pessoa amarga (Ibid., p. 2854, tradução nossa).

[30] Analogamente, se é dito *Se hizo drogadicto* (Tornou-se drogado) se sugere uma transformação consciente ou voluntária de alguém, ao contrário de *Se volvió drogadicto* (Virou um drogado) (Ibid., p. 2854, tradução nossa).

[31] Optou-se por traduzir *hacerse* como "tornar-se/virar" por considerar estes verbos os que mais se aproximam da noção de mudança voluntária, entretanto, em português seria necessário, provavelmente, outro recurso, além da escolha do verbo, para marcar a voluntariedade da mudança.

Além da questão da voluntariedade da mudança, os autores também diferenciam *hacerse* e *volverse* com relação a mudanças graduais em oposição a mudanças abruptas. Fernández (2005) afirma que *volverse* admite tanto adjetivos negativos como positivos, mas diferencia-se de *hacerse* por referir mudanças bruscas e inesperadas. Também Lieberman (2007) observa que *hacerse* se combina com adjetivos gradativos, ou seja, que representam uma escala de uma mesma qualidade (como alto e baixo, por exemplo). Para Porroche Ballesteros (1988), a gradação da mudança expressa por *hacerse*, que está ausente em *volverse*, faz com que a combinação de cada um desses verbos com adjetivos gradativos exiba um significado diferente.

É possível notar a noção de gradação em ocorrências com *volverse* encontradas no corpus, assim como há ocorrências com *hacerse* que se referem à passagem repentina de um estado a outro, o que não confirma o critério de mudança gradual/repentina para a escolha de um dos dois verbos, *hacerse* ou *volverse*.

(9) , se termina con el gris, soñando con el rojo y el rojo se desvanece tras el verde que **se hace azul**, y de pronto es morado, amarillo

(10) ; al sentir que le faltaba piso nadó con soltura, pero la corriente **se volvía más fuerte** y la muñeca se alejaba. En la carpa de plástico y cartón

(11) La » - pienso y sigo arrastrándome hacia adelante, hacia la luz; ésta **se vuelve cada vez más fuerte**. Puedo apreciar

A NGLE ressalva que, em muitos casos, é possível usar tanto *volverse* como *hacerse*, por exemplo, *El aire se* {*hacía*/*volvía*} *espeso*, *Se* {*hizo*/*volvió*} *rico*[32] (NGLE, 2009, p. 2854). Além das preferências estilísticas, a alternância pode se dar devido a diferenças dialetais. "Así, se prefiere *hacerse viejo* en México o España, pero esta expresión alterna con *volverse viejo* en la mayor parte de las demás áreas lingüísticas, especialmente la caribeña"[33] (NGLE, 2009, p. 2854). A NGLE pondera, ainda, que o contraste entre *hacerse rico* e *volverse* (*o quedarse*) *pobre* pode ser em razão de *pobre* se usar mais com *estar* do que *rico* com esse mesmo verbo.

Dessa forma, os *verbos de cambio* constituem um grupo de verbos que expressam mudança, porém não podem ser usados uns pelos outros livremente. Embora em muitos casos a escolha do verbo se dê em função do seu significado, observa-se que em outros cada um dos

[32] O ar {se tornou/ficou} espesso, {Tornou-se/ficou} rico (NGLE, 2009, p. 2854, tradução nossa).
[33] Assim, prefere-se *hacerse viejo* (ficar velho) no México ou Espanha, mas esta expressão alterna com *volverse viejo* (ficar velho) na maior parte das demais áreas linguísticas, especialmente a caribenha (Ibid., 2009, p. 2854, tradução nossa).

VC se combina com determinados predicativos, sem que seja possível, a partir do seu significado apenas, prever essa combinação.

A NGLE afirma:

> Las numerosas alternancias que se obtienen en las oraciones construidas con verbos semicopulativos que denotan cambio de estado muestran que la elección de un verbo o de otro permite expresar significados diferentes en un gran número de casos.[34] (NGLE, 2009, p. 2852).

Contudo, essa gramática faz referência a combinações preferenciais com esses verbos: com *volverse* são frequentes adjetivos que denotam uma mudança notável na forma de ser ou de agir de uma pessoa ou outras entidades, com *hacerse*, ocorrem com mais frequência os substantivos que fazem referência a mudanças de natureza profissional ou social, e com *ponerse* se destacam os predicativos que indicam propriedades físicas relativas ao aspecto ou aparência, seu estado de ânimo e seu comportamento com relação aos demais, sobretudo se é um comportamento negativo.

Para Demonte e Masullo (2000), os complementos dos *verbos de cambio* fazem parte de uma categoria mais ampla, a dos **complementos predicativos selecionados**. O complemento predicativo selecionado forma com o verbo que o seleciona uma unidade sintático-semântica chamada **predicado complexo**. O verbo pode ser forte ou fraco em relação a seu conteúdo semântico, porém necessita uma relação sintagma nominal+predicativo para realizar plenamente seu significado. O complemento predicativo necessita, por sua vez, apoiar-se em um verbo que lhe proporciona seu valor categorial. Segundo os autores, há algumas evidências sintáticas dessa relação entre verbo e complemento predicativo selecionado. Eles afirmam que uma delas é a contiguidade que costuma ocorrer, sendo que, quando o verbo possui um conteúdo semântico muito fraco ou forma com o complemento predicativo uma unidade quase idiomática, a única ordem possível é V+CP, como nos seguintes exemplos *Los estudiantes hicieron responsables a las autoridades universitarias. /* Las *adversidades terminaron por volver loco al pobre hombre*. ??[35] *Las adversidades terminaron por volver al pobre hombre loco*[36] (DEMONTE; MASULLO, 2000, p. 2500).

---

[34] As numerosas alternâncias que se obtêm nas orações construídas com verbos *semicopulativos* que denotam mudança de estado mostram que a escolha de um verbo ou de outro permite expressar significados diferentes em um grande número de casos (NGLE, 2009, p. 2852, tradução nossa).

[35] O duplo ponto de interrogação constitui uma convenção utilizada pelos autores para indicar que a gramaticalidade da sequência que segue é duvidosa (DEMONTE; BOSQUE, 2000, p. XXXIII).

Ainda conforme Demonte e Masullo (2000), há, em muitos casos, a possibilidade de substituir o predicado complexo por um único verbo, o que reforça seu caráter de unidade. Tomando os exemplos acima, os autores citam, respectivamente, *Los estudiantes responsabilizaron a las autoridades universitarias* e *Las adversidades terminaron por enloquecer al pobre hombre*[37] (p. 2500).

Demonte e Masullo (2000, p. 2500) também destacam a dificuldade de fazer perguntas sobre os complementos predicativos obrigatórios em relação aos adjuntos predicativos, sobretudo quando a reanálise leva a uma expressão quase idiomática ou o verbo é praticamente vazio de significado, o que evidencia a estreita relação entre o verbo e o complemento predicativo selecionado e explica a agramaticalidade de (b) e (c), abaixo:

a. - ¿Cómo te gusta beber el café?
 - Bien caliente
b. - *¿Cómo lo volvieron al pobre hombre?
 - Loco de remate.
c. - *¿Cómo hicieron los estudiantes las autoridades?
 - Responsables.[38]

Dessa forma, embora Demonte e Masullo (2000) apontem diferenças de significado entre os VC, os autores exploram o caráter de unidade do verbo e do complemento predicativo selecionado, destacando que muitas vezes o verbo possui baixa significação. Nesse sentido, classificam os complementos predicativos selecionados em três grupos: de **cláusulas mínimas**, os selecionados por verbos semanticamente fracos e por verbos suporte, e os que são exigidos por verbos intransitivos também semanticamente enfraquecidos. Estes últimos correspondem aos VC.

Ao tratar especificamente dos VC, Demonte e Masullo (2000) afirmam, como já se havia antecipado, que a possibilidade de substituir esses verbos e seus complementos predicativos por um único verbo reforça seu caráter de unidade semântica ou predicado complexo, p. ex. *ponerse contento/alegrarse*, *quedarse sorprendido/sorprenderse* (ficar contente/alegrar-se, ficar surpreso/surpreender-se).

---

[36] Os estudantes (*hicieron*) tornaram responsáveis [responsabilizaram] as autoridades universitárias. As adversidades terminaram por (*volver*) tornar louco o pobre homem. ?? As adversidades terminaram por (*volver*) tornar o pobre homem louco". (DEMONTE; MASULLO, 2000, p. 2500, tradução nossa).

[37] Os estudantes responsabilizaram as autoridades universitárias e As adversidades terminaram por enlouquecer o pobre homem. (Ibid., p. 2500, tradução nossa).

[38] a. - Como você gosta de beber o café?
 - Bem quente
b. - *Como tornaram o pobre homem?
 - Louco de pedra.
c. - *Como tornaram os estudantes as autoridades?
 - Responsáveis. (Ibid., p. 2500, tradução nossa).

Já com relação aos verbos causativos, embora estejam inseridos na categoria de **cláusula mínima**, apresentam construções que exibem comportamentos próximos aos VC e também a verbos de apoio. Demonte e Masullo (2000) afirmam que, embora algumas construções com verbos causativos sejam proposições – como a oração *Nunca nadie me ha hecho tan feliz* (Nunca ninguém me fez tão feliz), que pode ser parafraseada pela construção com **cláusula conjugada** *Nunca nadie ha hecho que sea tan feliz* (Nunca ninguém fez com que seja tão feliz) –, em outras, como *El calor me pone de mal humor* (O calor me deixa de mau humor), esse fato não se verifica.

Demonte e Masullo (2000, p. 2507) chamam a atenção para a existência de casos em que o verbo causativo forma com o predicado uma unidade quase idiomática, que também pode ser substituída por um verbo. Um dos exemplos dados pelos autores é *El Ministro de Economía hizo pública su intención de disminuir los salarios*. (=*El Ministro de Economía reveló su intención de disminuir los salarios*)[39].

Demonte e Masullo (2000) concluem que, por esses motivos, os verbos causativos são considerados, em alguns de seus usos, próximos aos verbos de apoio ou quase auxiliares. Também evidencia essa característica o fato de tais verbos não serem capazes de aceitar objetos diretos e a dificuldade de transformação passiva.

Embora não haja referência nesse sentido às construções com *verbos de cambio*, verifica-se no corpus selecionado ocorrências em que também esses verbos apresentam forte ligação com o predicado com o qual se combinam, sugerindo uma unidade idiomática. A construção causativa *hacer efectivo* (tornar efetivo), por exemplo, aparece na entrada para esse adjetivo no dicionário da RAE com o sentido de *llevar a efecto* (produzir efeito)**.** Entretanto, os dados do corpus mostram que a construção com *verbo de cambio* correspondente exibe a noção de *pasar a ser efectivo* (passar a ser efetivo)[40]. São exemplos:

(12) dengue Varía horario de compra en Golfito Toda compra que se quiera efectuar en el Depósito Libre Comercial de Golfito solo podrá **hacerse efectiva** a partir de las 24 horas después

(13) conocido por la presidencia del Congreso, debía empezar a la medianoche pero recién **se hizo efectivo** pasada la 1 a.m. Desde antes de esa hora el propio Alberto

(14) 1984 reanudó sus relaciones diplomáticas con Irak. Tras el alto el fuego que **se hizo efectivo** el 20 de agosto de 1988, el gobierno iraquí intentó de nuevo acabar

[39] O Ministro da Economia tornou pública sua intenção de diminuir os salários. (=O Ministro da Economia revelou sua intenção de diminuir os salários) (DEMONTE; MASULLO, 2000, p. 2507, tradução nossa).

[40] Trata-se da sétima construção mais frequente com *hacerse* como VC encontrada no corpus. Essa construção é analisada no subitem 7.3: Mudanças que implicam que algo passa a existir: *efectivo e realidad*.

Outro exemplo é a construção *hacerse presente* (tornar-se presente). Foram encontradas 61 ocorrências de *hacerse presente* no corpus, apenas duas ocorrências com *volverse* e nenhuma com *ponerse*. São exemplos de ocorrências com *hacerse presente*:

(15) esbelto como él. En eso, interrumpiendo los felices pensamientos de Catalina, **se hizo presente** la propia Victoria. Catalina la miró regresando del sueño. Le dio un

(16) Ejecutivo de ejercer facultades legislativas, como en este caso, cuando la necesidad **se hace presente** y la urgencia lo justifica. Excepciones El decreto determina que quedan excluidos del

(17) . No obstante, ayer a mediodía un numeroso grupo de delegados del interior **se hizo presente** en la sede del comité capital, en Rivadavia 1141 y, luego de

Entretanto, trata-se de um adjetivo que ocorre com o verbo *estar*. A própria combinação de predicativos com os verbos *ser* ou *estar* varia de idioma para idioma, o que levou à busca no corpus pelas combinações de *presente* com cada um desses verbos[41]. Foram encontradas sete ocorrências com *ser*, sendo que em todas elas a referência é ao substantivo *presente* (com o significado de 'tempo presente'), como em:

(18) de tiempo, y lo que para nosotros **es** futuro, para el ama **es presente**. Esto le permite predecir. El proceso **es** así: soñamos, el alma

(19) para ello utiliza un segmento imaginario, en el que el punto de partida **es presente**, todo lo anterior **es** pasado y lo que queda por venir, futuro.

Já com o verbo *estar* foram encontradas 584 ocorrências. São exemplos:

(20) , " ¡ Heil Hitler! ". - Usted ha dicho que no **estará presente** en el V Encuentro sobre " Cultura y culturas en el mundo de hoy "

(21) , aunque tampoco exclusivamente, a la zarzuela. El ballet también tiene que **estar presente**. - ¨habrá un único cuadro directivo para los dos teatros? - No,

(22) y seis distintas cepas de todo el mundo y esta secuencia de tres aminoácidos **está presente** en todas y en el mismo sitio. Y en todas las variantes el parásito

(23) dirá algo: menos mal que llegué a dominar la obra, porque Messiaen **estuvo presente** en todos los ensayos, desde el primero al último. ¡ Hasta en los

A construção *hacerse presente* aparece para referir tanto mudanças graduais quanto instantâneas. Também não se percebe a voluntariedade da mudança em todas as ocorrências

Esse quadro levou à investigação da hipótese de que os *verbos de cambio* formam colocações com os predicativos com os quais se combinam. A análise de dados obtidos em corpora do espanhol permitiu perceber certas combinações recorrentes com determinados VC, mesmo quando outras seriam igualmente possíveis, o que sugere tratar-se de colocações.

1.1. Uma abordagem dos VC a partir de suas combinações recorrentes

Eddington (1999, apud EDDINGTON, 2002) trabalhou com 1.283 ocorrências dos *verbos de cambio llegar a ser, ponerse, volverse, quedarse, convertirse, transformarse* e *hacerse*, extraídas de corpora de língua escrita e falada. Cada uma delas foi verificada no parágrafo em que apareciam para a constatação da presença de quatro critérios estabelecidos pelo autor a partir das características atribuídas pelas gramáticas em geral a esses verbos: a categoria gramatical do predicado (nominal ou adjetival), a mudança ser lenta/gradual ou rápida/abrupta, a mudança ser ativa ou passiva e a capacidade do predicado de se combinar com os verbos *ser* ou *estar*. Os resultados apontam para a possibilidade de uso de mais de um verbo para o mesmo contexto, porém Eddington (2002) afirma que nenhum padrão bem definido foi obtido a partir dos quatro critérios analisados, de modo que não foi possível delimitar os contextos de uso dos verbos estudados.

Em nova pesquisa visando identificar os contextos de uso dos VC, Eddington (2002) aplicou um formulário a falantes nativos de espanhol, elaborado com o objetivo de verificar as possíveis combinações desses quatro critérios. Os entrevistados marcavam um ou mais verbos que se adequassem para completar cada uma das frases dadas. Para testar a possibilidade de que a sobreposição de usos constatada na pesquisa anterior (EDDINGTON, 1999, apud EDDINGTON, 2002) se justificasse pela variação dialetal, todos os entrevistados são da Espanha, a maior parte deles de Andaluzia.

De acordo com Eddington (2002), os resultados confirmaram que é possível utilizar mais de um VC para o mesmo contexto. Apenas um dos trinta testes que integram o questionário aplicado recebeu uma resposta de cada entrevistado. Nas demais questões, mais de uma resposta foi assinalada pela maioria dos entrevistados, de modo que houve, em média, 1,5 respostas para cada teste. Vale destacar que um dos testes recebeu 73 respostas (sendo 32 os entrevistados). Dessa forma, "These findings support those of the earlier corpus study

[41] Em função da grande quantidade de ocorrências dos verbos *ser* e *estar*, foi usada a janela 1:0, com o lema *presente* como nódulo e os lemas *ser* e *estar* como colocados, a fim de eliminar a necessidade de leitura de cada uma das ocorrências para selecionar aquelas em que *presente* é complemento dos verbos em questão.

(EDDINGTON 1999), namely, that the uses of each verb overlap to a large degree and are not in complementary distribution"[42] (EDDINGTON, 2002, p. 942).

Dessa forma, Eddington (2002) conclui que não é possível vincular de maneira definitiva os critérios estudados (categoria gramatical do predicado, mudança lenta/gradual ou rápida/abrupta, mudança ativa ou passiva e possibilidade de combinação do predicado com os verbos *ser* ou *estar*) a um *verbo de cambio* específico.

Com relação a *ponerse*, por exemplo, Eddington (2002) verificou que sua combinação com substantivos apareceu em apenas duas respostas, de modo que é possível vincular esse verbo a predicados adjetivais. Contudo, o autor afirma que não há como determinar, a partir das outras três características verificadas, com quais adjetivos *ponerse* ocorre. Foram registradas 67 respostas com *ponerse* para frases em que a mudança era lenta/gradual, ativa e o predicado admite o verbo *estar*, 50 respostas com esse verbo foram dadas para mudanças rápidas/abruptas, ativas e o predicado admite o verbo *estar*, enquanto 26 respostas com *ponerse* foram dadas para mudanças lentas/graduais, ativas e o predicado admite o verbo *ser*. Ao tentar comparar as respostas dadas com *ponerse* a outro VC, como *volverse*, por exemplo, o autor verificou que esse verbo apresenta, respectivamente, 35, 49 e 38 respostas para os mesmos tipos de mudança.

Diante dos resultados, Eddington (2002) pondera que talvez fatores não analisados na pesquisa sejam levados em conta pelo falante na sua escolha. Contudo, conclui que, ainda assim, não é possível traçar o comportamento dos VC dessa maneira, dada a multiplicidade de respostas para cada teste proposto, o que indica haver mais de um verbo possível para cada contexto. Nesse sentido,

> Nevertheless, whether these factors did or did not play a part in their decision process does not alter the fact that a variety of preferences were expressed on most test items. Each subject had the same information to work with on each test item. In other words, the variety of responses cannot be explained away by proposing that the four criteria assumed to be relevant were not the actual criteria used by the subjects[43] (EDDINGTON, 2002, p. 924).

---

[42] Estes resultados confirmam os do estudo de corpus anterior (Eddington 1999), ou seja, que os usos de cada verbo se sobrepõem em grande parte e não estão em distribuição complementar (EDDINGTON, 2002, p. 942, tradução nossa).

[43] No entanto, se estes fatores desempenharam ou não um papel no seu processo de decisão não altera o fato de que uma variedade de preferências foi expressa na maioria dos itens dos teste. Cada sujeito teve as mesmas informações para avaliar cada um dos itens dos testes. Em outras palavras, a variedade de respostas não pode ser explicada propondo-se que os quatro critérios tidos como relevantes não foram os critérios efetivamente utilizados pelos sujeitos (Ibid., p. 924, tradução nossa).

Por outro lado, Eddington (2002) afirma que os testes acima mencionados demonstram que não é possível empregar livremente qualquer um dos VC existentes, de modo que algum padrão é verificado na sua distribuição, ainda que esta não seja complementar. Assim,

> In spite of the high degree of variability the subjects exhibited, their responses are not random, and certain tendencies have shown themselves to be apparent. Linguistic analyses have always been quite adept at drawing lines between linguistic categories: assigning allophones to different phonemes, accounting for the different uses of *ser* and *estar*, etc. However, Spanish change of state verbs do not lend themselves to simple categorization. Rather than viewing these verbs as pertinent to entirely separate domains, speakers in many cases are apparently free to choose between one or more verbs[44] (EDDINGTON, 2002, p. 924).

Posteriormente, Bybee e Eddington (2006)[45] abordam os VC a partir de um ponto de vista convencional ou fraseológico, embora com ênfase em como as unidades fraseológicas são armazenadas e utilizadas pelo falante. Os autores trabalham com os verbos *hacerse*, *ponerse*, *quedarse* e *volverse*, totalizando 423 ocorrências retiradas de um corpus de alguns milhões de palavras do espanhol. A partir dessas ocorrências, foram identificados grupos de adjetivos e particípios com algum conteúdo semântico em comum que se combinavam com um desses quatro verbos.

A partir do modelo teórico chamado **Modelo de uso padrão de exemplares** (*Usage-based exemplar model*), Bybee e Eddington (2006) postulam que a escolha desses verbos está relacionada à experiência acumulada com o uso dessas construções, de modo que novas instâncias são formadas com base na analogia com experiências prévias, ao invés de regras de combinação determinadas pelas características desses verbos. Dessa forma, as expressões não são memorizadas individualmente, mas organizadas mentalmente em agrupamentos definidos pela similaridade dos integrantes em relação a um elemento central de alta frequência, chamado **exemplar**. Cada expressão com a qual o falante entra em contato é mapeada de acordo com as representações de exemplares que já possui. As construções iguais ao exemplar o fortalecem, enquanto as diferentes são agrupadas conforme o grau de similaridade com o exemplar, fato pelo qual a frequência de coocorrência desempenha um papel importante nesse modelo.

---

[44] Apesar do elevado grau de variabilidade exibido pelos sujeitos, as suas respostas não são aleatórias, e certas tendências têm-se mostrado aparentes. Análises linguísticas sempre foram muito hábeis em desenhar linhas entre as categorias linguísticas: atribuindo alofones para diferentes fonemas, representando os diferentes usos de *ser* e *estar*, etc. No entanto, os *verbos de cambio* não se prestam à categorização simples. Ao invés de ver esses verbos como pertencentes a domínios inteiramente distintos, os falantes, em muitos casos, são aparentemente livres para escolher entre um ou mais verbos (EDDINGTON, 2002, p. 924, tradução nossa).

[45] *A usage-based approach to Spanish verbs of "becomin",* Bybee e Eddington (2006).

A partir desse modelo é possível explicar os casos em que mais de um verbo se combina com os mesmos adjetivos, assim como usos pouco comuns, em que a combinação parece não corresponder às características do verbo. Ambas as situações são relacionadas à proximidade ou distância que um adjetivo tem em relação ao exemplar (item central) de seu agrupamento. Contudo, foram utilizadas apenas as ocorrências em que o sujeito dos referidos verbos possui o traço [+animado], o que restringe a pesquisa. Nesse sentido, Bybee e Eddington (2006) observam que as construções com o verbo *hacerse* não apresentaram muitas ocorrências nesse recorte.

1.2. Os VC vistos como colocações

Ambos os estudos, o de Eddington (2002) e o de Bybee e Eddington (2006), sinalizam padrões de combinação dos VC para os quais as características semânticas tradicionalmente atribuídas a esses verbos, sozinhas, não constituem explicação suficiente. Os autores trabalham com ocorrências para as quais o sujeito possui o traço [+ANIMADO]. Verifica-se, a partir dos dados obtidos no corpus selecionado para esta pesquisa, que entre as construções com os VC *hacerse*, *ponerse* e *volverse* em que o sujeito não apresenta esse traço, também é possível observar padrões combinatórios.

Com o VC *hacerse*, por exemplo, a construção mais frequente com *adjetivo* é *hacerse evidente* (tornar-se/ficar evidente), para a qual não foi encontrada qualquer ocorrência com sujeito animado. Muitas das ocorrências dessa construção possuem outra oração como sujeito, assim como ocorre com *hacerse necesario* (tornar-se necessário) e *hacerse difícil* (tornar-se/ficar difícil), duas das construções mais frequentes com esse verbo no corpus. Outro colocado que está entre os mais frequentes de *hacerse*, o adjetivo *efectivo* (efetivo), ocorre quase que na totalidade referindo datas ou momentos no tempo em que um ato ou fato se concretiza. São exemplos:

(1) ventaja, que vamos a ganar la Presidencia de la República, lo que **se hace evidente** en las encuestas. Pregunta: Sobre su propuesta para defender a los mexicanos

(2) coqueta sonrisa de las vendedoras así lo sugiere. Pero, por ejemplo, **se hace necesario** ampliar la oferta de textos musicales y de discos de música clásica, que

(3) habrían de tocar sin más que un ensayo acústico. En cualquier caso, **se hace difícil** pensar que López Cobos tuviese la última palabra en el diseño del Auditorio y

(4) y Austria solicitaron su ingreso en la Unión Europea (Ue), que **se hizo efectivo** en 1995. El 15 de diciembre de 1996 se aprobó el estatuto jurídico

Com relação a *hacerse evidente*, por exemplo, foram encontradas 84 ocorrências no corpus, enquanto a combinação *volverse evidente* apresenta uma ocorrência:

(5) hasta que en uno de ellos, después de un gran contratiempo, todo **se volvió evidente**. « Miré hacia arriba - recuerda WATSON - y empecé a cambiar las

Já com relação ao adjetivo *difícil*, embora haja uma preferência pela combinação com *hacerse*, foram encontradas também ocorrências com *volverse* e *ponerse*, sem que as características semânticas atribuídas a cada um deles possa ser verificada claramente:

(6) sociedad, es la salud. Aquí en el estado de Chiapas esta situación **se vuelve particularmente difícil** por la extensión (octavo lugar nacional) y geografía de la entidad

(7) , ¿ quién lo hubiera esperado?, [154] y cada vez las cosas **se ponían más difíciles** porque toda esa gente tenían sus ideas que querían hacer con nosotros,

(8) sido mejor que nos quedáramos en otro país. Aquí las cosas a veces **se hacen difíciles**. - - ¿ Has tenido alguna dificultad? - - No. Me

Assim, observa-se na análise do corpus tanto ocorrências em que um verbo parece ser escolhido preferencialmente, quando outros seriam possíveis, como aquelas em que dois verbos parecem funcionar igualmente, sem que seja possível notar diferença de significado entre eles.

É difícil atribuir a cada um dos VC nuances de significado com relação a mudança transitória/duradoura, intencional/não intencional, etc., uma vez que essas nuances estão presentes em algumas construções com um dado verbo, mas ausentes em outras com o mesmo verbo. Ao mesmo tempo, verifica-se que em gramáticas como a NGLE há indicação de preferências combinatórias, como *ponerse* com cores e estados de ânimo e *hacerse* com mudanças de natureza social ou profissional.

Além disso, os VC são apontados como verbos de baixa significação. Nesse sentido, Demonte e Masullo (2000) afirmam

> Al igual que en otras lenguas, existe en español un conjunto de verbos cuyo contenido semántico es esencialmente aspectual, y que denotan cambio de estado o, a veces, de posición. Nos referimos a formas como ponerse, volverse, quedarse, hacerse, y similares, cuyo complemento predicativo especifica precisamente el cambio de estado o posición en cuestión.[46] (DEMONTE; MASULLO, 2000, p. 2511)

[46] Assim como em outras línguas, existe em espanhol um conjunto de verbos cujo conteúdo semântico é essencialmente aspectual, e que denotam mudança de estado ou, às vezes, de posição. Refere-se aqui a formas

O fato de se tratar de verbos de pouco conteúdo semântico reforça a idéia de que, assim como os verbos suporte, não há como determinar qual verbo ocorre com cada predicativo apenas a partir do significado desse verbo, outro sinal de que tais verbos formam colocações.

Dessa forma, a proposta do presente trabalho é abordar os verbos de cambio *hacerse*, *volverse* e *ponerse* a partir das colocações por eles formadas. Nos capítulos seguintes, as colocações são tratadas a partir de duas abordagens distintas, a da Linguística de Corpus e da Teoria Sentido-Texto.

---

como *ponerse*, *volverse*, *quedarse*, *hacerse*, e similares, cujo complemento predicativo especifica precisamente a mudança de estado ou posição em questão (DEMONTE; MASULLO, 2000, p. 2511, tradução nossa).

2. Fraseologia

A fraseologia ou convencionalidade abarca uma parte da língua em que blocos de palavras são tratados como unidades. Wray (2002) chama a atenção para o fato de que os falantes podem escolher em que ponto parar de decompor um texto, muitas vezes sendo desnecessário chegar ao nível da palavra. Um exemplo dado pela autora são nomes próprios que possuem um significado, geralmente ignorado no dia a dia, dada a ausência de ligação com a realidade. Uma pessoa chamada *Verity Baker* (literalmente, Verdade Padeiro(a)) provavelmente não é alguém que verdadeiramente trabalha fazendo pães (WRAY, 2002, p. 4), assim como uma pessoa de sobrenome Ferreira não exerce essa profissão, nem se pensa nas respectivas árvores ao conhecer pessoas com o sobrenome Pereira, Oliveira ou Carvalho[47].

Ainda conforme Wray (2002), os idiomatismos - associações fixas de palavras cuja compreensão das partes não leva ao entendimento do significado da expressão, como por exemplo, *kick the bucket* (bater as botas) e *spill the beans* (dar com a língua nos dentes)[48] – constituem o exemplo mais evidente de como são tratados blocos de palavras como unidades. Segundo a autora, essas expressões foram tratadas por muito tempo como exceções. Contudo, essa parte estável da língua compreende um fenômeno léxico que abrange diferentes estruturas, com configuração distinta e grau de fixação diferente (CORPAS PASTOR, 1996).

Segundo Tagnin (2005), a convencionalidade está presente não apenas no nível semântico, como ocorre com as expressões idiomáticas, que apresentam um sentido convencional diferente daquele trazido pelos elementos da expressão. No nível pragmático, há expressões vinculadas a situações sociais, como saudações (oi, tudo bem?), votos (Feliz Natal, estimo as melhoras) (TAGNIN, 2005, p. 83-84) e marcadores conversacionais, formas convencionais para o falante expressar sua intenção ao ouvinte quanto à conversação, como uma opinião “a meu ver...” ou sugestão “o que você pode fazer é...” (TAGNIN, 2005, p. 71).

Já no nível sintático, há expressões de significado transparente, mas em que a combinação de elementos é convencional, como os binômios[49] (“papai e mamãe”, “capa e

[47] Embora na origem de tais nomes provavelmente havia uma ligação entre o seu significado e a procedência da família ou profissão a que se dedicavam seus membros.
[48] A tradução literal de *kick the bucket* é “chutar o balde”, que em português também é um idiomatismo, mas com outro significado. Já *spill the beans* significa literalmente “derramar o feijão”.
[49] Os binômios também podem ser idiomáticos, como “mala e cuia” e “aos trancos e barrancos”, por exemplo (TAGNIN, 2005, p. 54).

espada", "cão e gato") (TAGNIN, 2005, p. 53), expressões convencionais ("estar de folga" e "próprio para o consumo (humano)") (TAGNIN, 2005, p. 61) e as colocações ("hipótese remota", "prato principal" e "prestar atenção") (TAGNIN, 2005, p. 39 e 42).

Essas expressões podem apresentar maior ou menor grau de fixação. Entre as colocações, podem ser encontradas algumas que contêm palavras as quais praticamente não são usadas fora da colocação, como *shrift* (confissão), que dificilmente ocorre fora da expressão *short shrift*, que significa 'tratamento frio, rude' (TAGNIN, 2005, p. 37). Em português é possível pensar em expressões como "no frigir dos ovos" ou "estimo as melhoras", em que o verbo "estimar" parece não ser muito usado atualmente no sentido de 'desejar'. Por outro lado, há palavras que apresentam uma determinada prosódia semântica, ou seja, uma tendência a ocorrer com outras de um mesmo campo semântico, como *impending* (iminente) que ocorre com *doom*/*disaster*/*horror*/*evil* (destruição/desastre/horror/mal) (TAGNIN, 2005, p. 38).

A noção de que mesmo combinações transparentes, ou seja, expressões cujo significado pode ser deduzido a partir do significado das suas partes, são pré-fabricadas permitiu perceber que o alcance da fraseologia é maior que um conjunto de expressões e não pode ser tratado como uma exceção.

Segundo WRAY (2002, p.7-8), diversos autores (Saussure ([1916] 1966), Jespersen ([1924] 1976), Bloomfield (1933), Firfh ([1937] 1964), Hymes ([1962] 1968), Bolinger (1976) e Fillmore (1979)) sinalizaram haver uma parte da língua manejada através de repetições de pedaços de texto que funcionam como verdadeiras unidades, as quais não são construídas gramaticalmente nem analisadas em suas partes. Esses autores ainda apontam para a impossibilidade de toda a produção de uma pessoa ser construída gramaticalmente e para a necessidade que tem o falante de conhecer a parte pré-fabricada de uma língua para ser reconhecido como tal.

A partir da análise de grandes quantidades de texto, Sinclair (1991) observa que palavras muito frequentes tendem a não apresentar sentidos muito claros e independentes do contexto em que aparecem, o que leva a falar em usos ao invés de sentidos. Essa dependência do sentido tem relação com o fato de que muitas combinações de palavras são na verdade pré-fabricadas. O autor pondera que, se a maioria dos textos comuns é feita de palavras frequentes nos seus significados mais frequentes, então esses textos são em grande parte deslexicalizados e construídos a partir de expressões pré-fabricadas.

Mel'čuk (1998) afirma que a expressões são importantes, pois as pessoas as utilizam em grande quantidade para falar, ao invés de combinarem palavras isoladas "PEOPLE SPEAK IN SET PHRASES — rather than in separate words; hence the crucial importance of set phrases"[50] (MEL'ČUK, 1998, p. 24). Segundo o autor, em qualquer língua esses itens superam as palavras em uma proporção, grosso modo, de dez para um. Mel'čuk (1998) ressalta que, embora apresentem dificuldades para seu estudo, uma vez que não se enquadram exatamente nem na semântica nem na sintaxe, as expressões feitas ou frasemas merecem a atenção da teoria linguística e da lexicografia, pois constituem uma parte importante da língua.

De acordo com Wray (2002), a capacidade inerente de produzir e entender sentenças nunca ouvidas foi superestimada em relação ao uso cotidiano da linguagem, com as exigências de uma conversação em tempo real, na qual ocorre o uso de sequências memorizadas que não passam por um processo analítico. Segundo a autora, é preciso considerar que existem sentenças novas do ponto de vista referencial, mas completamente conhecidas do ponto de vista gramatical e existem sentenças em que a sintaxe e o próprio léxico são trabalhados de uma maneira inesperada, como costuma ocorrer na poesia. O fato de ser possível lidar com ambas evidencia que o conhecimento linguístico de uma pessoa vai além de sentenças pré-fabricadas. Contudo, faz-se uso destas últimas constantemente. A questão é saber se é possível explicar textos reais sem levar em conta as expressões pré-fabricadas.

2.1. Correntes teóricas – panorama

A denominação **expressões pré-fabricadas** foi empregada para referir, de uma maneira geral, aquilo que se opõe às combinações realizadas livremente de acordo com as regras gramaticais da língua. Contudo, diversos autores empregam terminologia distinta para designar essas expressões.

Wray (2002) usa o termo **formularidade** (*formulaicity*) para se referir à parte da língua que corresponde a estruturas pré-fabricadas, as quais são denominadas **sequências**

[50] AS PESSOAS FALAM EM EXPRESSÕES FEITAS — ao invés de falar em palavras separadas; daí a importância crucial das expressões feitas (MEL'ČUK, 1998, p. 1, tradução nossa).

formulaicas (*formulaic sequences*). Mel'čuk (1998) emprega o termo **frasema** (*phraseme*), embora se refira a **expressões feitas** (*set phrases*), registrando que são usados com o sentido aproximado de expressão feita os termos **expressões fixas** <**congeladas**> (*fixed ‹frozen› phrases*), **expressões idiomáticas** (*idiomatic expressions*), **idiomatismos** (*idioms*), entre outros[51].

Corpas Pastor (1996) reconhece que o termo fraseologia parece ser unânime para denominar essa subdisciplina da lexicologia que se preocupa com combinações de palavras, porém aponta a profusão de nomenclaturas para designar o seu objeto como um dos pontos problemáticos da teoria, assim como definições díspares. A autora apresenta, no âmbito da língua espanhola, alguns termos que foram propostos para designar, de uma maneira geral, todos os tipos de combinações de palavras estudadas pela fraseologia: *expresión pluriverbal*, *unidad pluriverbal lexicalizada y habitualizada*, *unidad léxica pluriverbal*, *expresión fija* e *unidad fraseológica* ou *fraseologismo*[52] (CORPAS PASTOR, 1996, p. 17).

Com relação ao objeto de estudo da fraseologia, os autores não apenas divergem quanto à terminologia empregada, mas com relação aos limites que permitem determinar quais combinações de palavras estão sob a jurisdição da fraseologia.

Mesmo autores que buscam uma definição ampla, com o objetivo de recobrir todas as combinações que não são livres, parecem divergir quanto aos critérios que permitem determinar se uma combinação é fraseológica.

Wray (2002) pretende obter, a partir da comparação dos resultados das pesquisas feitas na área da formularidade, uma descrição unificada e uma explicação da **linguagem formulaica** (*formulaic language*) e de sua situação com relação ao léxico. Para a autora, uma **sequência formulaica** consiste em

> A sequence, continuous or discontinuous of words or other elements, which is, or appears to be, prefabricated: that is, stored and retrieved whole from memory at the time of use, rather than being subject to generation or analysis by the language grammar[53] (WRAY, 2002, p. 9).

É possível notar nessa definição a ênfase no processo a partir do qual as combinações são produzidas pelo falante. Wray (2002) reconhece que, de uma maneira geral, as

---

[51] Embora não estabeleça distinção entre esses termos, a própria classificação de frasemas apresentada por Mel'čuk (1998) traz os idiomatismos como uma categoria de frasemas.

[52] expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada e habitual, unidade léxica pluriverbal, expressão fixa e unidade fraseológica ou fraseologismo (CORPAS PASTOR, 1996, p. 17, tradução nossa).

[53] Uma sequência, contínua ou descontínua, de palavras ou outros elementos, a qual é, ou parece ser, pré-fabricada: ou seja, armazenada e recuperada inteira da memória no momento do uso, ao invés de estar sujeita a geração ou análise através da gramática da língua (WRAY, 2002, p. 9, tradução nossa).

classificações existentes adotam uma ou mais características das combinações pré-fabricadas para defini-las[54]. Para a autora, as classificações falham na medida em que essas características normalmente se superpõem, o que impede que as categorias se mantenham isoladas, comprometendo a própria razão de ser de uma classificação.

Corpas Pastor (1996) emprega o termo **unidades fraseológicas** devido a sua difusão na filologia espanhola, assim como nas pesquisas desenvolvidas na Europa Continental, antiga URSS e países do Leste. A autora destaca cinco características que, de uma maneira geral, estão presentes nos estudos existentes sobre fraseologia: são formadas por mais de uma palavra, são institucionalizadas, a estabilidade se apresenta em graus diversos, podem apresentar peculiaridades sintáticas ou semânticas e existe a possibilidade de variação de seus elementos integrantes.

A partir das características acima, a autora apresenta a seguinte definição de unidade fraseológica:

> […] unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos[55] (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

Bosque (2004) apresenta um ponto de vista particular, na medida em que discorda da própria noção de combinação livre, a partir da qual, por contraste, é estabelecido o objeto da fraseologia, propondo uma terceira categoria, a combinação léxica.

Para o autor, toda combinação é restrita na medida em que está sujeita a possibilidades semânticas, categoriais, posicionais, morfológicas, prosódicas e outras. O que se busca com a distinção entre combinatórias livres e restritas é separar as restrições gramaticais das fraseológicas, porém há restrições que não parecem se encaixar em nenhum dos dois domínios, como no exemplo dos argumentos aceitos pelos verbos *saber* (saber), mas não pelo *conocer* (conhecer) e vice-versa (BOSQUE, 2004, p. LXXXIII).

---

[54] Wray (2002) reúne essas características em quatro grupos: forma, função, significado e origem. Muito resumidamente, **forma** se relaciona com as noções de fixação e variação, enquanto o critério **função** consiste numa abordagem das sequências formulaicas a partir das suas situações de uso. Já **significado** corresponde à idiomaticidade e **origem** diz respeito ao processo de memorização das sequências formulaicas pelos falantes, relacionando-se à psicolinguística.

[55] […] unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de coaparição de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; assim como pelo grau em que se dão todos estes aspectos nos distintos tipos (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20, tradução nossa).

Dessa forma, Bosque (2004) busca distinguir entre combinações de palavras atribuídas ao hábito ou à rotina, relacionadas à frequência de ocorrência de determinadas expressões, as quais estão sob o domínio da fraseologia, e as combinações léxicas, estas determinadas por restrições léxicas.

Como se pode observar, diferentes autores tratam de maneira distinta as próprias noções de combinação livre e expressão idiomática, a partir das quais são estabelecidos os limites do que é considerado fraseológico. Segundo Wray (2002), a dificuldade em encontrar uma definição para **sequência formulaica** reside no fato de que não se trata de um único fenômeno linguístico. Nesse âmbito, a autora ressalta que uma categoria de sequência de palavras que as classificações ora incluem, ora excluem da formularidade é a das colocações, já que as mesmas se encontram no limite do que seja formularidade.

No âmbito da pesquisa sobre a língua espanhola, Ruiz Martínez (2007) pondera que as primeiras alusões ao termo **colocação** não ocorrem até o final da década de 70, embora Firth (1957 apud RUIZ MARTÍNEZ, 2007) tenha usado o termo pela primeira vez para se referir a um tipo de combinações frequentes de unidades léxicas, no âmbito do contextualismo britânico. Segundo a autora, apenas nos anos 90 surgem pesquisas sobre as colocações na linguística espanhola, nas quais o termo **colocação** vêm sendo entendido e empregado de diferentes maneiras (RUIZ MARTÍNEZ, 2007, p. 140).

Embora existam muitas definições de colocação, é possível distinguir algumas linhas gerais na forma como esse fenômeno é entendido pelos diversos autores. Corpas Pastor (1996) separa os estudos de fraseologia em três blocos: o estruturalismo europeu ocidental, a linguística da extinta URSS e a linguística anglo-americana. Contudo, a autora ressalva que os dois primeiros grupos podem ser considerados como um, dadas as influências recíprocas, por exemplo, o trabalho sobre a fraseologia alemã, de claras bases soviéticas, de Häusermann (1977) (CORPAS PASTOR, 2001, apud RUIZ MARTÍNEZ, 2007).

Assim como Bosque (2004), Alonso Ramos e Sanromán Vilas (2000) dividem os estudos sobre as colocações em duas correntes, as quais se distinguem, em linhas gerais, pela noção de **colocação** com a qual trabalham:

> El término de *colocación* no es interpretado del mismo modo por los distintos investigadores: bien como combinación frecuente de palabras, en términos estadísticos, bien como una combinación en la que una palabra exige la presencia de

> otra para expresar un sentido dado, en términos más lexicográficos[56] (ALONSO RAMOS; SANROMÁN VILAS, 2000, p. 97).

De acordo com essa divisão, há uma corrente que se vale de critérios estatísticos e entende colocação como uma combinação frequente de palavras. O conceito de **colocação** baseado na frequência está associado ao contextualismo britânico, ligado a autores como Firth e Sinclair, e tem como dicionários representantes o *BBI Combinatory Dictionary of English*, o *LTP Dictionary of Selected Collocations* e *CCEC – Collins Cobuild English Collocations on CD ROM* (BOSQUE, 2004).

No âmbito da linguística espanhola, Ruiz Martínez (2007) menciona os estudos de García Godoy (1994) e Pamies Bertrán & Pazos Bretaña (2003), que estudaram combinações colocacionais em um corpus escrito.

O segundo grupo identificado por Bosque (2004) vê as colocações como formas de coocorrência léxica restrita em razão da relação semântica entre seus itens. Assim, ao lado dos estudos sobre colocações baseados na frequência existem os que seguem a Teoria Sentido-Texto, dos quais se aproxima a posição teórica adotada em REDES (2004).

A Teoria Sentido-Texto descreve as colocações através de um sistema de funções léxicas que relacionam semanticamente os elementos das colocações na seguinte fórmula:

nome da função léxica (palavra-chave) = valor

O valor corresponde ao que se chama normalmente **colocado** e a palavra-chave ao que costuma ser classificado como **base**. Segundo Alonso Ramos (2004, p. 55) a base consiste em "[...] unidades léxicas que son seleccionadas para expresar un sentido dado, independientemente de otras unidades léxicas"[57]. Já o colocado corresponde a "[...] unidades léxicas que son seleccionadas en función de otras unidades léxicas, de tal modo que su propio significado puede pasarse por alto [...]"[58].

O nome da função léxica sinaliza o significado que o valor expressa junto à palavra-chave. Por exemplo, a colocação *echar una siesta* (tirar uma sesta/um cochilo) (ALONSO

---

[56] O termo *colocação* não é interpretado do mesmo modo pelos distintos pesquisadores: seja como combinação frequente de palavras, em termos estatísticos, seja como uma combinação em que uma palavra exige a presença de outra para expressar um sentido dado, em termos mais lexicográficos (ALONSO RAMOS; SANROMÁN VILAS, 2000, p. 97, tradução nossa).

[57] [...] unidades léxicas que são selecionadas para expressar um sentido dado, independentemente de outras unidades léxicas (ALONSO RAMOS, 2004, p. 55, tradução nossa).

[58] [...] unidades léxicas que são selecionadas em função de outras unidades léxicas, de tal modo que seu próprio significado possa não ser considerado [...] (Ibid., p. 55, tradução nossa).

RAMOS, 2004, p. 60), pode ser representada pela FL $Oper_1$, que dá como valor o verbo de apoio que se combina com a palavra-chave entre parênteses para formar a colocação:

$$Oper_1(siesta) = echar\ [ART\ \sim]$$

Além desses dois grupos, Ruiz Martínez (2007) acrescenta a noção de solidariedade léxica de Coseriu (1977, p. 148, apud RUIZ MARTÍNEZ, 2007), embora a autora ressalve que a solidariedade léxica coincide apenas em parte com o conceito de colocação[59]. Também Corpas Pastor (1996) afirma que a noção de colocação aparece já esboçada na teoria semântica de Coseriu (1966, 1978, 1986 [1977]), através do conceito de solidariedade léxica, embora não haja equivalência exata entre ambas.

A **solidariedade léxica** é uma combinação de palavras em que o lexema determinante possui uma característica distintiva que está contida no lexema determinado. Em *caballo alazán* (cavalo alazão), por exemplo, *alazán* é um lexema determinante em relação a *caballo*, de modo que o lexema determinante implica o determinado, mas o contrário não acontece.

Contudo, essa noção coincide apenas em parte com a de colocação, uma vez que uma solidariedade léxica como *morder*/*dientes*, por exemplo, não é uma combinação que tenda a coocorrer, a não ser que haja uma especificação, como em *mordió con dientes afilados* (mordeu com dentes afiados) (RUIZ MARTÍNEZ, 2007). Corpas Pastor (1996) pondera que, embora algumas solidariedades léxicas, como *caballo/relinchar* (cavalo/relinchar) e *perro/ladrar* (cachorro/latir), possam ser consideradas colocações, este é um conceito mais amplo:

> [...] la noción de colocación es más amplia que la de solidaridad, puesto que no es posible explicar una colocación como *radicalmente opuesto* a partir de esta última: ni *radicalmente* implica a *opuesto*, ni viceversa"[60] (CORPAS PASTOR, 1996, p. 65).

O próprio Bosque (2004) pode ser situado como detentor de um ponto de vista alheio às duas correntes teóricas por ele apresentadas, embora esteja mais próximo da TST, na

---

[59] Bosque (2004) menciona a noção de **solidariedade léxica multilateral** proposta por Coseriu (1967), alinhando-se com Corpas Pastor (1986) ao considerar o conceito de colocação mais amplo que o de solidariedade léxica. Contudo, Bosque (2004) não situa esses estudos como um terceiro grupo, como faz Ruiz Martínez (2007).

[60] [...] a noção de colocação é mais ampla que a de solidariedade, posto que não é possível explicar uma colocação como *radicalmente oposto* a partir desta última: nem *radicalmente* implica *oposto*, nem vice-versa" (CORPAS PASTOR, 1996, p. 65, tradução nossa).

medida em que afasta a frequência como critério de identificação de colocações[61] e trabalha com a noção de combinação de palavras em função da relação semântica entre elas.

No dicionário REDES (2004) Bosque não adota a noção de colocação da TST, mas apresenta o conceito de combinação léxica formada a partir de restrições semânticas. Trata-se de combinações de palavras que, segundo o autor, poderiam ser consideradas, de um ponto de vista fraseológico, como colocações. Segundo Bosque (2004), o dicionário REDES

> Para algunos podría ser entendido como un *Diccionario de colocaciones*, pero este es un concepto complejo, sumamente polémico, de límites difusos y – en mi opinión particular - no de todo transparente[62] (BOSQUE, 2004, p. XXII).

Como tratado no início deste capítulo, Bosque (2004) não situa as combinações léxicas nem entre as chamadas combinações livres, nem entre as combinações habituais, mas como uma terceira categoria. Embora parta de um corpus de língua espanhola, o autor não emprega a frequência como critério, mas trabalha com a noção de restrição léxica, voltando-se para combinações que não representam preferências, mas são necessárias devido às propriedades restritivas das palavras que as integram. Essas restrições combinatórias não são frutos das regras sintáticas, mas também pertencem ao sistema linguístico.

As combinações léxicas das quais trata Bosque (2004) são formadas a partir de restrições semânticas que as palavras impõem umas às outras, ou seja, há uma relação entre o seu significado e a forma como se combinam. Entretanto, não é possível deduzi-la a partir das descrições dos significados das palavras que se encontram nos dicionários convencionais.

São exemplos de combinações léxicas as expressões formadas por verbos de apoio, como *dar* (dar), em *dar un beso* (dar um beijo), ou *hacer* (fazer), em *hacer una promesa* (fazer uma promessa). Além disso, tem-se como exemplos o advérbio *fríamente* (friamente), que signfica "*de manera fría*" (de maneira fria) e não se combina com *congelar* (congelar), mas pode se combinar com *saludar, recibir, mirar* (cumprimentar, receber, olhar). O mesmo ocorre com *limpiamente* (limpamente), que não se combina com *barrer* (varrer), mas sim com *atravesar, cruzar, perforar, cortar, seccionar, dividir, rebanar* (respectivamente: atravessar, cruzar, perfurar, cortar, seccionar, dividir, fatiar), além de se combinar com *robar, quitar* e *hurtar* (respectivamente: roubar, tirar, furtar) (BOSQUE, 2004, p. CXLVI).

---

[61] Isso não impede que o dicionário REDES traga marcas de frequência (++, +, etc.) em suas entradas, pois, segundo Bosque (2004), essas informações podem ser úteis para o leitor, principalmente se não é falante nativo de espanhol. O autor reitera que, embora essa informação seja útil ao leitor, não é um critério para determinar as combinações léxicas.

Como exemplo de combinação léxica que não envolve sentido figurado, tem-se *matar a golpes* (matar a golpes). Essa combinação parece ter sido formada livremente a partir do significado das palavras que a integram. Contudo, *a golpes* não se combina com *herir* (ferir), embora esteja presente a mesma relação de causa e efeito que existe entre *matar* e *golpes*, o que evidencia uma restrição combinatória. Tal restrição pertence ao idioma e não envolve o conhecimento de mundo, pois os golpes podem causar tanto feridas como a morte (BOSQUE, 2004, p. CXLVII).

Ao lado das correntes teóricas mencionadas, a noção de combinações de palavras que são armazenadas e repetidas como se fossem um todo tem forte relação com os modelos de cognição da língua. Nesse sentido, Wray (2002) chama a atenção para o fato de que, além do modelo ***continuum***, que classifica os subtipos de sequências formulaicas, dentre eles as colocações, ao longo de uma escala que vai de menos formulaica a mais formulaica, existe o modelo de **definição por protótipo**, a partir do qual uma sequência formulaica é tomada como referência para uma ou mais definições, que se aplicam de maneira forte ou fraca.

O estudo dos chamados *verbos de cambio A usage-based approach to Spanish verbs of 'becomin'* de Bybee e Eddington (2006)[63], mencionado no capítulo 1 deste trabalho, se situa neste campo teórico.

A **definição por protótipo** se fundamenta na frequência de ocorrência, porém nesse ponto de vista teórico a frequência é capaz de modificar a estrutura da língua, que é vista com algo mais fluido e adaptável. Segundo Bybee e Hopper (2001) foi a partir dos anos 80 que muitos autores começaram a pensar nas estruturas gramaticais como uma resposta às necessidades discursivas e passaram a considerar que a gramática talvez surgisse da repetida adaptação de formas que vêm do discurso real. Paralelamente, surge a questão de como a experiência com a linguagem, refletida na frequência, poderia afetar as representações cognitivas e categorizações, sendo que, dessa forma, a gramática internalizada dos falantes também começou a ocupar os pesquisadores, tanto no campo da linguística como no da psicologia.

Um conceito importante nesse âmbito é o de **estruturas emergentes**, grupos linguísticos instáveis, cujo reconhecimento como unidades estruturais da língua é um

---

[62] Para alguns poderia ser entendido como um *Dicionário de colocações*, mas este é um conceito complexo, extremamente polêmico, de limites difusos e – na minha opinião particular - não de todo transparente (BOSQUE, 2004, p. XXII, tradução nossa).

[63] Obtido na página da Internet do Departamento de Lingüística e Língua Inglesa da Brigham Young University. Disponível em <http://linguistics.byu.edu/faculty/eddingtond/Bybee%20&%20Eddington.pdf>. Acesso em 08/10/2007.

processo incessante. A partir dessa perspectiva, as representações mentais são estados temporários que se adaptam ao uso constantemente. Assim, a gramática não teria existência autônoma em relação ao que está armazenado no momento e ao processamento que está ocorrendo:

> The notion of emergence constitutes a break with standard ideas about grammar that envisage it as a fixed synchronic system. It relativizes structure to speaker's actual experience with language, and sees structure as an on-going response to the pressure of discourse rather than as a pre-existent matrix (Hopper 1988; Ochs, Schegloff, and Thompson 1997) It follows that accounts of grammatical (and phonological) structure must take note of how frequency and repetition affect and, ultimately, bring about form in language[64] (BYBEE 1985, to appear; BYBEE et al. 1994, apud BYBEE; HOPPER, 2001, p. 3).

Segundo Bybee e Hopper (2001), a frequência de exposição e uso é um fator importante para o estabelecimento e manutenção de estruturas linguísticas.

> The frequency with which certain items and string of items are used has a profound influence on the way language is broken up into chunks in memory storage, the way such chunks are related to other stored material and the ease with which they are accessed[65] (BYBEE; HOPPER, 2001, p. 3).

Vale ressaltar que essas sequências de alta frequência também podem ser integradas por "espaços abertos" a preencher com palavras que apresentem certas características (uma classe gramatical, por exemplo), como NP *wanna* VERB, por exemplo[66] (BYBEE; HOPPER, 2001, p. 9).

No modelo proposto por Bybee (1998, apud BYBEE; HOPPER, 2001) tais unidades são armazenadas na memória e organizadas em exemplares, os quais são classificados com base em associações contextuais. Esses exemplares são agrupados por semelhança fonética e funcional ou então a partir do sentido. Contudo, a identificação das partes que compõem tais unidades não se perde no processo. A experiência do uso dessas unidades fortalece a organização com que os respectivos exemplares foram armazenados.

---

[64]A noção de emergência (*emergence)* [de emergir] constitui uma ruptura com as idéias padrão sobre gramática que a veem como um sistema sincrônico fixo. Ela relativiza a estrutura em termos da experiência real do falante com a linguagem, e vê a estrutura como uma resposta em curso para a pressão do discurso ao invés de uma matriz pré-existente (Hopper, 1988; Ochs, Schegloff e Thompson, 1997) Conclui-se que as considerações sobre a estrutura gramatical (e fonológica) devem levar em conta como a frequência e a repetição as afetam e, finalmente, trazer a forma para a língua (BYBEE 1985, a ser editado; BYBEE et al. 1994 apud BYBEE; HOPPER, 2001, p 3).

[65] A frequência com que certos itens e cadeias de itens são usados tem uma profunda influência na maneira como a língua é quebrada em blocos (*chunks*) em sua armazenagem na memória, na maneira como esses blocos (*chunks*) são relacionados ao material que já está armazenado e na facilidade com que eles são acessados (BYBEE; HOPPER, 2001, p. 3, tradução nossa).

[66] A sigla NP (*noum phrase*) refere-se a sintagma nominal (SN).

De acordo com Bybee e Hopper (2001), a consequência mais importante dessas observações é que não apenas formas irregulares são armazenadas na memória, mas sequências frequentes de palavras também são armazenadas como unidades, a ponto de que irregularidades dentro delas sejam preservadas.

Dessa forma, o modelo de estruturas emergentes aplicado à língua postula modelos neurológicos de aprendizagem e representação da língua através de mapas mentais que se estendem em redes mais complexas de ligação entre unidades. Tais mapas e redes são alimentados por grandes blocos (*chunks*) de material linguístico.

No presente trabalho, entretanto, não se avança nessa área, embora promissora. Adota-se aqui um ponto de vista descritivo das colocações identificadas no corpus, com suporte na Linguística de Corpus e, paralelamente, nas funções léxicas propostas na TST.

3. As colocações

Como visto anteriormente, não há consenso acerca dos limites da fraseologia, sendo diversos os critérios empregados pelos diferentes autores para delimitar o seu objeto de estudo. As expressões idiomáticas, pelas suas características peculiares, chamam a atenção para uma parte da língua que não pode ser explicada pelas regras sintáticas e semânticas de combinação de palavras. Entretanto, essa parte ultrapassa as expressões idiomáticas, de modo que outras combinações de palavras, como as colocações, também podem ser descritas pela fraseologia.

Nesse âmbito, as colocações constituem um dos fenômenos linguísticos que representam um desafio, havendo, aparentemente, tantas definições quantos são os autores que se dedicam ao seu estudo. Wray (2002) chama a atenção para esse fato, afirmando que a dificuldade em vislumbrar os limites das expressões pré-fabricadas leva a se questionar a própria existência delas como tal. A autora pondera que nem todos os autores incluem as colocações dentro da formularidade ou fraseologia, pois se trata de palavras que não ocorrem juntas sempre, mas apresentam uma tendência a fazê-lo.

Conforme Wray (2002), as colocações constituem "[...] tendencies and preferences only, as evidenced by common, but often far from exclusive, pairing of words […]"[67] (p. 51). Apontando para os estudos de Sinclair, a autora comenta a relação entre as colocações e a formularidade

> Clearly, the job of classifying formulaic sequences into clear-cut types is much confounded by collocations, for, as Sinclair asks, how can we judge just what belongs to the phrase and what is outside, but in association with it? How is one accommodate *tendencies* to co-occur and long distance relations that are found *very often* and *in general*?[68] (WRAY, 2002, p. 52).

Nesse sentido, alguns problemas com relação aos limites do que seja a colocação são apontados por Zuluaga

> Queda por estudiar con detenimiento una serie de aspectos importantes relacionados con las colocaciones: su interés en traductología y en la didáctica de la lengua, y, especialmente, sus afinidades y diferencias con otras clases de unidades compuestas,

[67] [...] apenas tendências e preferências, como é evidenciado por pares de palavras que são comuns, mas estão longe de ser exclusivos […] (WRAY, 2002, p. 51, tradução nossa)

[68] Claramente, a tarefa de classificar sequências formulaicas em tipos bem definidos é dificultada pelas colocações, porque, como Sinclair indaga: como podemos dizer o que pertence à frase e o que não pertence, mas está em associação com esta? Como acomodar *tendências* de coocorrência e relações formadas com termos distantes na frase que são encontradas *de forma geral* e *frequente*? (Ibid., p. 52, tradução nossa).

> productos de reglas gramaticales y semánticas y no meramente fijadas por el uso social repetido; por ejemplo, designaciones terminológicas plurimembres, perífrasis verbales léxicas o construcciones verbonominales, que generalmente se describen o, se mencionan y ejemplifican en ensayos sobre colocaciones, así como las solidaridades léxicas, en especial las implicaciones, etc. Estas clases de combinaciones han venido siendo consideradas, sin mayores distinciones y precisiones, por varios autores como colocaciones[69] (2002, p. 69).

Dessa forma, Zuluaga (2002) separa as unidades compostas, determinadas por regras gramaticais e semânticas, das colocações, sendo que estas se caracterizam pela fixação em relação a outras combinações de palavras realizadas pelos falantes. A diferença entre as colocações e os sintagmas livres, segundo o autor, é a fixação arbitrária de seus elementos. Não há uma razão semântica para que uma combinação seja preferível em relação a outras sinônimas, por exemplo, *cometer un error* (cometer um erro) em lugar de *hacer un error* (fazer um erro), ou *necesidad imperiosa* (necessidade imperiosa) no lugar de *necesidad dominante* (necessidade dominante) (ZULUAGA, 2002, p. 64). Ou ainda, *guerra mundial*, mas não *guerra internacional* ou *guerra universal*, já com literatura, o adjetivo consagrado é justamente este último para formar *literatura universal*[70] (ZULUAGA, 2002, p. 63).

Vai nesse sentido a abordagem de Corpas Pastor (1996), para quem as colocações representam uma análise prévia do mundo, usadas no lugar de outras combinações léxicas teoricamente possíveis. Segundo a classificação adotada pela autora, as colocações compreendem

> [...] unidades fraseológicas que, desde el punto de vista del sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de las reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatoria determinada por el uso (cierta fijación interna)[71] (1996, p. 53).

Já para a Teoria Sentido-Texto as colocações não são combinações livres caracterizadas pela fixação decorrente do uso repetido, mas constituem uma das categorias de

---

[69] Fica por estudar com atenção uma série de aspectos importantes relacionados com as colocações: seu interesse na tradutologia e na didática da língua, e, especialmente, suas afinidades e diferenças com outras classes de unidades compostas, produtos de regras gramaticais e semânticas e não meramente fixadas pelo uso social repetido; por exemplo, designações terminológicas plurimembres, perífrases verbais léxicas ou construções verbo-nominais, que geralmente se descrevem ou, [sic] se mencionam e exemplificam em ensaios sobre colocações, assim como as solidariedades léxicas, em especial as implicações, etc. Essas classes de combinações vêm sendo consideradas, sem maiores distinções e detalhes, por vários autores como colocações (ZULUAGA, 2002, p. 69, tradução nossa).

[70] Para Zuluaga (2002) essas restrições, normalmente chamadas **restrições combinatórias**, se devem ao uso e caracterizam as colocações, que não se confundem com casos de implicação semântica, como ocorre com *cavallo* (cavalo) e *alazán* (alazão) ou *ojo* (olho)e *guiñar* (piscar).

[71] [...] unidades fraseológicas que, do ponto de vista do sistema da língua, são sintagmas completamente livres, gerados a partir das regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso (certa fixação interna) (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53, tradução nossa).

frasemas[72]. Os frasemas se definem, em oposição aos sintagmas livres, pela ausência de liberdade na escolha e combinação, de acordo com as regras gramaticais da língua, de significantes e significados[73]. Uma expressão que apresente qualquer restrição nesse sentido é um frasema.

No caso das colocações, há uma relação de restrição léxica entre os seus itens, de modo que uma palavra é escolhida em razão da outra para expressar um determinado significado. Nesse sentido "[...] there are LUs [unidades léxicas] that are selected contingent on other LUs [...] the speaker looks for such LUs (in his lexical storage) based on some other LUs he has already chosen" (MEL'ČUK, 1996, p. 37)[74].

No exemplo dado por Alonso Ramos (1993, p. 149), o sentido 'intenso' se manifesta lexicamente através de *ímprobo* em *esfuerzo ímprobo* (esforço árduo), mas como *febril* em *una actividad febril* (uma atividade febril) ou ainda *encarnizado* em *una lucha encarnizada* (uma luta feroz/encarniçada) (ALONSO RAMOS, 1993, p. 149). Dessa forma, unidades léxicas quase sinônimas não podem ser substituídas nas colocações, por exemplo, *ganas incontenibles* (vontade irreprimível) e *deseo irresistible* (desejo irresistível), em razão de uma restrição léxica que limita as possibilidades de combinação de palavras.

Mel'čuk (1998) afirma que a fixação[75] é uma característica das colocações, porém ela se manifesta em diferentes graus, de modo que é possível encontrar colocações com baixa

---

[72] Para a TST, um frasema ocorre quando não há liberdade de seleção (de significados e/ou de significantes), ou quando não há liberdade de combinação (os itens não se combinam conforme as regras gramaticais gerais da língua). Os frasemas são chamados **pragmatemas** se tanto o sentido, como o significante, não podem ser escolhidos livremente. Por exemplo, enquanto num restaurante americano é possível encontrar um cartaz com a frase *Caesar Salad: All you can eat* (literalmente, Salada César: Tudo que você pode comer), num restaurante francês os dizeres seriam *Salade César à volonté* (literalmente, Salada César à vontade), embora fosse semântica e sintaticamente possível dizer em francês *Salade César: Tout ce que vous pouvez manger* (Salada César: Tudo que você pode comer). Quando a escolha do sentido é irrestrita, mas a partir de um sentido dado o significante não é escolhido livremente, temos **frasemas semânticos**, que se dividem em**: frasemas completos ou idiomatismos** - o significado da expressão difere do significado dos componentes dessa expressão, por exemplo, *[to] spill the beans* (literalmente, derramar o feijão, mas cujo significado é 'revelar um segredo'), e **quase frasemas ou colocações** - o significado da expressão inclui o significado de um dos componentes dessa expressão, mas a escolha do outro componente não é livre, por exemplo, o verbo *to land* pode significar 'desembarcar', 'pousar', 'aterrissar', porém combinado com *job* (emprego) significa 'obter', 'conseguir' para formar *[to] land a job* (conseguir um emprego) (MEL'ČUK, 1998, p. 5-6).

[73] O tema é tratado no Capítulo 5: As funções léxicas na descrição das colocações. Mel'čuk (1998) classifica essa ausência de liberdade de escolha e combinação com os conceitos de **restrição de seleção** (*restrictedness of selection*) e **irregularidade de combinação** (*irregularity of combination*).

[74] Mas há ULs [unidades léxicas] cuja seleção é condicionada por outras ULs [...] o falante busca essas ULs (no seu armazenamento lexical) com base em outras ULs já escolhidas por ele (MEL'ČUK, 1996, p. 37, tradução nossa).

[75] A fixação é definida por Mel'čuk (1998) como a quantidade de frasemas similares que existem para o frasema que está sendo considerado.

fixação, como o verbo *[to] give*, que apresenta o sentido de verbo suporte combinado com uma grande quantidade de palavras. Segundo o autor,

> The degree of fixedness is thus an independent parameter of phrasemes, cutting across their defining properties (restrictedness of selection and irregularity of combination) [76] (p. 42).

A partir de um ponto de vista teórico diferente, Wray (2002) observa que no uso diário da língua é possível identificar diversas situações nas quais as pessoas se valem de blocos linguísticos que se fixam através da repetição. Esses usos apresentam um padrão de ocorrência de palavras, estruturas e frases que contraria as expectativas de ocorrência baseadas no léxico e na gramática. Nesse âmbito, as colocações são definidas por Wray (2002, p. 5-7) como "[...] some words seem to belong together in a phrase, while others, that should be equally good, sound odd"[77].

Apesar de essa definição enfatizar a naturalidade, a autora afirma que não se trata apenas da questão da preferência por uma expressão em detrimento de outras equivalentes. As colocações são expressões que não são compostas a partir das regras combinatórias da sintaxe, mas são armazenadas e usadas como se fossem uma única grande palavra.

Nesse sentido, Wray (2002) se alinha a Sinclair (1991), para quem as colocações são a evidência de que muitas combinações de palavras são, na verdade, fruto de uma única escolha, o que se relaciona com o princípio idiomático (*idiom principle*). Para Sinclair (1991), as escolhas feitas com base no sentido das palavras e nas regras gramaticais correspondem ao princípio da livre escolha (*open-choice principle*), enquanto o princípio idiomático corresponde a expressões semi-pré-construídas disponíveis para o falante, as quais correspondem a uma única escolha, mesmo quando é possível a análise por meio de suas partes integrantes[78].

Sinclair (1991) apresenta algumas das dificuldades para identificar grupos de palavras que são fruto de uma única escolha. Segundo o autor, algumas expressões permitem variação lexical interna, como *in some case* e *in some instances* (em alguns casos/circunstâncias), outras permitem variação sintática interna, como *it's not in his nature* (não é da sua natureza), em que *is* pode ser substituído por outro tempo verbal, *not* por outro negativo, *in* é fixo, *his*

---

[76] O grau de fixação é, dessa forma, um parâmetro independente dos frasemas, que não passa por suas propriedades definidoras (restrição de seleção e irregularidade de combinação) (MEL'ČUK, 1998, p. 42, tradução nossa).

[77] [...] algumas palavras parecem bem quando estão juntas numa expressão, enquanto outras, que deveriam ser igualmente boas, soam estranho (WRAY, 2002, p. 5-7, tradução nossa).

[78] O assunto é tratado com mais detalhe no Capítulo 4: As colocações e a Linguística de Corpus.

pode ser substituído por outro possessivo ou por um nome próprio mais o *'s* e *nature* é fixo. Também é possível em alguns casos haver variação na ordem das palavras, como *to recriminate is not in his nature* (recriminar não é da sua natureza) ou *it's not in the nature of an academic to...* (não é da natureza de um acadêmico...).

Além disso, nem sempre as palavras que integram uma combinação oriunda do princípio idiomático são adjacentes no texto e muitas expressões têm uma extensão indeterminada. No exemplo *set eyes on* (pôr os olhos em), Sinclair (1991) pondera que a expressão parece atrair um pronome, *never* ou uma conjunção temporal como *the moment* (no momento), *the first time* (a primeira vez) ou *has* como auxiliar para *set*. Diante desse quadro, o autor questiona quanto disso é integral da expressão e quanto está na natureza da atração colocacional (SINCLAIR, 1991, p. 111).

Biber, Conrad e Randi (2004) também afirmam que mesmo duas palavras não contíguas podem estar associadas, havendo uma tendência para que coocorram. No exemplo dado pelos autores, uma das colocações mais frequentes de *large* é a estrutura *large* X *of* (grande X de), preenchida com substantivos que indicam quantidade. Embora a associação colocacional mais forte seja entre *large* e *of*, o sentido da expressão se completa com o substantivo que a preenche, como *a large number of* (um grande número de) e *large amounts of* (grandes quantidades de), por exemplo (BIBER; CONRAD; RANDI, 2004, p. 52).

Nesse sentido, Wray (2002) afirma que o suposto caráter fixo de sequências formulaicas não é de grande ajuda em sua identificação, pois a maior parte delas apresenta espaços para preenchimento, podendo, assim, ser consideradas parcialmente fixas[79].

[79] Wray (2002) aponta a existência de paradigmas formularicos que não apresentam qualquer palavra em comum. Por exemplo, *Is the Pope a Catholic?* (O Papa é católico?) usada para perguntas de resposta "sim" ou "não", com o sentido de que a resposta não poderia ser outra que não um "sim". Qualquer questão cuja resposta seja obviamente um "sim", como *Do fleas like cats?* (Pulgas gostam de gatos?) ou "Macaco gosta de banana?" pode ser utilizada sem que haja qualquer restrição referencial, a escolha recai na frase mais engraçada, na menos

3.1. Fixação: variabilidade e irregularidade

A fixação é, dessa forma, o elemento que aproxima as colocações das demais unidades fraseológicas, separando-as das combinações livres[80]. Contudo, a fixação apresenta graus diferentes, de modo que muitas unidades fraseológicas admitem certa dose de variação.

Zuluaga (2002) aponta combinações que, por pertencerem ao repertório comum dos falantes, são consideradas lugares-comuns. Essas combinações são tratadas como unidades compostas, ou seja, o falante as encontra prontas e as reproduz tal como são. Embora haja variação, por exemplo, *salvar/guardar/cubrir las aparencias* (manter as aparências), os elementos da combinação não alternam livremente com outros que, a rigor, não afetariam o sentido. Ou seja, dentre muitas palavras possíveis para expressar um sentido, uma é escolhida para integrar a combinação, que se fixa com o uso repetido.

Corpas Pastor (1996) coloca entre as características das unidades fraseológicas a variação. A autora trabalha a noção de **variantes** de Zuluaga (1975b, 1980, apud CORPAS PASTOR, 1996, p. 27) para tratar de casos em que há modificação de um dos elementos léxicos da unidade fraseológica sem implicar mudança de significado, formando uma série fixa, limitada e estável, por exemplo, *alzarse/cargar con el santo y la limosna* (ficar com o santo e a esmola) (CORPAS PASTOR, 1996, p. 27).

Além das variantes propriamente, Corpas Pastor (1996) reúne sob o critério da **variação** as possíveis unidades fraseológicas resultantes do preenchimento de casas vazias, como *¡A tu (su, vuestra, etc.) salud!* (À tua [sua, vossa etc.] saúde!), além da variação diatópica e diafásica. Há ainda as **modificações**, variações ocasionais realizadas no discurso. Segundo a autora, a modificação criativa da unidade fraseológica não se confunde com as variantes. Quanto mais fixa e institucionalizada uma unidade fraseológica, maior a possibilidade de que se façam no discurso modificações, pois ainda assim serão reconhecidas como tal. Dessa forma, "[...] cuantas más variaciones, transformaciones[81] y modificaciones

---

ofensiva, conforme o desejo do falante. Nesses casos, a formularidade está na articulação da expressão com o contexto e não em qualquer característica lexical ou morfológica da estrutura em si.

[80] Para a TST, as colocações são uma forma de frasema, sendo que o tipo de restrição é o que diferencia uma colocação de outro tipo de frasema, como um idiomatismo, por exemplo. A classificação dos frasemas, de acordo com essa corrente teórica, é apresentada no Capítulo 5: As funções léxicas na descrição das colocações.

[81] As variantes ocorrem por **derivação** ou **transformação** e correspondem a parte do que Dobrovol'skij (1988, apud CORPAS PASTOR, 1996) chama **sinônimos estruturais**. Em ambas há modificação de um de seus elementos léxicos sem implicar substituição do lema; assim, *culo* (bunda, cu) pode ser trocado por *culillo* (bundinha,

presenten los fraseologismos de una lengua, más regular es su sistema fraseológico." (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28).

Para Sinclair (1991), a variabilidade é o que permite que o princípio idiomático seja amplamente empregado pelos falantes. Como mencionado anteriormente, o autor reconhece que mesmo combinações que correspondem a uma única escolha podem apresentar variação interna ou podem ser formadas por palavras não adjacentes no texto.

Assim, embora a fixação seja a característica que diferencia as colocações dos sintagmas livres, ela não é absoluta, permitindo alguma variação. Nesse sentido, Zuluaga (2002) define as colocações a partir da fixação, ressalvando que esta se manifesta em diferentes graus:

> Las colocaciones son combinaciones transparentes, regulares tanto desde el punto de vista semántico como desde el punto de vista gramatical, pero con un grado menor o mayor de fijación de sus componentes léxicos, fijación arbitraria, determinada por el uso repetido[82] (p. 64).

Segundo esse autor, as colocações estão entre os sintagmas livres e as unidades fraseológicas. Por um lado, se diferenciam das combinações livres por apresentarem menos variação do que poderiam, devido à fixação (em maior ou menor grau) dos seus componentes léxicos. Contudo, do ponto de vista da dinâmica da língua, a fixação de uma combinação constitui o primeiro passo em direção à formação de uma unidade fraseológica.

Segundo Zuluaga (2002), a fixação pode ser da ordem dos elementos constituintes, das suas categorias gramaticais, do inventário dos elementos e das transformações possíveis, tais como inserção de um elemento, mudança de número ou gênero dos elementos, por exemplo.

Nesse sentido, Wray (2002) considera uma das características mais amplas das sequências formulaicas, comumente empregada como critério distintivo, a **forma**. Sob essa denominação estão tanto a fixação, entendida como a maior ou menor invariabilidade das expressões, quanto a irregularidade.

Segundo a autora, como as sequências formulaicas são tratadas como uma unidade, podem conter palavras que ficaram **fossilizadas** dentro da expressão, ou seja, palavras que não foram afetadas pelos processos de mudança linguística. Assim, tais expressões podem conter palavras que não são mais usadas independentemente, ou cujo significado literal se

---

cuzinho) em *ser un culo de mal asiento* (não esquentar cadeira) e *meter* (meter) pode ser trocado por *metedura* (metida) em *meter la pata* (pagar um mico, cometer uma gafe) (CORPAS PASTOR, 1996, p. 29).

perdeu, restando apenas o seu significado dentro da sequência. Também pode haver resistência a processos gramaticais comuns, como mudança para o plural ou voz passiva, por exemplo.

Na sua busca por características comuns a todas as sequências formulaicas, Wray (2002) afasta a forma como critério, pois embora algumas sequências formulaicas apresentem essas características, não se trata de uma consequência necessária da formularidade. Segundo a autora, as colocações são exemplos de sequências formulaicas que têm forma regular e sentido identificável a partir do significado das partes. Wray (2002) afirma que as colocações não são invariáveis nem irregulares e, ainda assim, não apresentam a variação que poderiam.

3.2. Idiomaticidade

Tradicionalmente, a idiomaticidade é o que distingue as colocações dos idiomatismos. Enquanto uma colocação possui significado transparente, os idiomatismos se caracterizam pela impossibilidade de que a partir do significado das partes seja compreendido o significado da expressão.

Para Corpas Pastor (1996), o idiomatismo apresenta o mais alto grau de **especialização** ou **lexicalização semântica**. Contudo, a autora considera a idiomaticidade, ou **significado denotativo figurativo o traslaticio**[83] (em oposição a **significado denotativo literal**) uma característica potencial e não essencial das unidades fraseológicas.

De acordo com Corpas Pastor (1996), a especialização semântica é resultado da fixação e consiste na atribuição de uma determinada interpretação semântica a uma unidade fraseológica para a comunidade de fala. Essa interpretação pode se dar por adição de significado ou supressão deste. No primeiro caso, tem-se como exemplo a expressão *poner el dedo en la llaga* (pôr o dedo na ferida), na qual o significado físico, concreto e particular

---

[82] As colocações são combinações transparentes, regulares tanto do ponto de vista semântico como do ponto de vista gramatical, mas com um grau menor ou maior de fixação de seus componentes léxicos, fixação arbitraria, determinada pelo uso repetido (ZULUAGA, 2002, p. 64, tradução nossa).

[83] O **significado denotativo figurativo** ou **translatício** é resultado de processos metafóricos e/ou metonímicos, havendo transferência de significado literal. Corpas Pastor (1996) não diz textualmente, mas seus exemplos

passa a significar algo psicológico, abstrato e geral, "[...] acertar con el verdadero origen de un mal, o con aquello que más afecta a una determinada persona"[84] (DILE, apud CORPAS PASTOR, 1996, p. 25). Com relação à especialização semântica por supressão de significado, o exemplo dado é *hacer alusión* (fazer alusão) que significa simplesmente *aludir* (aludir) (CORPAS PASTOR, 1996, p. 25). Segundo a autora, ambos os processos de especialização semântica constituem fenômenos com caráter de **universal fraseológico** (conf. LEECH, 1977 [1974]; LYONS, 1977, apud CORPAS PASTOR, 1996, p. 25). Trata-se de operações de pensamento universais, como a interpretação que vai do concreto ao abstrato (DOBROVOL'SKIJ, 1988, apud CORPAS PASTOR, 1996).

Vale salientar que no âmbito da gramaticalização, a metáfora constitui um mecanismo de mudança que leva à perda de conteúdo semântico da palavra ou expressão, que ganha conteúdo gramatical. Segundo Heine, Claudi e Hünnemeyer (1991), a gramaticalização é o resultado da resolução de um problema: expressar aquilo que é abstrato, que está distante da experiência humana. Segundo os autores, a solução é dizer coisas mais abstratas usando termos mais concretos, o que, em última análise, é a característica principal da metáfora.

A gramaticalização constitui um processo de mudança específico dentre as formas de mudança da língua, no qual o sentido é sempre em direção a um maior grau de gramaticalidade. Enquanto conceitos concretos têm significado semântico em si mesmos, os conceitos gramaticais adquirem significado ao se combinarem com outros conceitos.

Nesse sentido, é possível observar o exemplo de Corpas Pastor (1996) em termos de um processo de gramaticalização do verbo *hacer* (fazer), que perde conteúdo semântico para se tornar um verbo suporte. Da mesma forma, os VC aqui estudados se caracterizem por apresentar baixo conteúdo semântico em relação a sua forma dita plena[85]. Entretanto, essa é uma vertente linguística que não será explorada no presente trabalho.

Cowie (1988) e Wood (1986) (apud WRAY, 2002) não acreditam ser a falta de transparência a característica essencial dos idiomatismos. Para esses autores, há uma gradação de transparência que permite a alguns idiomatismos terem seus termos parcialmente analisados quanto aos seus significados. A opacidade de muitos idiomatismos reside em um significado metafórico, e sua composição pode ser entendida a partir de conhecimento geral ou etimológico.

---

sugerem que o apagamento semântico é compensado pelo conteúdo pragmático que essas expressões adquirem. Pode-se pensar, segundo a classificação da própria autora, que tais expressões apresentam fixação situacional.

[84] [...] acertar na verdadeira origem de um mal ou naquilo que mais afeta uma determinada pessoa (DILE, apud CORPAS PASTOR, 1996, p. 25, tradução nossa).

[85] O tema é aboradado no Capítulo 1: Os *verbos de cambio* (VC).

Nesse sentido, Tagnin (2005) afirma que uma expressão originalmente metafórica passa a ser interpretada como um todo em razão da perda da imagem anteriormente evocada. Nos exemplos dados pela autora, tanto em *kick the bucket* (chutar o balde) como em "bater as botas" o sentido 'morrer' não é recuperável pelo sentido das partes integrantes da expressão. Já em "chutar o pau da barraca" o sentido de 'pôr tudo a perder' pode ser inferido da imagem metafórica da barraca que desmonta.

Alonso Ramos (1993) pondera que a noção de sentido figurado pode esconder acepções diferentes de uma palavra, ocultando também a relação colocacional entre lexemas. Segundo a autora, a nomenclatura **figurado** é imprecisa e usada nos dicionários de maneira um tanto discricionária, aplicando-se a palavras polissêmicas. As diversas acepções de um vocábulo possuem propriedades semânticas, morfológicas, sintáticas e léxicas, sendo estas últimas as responsáveis pelas colocações que podem ser formadas. O fato de que a ligação entre lexemas seja ou não metafórica não é relevante. Por exemplo, em *sofocar un motín* (sufocar um motim) há uma colocação na qual *sofocar* apresenta um sentido específico quando combinado com *motín*. Alonso Ramos (1993, p. 169) aponta

> [...] la inutilidad de indicar "figurada" en la acepción de sofocar (sofocar un motín) ya que al pensar en el motín que se sofoca no evocamos la imagen sensible del ahogamiento de un ser que respira.[86]

Para Alonso Ramos (1993), o frasema é uma unidade léxica, ao contrário da colocação, que é uma combinação de unidades léxicas. Mesmo que a escolha das unidades que se combinam seja restrita, ainda assim é uma combinação e não uma unidade na qual dois ou mais lexemas correspondem a um único sentido.

Assim, as expressões *sordo como una tapia* (surdo como uma porta; literalmente, como uma parede/um muro) e *borracho como una cuba* (bêbado como um gambá, literalmente, como um tonel) poderiam ser consideradas idiomatismos, dada a opacidade de significado. Contudo, Alonso Ramos (1993) chama a atenção para o fato de que se trata de duas colocações, em que tanto *sordo* como *borracho* são escolhidos pelo seu significado e as expressões idiomáticas (frasemas) *como una tapia* e *como una cuba* funcionam como uma unidade léxica intensificadora, respectivamente, de *sordo* e *borracho*. O que caracteriza o frasema é o fato de o significado ser atribuído à expressão como um todo, por exemplo *estirar la pata* (esticar as canelas) que significa 'morrer', assim "[...] las expresiones idiomáticas no

[86] [...] a inutilidade de indicar "figurada" na acepção de sufocar (sufocar um motim) já que ao pensar num motim que se sufoca não evocamos a imagem sensível do afogamento de um ser que respira (ALONSO RAMOS, 1993, p. 169, tradução nossa).

contienen unidades léxicas como tales sino que ellas mismas constituyen unidades léxicas."[87] (ALONSO RAMOS, 1993, p. 171).

Dessa forma, verifica-se que os autores abordam características como **fixação** e **idiomaticidade** de forma diversa, na tentativa de delimitar as colocações. No presente capítulo, são abordados apenas alguns dos autores que se ocupam do tema das colocações, procurando mostrar que as diferentes teorias se aproximam em alguns pontos, divergindo em outros. Entretanto, não há uma definição definitiva das colocações. No presente trabalho a Linguística de Corpus é empregada para explorar algumas das colocações formadas pelos VC *hacerse*, *ponerse* e *volverse*. Além disso, são aplicadas as FL, que se inserem no âmbito da TST. A abordagem desses verbos a partir das colocações que formam constitui uma tentativa de abordar a questão dos predicativos com os quais os *verbos de cambio* se combinam a partir de um ponto de vista teórico distinto daqueles tradicionalmente empregados na descrição dos *verbos de cambio*.

[87] [...] as expressões idiomáticas não contêm unidades léxicas como tais, mas elas mesmas constituem unidades léxicas (ALONSO RAMOS, 1993, p. 171, tradução nossa).

4. As colocações e a Linguística de Corpus

De uma maneira geral, os autores que trabalham com a fraseologia concordam em reconhecer nas colocações padrões de ocorrência superiores aos de outras combinações de palavras, os quais podem ser verificados com a metodologia fornecida pela Linguística de Corpus.

A própria origem do termo **colocação** está relacionada com a ideia de frequência. Essa nomenclatura surgiu em Firth (1957, apud ALONSO RAMOS, 1993) com o sentido de "combinação habitual de unidades léxicas". Os estudos de Firth se desenvolveram e desembocaram no contextualismo britânico, corrente teórica para a qual a noção de colocação sempre esteve associada com a frequência de coocorrência das palavras.

Sinclair (1991) afirma que a colocação é uma das formas de coocorrência de palavras que parecem ser escolhidas em pares ou em grupos, não necessariamente adjacentes. A colocação está relacionada com o **princípio idiomático** (*idiom principle*), que alterna com o **princípio da livre escolha** (*open-choice principle*) na forma de processar a língua e criar sentido no texto.

As escolhas feitas com base no sentido das palavras e nas regras gramaticais correspondem ao princípio aberto. De acordo com esse princípio, o texto é o resultado de várias escolhas complexas, que são realizadas em cada ponto no qual uma unidade (uma palavra, uma frase ou um período) é completada. A única restrição para essas escolhas é a gramaticalidade. O texto seria uma série de espaços que precisam ser preenchidos com uma escolha que, dentro do léxico, satisfaça as restrições locais. A construção do texto, portanto, é realizada através dessa rede de escolhas, as quais são feitas simultaneamente, em vários níveis. Para cada espaço a ser preenchido há uma série de possibilidades, de modo que, satisfeitas as restrições gramaticais, qualquer palavra pode ser escolhida.

Entretanto, a pesquisa em grandes corpora revelou padrões de ocorrência que indicam não haver tanta aleatoriedade quanto seria possível nessas escolhas. Sinclair (1991) reconhece que, além das restrições gramaticais, o mundo que nos cerca está refletido na organização da linguagem e contribui para essa ausência de aleatoriedade. Palavras referentes a coisas que existem próximas umas das outras, ou pertencentes à mesma área do conhecimento, ou ainda

que resultam da organização de ideias feita por contraste ou enumeração, tendem a aparecer próximas no texto. Também o registro pode condicionar essas escolhas em alguma escala:

> There are sets of linguistic choices which come under the heading of register, and which can be seen as large-scale conditioning choices. Onc a register choice is made, and these are normally social choices, then all the slot-by-slot choices are massively reduced in scope or even, in some cases, pre-emptied.[88] (SINCLAIR, 1991, p. 110).

Mas ainda assim há escolhas que não sofrem essas influências e também não são realizadas livremente. Segundo Sinclair (1991), o princípio idiomático é necessário para explicar as contingências que não são contempladas pelo modelo de combinações baseado no princípio da livre escolha. O princípio idiomático consiste em que o usuário da língua tem a sua disposição uma série de frases semi-pré-construídas, as quais correspondem a uma única escolha, mesmo quando parecem analisáveis em segmentos.

Sinclair (1991) toma como exemplo a expressão *of course* (claro/certamente), em que as palavras são escolhidas simultaneamente. Nessa expressão, tanto a primeira palavra não funciona como a preposição *of* quanto a segunda não funciona como o substantivo *course*, descritos no dicionário como tal, pois nenhuma das duas segue as regras gramaticais que lhes são peculiares isoladamente quando se unem para formar a expressão *of course*. Além disso, o significado dessa expressão não está na palavra *course*, mas na expressão como um todo. Assim como não é adequado analisar *of course* através das regras gramaticais, também não o é analisar uma porção de texto construído a partir do princípio idiomático.

No caso da expressão *of course*, Sinclair (1991) ressalva que seria razoável adicioná-la à categoria dos compostos, cujos elementos já perderam sua identidade semântica. O exemplo é tomado para mostrar a necessidade de identificar qual porção do texto foi construída com base no princípio idiomático e qual foi construída a partir do princípio da livre escolha, e como o falante reconhece o princípio por trás de cada porção de texto para interpretá-la corretamente. Esta tarefa é particularmente difícil considerando-se que nem todas as expressões são tão facilmente classificáveis em um dos dois princípios como *of course*.

A resposta que Sinclair (1991) dá para a pergunta “Como os falantes escolhem um dos dois princípios para fazer a interpretação do texto?” é a de que não há uma regra fixa, de

---

[88] Há grupos de escolhas linguísticas que vêm sob o título de um registro, e podem ser vistos como escolhas condicionadas em larga escala. Uma vez que a escolha do registro é feita, e normalmente essas são escolhas sociais, então todas as escolhas espaço-por-espaço serão maciçamente reduzidas na sua abrangência ou mesmo, em alguns casos, pré-esvaziadas (SINCLAIR, 1991, p. 110, tradução nossa).

modo que qualquer um dos dois pode ser escolhido. Dependendo da escolha, será gerada uma interpretação distinta, já que os dois princípios são opostos.

Sinclair (1991), porém, apresenta um "roteiro de interpretação" segundo o qual se deve começar pelo princípio idiomático, já que ele fundamenta a maior parte do texto. Deve-se passar ao princípio da livre escolha quando houver uma escolha gramatical inesperada, retornando-se ao princípio idiomático quando a interpretação gramatical levar a um resultado estranho. O princípio da livre escolha é, dessa forma, secundário em relação ao princípio idiomático "It thus appears that a model of language which divides grammar to provide a string of lexical choice points, is a secondary model"[89] (SINCLAIR, 1991, p. 114).

Assim, não há uma divisão clara entre léxico e gramática, pois o sentido de cada item lexical está relacionado ao seu uso no texto, que se explica pela aplicação do princípio idiomático. De acordo com Sinclair (1991), palavras muito frequentes tendem a não apresentar sentidos muito claros e independentes do contexto em que aparecem, o que o leva a tratá-las em termos de usos ao invés de sentidos.

Teubert (2005) pondera que, embora as palavras apresentem diversos significados isoladamente, em geral essa ambiguidade desaparece no âmbito da sentença ou do texto. Por esse motivo, o autor considera que o estudo do significado precisa do contexto em que cada palavra aparece, o que é viabilizado pelo estudo das colocações. Nesse sentido,

> It is entirely within the confines of the discourse that we can find the answer to what a unit of meaning means, be it a single word or, more commonly, a collocation, i. e. the co-ocurrence of two or more words. A unit of meaning is a word (often called the node or keyword) plus all those words within its textual context that are needed to dismbiguate this word, to make it monosemous[90] (TEUBERT, 2005, p. 83).

No exemplo dado por Teubert (2005), pode ser encontrado no dicionário a palavra *fire* (fogo), mas esta é ambígua e, portanto, não pode ser considerada uma unidade de sentido. Já na combinação com *enemy* (inimigo), forma uma colocação que significa '*the shooting of projectiles from weapons by the enemy in an army conflict*' (o disparo de projéteis de armas feito pelo inimigo em um conflito armado). Essa colocação é, via de regra, monossêmica e, portanto, pode ser considerada uma unidade de sentido.

---

[89] Desta maneira, parece que um modelo de língua que divide a gramática para gerar uma cadeia de pontos de escolha lexical é um modelo secundário. (Sinclair, 1991, p. 114, tradução nossa).

[90] É inteiramente dentro dos limites do discurso que podemos encontrar a resposta para o que uma unidade de sentido significa, seja ela uma única palavra ou, mais comumente, uma colocação, i. e. a coocorrência de duas ou mais palavras. Uma unidade de sentido consiste em uma palavra (geralmente chamada de nódulo ou palavra-chave) mais todas as palavras presentes no seu contexto que são necessárias para desambiguar essa palavra, para torná-la monossêmica (TEUBERT, 2005, p. 83, tradução nossa).

Sinclair (1991) chama a atenção pra o fato de que as palavras apresentam frequências de ocorrência diferentes para cada um de seus sentidos, sendo que os sentidos mais frequentes são aqueles mais difíceis de serem definidos fora do contexto em que aparecem. O autor pondera que a maioria dos textos comuns é feita em grande parte de palavras frequentes, nos seus significados mais frequentes, ou seja, significados mais dependentes do contexto, o que permite concluir que esses textos são, em grande parte, deslexicalizados e construídos a partir do principio idiomático.

As colocações constituem uma das evidências da aplicação do princípio idiomático. Sinclair (1991) afirma que se duas palavras apresentam uma forte ligação, formando uma colocação, então a extensão do seu significado resulta de uma única escolha. Por exemplo, a palavra *back* com o sentido de 'retorno' atrai expressões de tempo e lugar, além de *after* (depois) e *where* (onde).

O princípio idiomático está relacionado com a noção de não aleatoriedade (*unrandomness*), na medida em que as escolhas não são feitas a cada ponto no texto, restritas apenas pela gramaticalidade, mas cada escolha reduz as possibilidades de ocorrência dos termos seguintes. É possível mensurar essa redução por meio da noção de probabilidade. A ausência de aleatoriedade nas escolhas lexicais mostra que uma palavra ocorre mais vezes do que seria esperado, enquanto outras escolhas gramaticalmente possíveis não ocorrem no texto.

Dessa forma, a força da ligação entre os termos de uma colocação é mensurada através da comparação entre as frequências de ocorrência de cada um destes no corpus e da sua coocorrência no mesmo corpus.

Teubert (2005) defende o uso da Linguística de Corpus na identificação de colocações. A partir de um ponto de vista lexicográfico, o autor afirma que sem a metodologia oferecida pela Linguística de Corpus, qualquer achado nesse campo será sempre acidental. Mesmo conscientes da questão das colocações e de sua importância para a identificação do sentido de uma palavra, os lexicógrafos terão de decidir um tanto arbitrariamente quais combinações incluir no dicionário.

4.1. Restrições linguísticas e extralinguísticas

Um dos problemas com as colocações consiste em identificá-las, distinguindo-as de combinações livres de palavras.

Talvez uma das principais críticas feitas à Línguística de Corpus incide em que os dados obtidos por meio do computador não são capazes de mostrar apenas as restrições propriamente linguísticas, de modo que a frequência de ocorrência de alguns itens está ligada ao tema dos textos, ou ao registro, ou ainda à própria realidade a que os textos se referem, ou seja, coisas que ocorrem juntas no mundo serão referidas juntas no texto.

Bosque (2004, p. CLIV) se afasta da corrente teórica que privilegia a frequência, a qual não é considerada por esse autor como um fato da língua, mas um acontecimento extralinguístico que diz respeito à frequência das ações ou objetos referidos pelas combinações léxicas. "No hay, pues, obviamente, ni colocaciones ni relaciones selectivas en un gran número de combinaciones léxicas que son, sin ninguna duda, expresiones frecuentes"[91].

Do ponto de vista da Teoria Sentido-Texto (TST), Alonso Ramos (1993) considera que as colocações se caracterizam pela coocorrência léxica restrita, ou seja, um dos itens é escolhido em função do outro. A coocorrência frequente não significa que exista entre os itens uma relação léxico-semântica-sintagmática. No exemplo dado pela autora, "flor" e "rosa" apresentam alta frequência de coocorrência e possuem uma relação paradigmática. A frequência se deve ao fato de que os textos tendem a seguir uma linha temática. Contudo, Alonso Ramos (1993) reconhece que muitas colocações possuem frequência mais elevada que os sintagmas livres, na medida em que a diminuição de possibilidades de combinação causada pela restrição léxica gera como consequência a frequência elevada. Nesse sentido, "El hecho de que el lexema *actividad* se combine frecuentemente con *febril* es una consecuencia de que estos dos lexemas forman una colocación, no la causa"[92] (ALONSO RAMOS, 1993, p. 159).

A respeito do tema das solidariedades léxicas, Coseriu (1981, p. 184, apud ALONSO RAMOS, 1993, p. 147) comenta que a combinação *gaviota blanca* (gaivota branca) não se

[91] Não há, pois, obviamente, nem colocações nem relações seletivas em um grande número de combinações léxicas que são, sem dúvida nenhuma, expressões frequentes (BOSQUE, 2004, p. CLIV, tradução nossa).
[92] O fato de que o lexema *atividade* se combine frequentemente com *febril* é uma consequência de que estes dois lexemas formam uma colocação, não a causa (ALONSO RAMOS, 1993, p. 159, tradução nossa).

caracteriza como tal, pois o adjetivo não é uma característica distintiva das gaivotas, de modo que se trata de *un hecho de gaviotas, no un hecho de lengua* (um fato de gaivotas, não de língua). Alonso Ramos (1993) concorda expressamente com Coseriu no sentido de desprezar a frequência como prova de uma colocação.

Contudo, as solidariedades léxicas coincidem apenas em parte com as colocações, sendo que estas constituem um fenômeno mais amplo. Nesse sentido, pode-se pensar que, se a cor branca não é distintiva das gaivotas, o fato de que essas duas palavras coocorram em uma quantidade maior do que seria esperado aponta para um comportamento que deve ser analisado, uma vez que os falantes poderiam se referir as esse animal simplesmente como *gaviota*, ou como *blanca gaviota*, ou ainda como *gaviota alba* (gaivota alva).

Sinclair (1991) defende que os textos são produzidos e interpretados em grande parte de acordo com o princípio idiomático. O autor reconhece que parte das restrições de combinação que podem ser verificadas nos textos se deve ao fato de que estes não vão de um assunto a outro, e também se deve à própria forma como a linguagem organiza o mundo. Contudo, o autor afirma que, ainda assim, existem muitas possibilidades combinatórias que não são exploradas pelo falante, aplicando-se, então, o princípio idiomático.

Para minimizar os problemas causados em razão do tema dos textos, é necessário um corpus extenso e composto por textos variados, para que possa ser considerado representativo da língua (BIBER; CONRAD; RANDI, 2004).

Sobre a representatividade do corpus e sua adequação, Stubbs (1995, p. 12):

> If the corpus consists of long texts (eg whole books) or of millions of words from a single source (eg editions of a single newspaper), then one can expect many lexical repetitions across the corpus. For some purposes, it may be better to have a smaller corpus consisting of smaller varied samples (on the model of LOB's 500 samples of 2,000 words each) than a larger corpus which consists of larger homogeneous samples. Currently, such questions of corpus design remain completely unresolved (though see Biber 1990 for a detailed defence of small varied corpora)[93].

Se, por um lado, o fato de uma combinação ser frequente, por si só, não indica que se trata de uma colocação, por outro, Wray (2002) pondera que nem toda estrutura formulaica (as colocações são incluídas na noção de estrutura formulaica proposta pela autora) é

[93] Se o corpus é composto de textos longos (por exemplo, livros inteiros) ou de milhões de palavras provenientes de uma única fonte (por exemplo, as edições de um único jornal), então se pode esperar muitas repetições lexicais em todo o corpus. Para alguns propósitos, pode ser melhor ter um pequeno corpus constituído de pequenas amostras variadas (nos moldes do LOB, com 500 amostras de 2.000 palavras cada) do que um grande corpus que consiste em grandes amostras homogêneas. Atualmente, essas questões de projeto de corpus permanecem completamente sem solução (contudo, ver Biber 1990 para uma defesa detalhada de pequenos corpora variados) (STUBBS, 1995, p. 12, tradução nossa).

frequente. Mesmo um corpus muito grande pode não apresentar sequências que fazem parte do repertório de qualquer falante. Não há como saber se uma expressão não é encontrada porque não é em absoluto usada pelos falantes ou porque não foi usada nos textos que integram aquele corpus.

Mel'čuk (1998) chama a atenção para o fato de existirem restrições semânticas que diminuem as possibilidades de coocorrência como, por exemplo, o verbo russo *osibit´sja*, que significa aproximadamente 'mistakenly try to establish contact with somebody at a location identified by Y' while believing that Y' is Y'[94] (MEL'ČUK, 1998, p. 43).

Também o registro pode levar a resultados que não refletem a realidade da língua. Biber, Conrad e Randi (2004) defendem a impossibilidade de realizar qualquer pesquisa sem levar em consideração o registro do texto pesquisado. Para estes autores, a união de textos de diversos registros leva a dados que não correspondem a um registro específico, mas também não refletem o idioma de uma maneira geral. Entretanto, a interferência de fatores extralinguísticos pode afetar o resultado de qualquer pesquisa, mesmo restrita a um registro específico.

Dessa forma, a interferência de fatores extralinguísticos deve ser levada em conta não apenas na escolha do corpus, mas também na análise dos dados obtidos. É preciso considerar fatores como o registro da amostra analisada, assim como o fato de que a ausência de uma palavra ou combinação não permite concluir que esta não ocorre na língua ou registro estudado.

Outro problema que surge do uso da Linguística de Corpus para identificar colocações é determinar a partir de qual frequência uma colocação pode ser considerada como tal. Na análise da prosódia semântica de *cause* (causa), feita por meio de um corpus de 1,5 milhões de palavras (LOB e LUND), Stubbs (1995) verifica que, embora as frequências indiquem claramente que *cause* possui uma prosódia negativa, é difícil identificar colocações típicas com esse lema, pois estas estão influenciadas pelo contexto específico em que aparecem. Nesse sentido, Stubbs (1995, p. 7) afirma que "Corpus linguistics has, as yet, no theory of typicality (though see Sinclair 1991: 103)"[95]. É possível apenas obter no corpus exemplos de colocações frequentes com o lema estudado.

---

[94] tentar estabelecer contato com alguém num local identificado por engano como Y' acreditando que Y' é Y (MEL'ČUK, 1998, p. 43, tradução nossa).

[95] A Linguística de Corpus ainda não tem uma teoria da tipicidade (entretanto, ver Sinclair 1991: 103) (STUBBS, 1995, p. 7, tradução nossa).

Wray (2002) compara o resultado de alguns estudos que buscam descobrir em que medida a língua é formulaica. Os resultados apresentam discrepâncias que vão de 4% a 80% de formularidade na língua. Segundo a autora, essas diferenças são ocasionadas pela escolha, em cada estudo, de uma frequência mínima diferente a partir da qual uma sequência é considerada formulaica e do número de palavras que deve compor cada sequência.

Também não há consenso com relação à janela (*spam*) adequada para identificar colocações, ou seja, quantas palavras à direita e à esquerda do nódulo serão retornadas na pesquisa realizada pelo programa de computador no corpus. Stubbs (1995) afirma que em geral são utilizados modelos de pesquisa de 2:2 ou 3:3. É certo que quanto maior a janela, maior a chance de flagrar colocações. O autor pondera que uma janela de 3:3, ou seja, três palavras à direita e três à esquerda do nódulo, permite identificar combinações como *cause of the trouble* (causa do problema), mas não *the cause of all the trouble* (a causa de todos os problemas). Por outro lado, quanto maior a janela, maior a quantidade de dados a ser analisada, sem que necessariamente todos correspondam a colocações. Nesse sentido, Sinclair (1991) afirma haver pouco interesse do ponto de vista das colocações além de 4:4.

4.2. O papel da frequência na pesquisa em corpora

Uma das formas de trabalhar com a noção de não aleatoriedade das colocações consiste em comparar a sua ocorrência real no corpus com o número de vezes que essa ocorrência poderia ter ocorrido em um corpus do mesmo tamanho, caso fosse aleatória. Essa probabilidade consiste na chamada **frequência esperada**, que é comparada com a **frequência observada**.

A frequência observada é indicada por **O,** o tamanho do corpus por **N** e a frequência de coocorrência dos termos por **f(n,c)**, na seguinte fórmula:

$$O = f(n,c)/N$$

Dessa forma, é preciso levar em conta o tamanho do corpus ao analisar a frequência de uma colocação, pois quanto maior o corpus, maior a chance de uma colocação ocorrer. Além

disso, a noção de ocorrências em função do tamanho do corpus é fundamental ao se comparar corpora de tamanhos diferentes.

A frequência observada é comparada com a probabilidade de que as duas palavras que formam a colocação coocorram aleatoriamente em um corpus do mesmo tamanho. Para chegar a esse número, é preciso calcular a frequência individual de cada palavra.

Se a probabilidade de um evento isolado acontecer, como o número seis em uma das faces de um dado que é lançado, por exemplo, é p1, e a probabilidade de outro evento isolado acontecer, como o número cinco de um dado, por exemplo, é p2, então a chance de eles coocorrerem é p1×p2. A fórmula para obter a **frequência esperada E** é a seguinte:

$$E = f(n) / N \times f(c)/N = f(n)f(c) / N^2$$

Para quantificar a relação entre a frequência observada e a frequência esperada, em geral se emprega a fórmula **O/E**. O primeiro problema que salta aos olhos é o cálculo da probabilidade de que uma palavra seja a próxima no texto, pois há uma série de restrições, gramaticais e com relação ao próprio tema, que não são levadas em conta nesse cálculo.

Wray (2002) pondera que, a rigor, seria necessário um corpus etiquetado por ideias para que fosse possível comparar quantas vezes uma colocação aparece no corpus em relação ao número de vezes que essa colocação poderia ter aparecido. Isso porque muitas vezes uma expressão tem baixa frequência exatamente porque está relacionada a um tema ou ideia que ocorre poucas vezes. Nesse sentido,

> To capture the extent to which a word string is the preferred way of expressing a given idea (for this is at the heart of how prefabrication is claimed to affect the selection of a message form), we need to know not only how often that form can be found in the sample, but also how often it *could* have occurred[96] (WRAY, 2002, p. 30).

No exemplo dado pela autora, as expressões *happy birthday* (feliz aniversário) e *many happy returns*[97] provavelmente não apresentarão frequência elevada, e comparar as ocorrências de cada uma delas com as frequências individuais das palavras que as integram pode ser útil[98]. Contudo, só é possível ter a dimensão de seu caráter formulaico ao comparar

[96] Para capturar em que medida uma sequência de palavras é a maneira preferida de expressar uma dada ideia (pois isto está no cerne de como se atribui à pré-fabricação a capacidade de afetar a seleção da forma de uma mensagem), precisamos saber não apenas com que frequência uma forma pode ser encontrada na amostra (de texto), mas também quantas vezes poderia ter ocorrido. (WRAY, 2002, p. 30, tradução nossa).

[97] Literalmente: muitos retornos felizes. A expressão transmite a ideia de que a data comemorada se repita muitas vezes e sempre com alegria, portanto, um equivalente em português seria “muitos anos de vida”.

[98] É o que se pretende com o cálculo do *T-Score* e *Mutual Information* (ver STUBBS, 1995).

sua frequência no corpus ao número de vezes em que se cumprimentou alguém pelo seu aniversário.

Outro problema com o cálculo da probabilidade de uma palavra ocorrer no texto, segundo Stubbs (1995), é que praticamente qualquer combinação tem uma frequência observada centenas de vezes maior que a sua frequência esperada. O autor nota que isso ocorre porque as possibilidades (do ponto de vista matemático) de combinações de palavras são calculadas sem levar em conta as restrições combinatórias relacionadas à própria sintaxe da língua, de modo que é criada uma probabilidade artificial de que uma combinação ocorra aleatoriamente em um texto.

No exemplo dado por Stubbs (1995), se duas palavras que ocorrem cada uma 100 vezes em um corpus de um milhão de palavras aparecem juntas nesse corpus uma única vez, essa ocorrência única é cem vezes mais provável do que a frequência esperada de tal combinação. Contudo, não se pode dizer que uma ocorrência em um milhão não é aleatória.

Sinclair (1991, p. 70) afirma que a fórmula O/E é capaz de indicar apenas grosso modo a força da associação entre duas palavras.

Existem várias fórmulas na literatura para calcular a força de uma colocação. Stubbs (1995) apresenta duas delas, ***Mutual Information*** e ***T-score*** (CHURCH & HANKS 1990, CHURCH et al. 1991, CLEAR, 1993 apud Stubbs, 1995), referidas respectivamente como ***I-value*** e ***T-value*** ou simplesmente **I** e **T**. De uma maneira geral, I mede a frequência de coocorrência das palavras em uma colocação e a frequência individual destas. Já T mede a frequência absoluta das colocações no texto.

Tanto I como T são manipulações aritiméticas de O e E. Ambas as fórmulas possuem a vantagem de trazer em si mecanismos capazes de corrigir distorções causadas pelo tamanho do corpus e, no caso de T, correções para colocações formadas por palavras muito frequentes. Contudo, assim como com O e E, não há variação conforme a janela adotada (palavras adjacentes apenas, ou 3:3, por exemplo), sendo que esse fator influencia o número de ocorrências da combinação (f(n,c)). Dessa forma, é preciso comparar dados obtidos utilizando a mesma janela ou *span* para evitar distorções.

De acordo com Stubbs (1995, p. 9) há a seguinte fórmula para o cálculo de I:

$$I(n,c) = \log_2 O/E$$

Segundo o autor, a presença do logarítimo se dá por razões históricas e permite reduzir a diferença entre os resultados da fórmula aplicada a diferentes colocações. Justamente porque a aplicação de I ao invés de O/E minimiza tal diferença, torna-a menos evidente. Como é possível notar na fórmula acima, I permite comparar a frequência das palavras que coocorrem com o nódulo em um determinado espaço (uma, duas ou mais palavras à direita e à esquerda) com a frequência individual dessas palavras no corpus. Além disso, seu valor é proporcional ao tamanho do corpus, quanto maior este, maior o valor de I.

Stubbs (1995) pondera que deve ser levado em conta o fato de que algumas colocações podem apresentar um valor I alto porque são raras, uma vez que, mantida a proporção entre a frequência da colocação e do corpus, quanto menor as frequências individuais das palavras, maior será o valor de I.

Com relação ao valor de I, Stubbs (1995, p. 9) adota o seguinte padrão:

> Church & Hanks (1990) and Clear (1993) show that I-values above 3 are likely to be linguistically interesting, with a window of 2:2 or 3:3. There is no strong theoretical reason for picking on this value of I, but in empirical analyses of corpus data it has been found to generate sets of semantically related words. The phrase "linguistically interesting" is admittedly undefined, but it represents an empirical claim[99].

O valor de T é calculado da seguinte maneira por Stubbs (1995, p.10):

$$T = (O - E) / \{[\sqrt{f(n,c)}] / N\}$$

Em seguida, o autor retoma as fórmulas de O e E para eliminar N (tamanho do corpus) do numerador e do denominador, chegando à seguinte fórmula:

$$T = [f(n,c) - f(n)f(c)/N] / \sqrt{f(n,c)}$$

Stubbs (1995) pondera que, embora essa fórmula ainda seja bastante complexa, é possível observar que o valor mais importante para o cálculo de T é a frequência observada. A raiz quadrada na fórmula de T, assim como o logaritmo na fórmula de I, diminui o valor final de T e minimiza a diferença entre os valores de T para diferentes colocados. Segundo o autor, é possível empregar apenas a frequência da colocação (*raw frequency*) ou extrair a sua raiz quadrada. Porém em alguns em alguns casos, é conveniente o emprego da fórmula completa

[99] Church & Hanks (1990) e Clear (1993) mostram que valores I superiores a 3 são suscetíveis de ser linguisticamente interessantes, com uma janela de 2:2 ou 3:3. Não há uma forte razão teórica para escolher esse valor de I, mas em análises empíricas de dados extraídos de corpus verificou-se que esse valor gera grupos de palavras semanticamente relacionadas. A frase "linguisticamente interessante" é reconhecidamente indefinida, mas representa uma afirmação empírica (STUBBS, 1995, p. 9, tradução nossa).

de T. Stubbs (1995, p. 11) apresenta a seguinte hipótese para uma combinação de *cause* e *the* em um corpus de um milhão de palavras:

cause é o nódulo e tem f(n) = 100
the é o colocado e tem f(c) = 100.000
então, f(n)f(c)/N = 10.000.000 / 1.000.000 = 10
supondo que f(n,c) = 50. Então
T = (50 - 10) / √50 = 5,66.

A simples aplicação da raiz quadrada a 50 teria como resultado um valor de 7,07.

A partir de dados reais extraídos do corpus Cobuild com 120 milhões de palavras, Stubbs (1995) verifica que a diferença entre T e √f(n,c) é significativa apenas para palavras gramaticais. Para o nódulo *cause* tem-se, por exemplo, o colocado *the* com T= 25,54 e √f(n,c) = 99,37 enquanto *problems* apresenta T= 23,14 e √f(n,c) =24,54.

Além disso, Stubbs (1995) notou que os 100 substantivos mais frequentes como colocados de *cause* apresentam valores de T que praticamente reproduzem essa ordem. Já com os adjetivos mais frequentes *major, real, good,* e *single* (grande, real, bom e único) esse padrão não se repete.

Stubbs (1995) sugere que sejam usados como parâmetros o valor 2 para T e 3 para I. Tais valores foram estabelecidos empiricamente e não há impedimento para que valores mais altos sejam empregados. Nesse sentido,

> These thresholds could of course be set at a higher level. The important thing is that we have a replicable procedure for filtering out cases which might be entirely due to chance. The cases which survive the filters provide a set of words, based on solid quantitative evidence, for further human interpretation. These are the cases where we can be confident that there is a strong association between node and collocate[100] (STUBBS, 1995, p. 13).

A partir da comparação de ambos os valores para diferentes colocações, Stubbs (1995) observa que uma colocação de pouco interesse semântico e léxico, como *the – happy* (o/a/os/as – feliz) apresenta um valor baixo para I (1,68), embora T seja elevado (3,95). O valor de T se deve ao fato de que essa combinação é frequente no corpus (f(n,c)=33). Isso mostra que existe uma associação entre essas palavras, mas tal associação é fraca, conforme indica o valor baixo de I. Já uma colocação semanticamente significativa (do ponto de vista

[100] Esses limites podem, naturalmente, ser fixados em um nível superior. O importante é que temos um procedimento replicável para filtragem dos casos que podem ser inteiramente devido ao acaso. Os casos que sobreviverem aos filtros fornecem um conjunto de palavras, com base em sólidas evidências quantitativas, para posterior interpretação humana. Estes são os casos em que podemos estar confiantes de que há uma forte associação entre o nódulo e colocado (STUBBS, 1995, p. 13, tradução nossa).

intuitivo) como *cause – trouble*, apresenta um valor alto para I (7,38), embora não seja tão frequente no corpus (aparece apenas 8 vezes), o que é refletido no valor baixo de T (2,81). Dessa forma, o autor conclui que "For these reasons, I picks out lexical collocates (which are relatively infrequent). Whereas T picks out both lexical and grammatical collocates"[101] (STUBBS, 1995, p. 12).

4.2.1. A análise subjetiva

Os dados quantitativos são importantes para a pesquisa, pois permitem perceber padrões que não aparecem ou podem ser comprovados de outra forma. Contudo, a Linguística de Corpus não se limita a um conjunto de procedimentos automáticos. Stubbs (1995) pondera que a pesquisa em corpora parte de intuições sobre o que estudar. Além disso, as observações dos pesquisadores estão envolvidas na forma como são elaborados os procedimentos e analisados os resultados.

Nesse sentido, Wray (2002) afirma que a pesquisa feita em corpora maiores tornou evidente que a visão que o falante tem da língua não corresponde exatamente ao uso que faz dela. A autora defende o uso de programas de computador para identificar sequências formulaicas, na medida em que são necessários para lidar com grandes corpora, além da possibilidade de falhas devidas ao cansaço e eventuais lapsos de concentração. A pesquisa exclusivamente humana também pode apresentar mudanças não intencionais nos critérios de julgamento ao longo do processo de identificação. Já a pesquisa feita por computador certamente não apresentará tais falhas, desde que se saiba exatamente o que procurar no corpus. O problema, segundo Wray (2002), é que não há garantias de que as sequências formulaicas possuam um limite definido em sua estrutura, o que pode gerar áreas de dúvida que o computador não será capaz de identificar. Dessa forma, os dados obtidos por programas de busca de dados têm de ser analisados pelo pesquisador e os padrões encontrados nesses dados precisam ser explicados.

---

[101] Por essas razões, I detecta colocados lexicais (que são relativamente pouco frequentes). Enquanto isso, T detecta tanto colocados lexicais como gramaticais (STUBBS, 1995, p. 12, tradução nossa).

Além dos problemas relacionados à limitação do tamanho do corpus e de falhas com relação ao cansaço, Biber, Conrad e Randi (2004) afirmam que a busca por padrões de ocorrência nos textos depende da pesquisa automática realizada em grandes corpora, pois é preciso analisar uma grande quantidade de dados para poder afirmar que se trata efetivamente de um padrão, relacionando-o a fatores contextuais implicados. Os autores ressaltam que a mente humana tende a notar exatamente o que é incomum, de modo que alguns padrões podem passar despercebidos na análise realizada sem o auxílio do computador.

Para um estudo sobre o lema *deal* (acordo, parte, quantidade), Biber, Conrad e Randi (2004) trabalharam com uma janela de uma palavra à direita e uma à esquerda da palavra objeto da análise. As frequências utilizadas foram: a contagem bruta (*raw count*), com o número de vezes que a colocação ocorre no corpus, e a contagem normalizada (*normed count*), na proporção de ocorrência da colocação por milhão de palavras. As colocações que não atingiram uma ocorrência por milhão de palavras foram descartadas.

A partir dos colocados de *deal*, Biber, Conrad e Randi (2004) passaram a investigar as ocorrências de três palavras que isoladamente são consideradas sinônimas, *large*, *big* e *great*. Após a comparação entre a frequência das três nos dois tipos de registro analisados (ficção e prosa científica), foram consideradas as dez colocações mais frequentes de cada uma das três palavras e analisadas as concordâncias relativas às colocações identificadas para verificar os sentidos exibidos por *large*, *big* e *great*.

Biber, Conrad e Randi (2004) verificaram que várias colocações podem indicar um mesmo significado, como em *big man* (homem grande) e *big house* (casa grande). Em todas *big* (grande) se refere a tamanho físico. Por outro lado, uma mesma colocação pode ter dois sentidos diferentes. No caso da colocação *large enough* (suficientemente grande), a análise das concordâncias mostra que *large* tanto pode se referir a tamanho físico como a quantidade ou proporção. Para solucionar esse problema, foram analisadas todas as ocorrências dessa colocação em cada um dos registros estudados, contabilizando as ocorrências de um e de outro sentido de *large* (grande).

Biber, Conrad e Randi (2004) concluem sua análise expondo de uma forma geral os padrões de ocorrência de *great*, *large* e *big* nos dados obtidos em dois corpora, os quais são explicados a partir das características de cada registro. A partir das colocações encontradas, os autores verificam os padrões de ocorrência dos três adjetivos, que podem significar tamanho físico (como nos exemplos acima) ou quantidade (*large amount* - grande quantidade, *great part* - grande parte) mas também outros sentidos, como importância (*great man* - grande

homem), por exemplo. Os autores concluem que embora os três adjetivos possam ser considerados sinônimos, a análise empírica do padrões de uso mostra que não são equivalentes quanto ao seu sentido, mas cada um possui colocações preferidas, diferentes sentidos preferidos e distribuições diferentes através dos registros.

Embora o uso do computador seja necessário para lidar com grandes corpora, a partir dos dados selecionados deve ocorrer a análise subjetiva, inclusive com a leitura de concordâncias. Além disso, não apenas a busca inicial parte da intuição do pesquisador, mas também os parâmetros a partir dos quais o computador realizará a busca são determinados de acordo com a pesquisa realizada, como a janela e a quantidade de dados a analisar. No exemplo acima, Biber, Conrad e Randi (2004) trabalharam com a janela de 1:1 e analisaram as concordâncias das dez colocações mais frequentes. Trata-se de um recorte que, pela sua natureza, implica o risco de que parte do fenômeno estudado não seja contemplada na pesquisa. Por outro lado, os dados obtidos têm maior chance de apresentarem colocações, o que possibilita otimizar a sua busca automática.

Stubbs (1995) afirma que, embora os dados estatísticos sejam obtidos pelo uso de programas de computador próprios aplicados aos corpora, a análise desses dados é feita pelo pesquisador. Não há um consenso acerca do valor de f(n, c) considerado significativo. Segundo o autor, é certo que uma ocorrência isolada não é um dado relevante para a estatística, porém o limite a partir do qual uma combinação é considerada significativa não foi estabelecido. Nesse sentido,

> Conventional significance tests merely indicate the strength of evidence from a single experiment: they indicate the likelihood that this evidence has been distorted by sampling errors. A result may not reach "significance", as defined by such a test, due to a bias or to natural variability in the data: and it is obvious to corpus linguists that language is highly variable. This does not mean that such results are of no interest unless they have significance levels attached to them[102] (WOODS et al, 1986, p. 127ff, 246ff, apud STUBBS, 1995).

Stubbs (1995, p. 13) propõe que os valores de I e T sejam usados como uma forma de análise semiautomática, de modo que apenas as combinações que apresentam valores acima de um dado parâmetro são analisadas individualmente:

> The important thing is that we have a replicable procedure for filtering out cases which might be entirely due to chance. The cases which survive the filters

[102] Testes de significância convencionais indicam apenas a força da evidência de um único experimento: eles indicam a probabilidade de que esta prova tenha sido distorcida por erros de amostragem. Um resultado pode não alcançar a "significação", tal como definido pelo teste, devido a um preconceito ou à variabilidade natural nos dados: e é óbvio para os linguistas de corpus que a linguagem é altamente variável. Isso não significa que tais resultados não possuam interesse a menos que tenham níveis de significância vinculados a eles. (WOODS et al, 1986, p. 127ff, 246ff, apud STUBBS, 1995, tradução nossa).

> provide a set of words, based on solid quantitative evidence, for further human interpretation. These are the cases where we can be confident that there is a strong association between node and collocate[103].

Com o intuito de mostrar alguns procedimentos de análise de dados quantitativos obtidos em um corpus, Stubbs (1995) analisa os colocados de *cause* e de alguns lemas semanticamente relacionados: *affect, consequence, create, effect, happen* e *reason* (afetar, consequência, criar, efeito, acontecer e razão), a partir do corpus Cobuild, com 120 milhões de palavras, buscando identificar a sua prosódia semântica. Stubbs (1995) pondera que o modo como os dados são apresentados e comparados varia conforme o objetivo da pesquisa, mas, de uma maneira geral, é suficiente comparar os colocados mais significativos de cada lema e as respectivas estatísticas (T e I). Para a análise acima mencionada, o autor observa os 50 primeiros colocados em uma lista decrescente de valores de I e de T, com uma janela de 4:4. Em todos, os valores de I são maiores que 3 e os de T maiores que 4, sendo comum encontrar colocados com T superior a 10[104].

Com relação ao lema *cause* (causar, causa), o autor agrupa os colocados encontrados de acordo com características semânticas, como **nomes abstratos**, **termos médicos** e também de acordo com categorias gramaticais, como **adjetivos**. Stubbs (1995) salienta que os valores altos de I mostram palavras que não são frequentes, mas quando ocorrem no corpus estão relacionadas a *cause*.

Já a análise das frequências simples de ocorrência de cada colocado permitiu perceber que os colocados de sentido positivo aparecem junto a *cause* em expressões negativas. Um colocado como *great* (grande, excelente), por exemplo, com uma frequência de 391 na terceira posição à direita, se explica na medida em que aparece em expressões como *cause for great concern* (causa de grande preocupação). Tais **intercolocações** escapam aos valores estatísticos e são detectadas apenas pela análise subjetiva, que faz o pesquisador "desconfiar" de tais colocados. Porém, essa análise se apoia na comparação de frequências, levando em conta a posição de cada colocado, o que pode ser verificado nas concordâncias apresentadas pelo programa de computador utilizado.

Os colocados mais frequentes de *cause* confirmam o padrão encontrado anteriormente por Stubbs (1995) para esse lema em corpora menores, segundo o qual predominam os

---

[103] O importante é que temos um procedimento replicável para filtragem dos casos que podem se dar inteiramente devido ao acaso. Para os casos que sobrevivem, os filtros fornecem um conjunto de palavras, com base em sólidas evidências quantitativas, para posterior interpretação humana. Estes são os casos para os quais podemos confiar que há uma forte associação entre o nódulo e colocado (STUBBS, 1995, p. 13, tradução nossa).

colocados de sentido negativo. O autor afirma que, uma vez que os principais padrões foram estabelecidos dessa maneira, os casos que ficaram abaixo do valor de frequência estipulado podem ser retomados. Por exemplo, o estudo de *cause* em um corpus de 1,5 milhões mostrou os colocados *accident, concern, damage, death* e *trouble* (acidente, preocupação, dano, morte e problemas) que apresentaram valores mais altos que o filtro estabelecido na pesquisa. Contudo, aparecem entre os colocados que não atingiram tais valores *chaos, complaint, disease, deficiency, mistake* e *nuisance* (caos, reclamação, doença, deficiência, erro e incômodo), e entre os que apareceram uma única vez no corpus *alcoholism, commotion, drought, epilepsy* e *pandemonium* (alcoolismo, comoção, seca, epilepsia e pandemônio).

A partir desses dados, Stubbs (1995) conclui que, embora os dois últimos conjuntos de colocados não sejam significativos do ponto de vista estatístico, a análise humana permite perceber um padrão nessas ocorrências que reforça aquele obtido pela estatística. No caso acima, a associação de *cause* com eventos negativos. Os colocados com valores baixos podem ser utilizados para construir grupos semânticos juntamente com outros de evidência estatística mais forte, que atuam como núcleo de tais conjuntos. Embora possuam frequência baixa, são colocados atestados pelos dados.

Segundo Stubbs (1995), o ponto mais importante das análises acima é o fato de que o sentido pode ser analisado por meio de estudos quantitativos feitos em corpora, em termos de coocorrência de palavras (SINCLAIR 1991, PHILLIPS, 1989, apud STUBBS, 1995, p. 19). Os padrões obtidos com a Linguística de Corpus podem muitas vezes parecer óbvios. Contudo, são uma forma documentada de atestar as intuições a respeito da língua. Ainda com o exemplo de *cause*, Stubbs (1995) afirma que muitos colegas, quando perguntados, insistiram em que a palavra tem uma conotação neutra e que o sentido negativo corresponde exclusivamente ao colocado.

Wray (2002) chama a atenção para o fato de que os cálculos que tomam como base o número de ocorrências de um item em um determinado padrão (com um determinado significado ou dentro de um certo bloco linguístico) relacionando-o ao total de ocorrências desse item no corpus partem de uma premissa que pode levar a erro. Segundo a autora, as palavras que aparecem muitas vezes no corpus são justamente as de significado fragmentado, que integram diversas sequências formulaicas. São palavras que demandam diversas entradas no dicionário para que sejam recobertas suas nuances de significado, a ponto de se tornar

---

[104] De acordo com Stubbs (1995) os valores de T e I a partir dos quais é possível notar uma relação semanticamente significativa entre os termos estudados são de 2 e 3, respectivamente.

difícil identificá-las como uma única palavra. Isso porque quase não apresentam significado independente, ou seja, fora das estruturas que integram. Dessa forma, ao utilizar o total de vezes que uma palavra aparece no corpus, está se utilizando, na verdade, a somatória de ocorrências com sentidos diferentes da mesma palavra.

4.3. Possibilidades de uso de corpora para outras teorias

Mesmo autores que não empregam a frequência como forma de identificar colocações se valem dos dados obtidos em corpora.

No dicionário REDES, Bosque (2004) trabalha com a noção de combinações pautadas por restrições léxicas. Essas combinações, que para a TST seriam colocações, não se confundem com aquelas resultantes de

> [...] preferencias colectivas de otra naturaleza, de gustos compartidos o heredados, de creaciones literarias que han pasado a la lengua común, de modas pasajeras, de estereotipos culturales, de clichés y de otros muchos factores tan extendidos como escurridizos[105] (p. LXXXV).

Por outro lado, as combinações pautadas por restrições léxicas de que fala Bosque (2004) também não se confundem com aquelas que se devem a exigências semânticas, como, por exemplo, *leer* (ler) e *libro* (livro). Nesse sentido, o autor pondera que um possível paradigma para o verbo *volar* (voar), por exemplo, composto por *avión, pájaro, papel, bandera, globo* (avião, pássaro, papel, bandeira, globo) e outros, estaria pautado por conhecimento extralinguístico. Já as combinações possíveis com os verbos *comer* (comer) e *beber* (beber) não se restringem ao conhecimento de mundo, mas a uma classificação da língua, que possui um verbo para referir a ingestão de líquidos e outro para a de sólidos. Um indício de que não se trata de um conhecimento extralinguístico é a ausência dessa classificação em outras línguas[106].

---

[105] [...] preferências coletivas de outra natureza, os gostos compartilhados ou herdados, de criações literárias que passaram para a linguagem comum, de modismos, de estereótipos culturais, de clichês e outros muitos fatores tão generalizados quanto fugidios. (Bosque, 2004, p. LXXXV, tradução nossa).

[106] Em espanhol *tomar* (tomar) pode se referir a sólidos ou líquidos em alguns contextos, de modo que, ao menos na Espanha, a pergunta *¿Qué vas a tomar?* (O que você vai pedir/comer) admite ambos como resposta. Já em

Tanto combinações preferenciais de palavras como combinações em que uma palavra atende às exigências semânticas das outras podem ser frequentes, motivo pelo qual Bosque (2004) não emprega a frequência como critério para definir as entradas de REDES. Contudo, os paradigmas léxicos de REDES são obtidos a partir de um corpus e há marcações que indicam combinações muito frequentes. Segundo o autor, a partir das ocorrências obtidas no corpus, ocorre um juízo introspectivo sobre a sua naturalidade, inclusive para indicar possíveis usos estilísticos em caso de ocorrências de baixa frequência.

Bosque (2004) optou por incluir em REDES as combinações que não tiveram muitas ocorrências, porém foram julgadas extremamente naturais. Além disso, combinações que não foram encontradas no corpus, mas se consideram naturais, foram acrescentadas sob a forma de exemplos inventados, os quais aparecem com uma marcação específica. A opção por criar exemplos se deve ao fato de que "[...] ningún corpus imaginable contendrá todos los datos que puedan considerarse representativos en un estudio lingüístico cualquiera suficientemente amplio" [107] (p. CLIX). Vale destacar que foi usado para a pesquisa que originou REDES um corpus de 250 milhões de palavras.

Também são encontrados alguns usos de dados obtidos em corpora por autores que se filiam à TST, embora essa teoria não considere a frequência como um indicativo de que duas ou mais palavras formem uma colocação.

Mel'čuk e Wanner (1996) trabalharam com um corpus do alemão para identificar colocações com nomes de emoção, descrevendo-as por meio das funções léxicas com o intuito de propor entradas em um dicionário dessa língua segundo o modelo proposto pela TST. A frequência foi empregada como critério inicial de identificação, sendo que apenas os casos para os quais o corpus não apresentava evidência suficiente foram submetidos ao julgamento de um dos pesquisadores, falante nativo da língua em questão, sendo tal julgamento posteriormente confrontado com o de outros falantes nativos. Como resultado, constatou-se que "[...] we discovered, during a few additional checks, that Speakers have widely divergent opinions on acceptability of collocations in question" [108] (MEL'ČUK;

---

português é possível dizer "tomar um lanche" e "tomar uma sopa" (mesmo que esta tenha pedaços sólidos), mas não "tomar um almoço" (mesmo que o almoço seja sopa).

[107] [...] nenhum corpus imaginável contém toda a informação que pode ser considerada representativa em um estudo linguístico qualquer suficientemente grande (BOSQUE, 2004, p. CLIX, tradução nossa).

[108] [...] nós descobrimos, durante alguns testes adicionais, que os falantes possuem opiniões amplamente divergentes sobre a aceitabilidade das colocações em questão. (MEL'ČUK; WANNER, 1996, p. 225, tradução nossa).

WANNER, 1996, p. 225). Assim, se a frequência não é absoluta para determinar uma colocação, a intuição do falante nativo tampouco é isenta de falhas nesse sentido.

Embora os estudos no âmbito do contextualismo se preocupem com o sentido, seja na identificação da acepção de um termo dentro da colocação, seja nos estudos da prosódia semântica, a TST procura agrupar as colocações de acordo com a relação semântica que existe entre os seus itens. Tomando os exemplos de Alonso Ramos (1993), *prohibir terminantemente*, *cambio radical* e *abrir fuego* (proibir terminantemente, mudança radical e abrir fogo), constata-se que são colocações, porém *terminantemente* acrescenta a *prohibir terminantemente* o sentido de 'intensidade', assim como *radical* a *cambio radical*. Já *abrir*, em *abrir fuego*, significa 'começar a'. Embora seja possível perceber que há uma relação de proximidade entre *prohibir terminantemente* e *cambio radical* que não se aplica a *abrir fuego*, essa relação pode ser sistematizada por meio da aplicação das funções léxicas. Nesse sentido, Fontenelle (1998, p. 197) afirma acerca de um dicionário de colocações tradicional como *The BBI Combinatory Dictionary of English* (BENSON et al. 1986, apud FONTENELLE, 1998), que

> [...] such compilations do not provide any systematic semantic interpretation: this means that the user has to work out the exact nature of the link which unites the components of the collocation" [109].

Com o propósito de suprir essa lacuna, Fontenelle (1998) propõe o uso do aparato teórico das funções léxicas para sistematizar as colocações obtidas por meio da Linguística de Corpus. O autor toma como ponto de partida para a construção de uma base de dados colocacional bilíngue a versão eletrônica do Collins-Robert English-French French-English Dictionary (ATKINS; DURVAL, 1978, 2nd edn. 1987, apud FONTENELLE, 1998). Após a extração das colocações com a ajuda do computador, estas são "enriquecidas" com a informação semântica proporcionada pelas funções léxicas

> As noted earlier, the automatic extraction process makes it possible to construct a database of collocations, but the subcategories are rather superficial, since they capture only surface-syntactic relations (Adj+N; N1+N2; Vtr+Nobj; Nsubj+V). It was, therefore, decided to enrich the database by assigning a lexical function to each of the 70,000 pair of collocations extracted from the dictionary[110] (FONTENELLE, 1998, p. 198-199).

---

[109] [...] tais compilações não proporcionam qualquer interpretação semântica sistemática: isso significa que o usuário tem de chegar à exata natureza da ligação que une os componentes da colocação. (FONTENELLE, 1998, p. 197, tradução nossa).

[110] Como notado anteriormente, o processo de extração automática possibilita construir uma base de dados de colocações, mas as subcategorias são muito superficiais, uma vez que capturam apenas relações sintáticas superficiais (Adj+N; N1+N2; Vtr+Nobj; Nsuj+V). Foi, portanto, decidido enriquecer a base de dados determinando uma função léxica para cada um dos 70.000 pares de colocações extraídas do dicionário (Ibid., p. 198-199, tradução nossa).

Dessa forma, Fontenelle (1998) apresenta uma abordagem que parte de colocações reconhecidas como tal com base na noção de frequência de coocorrência, a partir da qual é elaborado o dicionário Collins-Robert, e as classifica de acordo com as funções léxicas propostas pela TST.

Embora Fontenelle (1998) apresente um ponto de vista original no tratamento das colocações, vale salientar que mesmo autores que adotam a definição de colocação proposta pela TST, a qual não contempla a frequência de coocorrência, utilizam-se em algum momento do corpus como ponto de partida para analisar combinações de palavras. Entende-se que isso ocorre porque, embora a TST apresente um aparato teórico idealizado para descrever as colocações, não há na teoria indicação segura de como identificá-las. Desse modo, os autores que trabalham com essa teoria muitas vezes se valem da intuição, mas eventualmente se utilizam de dados obtidos em corpora.

5. As funções léxicas na descrição das colocações

No âmbito da Teoria Sentido-Texto (TST), as colocações são definidas como formas de coocorrência léxica restrita. Trata-se de um ponto de vista teórico distinto daquele apresentado no capítulo anterior, na medida em que a força da ligação entre os termos de uma colocação não é estabelecida em função da frequência de coocorrência. Para a essa teoria, as palavras integrantes de uma colocação apresentam um vínculo semântico que pode ser descrito por meio das funções léxicas.

A TST foi formulada em 1965 por Zholkovsky e Mel'čuk e apresentada formalmente em 1967, em russo, para ser traduzida logo depois para o inglês e posteriormente para o francês (MEL'ČUK, 1981). Desde 1997 essa linha de pesquisa é desenvolvida pelo grupo de pesquisas *Observatoire de linguistique Sens-Texte*, chefiado inicialmente por Mel'čuk, no Departamento de Linguística e Tradução da *Université de Montréal*.

Em língua espanhola, está em desenvolvimento um dicionário de colocações do espanhol feito no âmbito da TST. Trata-se do *Diccionario de Colocaciones del Español* (DiCE)[111]**.** O projeto é realizado pelo Grupo DiCE, formado em 1999, que trabalha na *Universidade da Coruña* sob a direção de Margarita Alonso Ramos[112]. O DiCE é definido por Alonso Ramos (2011) como um dicionário essencialmente de colocações, cujo principal objetivo é descrever a coocorrência léxica restrita, embora também aborde as relações léxicas paradigmáticas. Atualmente, a lista de lemas tratados pelo DiCE se limita ao campo semântico das emoções e conta com aproximadamente 19.500 valores para funções léxicas (ALONSO RAMOS, 2011, p. 276).

A TST se fundamenta na visão da língua como a correspondência entre sentidos e textos e procura estabelecer um sistema formal capaz de descrever essa correspondência. Esse sistema é chamado **modelo Sentido-Texto** (MST) e procura simular a passagem de um sentido aos textos capazes de expressá-lo e vice-versa. Por sentido entende qualquer informação ou conteúdo que o falante deseja transmitir por meio da língua, enquanto texto é tomado como manifestação física do discurso (MEL'ČUK, 2001). A passagem do sentido aos

[111] Sua consulta está disponível na Internet, em <www.dicesp.com/paginas>.
[112] Atualmente, está no projeto COLOCATE, financiado pelo *Ministerio de Ciencia e Innovación* da Espanha.

textos capazes de expressá-lo é representada no MST por meio de níveis de representação sucessivos que se aproximam do texto como manifestação concreta do sentido.

As funções léxicas correspondem a uma linguagem formal que permite a representação das colocações nesse modelo. Para a TST as colocações se caracterizam por uma palavra que manifesta um determinado sentido quando associada a outra. Na passagem do sentido ao texto, que o MST procura simular, a função léxica representa a relação semântica entre os termos de uma colocação, indicando as palavras que expressam essa relação numa determinada língua natural.

5.1. As colocações no âmbito da TST

Para Mel'čuk (1998) as colocações são uma forma de frasema. Os frasemas são tomados do ponto de vista da produção textual e definidos em oposição às combinações livres. Desse ponto de vista, a característica mais marcante de um frasema é a **não composicionalidade**, ou seja, um frasema não pode ser construído pela aplicação das regras gerais da língua na combinação de palavras ou expressões para transmitir um determinado sentido, ele é armazenado e usado como um todo.

> [...] the main substantive property of a phraseme is its NON-COMPOSITIONALITY: it cannot be constructed, for a given Conceptual Representation, from words or simpler phrases according to GENERAL RULES of L; it has to be stored and used as a whole[113] (MEL'ČUK, 1998, p. 24).

A noção de combinação livre está apoiada nos conceitos de **construção irrestrita** e de **construção regular**. Para formular esses conceitos, Mel'čuk (1998) considera o frasema como uma unidade léxica, assim como as palavras e os morfemas. Desse modo, o frasema é dotado de significante (/X/) e significado ('X')[114], conforme a concepção saussureana de signo linguístico.

---

[113] [...] a principal propriedade autônoma de um frasema é a sua NÃO COMPOSICIONALIDADE: não pode ser construído, para uma dada Representação Conceitual, a partir de palavras ou expressões mais simples de acordo com as REGRAS GERAIS de L; precisa ser armazenado e usado como um todo (MEL'ČUK, 1998, p. 24, tradução nossa). Para a definição de representação conceitual vide nota 119.

[114] Mel'čuk (1998) menciona haver também um "sintático" - Sx (*its syntactics*), acrescido pelo próprio autor à clássica dicotomia saussuriana, mas que não é abordado nesse texto.

Uma expressão (aqui denominada **E)** é construída irrestritamente se os seus componentes são selecionados de acordo com regras arbitrárias de seleção lexical da língua (*arbitrarily chosen selection (≈ lexicon) rules of L*). Isso significa que não há um conjunto de regras obrigatórias para a construção de E, de modo que qualquer conjunto de regras da língua aplicável permite a formação de expressões equivalentes a E. A expressão *No parking* (literalmente, Não estacionar), por exemplo, não é irrestrita nem na formação de seu significante nem na de seu significado. Ao menos nas placas de trânsito não é possível expressar um significado equivalente, como *you should not park here* (você não deve estacionar aqui) ou o mesmo significado sob outra forma, por exemplo, *Parking prohibited* (Proibido estacionar)[115].

A respeito da noção de construção irrestrita, Mel'čuk afirma que

> 'Unrestrictedness' thus means unlimited freedom of choice among (quasi-) equivalent independent meanings and expressions; it has to do with SELECTION of meanings and lexical units and is related to the concept 'selection rules of a language'[116] (MEL'ČUK, 1998, p. 26).

Uma expressão E pode ser considerada uma construção regular se os seus componentes são escolhidos exclusivamente de acordo com as regras gerais (gramaticais) da língua. Assim, "'Regularity' thus means observance of general rules in COMBINATION of meanings and expressions and is related to the concept of 'combination rules of a language'" [117] (MEL'ČUK, 1998, p. 27).

Para ser considerada **livre**, uma expressão precisa satisfazer duas condições. A primeira condição é que seu significado seja construído de maneira irrestrita e regular a partir dos significados de seus componentes, com base na Representação Conceitual. Uma representação conceitual pode ser definida como "[...] a mental reflection of perceived reality, of the speaker's encyclopedic knowledge relevant to the situation in question, of his intentions, preferences, wishes and goals, of his ideas about the addressee, etc" [118] (MEL'ČUK,1998, p. 25). Ela constitui o primeiro passo na produção textual. A segunda

---

[115] Em português brasileiro esta é a forma encontrada, o que reforça a noção de que essa expressão não é irrestrita.

[116] 'Não restrição' portanto, significa liberdade ilimitada de escolha entre sentidos e expressões (quase) independentes; tem a ver com a SELEÇÃO de sentidos e unidades léxicas e está relacionado ao conceito de 'regras de seleção de uma língua'. (MEL'ČUK, 1998, p. 26, tradução nossa).

[117] 'Regularidade' dessa forma significa observância de regras gerais na COMBINAÇÃO de sentidos e expressões e está relacionada ao conceito de 'regras combinatórias de uma língua'. (Ibid., p. 27, tradução nossa).

[118] [...] uma reflexão mental da realidade percebida, do conhecimento enciclopédico do falante relevante para a situação em questão, de suas intenções, preferências, desejos e objetivos, de suas ideias sobre o destinatário, etc. (Ibid., p. 25, tradução nossa).

condição é que seu significante seja construído de maneira irrestrita e regular a partir dos significantes de seus componentes[119].

Uma expressão é livre se o seu significado puder ser substituído por qualquer significado equivalente obtido a partir da Representação Conceitual e da aplicação das regras gerais da língua. Além disso, o significado da expressão é a somatória, conforme as regras da língua, dos significados de seus componentes. O significante é igualmente a somatória dos significantes dos mesmos elementos (MEL'ČUK, 1998, p. 28)

De uma maneira resumida, uma expressão é livre quando há liberdade de seleção (de significados e de significantes) e quando há liberdade de combinação (os itens se combinam conforme as regras gramaticais gerais da língua). Qualquer expressão não livre, ou seja, que viole uma das regras anteriores, ou as duas, será considerada uma frase feita ou frasema.

As expressões em que tanto o significado como o significante não são irrestritos são chamadas **pragmatemas**. A partir de uma dada Representação Conceitual, apenas um ou poucos significados são adequados e, a partir destes, apenas um ou alguns significantes são possíveis.

No exemplo de Mel'čuk (1998, p. 28), enquanto num restaurante americano é possível encontrar um cartaz com a frase *Caesar Salad: All you can eat* (literalmente, Salada César: Tudo o que você pode comer), num restaurante francês os dizeres seriam *Salade César à volonté* (literalmente, Salada César à vontade), embora fosse semântica e sintaticamente possível dizer em francês *Salade César: Tout ce que vous pouvez manger* (Salada César: Tudo que você pode comer).

Há a possibilidade de que apenas o sentido seja restrito, mas a forma seja irrestrita, de modo que várias expressões quase sinônimas formadas pela aplicação das regras da língua possam ser empregadas. Essas expressões também são pragmatemas. Mesmo expressões que são composicionais em seu sentido e forma são pragmatemas se são restritas pragmaticamente. Cumprimentos, expressões típicas usadas em cartas, fórmulas conversacionais, clichês técnicos, provérbios, ditos etc. são exemplos de pragmatemas.

Quando apenas a segunda condição é violada, tem-se **frasemas semânticos** e não pragmáticos. A escolha do sentido a partir de uma Representação Conceitual é irrestrita, feita

[119] Essa construção é feita com base na Representação Semântica, a qual é construída de acordo com o MST a partir da Representação Conceitual. A Representação Semântica corresponde ao primeiro nível do MST, portanto o nível mais próximo do sentido (e mais distante do texto) e consiste numa linguagem formal que codifica a Representação Conceitual.

a partir das regras semânticas da língua, mas a partir de um sentido dado o significante não é escolhido de maneira irrestrita. Dessa forma, para ‘X’ = ‘A+B’, tem-se /X/ ≠ /A+B/, ou seja, o significados da expressão X corresponde aos significados dos termos da expressão, que são escolhidos e combinados de acordo com as regras da língua, mas o mesmo não ocorre com os significantes.

Os frasemas semânticos podem ser **frasemas completos ou idiomatismos** quando o significado da expressão difere do significado dos componentes dessa expressão, ou seja, a expressão AB é formada pelos significantes A e B, mas o seu significado é ‘C’, sendo que o significado ‘C’ não inclui o significado nem ‘A’ nem ‘B’. Mel’čuk (1998, p. 29) representa essa relação na fórmula ‘C’; AB = <‘C’; /A⊕B/>, por exemplo, *[to] spill the beans* (literalmente, “derramar o feijão”, mas cujo significado é ‘revelar um segredo’).

Quando os significados dos componentes integram o significado da expressão, porém esta possui um significado adicional, ocorre um **quase-idiomatismo** conforme a classificação de Mel’čuk (1998). Dessa forma a expressão AB é formada pelos significantes /A/ e /B/ e pelos significados ‘A’, ‘B’ e ‘C’ na fórmula AB = ‹‘A+B+C’; /A+B/› | ‘C’ ≠ ‘A’ & ‘C’ ≠ ‘B’. No exemplo dado pelo autor tem-se *[to] give the breast [to N]* (dar o peito a N), cujo significado é o de “dar o peito”, mas também o de “amamentar”, ou *[to] start a family* (começar uma família), que tem o significado de “começar uma família”, mas também o de “ter o primeiro filho”[120] (MEL’ČUK, 1998, p. 30).

Os frasemas semânticos podem ser **quase-frasemas ou colocações** quando o significado da expressão inclui o significado de um dos componentes dessa expressão, mas a escolha do outro componente não é livre. Em uma expressão AB, A é escolhido por seu significado e o significante /A/ corresponde ao sentido ‘A’, porém a forma /B/ não

[120] O segundo significado, que não corresponde aos termos integrantes da expressão, pode ser pouco perceptível, dado que está associado à expressão como um todo. Contudo, com relação a ‘to start a family’ (começar uma família), considerei inicialmente que o significado adicional diz respeito ao ato de se casar ou viver com alguém, o qual, de acordo com o meu conhecimento de mundo, é uma forma de começar uma família. Porém as páginas trazidas pelo site de buscas Google para essa expressão dizem respeito ao momento escolhido pelo casal para ter o primeiro filho. As páginas que primeiro aparecem para essa busca são: 1. When is it time to start a family? | BabyCenter www.babycenter.com › ... › Relationships - Some couples feel torn between starting their families right away and waiting until they have more secure finances and careers and more life experience. When ... 2. Preparing to Start a Family - Focus on the Family www.focusonthefamily.com/.../preparing-to-start... Couples who arrive at a shared vision and a purposeful approach to starting a family are able to experience greater joy in their marriages and in their future roles ... 3. How to Start a Family Without Breaking the Bank www.getrichslowly.org/.../how-to-start-a-family-... - 17 Jul 2007 – This guest post is from Nickel, author of Raising4Boys.com and FiveCentNickel. I recently received an e-mail from a reader asking a...Read ... 4. When's the Best Time to Start a Family? | YourTango www.yourtango.com/200640/procreation-theory - 7 Feb 2006 – Figuring out when to have kids. Inside are the biological myths and realities about conception. Busca realizada em 28/02/2012.

corresponde ao significado ‘B’, mas sim ao significado ‘C’, e sua escolha se dá em função de A. Dessa forma, tem-se que AB = ‹‘A+C’; /A+B/› |‘C’ é expresso por /B/. Por exemplo, *[to] land a job*; cujo sentido é ‘conseguir um emprego’. O verbo *to land* pode significar ‘desembarcar’, ‘pousar’, ‘aterrissar’, porém com *job* (emprego) significa ‘obter’, ‘conseguir’. O mesmo ocorre em *high winds* (ventos fortes), *strong coffee* (café forte), *[to] do [N] a favor* (fazer um favor), *[to] give [N] an ultimatum* (dar um ultimato), *[to] launch an attack* (lançar um ataque) (MEL’ČUK, 1998, p. 29).

Feita a distinção entre os tipos de frasemas, Mel’čuk (1998, p. 30) formula a definição de **colocação**

> A COLLOCATION AB of L is a semantic phraseme of L such that its signified ‘X’ is constructed out of the signified of the one of its two constituent lexemes — say, of A — and a signified ‘C’ [‘X’ = ‘A+C’] such that the lexeme B expresses ‘C’ contingent on A[121].

De acordo com a classificação de Mel’čuk (1998), as colocações podem consistir em algumas variações da formulação “**B** expressa ‘C’ junto de **A**”:

- ‘B’ é diferente de ‘C’, sendo que ‘C’ é expresso por B combinado com A. Nos exemplos do autor há *black coffee* (café preto: café puro, sem adição de leite ou creme) e *french window* (janela francesa: porta envidraçada para jardim ou varanda). Em espanhol pode-se pensar em *vino seco* (vinho seco: com pouco teor de açúcar) e *novela rosa* (romance rosa: romance água com açúcar, que narra uma história de amor através de personagens e situações característicos desse gênero).

- É possível que ‘C’ seja vazio, de modo que B funciona como uma espécie de auxiliar em relação a A para formar o frasema em uma determinada configuração sintática. Por exemplo, construções com verbos suporte ou verbos de apoio, como *[to] do a favor* (fazer um favor) ou *[to] give a look* (dar uma olhada). São exemplos do espanhol *hacer una advertencia* (fazer/dar uma advertência), *tomar una resolución*, (tomar uma resolução) e *dar un consejo* (dar um conselho) (ALONSO RAMOS, 2004).

- É possível que ‘C’ seja igual a ‘B’, porém ‘B’ não pode ser expresso junto a A por outro termo que não B (por nenhum sinônimo de B). São exemplos colocações com intensificadores, como *strong ‹*powerful› coffee* (café forte <*poderoso>), *heavy ‹*weighty› smoker* (fumante pesado <*pesado>) e *deeply ‹*profoundly› moved*, (profundamente

[121] Uma COLOCAÇÃO AB de L é uma expressão semântica de L tal que seu significado ‘X’ é construído a partir do significado de um dos dois lexemas constituintes — por exemplo, A — e um significado ‘C’ [‘X’ = ‘A+C’] tal que o lexema B expressa ‘C’ junto de A (MEL’ČUK, 1998, p. 30, tradução nossa).

<*profundamente> comovido). Em espanhol tem-se *voluntad férrea* (vontade férrea), *necesidad imperiosa* (necessidade imperiosa) e *rehusar firmemente* (recusar firmemente) (ALONSO RAMOS, 1993, p. 531).

- O último tipo de colocação é aquele em que 'B' inclui grande parte de 'A' e por isso é altamente específico, como *aquiline nose* (nariz aquilino) ou *rancid butter* (manteiga rançosa) (MEL'ČUK, 1998, p. 31), ou no espanhol *el corazón late* (o coração bate) e *pelo rubio* (cabelo loiro).

Essa classificação, entretanto, não leva em conta as diferentes relações semânticas que os termos de uma colocação estabelecem entre si. Para descrevê-las, a TST se vale das funções léxicas

> Collocations constitute the absolute majority of phrasemes and represent the main challenge for any theory of phraseology. In order to describe collocations in a rigorous, systematic and exhaustive way, the Meaning-Text theory proposes the apparatus of Lexical Functions[122] (MEL'ČUK, 1998, p. 31).

5.2. As funções léxicas

A TST descreve as colocações através de um sistema de funções léxicas (FL), que relacionam semanticamente os elementos integrantes das colocações. De acordo com a noção de colocação da TST, tem-se que *odio mortal* (ódio mortal), *cumplir una promesa* (cumprir uma promessa) e *dar un consejo* (dar um conselho) são colocações. Contudo, a relação semântica entre os termos de cada uma dessas expressões é diferente. Enquanto *mortal* significa aproximadamente 'intenso' junto a *odio*, *cumplir* significa 'realizar' em relação a *promesa*. Já *dar*, em *dar un consejo*, é um verbo semanticamente vazio, que funciona como um verbo suporte em relação a *consejo*.

Nesse sentido, uma colocação como *interés vivo* (literalmente, interesse vivo) se aproxima de *odio mortal*, pois *vivo* singifica aproximadamente 'intenso' junto a *interés*. Já

uma colocação como *saldar una deuda* (saldar uma dívida) expressa a mesma relação que *cumplir una promesa* (cumprir uma promessa), pois significa aproximadamente 'realizar' junto a *promesa*. Por meio da linguagem das funções léxicas é possível expressar de maneira sistemática essas relações. No exemplo acima, as colocações *odio mortal* e *interés vivo*, em que o colocado aporta o sentido 'intenso', são expressas pela função léxica **Magn**. Já *saldar una deuda* e *cumplir una promesa* são expressas pela função léxica **Real** e *dar un consejo* por **Oper**[123].

Para representar essa relação em que um termo é escolhido em função do outro, a TST se inspirou na noção de função matemática. Uma função léxica relaciona um termo, chamado **palavra-chave**, ao conjunto de termos que são escolhidos em função da palavra-chave. Esse conjunto corresponde aos **valores** da função léxica. Assim como na matemática, essa relação é expressa por meio de uma fórmula:

nome da função léxica (palavra-chave) =valor

As colocações *odio mortal* e *interés vivo*, por exemplo, são representadas da seguinte maneira:

Magn(*interés*) = *vivo*

Magn(*ódio*) = *mortal*

Segundo Mel'čuk (1996, p. 40), uma função léxica "[...] corresponds to a very general and abstract meaning which can be lexically expressed in a large variety of ways, the way being determined in each particular case by the LU with which this meaning is expressed"[124].

Trata-se, portanto, de uma linguagem formal criada no âmbito da TST para descrever as relações entre as unidades léxicas. Nesse sentido, as funções léxicas constituem "[...] a set of formal tools designed to describe, in a fully systematic and compact way, all types of

---

[122] As colocações constituem a maioria absoluta dos frasemas e representam o principal desafio para qualquer teoria da fraseologia. Para descrever as colocações de maneira rigorosa, sistemática e exaustiva, a teoria Sentido-Texto propõe o aparato das Funções Léxicas (MEL'ČUK, 1998, p. 31, tradução nossa).

[123] Exemplos retirados de Alonso Ramos, 1993 e 2004, p. 60 e 113, respectivamente.

[124] [...] corresponde a um sentido muito geral e abstracto que pode ser lexicalmente expresso numa grande variedade de formas, a forma sendo determinada em cada caso particular pela UL com a qual este significado é expresso (MEL'ČUK, 1996, p. 40, tradução nossa).

genuine lexical relations that obtain between LUs of any language" [125] (MEL'ČUK, 1996, p. 38).

Com as FL se espera fornecer para qualquer unidade léxica (UL) todas as demais ULs a ela relacionadas, de modo a suprir as necessidades do falante nas suas escolhas lexicamente direcionadas, tanto paradigmáticas como sintagmáticas.

As funções léxicas descrevem dois fenômenos de mesma natureza lógica, pois fornecem valores que são correlatos léxicos da palavra-chave. O primeiro fenômeno é descrito pelas FL paradigmáticas, as quais fornecem um valor que é um correlato paradigmático de uma unidade léxica L. Trata-se, grosso modo, de um quase sinônimo de L, ou seja, os valores dessas FL designam "[...] a situation or an object close to or identical with (L), a generic notion for (L), a situation implied by (L), or a participant in the situation (implied by) (L)"[126] (MEL'ČUK, 1998, p. 34). Essas FL descrevem um tipo de relação derivacional em sentido amplo.

Dessa forma, as relações entre os lexemas em FL paradigmáticas apresentam as seguintes características: os lexemas possuem um componente semântico em comum e não se combinam em sintagmas para expressar um sentido determinado, a não ser em coocorrência léxica livre (não restrita). Assim, lexemas com *vender* (vender) e *vendedor* (vendedor) possuem relações paradigmáticas, pois embora possam se combinar em um sintagma, por exemplo, *Ese vendedor ha vendido toda la mercancía* (Esse vendedor vendeu toda a mercadoria), tal combinação não é restrita, mas se dá pelo sentido desses dois lexemas.

O segundo tipo de FL fornece correlatos sintáticos de L, ou seja, unidades léxicas que formam uma colocação com L. A palavra-chave e o valor de tais FL correspondem, respectivamente, à base e ao colocado de uma colocação.

Nas relações sintagmáticas, os lexemas não precisam ter um componente semântico em comum, combinam-se em sintagmas para expressar um sentido determinado e não formam coocorrência léxica livre (não restrita). Assim, a relação sintagmática se identifica com a noção de combinação léxica restrita ou colocação. Essa relação pode estar fundada no fato de os lexemas compartilharem algum componente semântico, por exemplo, *talar* (cortar/podar) e *árbol* (árvore), ou não, como em *abrir* (abrir) e *sesión* (sessão), em que, para

[125] [...] um conjunto de ferramentas formais destinado a descrever, de uma forma totalmente sistemática e compacta, todos os tipos de relações lexicais genuínas obtidas entre ULs de qualquer língua (MEL'ČUK, 1996, p. 38, tradução nossa).

[126] [...] Uma situação ou um objeto próximo de ou idêntico a (L), um conceito genérico para (L), uma situação implicada por (L), ou um participante na situação (implicada por) (L) (MEL'ČUK, 1998, p. 34, tradução nossa.)

expressar o sentido ‘começar’, o lexema *sesión* exige sintaticamente *abrir*. Segundo Alonso Ramos (1993, p. 104), “Una **relación léxica sintagmática** asocia dos lexemas L1 y L2 si para expresar un sentido dado ‘X’ con L1, la elección de L2 está determinada por L1. L1 y L2 forman un sintagma”[127].

Assim, as FL abrangem as LFs paradigmáticas, que representam processos de flexão e derivação, os quais são marcados nas línguas naturais através de processos léxicos e morfológicos. As funções léxicas dão conta justamente da parte que, em cada língua, fica fora dos processos morfológicos. Além disso, abrangem também a coocorrência léxica, por meio das FL sintagmáticas (MEL’ČUK, 1996).

As FL são universais, pois em princípio qualquer língua apresenta as relações semântico-sintáticas por elas descritas. Mel’čuk (1992b, p. 33, apud ALONSO RAMOS, 1993, p. 207) mostra que as funções **Magn** e **Oper$_1$**, por exemplo, são produtivas em inglês, russo, alemão, húngaro, polonês, somali, albanês e persa. Justamente porque algumas línguas marcam lexicalmente o que outras marcam por meio de processos morfológicos ou gramaticais, através de um prefixo ou sufixo, por exemplo, é que nem todas as FL são produtivas em todas as línguas. Alonso Ramos (1993) destaca que a FL **Perf** não é produtiva em espanhol, pois o aspecto perfectivo é marcado gramaticalmente. Contudo, essa FL pode produzir valores se combinada com outras FL.

Existem cerca de 60 funções léxicas capazes de descrever diferentes relações semânticas. As funções léxicas variam em número desde o início da TST e foram estabelecidas empiricamente, de modo que não há um impedimento lógico para que outras possam surgir). Conforme Mel’čuk (1996, p. 45), as funções léxicas “[...] have been established empirically as a subset of Standard FL that has proven to be particularly convenient for describing paradigmatic lexical choices and syntagmatic restricted lexical co-occurrence, as well as paraphrasing”[128].

Atualmente, as pesquisas no campo da TST mostram uma tendência para a busca de generalizações que permitam prever os valores de uma FL sintagmática ou colocacional a partir das características semânticas compartilhadas pelos termos integrantes da colocação.

---

[127] Uma **relação léxica sintagmática** associa dois lexemas L1 e L2 se para expressar um sentido dado ‘X’ com L1, a escolha de L2 está determinada por L1. L1 e L2 formam um sintagma (ALONSO RAMOS, 1993, p. 104, tradução nossa).

[128] [...] foram estabelecidas empiricamente como um subgrupo das FL Padrão que provaram ser particularmente convenientes para descrever escolhas lexicais paradigmáticas e coocorrências léxicas restritas sintagmáticas, assim como a paráfrase (MEL'ČUK, 1996, p 45, tradução nossa).

Vão nesse sentido os trabalhos de Apresjan (2009) e Barrios (2009) apresentados no *4th International Conference on Meaning-Text Theory*[129].

De uma maneira geral, essa tendência pode ser caracterizada pelo desenvolvimento do princípio da Herança Léxica, introduzido por Mel'cuk e Wanner (1996). Nesse sentido,

> It is possible to apply the Lexical Inheritance Principle in more than one way because there are several possible generalizations about values (Mel'cuk, 1996: 76-78), among others, the values of the LFs can be shared by the keywords (as *to feel* by emotion nouns, or *to drive* by motor-vehicle nouns). But, in my view, it is also possible to generalize about LFs themselves, because they impose restrictions on their keywords, and, consequently, the keywords share some semantic properties[130] (BARRIOS, 2009, p. 47).

Na conferência seguinte[131], realizada em 2011, Bosque retoma o tema, defendendo o que chama de método dedutivo de abordar as colocações. O autor parte da noção de que as colocações não são completamente arbitrárias, sendo possível deduzir grupos de combinações a partir de características semânticas das palavras integrantes. Segundo Bosque (2011), esse aspecto das colocações ainda não foi satisfatoriamente abordado pela TST, nem pelas demais teorias que tratam das colocações.

No âmbito das FL, Bosque (2011) pondera que seria proveitoso indicar não apenas uma palavra-chave (base), mas um paradigma com o qual os valores podem se combinar, por exemplo a FL Magn(*increase*) = *substantially* (Magn(aumentar) = substancialmente) poderia ser formulada Magn(VERBS OF INCREASING) = *substantially* (Magn(VERBOS DE AUMENTO) = substancialmente) pois esse advérbio modifica um grande número de verbos que denotam aumento, como *expand* (expandir), *improve* (melhorar) e *increase* (aumentar); diminuição, como *lessen* (diminuir), *limit* (limitar) e *shrink* (encolher)*;* e a noção de mudança, como *alter* (alterar), *change* (mudar) e *redefine* (redefinir) (BOSQUE, 2011, p. vi).

Nesse sentido, Bosque (2011) apresenta a hipótese, a ser explorada, de que as características semânticas que permitem identificar grupos como os do exemplo acima são parte do conhecimento linguístico do falante, de modo que a FL correspondendente deveria

---

[129] Disponível em <http://meaningtext.net/mtt2011/proceedings/>.

[130] É possível aplicar o Princípio da Herança Lexical de mais de uma maneira, porque há várias generalizações possíveis sobre os valores (Mel'čuk, 1996: 76-78), entre outros, os valores das LFs podem ser compartilhados por palavras-chave (como *sentir* por substantivos que designam uma emoção, ou *conduzir* para substantivos indicando veículos com motor). Mas, na minha opinião, também é possível fazer generalizações sobre as próprias LFs, porque elas impõem restrições sobre suas palavras-chave, e, consequentemente, as palavras-chave compartilham algumas propriedades semânticas (BARRIOS, 2009, p. 47, tradução nossa).

[131] *5th International Conference on Meaning-Text Theory, 2011*. O texto está disponível em http://meaningtext.net/mtt2011/proceedings/.

abranger essas classes, ao invés de apontar itens lexicais específicos. Entretanto, Bosque (2011) pondera que ainda não há meios seguros de deduzir tais classes semânticas.

Trata-se de um campo relativamente novo no âmbito da TST, que abre novas possibilidades de pesquisa para as colocações formadas pelos VC. Entretanto, essas questões não são exploradas no presente trabalho, dado o recorte realizado, segundo o qual as colocações encontradas no corpus são descritas por meio das FL.

5.2.1. Combinações de FL

Para recobrir os sentidos não abarcados por uma das FL existentes, é possível combiná-las para formar funções léxicas complexas, como, por exemplo, AntiReal_2(*attack*) = *to beat back* (AntiReal_2(*ataque*) = *derrotar*) ou IncepOper_1(*fire*) = *to open* (IncepOper_1 (*fogo*) = *abrir*) (MEL'ČUK, 1981, p. 40). O valor de uma FL complexa corresponde a uma expressão que abrange o sentido da combinação de FL como um todo.

Não se trata da aplicação de uma FL ao valor da outra. Dessa forma, uma FL fg(x) não equivale a f(g(x)), ou seja, AntiMagn(L), por exemplo, não significa a aplicação de Anti ao valor de Magn(L). Assim, tem-se que Magn(*applause*) = *thunderous* (Magn (aplausos) = estrondosos) e AntiMagn(*applause*) = *scattered* (AntiMagn (aplausos) = dispersos), mas Anti(*thunderous*) ≠ *scattered* (Anti(estrondosos) ≠ dispersos) (MEL'ČUK, 1996, p.74).

Uma FL complexa é uma "[...] combinación de FFLL sintácticamente relacionadas con una única expresión que cubre el sentido de la combinación"[132] (ALONSO RAMOS, 1993, p. 247). Nesse sentido, a autora coincide com Mel'čuk (1996) ao afirmar que uma função léxica complexa é uma combinação de FL que não pode ser decomposta, ou seja, seu valor não pode ser obtido a partir dos valores das FL que compõem a combinação. Por exemplo:

IncepOper_1(*fuego*) = *abrir*

Oper_1(*fuego*) = *hacer*

*Incep(*hacer*) = *abrir*

[132] [...] combinação de FL sintaticamente relacionadas com uma única expressão que recobre o sentido da combinação" (ALONSO RAMOS, 1993, p. 247, tradução nossa).

Assim, o sentido de '*empezar a hacer*' (começar a fazer) somente se lexicaliza como *abrir* com relação a *fuego*.

Em algumas combinações, uma das FL sequer produz valor para o lexema dado. Por exemplo:

$CausFunc_0$(*asombro*) = *suscitar*

No exemplo acima, a aplicação da FL simples $Func_0$ a *asombro* (assombro) não produz qualquer valor.

Ao apresentar a categoria das combinações de FL compostas, Alonso Ramos (1993, p. 249) ressalta que o DEC[133] não distingue as FL compostas das complexas[134]. FL compostas são combinações de FL em que o valor da FL composta pode ser obtido pela aplicação sucessiva das FL constituintes. Por exemplo:

$GenerS_1$(*correr*) = *deportista* (desportista)

[S_1(*correr*) = *corredor* (corredor)

Gener(*corredor*) = *deportista*] (desportista)

Como são dedutíveis pela decomposição, a rigor as FL compostas não deveriam constar do dicionário. Contudo, Alonso Ramos (1993) ressalta que nem sempre é simples determinar se uma FL é composta ou complexa, de modo que no DEC optaram por explicitar as FL compostas sempre que as etapas de decomposição não sejam evidentes para os usuários.

Embora não abranja mais de uma FL, o **elemento fundido** (*fused element*) do valor de uma FL deve ser mencionado como um fenômeno especial no âmbito das funções léxicas. Trata-se de uma UL (palavra ou expressão) que é o valor de uma dada FL, mas não pode ser combinado com a palavra-chave, nem a substitui. O elemento fundido é um valor que,

---

[133] Alonso Ramos (1993) se refere ao *Diccionario Explicativo y Combinatorio* (DEC), um modelo de dicionário elaborado nos moldes da TST, mais especificamente à versão aplicada ao idioma francês, elaborada pela Universidade de Montreal.

[134] Outra forma de combinação de FL é a **configuração**. As configurações de FL são combinações de FL simples ou complexas não relacionadas sintaticamente entre si e que tomam a mesma palavra-chave. Se caracterizam por produzir um valor que sozinho cobre o sentido das duas FL aplicadas à palavra-chave comum. A FL que determina a classe gramatical da palavra-chave e do valor, portanto, a FL central na configuração, é aquela que se situa mais à direita na notação. Para indicar que se trata de uma configuração, se emprega o sinal + entre as FL. Um exemplo de configuração de FL é Magn + $Oper_1$(*laughter*) = *roar* [*with* ~] (Magn + $Oper_1$(riso) = rugir [com ~]) em que o sentido de *roar* é aproximadamente '*do* [=$Oper_1$] *big* [=Magn] *laughter*' ('fazer [=$Oper_1$] grande [=Magn] riso') (MEL'ČUK, 1996, p. 74).

sozinho, é capaz de expressar a palavra-chave e o valor da FL juntos. Sua notação na FL é //. Por exemplo, na FL Magn (*rain*$_N$) = *heavy* // *downpour* (Magn (chuva$_N$) = pesada // aguaceiro), *downpour* corresponde aproximadamente a '*heavy rain*'.

As chamadas expressões **fundidas** ou **amalgamadas** são violações à regra de que os valores de uma FL sintagmática se combinam com a palavra-chave para expressar o sentido da FL, enquanto os valores de uma FL paradigmática não o fazem. Contudo, Alonso Ramos (1993) aponta que o DEC não distingue com rigor as FL paradigmáticas das sintagmáticas, sendo que o símbolo // é usado um pouco indiscriminadamente[135].

5.2.2. Grupos de FL conforme o sentido

Dentro do grupo das FL sintagmáticas, que são as FL capazes de descrever colocações, neste item são abordadas apenas as FL verbais, ou seja, FL cujos valores são verbos que formam colocações com a palavra-chave. Optou-se por trazer apenas as FL verbais que podem ser úteis à descrição das colocações integradas pelos VC *hacerse*, *ponerse* e *volverse*, que são o objeto desta dissertação. A forma de apresentação adotada é a proposta por Alonso Ramos (1993), que reúne as FL em pequenos grupos, de acordo com a afinidade de sentido entre elas.

5.2.2.1. Verbos suporte

As FL **Oper$_i$**, **Func$_i$** e **Labor$_{ij}$** correspondem a **verbos suporte** ou **verbos leves**, ou seja, verbos semanticamente vazios ou esvaziados no contexto da palavra-chave. Alonso Ramos (1993) também inclui entre os verbos suporte aqueles cujo conteúdo semântico está

[135] Alonso Ramos (1993) menciona ainda as **disjunções de FL**, embora não as considere combinações de FL propriamente.

contido no nome com o qual se combinam. A autora dá como exemplos os verbos *hacer* (fazer) e *emanar* (emanar), respectivamente em *Juan hace una promesa a Pepe* (Juan faz uma promessa a Pepe) e *La orden emana del gobierno* (A ordem emana do governo). Trata-se de verbos suporte pois não existe promessa que não se faça ou ordem que não emane de alguém, caso contrário nem a promessa nem a ordem existem.

Mel'čuk (1996) afirma que, ao menos em inglês, francês e russo, a palavra-chave dessas FL é um nome cujo sentido é ou inclui um predicado. Alonso Ramos (1993) registra a mesma situação para o espanhol. O termo predicado é usado no sentido lógico e pressupõe a existência de actantes. Um predicado é

> [...] the name of an action, an activity, a state, a property, a relation, etc". It can also be the name of a concrete object, which is defined by its role in the situation. [...] Another exemple is the noum OBSTACLE: an obstacle can well be a physical object (a rock, a fallen tree, a ditch), yet it has suport verbs: e.g., **Oper$_2$** (obstacle) = [*to*] *face* [ART ~][136] (MEL'ČUK, 1996, p. 59-60).

O verbo suporte é considerado semanticamente vazio porque serve apenas para realizar a estrutura actancial do nome, que tem o peso semântico na colocação. Tais verbos não são selecionados em razão do seu significado, mas em função dos nomes com os quais se combinam.

Conforme o nome que corresponde à palavra-chave seja primeiro complemento, sujeito ou segundo complemento do verbo produzido como valor da FL, tem-se, respectivamente, Oper$_i$, Func$_i$ e Labor$_{ij}$. Por exemplo, Oper$_1$(*juramento*) = *prestar [~]*, Oper$_1$(*crimen*) = *cometer [~]*, Func$_0$(*silencio*) = *reina*, Func$_1$(*responsabilidad*) = *pesa, gravita, recae* [*sobre alguien*], Func$_2$(*problema*) = *estriba, consiste* [*en algo*], Labor$_{12}$(*duda*) = *poner* [*algo en* ~], Labor$_{12}$(*orden*) = *poner* [*algo en* ~], Labor$_{32}$(*préstamo*) = *tomar, recibir* [*algo en* ~][137] (ALONSO RAMOS, 2004. p. 60-61).

Dentre as combinações possíveis com outras FL, Alonso Ramos (1993) destaca que as três podem se combinar com uma FL causativa. Por exemplo:

---

[136] [...]o nome de uma ação, uma atividade, um estado, uma propriedade, uma relação, etc. Também pode ser o nome de um objeto concreto, que é definido pelo seu papel na situação. [...] Outro exemplo é o nome OBSTÁCULO: um obstáculo pode muito bem ser um objeto físico (uma pedra, uma árvore caída, uma vala), e ainda assim ter verbos suporte: e. g., Oper$_2$ (obstáculo) = enfrentar [ART ~]) (MEL'ČUK, 1996, p. 59-60, tradução nossa).

[137] Oper$_1$(juramento) = prestar [~], Oper$_1$(crime) = cometer [~], Func$_0$(silêncio) = reina, Func$_1$(responsabilidade) = pesar, gravitar, recair [sobre alguém], Func$_2$(problema) = estribar, consistir [em algo], Labor$_{12}$(dúvida) = por [algo em ~], Labor$_{12}$(ordem) = por [algo em ~], Labor$_{32}$(empréstimo) = pegar, receber [algo em ~] (ALONSO RAMOS, 1993, tradução nossa).

$Caus_2Func_1$(*curiosidad*) = *inspirar, despertar* [*en alguien*] [‘Y’ *causa que la curiosidad exista en* ‘X’] ($Caus_2Func_1$(curiosidade) = inspirar, despertar [em alguém] [‘Y’ causa que a curiosidade exista em ‘X’]).

Segundo a autora, também podem ser combinadas com as FL fasais e aspectuais. Ficam sempre à direita nas FL complexas formadas por FL verbais. Por exemplo:

$IncepOper_1$(*forma*) = *tomar* [~][‘X *empieza a tener forma*] ($IncepOper_1$(forma) = tomar [~][‘X começa a ter forma])

As FL $Oper_i$, $Func_i$ e $Labor_{ij}$ possuem o mesmo sentido, o que muda é a estrutura sintática. Vale ressaltar que na TST a noção de primeiro complemento abrange tanto o objeto direto como um complemento introduzido por preposição. Será primeiro complemento aquele mais fortemente regido, embora essa noção não seja especificada na TST. Considera-se mais fortemente regido aquele complemento que seja menos omissível e que apareça mais próximo do lexema regente na ordem linear da oração.

Sempre que haja um nome de mesmo significado que um verbo, pode-se expressar o mesmo sentido que o verbo através da construção com o nome e o seu verbo suporte (por exemplo, *ayudar* e *prestar ayuda*, respectivamente, “ajudar” e “prestar ajuda”). Trata-se de equivalência semântica nos moldes da TST, ou seja, a sinonímia não é exata. Muitas vezes não há um verbo semanticamente equivalente ao nome, ou um adjetivo ou advérbio junto a este não permite a substituição. Por exemplo, *Juan dio un salto enorme/ *Juan saltó enormemente* (Juan deu um salto enorme/*Juan saltou enormemente).

Com relação aos índices actanciais, vale destacar que o índice zero para $Func_i$ marca um verbo intransitivo, que terá o sentido de *existir* (existir), *tener lugar* (ter lugar), como em $func_0$(*viento*) = *soplar* ($func_0$(vento) = soprar), por exemplos.

Zuluaga (2002) apresenta muito resumidamente a noção de função léxica com base na tese de Alonso Ramos (1993), citando alguns exemplos para as FL Magn e Oper para fazer algumas críticas ao modelo. Um dos problemas apontados pelo autor é o fato de não haver distinção entre relações sintático-semânticas e fraseológicas, de modo que *hasta los dientes* (até os dentes) somente significa ‘completamente’ em relação de união fixa (fraseológica) com *armado* (armado), o que não ocorre com *mortal* (mortal) em *odio mortal* (ódio mortal). Além disso, não há distinção entre sintagmas livres, colocações e locuções, ao menos nos termos propostos por Zuluaga, para quem *odio feroz* (ódio feroz), *actividad febril* (atividade

febril) e *dormir a pierna suelta* (literalmente, dormir a perna solta) são, respectivamente, exemplos das três categorias mencionadas. Por fim, salienta que não há no modelo das FL distinção de sentido entre os valores. Assim, afirma que há diferença entre *odio feroz* e *odio mortal*, ou *dormir como un tronco* (dormir como um tronco) e *dormir a pierna suelta*. Isso se deve ao fato de o conceito de FL ser demasiado geral e abstrato.

Com relação aos exemplos da função Oper, Zuluaga (2002) afirma tratar-se de um fenômeno amplamente estudado, que recebe diversos nomes: **construções verbo-nominais** (*tournures verbonominales*), ou **perífrases verbais léxicas**, **construções verbais funcionais** (*Funktionsverbgefüge*). São construções em que o substantivo é o núcleo léxico e o verbo leva as marcas de número, pessoa, tempo e modo. Contudo, o verbo não está completamente esvaziado de sentido, por isso se situa a meio caminho entre os verbos auxiliares e os verbos plenos. Se por um lado o verbo não é substituível (*poner atención*, mas **colocar atención*, literalmente "pôr atenção", mas "*colocar atenção"), por outro as construções desse tipo admitem interposição de outros elementos, o que as afasta dos lexemas compostos (*poner mucha atención, la atención que pones*). Elas têm em comum com os lexemas compostos o fato de serem combinações regulares, analisáveis. Segundo Zuluaga (2002, p. 61)

> Se encuentran, pues, a medio camino entre la formación de lexemas compuestos y la sintagmática. Se consideran colocaciones en la medida en que, conservando su regularidad semántico-sintáctica, hayan sido consagradas por el uso social (*hacer caricias*, es una colocación, *dar caricias*, *dar calabazas* no lo son) [138].

5.2.2.2. Verbos fasais

Para Mel'čuk (1996, 1998), são **funções léxicas fasais** aquelas produzidas por verbos relacionados a uma das três fases de um evento: as funções **Incep**, **Cont** e **Fin** significam, respectivamente, 'começar', 'continuar' e 'terminar'. As funções léxicas fasais se aplicam apenas a verbos ou expressões verbais. Para que possam ser aplicadas a um nome, necessitam combinar-se com uma FL de verbo suporte, por exemplo (MEL'ČUK, 1996, p. 64):

[138] Encontram-se, por conseguinte, a meio caminho entre a formação de lexemas compostos e a sintagmática. Consideram-se colocações na medida em que, preservando a sua regularidade sintático-semântica, foram consagradas pelo uso social (fazer carícias, é uma colocação, dar carícias, dar abóboras não são (ZULUAGA, 2002, p. 61, tradução nossa).

IncepOper$_1$(*fire*N [shoot]) = [*to*] *open* [~ *on* N] (IncepOper$_1$(fogo$_N$ [atirar]) = abri [~ em N])

Alonso Ramos (1993) também une em um mesmo grupo essas três FL, ressaltando que aparecem necessariamente combinadas com outras FL verbais. Destaca, ainda, que para a TST as noções de incoação, duração e terminação de um processo não são consideradas aspectuais e sim temporais. O processo é designado pela palavra-chave em combinação com essa outra FL verbal. Por exemplo, Oper$_1$(*reputación*) = *tener* descreve *tener una reputación* (ter uma reputação), já Incep, aplicada a essa FL, descreve 'começar a ter uma reputação', IncepOper$_1$(*reputación*) = *ganar [una ~]* (ganhar/adquirir uma reputação).

Tais verbos costumam ser tratados como variantes aspectuais dos verbos suporte, por exemplo, no referencial teórico da **léxico-gramática** (GROSS, 1989; VIVÈS, 1984, apud ALONSO RAMOS, 1993). A TST considera os verbos suporte semanticamente vazios, coisa que não ocorre com os verbos fasais. Já na léxico-gramática, os critérios para definir um verbo suporte são majoritariamente sintáticos, o que aproxima os verbos fasais dos verbos suporte.

Além disso, a teoria léxico-gramática vincula um determinado verbo fasal a um verbo suporte, como se houvesse uma correspondência entre eles, o que não se verifica. Por exemplo, as construções com verbo de apoio *hacer un plan* (fazer um plano) e *hacer fuego* (fazer fogo), mas as construções com verbo fasal (incoativo) são *concebir un plan* (conceber um plano) e *abrir fuego* (abrir fogo) (ALONSO RAMOS, 2004, p. 109).

O fato de um mesmo verbo suporte se combinar com nomes que admitem diferentes verbos fasais reforça a noção de que é a palavra-chave que seleciona o verbo em uma coocorrência léxica restrita. Além disso, evidencia-se que se trata de uma FL complexa, pois se fosse uma FL composta seria possível aplicar as FL sucessivamente. Por exemplo, o verbo suporte para *fuego* (fogo) é *hacer* (fazer), mas, ao aplicar Incep a *hacer*, não é possível obter o valor *abrir*(abrir), pois este só significa *comenzar a* (começar a) em relação a *fuego* (fogo).

Para que uma FL fasal produza um valor, é preciso que a palavra-chave designe um processo, fato pelo qual algumas construções com verbo suporte não aceitam uma FL fasal. Pode ocorrer também que a palavra-chave se combine com um verbo fasal e não com um verbo suporte, como *ganas* (vontade), que forma as colocações *entrar ganas* (dar vontade), expressa pela FL IncepFunc$_1$(*ganas*) = *entrar*, que indica 'começar a sentir vontade' e *pasar las ganas* (passar a vontade), que indica 'deixar de sentir vontade', expressa pela FL FinFunc$_1$(*ganas*) = *pasar* [*las*], mas não forma uma colocação que possa ser expressa por

$Func_1$ apenas, ou seja, uma colocação em que *ganas* seja o sujeito de um verbo suporte (ALONSO RAMOS, 1993, p. 466). Vale ressaltar que as FL fasais se combinam com outras FL verbais além das que produzem verbos suporte.

Alguns dos exemplos com a FL fasal Incep dados por Alonso Ramos (1993, p. 466) correspondem a verbos frequentemente usados e classificados como *de cambio*:

$IncepOper_1$(*huelga*) = *ponerse de*, (entrar em greve)

IncepPred(*enfermo*) = *caer*, *ponerse*, (ficar doente)

IncepPred(*loco*) = *volverse*, (ficar louco)

IncepPred(*pálido*) = *ponerse //empalidecer*, (ficar pálido)

As três fases descritas por essas FL estão em relação de negação entre si, o que pode ser expresso por equações como Fin(P) = Incep(noP), por exemplo, *él deja de comer* (ele deixa de comer)= *él empieza a no comer* (ele começa a não comer). Tais equações podem ser úteis para a tradução de colocações, pois algumas FL são produtivas em uma língua mas não em outra. Alonso Ramos (1993) observa que o espanhol parece lexicalizar o começo e o fim de processos, em detrimento da sua continuação, expressa pela FL Cont.

É possível que a própria FL Incep não seja muito produtiva em espanhol, pois segundo Correa (2007), em construções com sujeito humano essa língua mostra uma tendência a expressar a mudança de estado por meio de construções verbais, em detrimento de construções predicativas. Assim, no lugar de algumas das colocações descritas acima, são usadas com mais frequência as construções verbais *enfermarse* (adoecer), *enloquecerse* (enlouquecer) e *empalidecerse* (empalidecer). Contudo, Incep é importante na medida em que Correa (2007) observa a tendência inversa no português do Brasil, o que leva os aprendizes brasileiros de espanhol a empregarem na sua produção nessa língua mais frequentemente construções predicativas, fazendo-o de modo problemático, pois se valem do verbo *quedarse* em construções onde seriam esperados outros verbos fasais.

Como já foi dito anteriormente, as FL fasais aparecem sempre em FL complexas com outras FL verbais. Estas sempre são a FL regente, de modo que em $FinOper_i$ a palavra-chave será o primeiro complemento e em $FinFunc_i$ o sujeito. Segundo Mel'čuk (1992a, apud ALONSO RAMOS, 1993), não há uma relação actancial entre as FL, mas a FL fasal modifica semanticamente o processo designado pela FL regente aplicado à palavra-chave. A seleção da categoria gramatical do valor também é feita pela FL regente, e não pela FL fasal. Embora a

aior parte das FL fasais tome um nome como palavra-chave, a FL Pred pode tomar adjetivos como palavra-chave, ocasião em que se comporta como $Oper_i$ em relação aos nomes, ou seja, permite ao adjetivo aparecer na oração, sem acrescentar qualquer significado. O exemplo dado (ALONSO RAMOS, 1993, p. 470) é:

Pred(*enfermo*) (doente) = *estar* (estar)

IncepPred(*enfermo*) (doente) = *caer* (cair)

Porém, na exemplificação da FL Incep, tem-se IncepPred(*enfermo*) = *caer*, *ponerse* (ficar), (ALONSO RAMOS, 1993, p. 466). Em ambos os casos, o sujeito do valor é o primeiro actante da palavra-chave.

5.2.2.3. Verbo predicador

A FL **Pred** recebe a denominação **verbo predicador**. Essa FL toma três das quatro categorias sintáticas profundas: **adjetivo**, **nome** e **advérbio**, para produzir como valor um verbo que significa 'ser a palavra-chave'.

Com relação à categoria sintática da palavra-chave e do valor, vale salientar que se trata das quatro categorias sintáticas profundas existentes na TST: **nome**, **verbo**, **adjetivo** e **advérbio**. Essas categorias não variam de uma língua para outra, o que muda é a categoria sintática superficial. Por exemplo, *cardíaco/del corazón* (cardíaco/do coração) são, ambos, adjetivos no nível sintático profundo.

Alonso Ramos (1993) chama a atenção para o fato de que as FL verbais se aplicam apenas a nomes como palavra-chave. Nesse sentido, a FL Pred é importante para a descrição dos VC, pois associada a outras FL permite que adjetivos sejam a palavra-chave.

Em FL complexas com FL fasais, Pred atua como FL regente, portanto, fica à direita da FL fasal. Os valores prototípicos são *ser* e *estar*, verbos que aparecem na maior parte dos exemplos (ALONSO RAMOS, 1993, p. 487), mas há também outros verbos: Pred(*a pie*) = *ir*, *marchar* (Pred(a pé) = ir, andar), Pred(*médico*) = *ser*, *trabajar como* (Pred(médico) = ser, trabalhar como).

Tal FL não aparece isoladamente no DEC, porém, Alonso Ramos (1993) ressalta sua importância em língua espanhola, uma vez que a escolha entre o verbo *ser* e o verbo *estar* em muitas combinações é arbitrária. Outras vezes, cada verbo se combina com um sentido diferente de uma mesma palavra, por exemplo, *ser listo* (ser esperto)= *inteligente* (inteligente) e *estar listo* (estar pronto)= *preparado, dispuesto* (preparado, disposto) (ALONSO RAMOS, 1993, p. 489).

Dentre os exemplos de FL complexas com Pred dados por Alonso Ramos (1993, p. 488), dois produzem como valor *verbos de cambio*:

Pred é a FL regente com FL fasal

IncepPred(*enfermo*) = *caer, ponerse* [‘X *empieza a estar enfermo*] (cair/ficar doente [‘X começa a estar doente])

Pred é a FL actancial com uma FL causativa

CausPred(*enfermo*) = *poner* [‘W *causa que X esté enfermo*] (ficar doente [‘W causa que X esteja doente])

A sintaxe de Pred é tal que o valor toma o primeiro actante como sujeito e a palavra-chave como primeiro complemento. Quando essa função léxica se combina com uma FL fasal, sua estrutura sintática se mantém. Combinado com uma FL causativa, o primeiro actante da palavra-chave passa a ser primeiro complemento. Nesses casos, o sujeito é um participante estranho à forma proposicional da palavra-chave, representado pela variante ‘W.

5.2.2.4. Verbos introdutores de novas situações

Alonso Ramos (1993) identifica sob o rótulo **verbos introdutores de novas situações** três FL que tomam os actantes, não da palavra-chave, mas de um predicado que refere uma situação nova, relacionada com a palavra-chave. São elas **Involv**, **Manif** e **Sympt**. Apenas da última será tratada por sua capacidade de descrever colocações com os VC estudados.

A FL **Sympt** significa uma reação corporal que é sintoma de um estado físico ou emocional. Trata-se de uma FL com índices actanciais que representam os actantes da

seguinte maneira: 1 corresponde à parte do corpo onde o sintoma se manifesta; 2 corresponde à pessoa que tem a reação em função do estado físico ou emocional que experimenta, e 3 corresponde ao próprio estado que causa a reação corporal. Com relação ao papel sintático superficial que esses índices indicam, o primeiro índice se refere ao sujeito, o segundo ao primeiro complemento e o terceiro ao segundo complemento. De uma maneira geral, essa FL é usada combinada com **Obstr**, **Stop** ou **Excess**. Por exemplo (MEL'ČUK, 1996, p. 72)

Obstr (*breath*)-Sympt$_{23}$(*anger*)= [N] *chokes* [*with anger*] (Obstr (*respiração*)-Sympt$_{23}$(*raiva*)= [N] *engasga* [*de raiva*])

Excess^{motor} (*mouth*)-Sympt$_{13}$(*astonishment*)= [N's] *jaw drops* [*in astonishment*] (Excess^{motor} (*boca*)-Sympt$_{13}$(*espanto*)= [N's] *queixo cai* [*de espanto*])

Nos exemplos acima, tem-se a dificuldade da respiração como sintoma da raiva, expressa na colocação *chokes with anger*, literalmente "engasgar de raiva" e o funcionamento exagerado da boca como sintoma do espanto, expresso na colocação N's *jaw drops in astonishment* (o queixo de N cai de espanto).

A FL Sympt é considerada especial, pois possui duas palavras-chave: uma que indica a emoção e outra que se refere à parte do corpo que sofre a mudança. Alonso Ramos (1993) pondera que não se trata propriamente de uma FL com duas palavras-chave, mas de uma FL que se combina sempre com outra que especifica a mudança na parte do corpo. Para determinar de maneira mais esquemática essa mudança, a autora a subdivide em "natureza da alteração" e "parte do corpo alterada". Segundo Iordanskaja (1986, apud ALONSO RAMOS, 1993) a alteração pode ser uma dificuldade temporária de funcionamento (Obstr), a cessação temporária de funcionamento (Stop, atualmente substituída por Degrad) ou o funcionamento excessivo temporário (Excess).

Um exemplo de cessação temporária de funcionamento como sintoma é *volverse loco de alegría* (ficar louco de alegria), em que a parte do corpo é o "juízo intelectual", a qual tem seu funcionamento interrompido momentaneamente como sintoma dessa emoção.

Vale notar que Iordanskaja (1986, apud ALONSO RAMOS, 1993) chama a atenção para o fato de que se trata de reações físicas tipicamente associadas a uma emoção numa língua dada, o que significa que há diferença entre as línguas. Tais reações podem ainda ter maior ou menor relação com a realidade. Alonso Ramos (1993) pondera que em espanhol uma pessoa *se pone roja* (fica vermelha) ou *se pone de mil colores* (literalmente, fica de mil cores) para manifestar a vergonha, por exemplo. Já as manifestações socialmente determinadas, como

morderse las manos de rabia (literalmente, morder as mãos de raiva), não possuem uma FL padrão que as descreva, de modo que a linguagem natural deve formar combinação com a FL Sympt para dar conta desse tipo de ocorrência. O mesmo vale para os chamados símbolos, ou seja, gestos culturalmente associados a uma emoção.

6. Metodologia

As colocações com os VC *hacerse*, *ponerse* e *volverse* apresentadas neste trabalho foram obtidas a partir da análise de um corpus da língua espanhola. Optou-se por trabalhar com o *Corpus del español* (CdE)[139], criado pelo professor Mark Davies (2002-), da *Brigham Young University*. Trata-se de um corpus do espanhol com mais de 100 milhões de palavras, disponível para consulta na Internet mediante cadastramento gratuito.

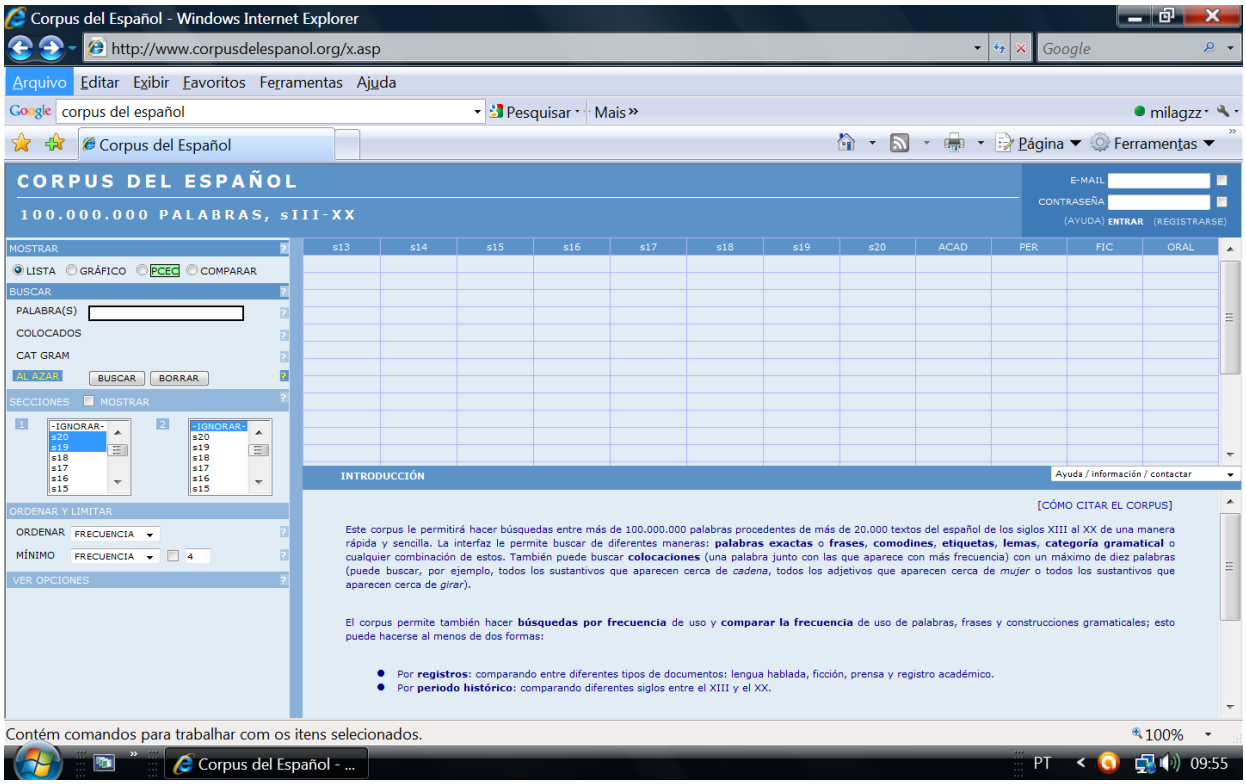
O CdE é composto de textos produzidos entre os séculos XIII e XX, porém foram selecionados apenas os textos do século XX, dado o recorte sincrônico desta pesquisa. Os textos do corpus analisado procedem de diversos países de língua espanhola e estão distribuídos conforme o registro na seguinte proporção:

Registro	**Nº de palavras**	**Distribuição**
Ficção	5.144.073	850 romances e contos
Textos acadêmicos	5.138.077	2.931 artigos
Textos jornalísticos	5.144.631	6.810 artigos
Produção oral	5.113.249	2.040 entrevistas e transcrições
TOTAL	20.540.030[140]	

O CdE é um corpus que não está finalizado e pode receber novos aportes, como aconteceu recentemente como o *Corpus Of Contemporary American English* - COCA, também disponibilizado pela *Brigham Young University*, que passou a contar com textos de 2011. Os dados com os quais se trabalharam na presente dissertação foram obtidos, por meio da interface do CdE, até 15/9/2012.

Foram utilizadas as ferramentas de busca disponíveis na própria interface do CdE.

[139] Disponível em < http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>.
[140] Dados obtidos na seção "composição do corpus" da interface do CdE. Entretanto, o mecanismo de busca do CdE indica que a porção relativa ao século XX do corpus conta com 22.822.256 palavras, sendo este número utilizado para o cálculo das frequências T e I no Capítulo 7: Análise dos dados.



A busca foi feita a partir de cada um dos verbos pesquisados, com os colocados separados por categoria gramatical (adjetivo/substantivo) e reunidos em lemas. Entretanto, foram verificados alguns problemas com a etiqueta da categoria gramatical. Em primeiro lugar, a lista de colocados retorna adjetivos mesmo quando a busca é feita por substantivos. Por exemplo, na tabela do Apêndice F, que exibe os substantivos mais frequentes colocados de *volverse*, o 37º colocado é o adjetivo *imposible* (impossível), talvez pelo fato de que ele possa ser substantivado pelo artigo neutro *lo* (*lo imposible*).

A análise das concordâncias confirmou a discrepância da etiqueta de algumas palavras no corpus. Por exemplo, a busca dos colocados de *volverse* retorna 4 ocorrências do adjetivo *gris* (cinza), talvez também porque este possa ser, em outros contextos, o substantivo que dá nome à cor (*el gris*). Contudo, ao buscar todas as ocorrências do lema *gris*, sem qualquer etiqueta, combinado com *volverse* encontram-se um total de 6. As duas concordâncias em que *gris* não está etiquetado como adjetivo e nas quais funciona como tal são as seguintes:

(1) beneficio de tantos. Fue una cuestión de cantidad. Los cabellos del hombre **se** **volvieron** **grises** en la defensa de su razón. No tolero la acumulación, el consumo

(2) a pagarme? —bueno, yo... El rostro de Skylights **se** **había** **vuelto** **gris** como la ceniza, y brillaba de sudor. Pero no porque hiciera calor

Dessa forma, a busca pelos colocados com a etiqueta semântica induz a erro, pois no exemplo dado a busca pelos adjetivos que se combinam com *volverse* indica 4 ocorrências com *gris* quando, na verdade, são 6 as ocorrências no corpus.

Diante desse problema, optou-se por manter a busca por adjetivos e substantivos separadamente, mas foram utilizadas as tabelas com os colocados divididos por categoria gramatical apenas como um ponto de partida para encontrar as colocações formadas pelos VC em estudo. Essa divisão permitiu observar alguns padrões de comportamento dos *verbos de cambio*, como a combinação de *ponerse* com locuções adjetivas e a ausência de colocações formadas pelo VC *volverse* com substantivos. Dessa forma, uma vez obtidas as listas de colocados, a busca pelas concordâncias foi feita pelo lema, sem a etiqueta **substantivo** [nn*] ou **adjetivo** [j*], de modo a obter todas as ocorrências do colocado com o verbo em estudo.

Também há o problema do reconhecimento das formas pronominais dos verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse* pela interface de busca no corpus utilizado. Embora a palavra a partir da qual é feita a busca dos colocados também possa ser um lema, o programa não reconhece a forma pronominal dos verbos em questão. Desse modo, foi necessário recorrer à seguinte sintaxe de busca: para o verbo *hacerse*, por exemplo, foi usado **me/te/se/nos/os [hacer]** (qualquer um dos pronomes indicados mais qualquer forma do verbo *hacer*). Foi necessário colocar cada um dos pronomes como opção, pois o único elemento pronominal coringa de busca reconhecido pela interface é [pp], que retorna qualquer pronome pessoal, o que gera muitas concordâncias em que não há o verbo em sua forma pronominal, como nos exemplos abaixo:

(3) yo no sé si hoy día es igual, pero me acuerdo yo que **yo** **hice** mi clase **pública** y el senor S.... bueno, no me

(4) donde solicitaban el permiso; pero ahora ya no es así. Lo que **nosotros** **haremos** es orientar al **público**, hay una serie de programas para que tengan cuidado los

Além disso, foi necessário pesquisar as formas de infinitivo, gerúndio e particípio. No caso do infinitivo e gerúndio, como o pronome aparece depois do verbo, a sintaxe de busca usada foi, ainda no exemplo do verbo *hacerse*, **hacerse/haciéndose** (que retorna resultados com ambas as formas). Já com relação ao particípio, a exemplo das formas conjugadas do verbo, são listados os pronomes e usados o lema do verbo *haber* (haver) mais o particípio do VC em questão, por exemplo, **me/te/se/nos/os [haber] hecho.**

Assim, para cada verbo foram produzidas três listas (verbo conjugado, infinitivo/gerúndio e particípio) de colocados. A partir da somatória das ocorrências das três

listas de cada verbo, tem-se uma lista unificada de todos os seus colocados. Foi estabelecido o limite de 100 colocados mais frequentes. Para cada verbo estudado – *hacerse*, *ponerse* e *volverse* – esse procedimento foi feito para os colocados adjetivos e depois para os colocados substantivos, totalizando seis listas de colocados.

A janela utilizada é 4:4, ou seja, quatro palavras à direita e à esquerda do verbo, pois alguns predicativos que ocorrem com os VC estudados são locuções, admitem gradação ou compreendem um advérbio ou adjetivo, como:

(5) niño. La luz del sol casi ya no penetraba entre el follaje y **se** **hacía** cada vez más **difícil** apreciar los contornos del camino. Claudia caminaba tropezándose entre las

(6) tenían ya saturados por las melodías de las operetas francesas. Todos los números **se** **hicieron** rápidamente **populares** y los parisienses, que pasan por monopolizar la gracias y el sprit

(7) Johann Gottlieb Fichte. Durante el periodo clásico, además, Goethe y Schiller **se** **hicieron** íntimos **amigos**, a pesar de las diferencias de sus actitudes filosóficas. Schiller creía

(8) el proceso de trasformación de la foto de estudio. Sin embargo, también **se** **ponen** claramente de **manifiesto** modificaciones en retratos, así como en fotografía de bodas y escolar

Embora a busca à esquerda do VC retorne grande quantidade de concordâncias em que o adjetivo/substantivo não é complemento do verbo, optou-se por incluí-la na janela para capturar eventuais inversões na ordem dos elementos da frase.

A partir desse ponto se faz necessária a leitura das concordâncias para verificar os casos em que realmente se trata de construções com VC. Foi feita a leitura das concordâncias relativas a cada colocado encontrado, por ordem decrescente de frequência, até encontrar os 10 colocados mais frequentes que ocorrem com cada um dos VC estudados. No caso de *hacerse*, por exemplo, os colocados obtidos automaticamente retornaram o adjetivo *feliz* (feliz) como um dos mais frequentes, porém verifica-se que todas as construções exibidas nas concordâncias são causativas, como por exemplo:

(9)- - o por lo menos pretendo realizarme - - - también plenamente. **Me** **hace** **feliz** el trabajo. Enc. - ¿ Estás contenta con...?

Embora os estudos tradicionais sobre VC incluam as construções causativas como a expressão de mudança em que é explicitado o agente causador dessa mudança, optou-se por excluir tais ocorrências. Para que uma pesquisa pudesse efetivamente ser realizada também com relação aos verbos *hacer*/*poner*/*volver* em construções causativas seria preciso ampliar a busca, uma vez que simplesmente substituir **me/te/se/nos/os** por qualquer pronome pessoal antecedendo o verbo retorna apenas as construções causativas nas quais o causador da mudança, ou aquele que sofre a mudança, são referidos por meio de pronomes, por exemplo:

Él **volvió** loca a María
Juan la **volvió** loca
Él la **volvió** loca

Já uma construção como *Juan **volvió** loca a María* não seria capturada pela busca. Para que os resultados apresentassem também esse tipo de construção, seria necessário buscar colocados para as formas não pronominais dos verbos.

Trata-se, entretanto de uma possibilidade que pode ser explorada em trabalho futuro. A análise das construções causativas que foram trazidas "acidentalmente" pela busca automática sugere padrões de ocorrências distintos para os VC e as suas contrapartes causativas, como a ocorrência apenas destas últimas com o colocado *feliz*.

Procedeu-se, então, à análise das dez colocações mais frequentes dos três *verbos de cambio* que são o objeto do presente estudo, para adjetivos e para substantivos, pois em razão da quantidade de combinações encontradas, é necessário limitar o número de combinações efetivamente analisadas. Para cada uma delas foram calculadas as frequências T-Score (T) e Mutual Information (I) (STUBBS, 1995) para verificar a força da ligação dos termos dessas combinações, identificando-as como colocações a partir dos parâmetros sugeridos pelo autor: T a partir de 2 e I a partir de 3. Utilizou-se, para tanto, a calculadora automática das frequências T e I disponível na página na Internet do Prof. Berber Sardinha[141].

Além da análise dos dados com base nas frequências de ocorrência das colocações com *hacerse*, *ponerse* e *volverse*, também foram aplicadas aos dados obtidos as funções léxicas propostas na Teoria Sentido-Texto. A análise das combinações e identificação das funções léxicas depende do conteúdo semântico dos seus termos integrantes, de modo que foram empregadas definições contidas em dicionários da língua espanhola, assim como o contexto em que as combinações ocorrem.

Ao trabalhar com as funções léxicas, o uso do corpus tem a finalidade de atestar que as combinações analisadas pertencem ao espanhol, uma vez que foram produzidas por falantes nativos da língua. Apenas nessa parte da análise não é utilizado o critério estatístico para conferir a condição de colocação às combinações encontradas, uma vez que a TST não se vale desse critério para averiguar a força da ligação entre os termos de uma colocação.

[141] Disponível em <http://www2.lael.pucsp.br/corpora/association/calc.htm>.

7. Análise dos dados

Os verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse* apresentam padrões de ocorrência diferentes no corpus analisado nesta pesquisa. Verificou-se que a forma pronominal *hacerse* tem um total de 9.612 *tokens*[142], praticamente o dobro de *ponerse*, com 4.729 *tokes*. Já *volverse* é o verbo de menor ocorrência, com 2.123 *tokens*, menos da metade das ocorrências de *ponerse*. Esses dados refletem a ocorrência desses verbos em sua forma pronominal[143], a qual nem sempre equivale a uma construção com VC.

Na análise das colocações com adjetivos encontradas, verificou-se que aquelas formadas pelo verbo *hacerse* tendem a apresentar frequência bruta ou absoluta (f) superior às formadas por *ponerse*, e estas, por sua vez, exibem frequência superior às colocações com *volverse*, embora a proporção entre a ocorrência de cada um dos três verbos não se mantenha. Por exemplo, *hacerse evidente* (ficar/tornar-se evidente), a colocação com adjetivo mais frequente para *hacerse* no corpus, apresenta 84 *tokens*, cerca de 1,4 vezes o valor de f para *ponerse nervioso* (ficar nervoso) (58) e cerca de 9 vezes o valor de f para *volverse insoportable* (ficar/tornar-se insuportável) (9).

Como era esperado, a frequência *T-Score* (T) reproduz a ordem da frequência absoluta. Seu cálculo objetiva dimensionar o número de colocações em relação ao tamanho do corpus. Já a frequência *Mutual Information* (I) apresenta maior variação, como, por exemplo, *hacerse efectivo* (tornar-se efetivo), a 7ª colocação mais frequente (tabela 1), que apresenta I superior às colocações *hacerse popular* (ficar/tornar-se popular) e *hacerse necesario* (tornar-se necesário), respectivamente a 2ª e 4ª colocações mais frequentes para esse VC combinado com adjetivos no corpus.

---

[142] Em Linguística de Corpus a noção de palavra é expressa pelos termos *type* (forma) e *token* (item) em dois sentidos diferentes: *type* (forma) indica a quantidade de palavras diferentes em um texto ou corpus, já *token* refere a quantidade total de palavras de um texto ou corpus (considerando as formas repetidas) ou quantas vezes uma mesma forma da palavra ocorre nele (VIANA; TAGNIN, 2011).

[143] Com base na sintaxe de busca exposta no Capítulo 6: Metodologia.

Tabela 1 – adjetivos mais frequentes com o VC *hacerse*:
frequência bruta, *T-Score* e *Mutual Information*

		f	T	I
1[144]	[EVIDENTE]	84	8,9	5,5
2	[POPULAR]	78	8,1	3,8
3	[FAMOSO]	71	8,0	4,3
4	[NECESARIO]	60	6,9	3,2
5	[PÚBLICO]	50	5,0	1,8
6	[DIFÍCIL]	48	5,9	2,8
7	[EFECTIVO]	29	5,0	4,1
8	[FUERTE]	26	3,8	2,0
9	[GRANDE]	22	0,2	0,07
10	[VISIBLE]	20	4,2	4,3

Tabela 2 – adjetivos mais frequentes com o VC *ponerse*:
frequência bruta, *T-Score* e *Mutual Information*

		f	T	I
1	[NERVIOSO]	58	7,4	5,9
2	[PÁLIDO]	28	5,2	5,9
3	[SERIO]	21	4,2	3,8
4	[CONTENTO]	19	4,2	4,8
5	[TRISTE]	19	4,1	4,2
6	[COLORADO]	16	3,8	5,1
7	[PESADO]	14	3,5	4,4
8	[BRAVO]	14	3,5	4,7
9	[MALO]	13	2,8	2,2
10	[FURIOSO]	12	3,4	5,7

Tabela 3 – adjetivos mais frequentes com o VC *volverse*:
frequência bruta, *T-Score* e *Mutual Information*

		f	T	I
1	[INSOPORTABLE]	9	2,9	6,5
2	[ROJO]	8	2,3	2,6
3	[AZUL]	7	2,3	3,2
4	[OSCURO]	6	2,1	3,1
5	[COMPLEJO]	6	2,1	3,0
6	[PELIGROSO]	6	2,3	4,0
7	[DENSO]	5	2,1	4,9
8	[QUEBRADIZO]	5	2,2	8,3
9	[SENSIBLE]	5	2,1	4,7
10	[GRIS]	5	2,0	3,8

[144]A numeração indica a ordem dos colocados de acordo com a frequência absoluta da colocação no corpus utilizado. Vale salientar que essa ordem está relacionada com as características do corpus, não refletindo necessariamente as combinações mais frequentes na língua em geral.

A busca pelos substantivos que se combinam com os VC estudados sugere que esses verbos tendem a não formar colocações com substantivos. Verificou-se que *hacerse* forma colocações com alguns substantivos e locuções, enquanto *ponerse* ocorre apenas com locuções e *volverse* não forma colocação, seja com substantivos, seja com locuções. Entretanto, os padrões verificados se restringem ao corpus utilizado e ensejam outros estudos para que seja possível fazer qualquer tipo de generalização. A pesquisa no corpus para o verbo *volverse* revelou que esse verbo não forma muitas colocações. Para os adjetivos, foram encontradas algumas combinações cujas frequências T e I atingem os valores considerados indicativos de ligação colocacional entre os termos (Tabela 3). Já entre os substantivos, não foi possível identificar colocações. Embora a colocação *volverse loco* (ficar/tornar-se louco) possa sugerir uma colocação com substantivo, a análise das concordâncias sugere tratar-se do adjetivo *loco*. Vale salientar que entre as ocorrências de *loco* marcadas no corpus como substantivo são encontrados casos em que *loco* pode, na verdade, ser considerado adjetivo. Ou seja, a etiquetagem do corpus é problemática por vezes e exige uma verificação caso a caso.

Na leitura das concordâncias com *hacerse* combinado com substantivos, verificou-se que a partir do 36º colocado (Apêndice B) o número de ocorrências com *hacerse* efetivamente como VC cai para uma ou duas, sendo que para muitos colocados não há ocorrências com esse VC.

Com *hacerse ilusión* e *hacerse problema*, foram encontradas expressões em que não há um VC unido a um predicativo, mas o verbo *hacer* como verbo de apoio e um pronome que funciona como dativo de interesse. Esse fato fica mais evidente nas concordâncias com *gracia* (graça), pois, em todas, o pronome não concorda com o verbo, como em (3). Com *justicia* (justiça), ocorre a forma passiva do verbo *hacer* na expressão *se hizo justicia* (fez-se justiça) (6 e 7). São exemplos:

(1) encargará de dirigir la limpieza del combustible altamente radiactivo. Los dos expertos no **se hacen ilusiones** sobre la magnitud de las dificultades. Deberán eliminar 15.000 toneladas de restos

(2) trabajo y más de doscientos cuadros, entre óleos, dibujos... **Me hace una enorme ilusión** volver a ver cuadros que hace tantos años no veía. Es

(3) José Manuel Broto me decía una vez, en los ochenta, algo que **me hizo mucha gracia**: « Lo que tenemos que hacer nosotros es tener paciencia y esperar

(4) así que... ¿mm? Bueno, yo creo que tú **te haces problemas** incluso de cosas que... Inf.b. - Como de costumbre

(5) interrumpir con mis pensamientos la concentración de don Gervasio. Con la madre no **me hago problemas**. A doña Rosalinda, cuando se entrega a ejecutar el arpa, ni

(6) menos, simplemente que se revisen las cosas por las autoridades competentes y que **se haga justicia**. Pregunta: ¿Qué opina de Woldenberg al defender y cesar al Contralor

(7) asunto el único criterio del Presidente es que se sepa la verdad y que **se haga justicia**. Pregunta: ¿hay alguna relación del doctor Córdoba con su gobierno?

Três dos colocados encontrados entre os substantivos que se combinam com *hacerse* (Tabela 4) – *presente*, *patente* e *responsable* (presente, patente e responsable) –, embora estejam marcados no corpus como tal, são adjetivos[145].

Alguns dos substantivos que aparecem combinados com *hacerse* no corpus constituem locuções: *con el control*, *con el poder* e *a un lado* (com o controle, com o poder e a um lado). Sobretudo as duas primeiras locuções, assim como o colocado *cargo* (cargo), integram construções em que *hacerse* não pode ser considerado, a rigor, como VC. Entretanto, optou-se por mantê-las na análise, tendo em vista que, em um sentido amplo, a noção de mudança está presente nas construções. Trata-se de colocações cujas frequências indicam forte ligação entre as palavras que as integram. O fato de não ser possível atribuir a mudança ao verbo, mas à construção como um todo, reforça a noção de que se aplica o princípio idiomático. Nesse sentido, Sinclair (1991) afirma que a dependência do sentido está relacionada com o princípio idiomático, de modo que a extensão do significado da colocação resulta de uma única escolha.

Do ponto de vista da TST, pode-se aplicar a essas construções a FL Incep, característica das construções com VC analisadas neste trabalho. Assim como os chamados verbos de apoio, os verbos fasais[146] se caracterizam justamente pela baixa significação, sendo selecionados pela palavra-chave numa coocorrência léxica restrita. Segundo Alonso Ramos (1993, 2004) os verbos fasais diferem dos verbos de apoio porque trazem o significado de 'começar a'; por exemplo, a FL que indica a construção com verbo suporte $Oper_1$(*reputación*) = *tener* ($Oper_1$(reputação) = ter) descreve *tener una reputación* (ter uma reputação), já Incep, aplicada a essa FL, descreve 'começar a ter uma reputação', $IncepOper_1$ (*reputación*) = *ganar [una ~]* (ganhar uma reputação). (ALONSO RAMOS, 1993, p. 462).

Tabela 4 – substantivos mais frequentes com o VC *hacerse*:
frequência bruta, T-Score e Mutual Information

		f	T	I
1	[CARGO]	229	14,8	5,6
2	[AMIGO]	67	6,9	2,7
3	CON EL CONTROL	66	8,1	8,7
4	[PRESENTE]	61	7,3	4,2
5	[PATENTE]	58	7,5	6,9
6	CON EL PODER	58	7,5	8,0
7	[REALIDAD]	51	5,7	2,3

[145] Com relação a *presente*, há algumas concordâncias em que se trata de um substantivo.
[146] Para uma definição de verbos fasais, ver Subitem 5.2.2: Verbos fasais.

8	[ECO]	38	6,0	5,3
9	[RESPONSABLE]	35	5,3	3,5
10	A UN LADO	17	4,0	5,1

A busca pelos substantivos que se combinam com o VC *ponerse* revelou, como era esperado, que esse verbo não forma colocações com substantivos. Foram encontradas colocações com locuções adjetivas e adverbiais. Verificou-se que a frequência T varia entre 7,4 e 2,8 para adjetivos, enquanto as locuções apresentam T entre 15,9 e 2,8. Com relação à frequência I, os adjetivos colocados de *ponerse* exibem valores entre 5,9 e 2,2, enquanto para as locuções os valores variam entre 8,8 e 4,4. Dessa forma, nota-se que as colocações formadas pelo VC *ponerse* e locuções são mais presentes no corpus e apresentam maior ligação entre os seus termos do que as colocações de *ponerse* com adjetivos.

Tabela 5 – substantivos mais frequentes com o VC *ponerse*: frequência bruta, T-Score e Mutual Information

		f	T	I
1	DE PIE	256	15,9	8,8
	EN PIE	28	5,2	7,1
2	DE ACUERDO	215	14,4	6,2
3	DE MANIFIESTO	90	9,4	8,6
4	DE MODA	50	7,0	7,1
5	AL DÍA	23	4,6	4,6
6	DE RODILLAS	20	4,4	7,0
7	EN MANOS DE/L	14	3,6	4,8
8	AL SERVICIO DE/L	13	3,5	5,4
9	DE PARTE DE/L	9	2,8	4,4

As colocações *ponerse en marcha* (pôr em marcha/funcionamento) e *ponerse en práctica* (pôr em prática), embora apresentem frequência elevada no corpus, não foram objeto de análise, pois as concordâncias sugerem que se trata, na verdade, das construções causativas *poner en marcha* e *poner en práctica* em orações de sujeito indeterminado ou em voz passiva.

	f	T	I
EN MARCHA	110	10,4	7,9
EN PRÁCTICA	33	5,7	7,3

Vale salientar que Alonso Ramos (2004) cita a colocação p*onerse en marcha* entre os exemplos de colocações com verbo fasal (p. 108).

Em algumas das concordâncias encontradas, é possível pensar que se trata de *ponerse* em sua forma pronominal. Na concordância abaixo (8), por exemplo, trata-se da noção de um

equipamento que começa a funcionar sozinho, de modo que a leitura de *ponerse en marcha* como "passar a um estado de atividade" é possível:

(8) redes de fibras ópticas y de impresión en vídeo color. El ingenio tecnológico **se pone en marcha** cuando las personas atraviesan el espacio de luz. Los movimientos de luces

Contudo, na maior parte das ocorrências encontradas o sentido parece ser o de uma construção causativa. Por esse motivo, optou-se por não analisar *ponerse en marcha* e *ponerse en práctica* neste trabalho, uma vez que o seu objeto de estudo não abarca a diferença entre as construções com *verbos de cambio* e as orações indeterminadas e passivas. São exemplos de ocorrências com *ponerse en marcha* e *ponerse en práctica* encontradas no corpus:

(9) eh - capacidad emprendedora. Queremos que no haga falta esperar años a que **se pongan en marcha** las soluciones que plantea CDS. Joaquín Leguina decía que hay, con

(10) económica y monetaria y como no había elementos de irreversibilidad del proceso, no **se pusieron en marcha** los mecanismos suficientes para avanzar hacia la unión económica y monetaria. En

(11) todo a los chavales ¿no? A los chavales, sí. Cuando **se pone en marcha** una exposición que lleva como título " Ecología de la Vida Cotidiana "

(12) . »los resultados fueron tan espectaculares que al año siguiente la experiencia de Guareña **se puso en práctica** en Valdetorres, Mengabril, Medellín, Santa Amalia, Oliva de Mérida

(13) cifras estadísticas del área. Ahora, yo quisiera hablarle sobre un programa que **se pone en práctica** desde noviembre a marzo de todos los años, y es el programa

Da mesma forma, a construção *ponerse en contacto* foi excluída da análise, pois equivale a "entrar em contato", ou seja, há uma ação, de modo que parece temerário falar em mudança, ainda que tomada em sentido amplo:

(14) en ratones y afectan al cerebelo. Mi idea era imaginar cómo esas neuronas **se ponen en contacto** unas con otras, para crear ese centro que tiene como misión la

(15) pescó la insurrección y no me pudo contestar. Ante este problema, yo **me puse en contacto** con José Figueres y... eh... y con

Nesse sentido, é a definição encontrada no *Diccionario de la Lengua Española* da *Real Academia Española* (DRAE)[147] para *contacto*:

> **contacto.**
>
> (Del lat. *contactus*).
>
> **1.** m. Acción y efecto de tocarse dos o más cosas.
>
> **2.** m. Conexión entre dos partes de un circuito eléctrico.
>
> **3.** m. Artificio para establecer esta conexión.
>
> **4.** m. **enlace** (‖ persona que tiene relación con otras, especialmente dentro de una organización).

[147] *Diccionario de la Lengua Española* da *Real Academia Española*, 2001, 22ª ed. Disponível em <http://lema.rae.es/drae/>.

> **5.** m. Relación o trato que se establece entre dos o más personas o entidades.
>
> **6.** m. *Fotogr.* Impresión positiva, obtenida por **contacto,** de un negativo fotográfico. U. m. en pl.

Embora a fixação percebida pela arbitrariedade de certas combinações não seja um requisito das colocações, quer para o contextualismo, quer para a TST, trata-se de uma característica que pode estar presente em maior ou menor grau. É possível notar essa característica, por exemplo, ao analisar as colocações formadas com *patente*, *manifiesto* e *visible* (patente, manifesto e visível). O DRAE define *patente* como "*manifiesto, visible*". Contudo, esses três adjetivos formam colocações com VCs diferentes. De acordo com os dados obtidos no corpus, tem-se as colocações *hacerse patente*, *hacerse visible*, mas *ponerse de manifiesto*. Também verifica-se que o verbo que se une a *evidente* para indicar a mudança de estado é *hacerse*, mas com a locução adjetiva *en evidencia* tem-se *ponerse*, sendo ambas as construções colocações.

A partir das semelhanças semânticas entre os colocados encontrados para os VC *hacerse*, *ponerse* e *volverse*, optou-se por agrupá-los conforme essa característica, explorando as colocações que formam com cada um desses verbos.

7.1. Mudanças que implicam que algo passa a ser percebido: *evidente, famoso, manifiesto, patente, popular, presente, público* e *visible*.

Evidente

No corpus analisado, o adjetivo *evidente* é o colocado mais frequente com o VC *hacerse*, com frequência bruta de 84 *tokens*. As frequências T (8,9) e I (5,5) confirmam a força da ligação entre os termos da colocação *hacerse evidente* (ficar evidente), que claramente tem como correlativo a sua contrapartida lexical: *evidenciarse*.

São exemplos do corpus as seguintes concordâncias:

(1)) variando de la fuerza de trabajo y llega un momento en que **se hace evidente** que hay una enorme pasivo en esos sistemas de seguridad social.

(2) La vitalidad del teatro irlandés **se hizo evidente** en las obras irónicas de Denis William Johnston y en Brendan Behan.

(3) técnicas y su forma de ver el mundo, pero en un momento dado **se hizo evidente** que cada ciencia, a su modo, era el estudio de la materia

Não há no corpus combinações de *evidente* com *ponerse*. Foi encontrada apenas uma ocorrência com *volverse evidente* (tornar-se evidente), com cujo uso se focaliza claramente uma transformação, uma mudança de estado, provocada por algum fator:

(4) hasta que en uno de ellos, después de un gran contratiempo, todo **se volvió evidente**. « Miré hacia arriba - recuerda WATSON - y empecé a cambiar las

Chama a atenção, nos exemplos acima, a ênfase no resultado da mudança, que se nota em (1) e (3) nas construções *llega un momento en que* ***se hace evidente*** (chega um momento em que fica evidente) e *pero en un momento dado* ***se hizo evidente*** *que* (mas em um dado momento ficou evidente que). Em (4) também se verifica a marcação do momento no tempo em que se dá a mudança *después de un gran contratiempo, todo* ***se volvió evidente*** (depois de um grande contratempo, tudo ficou evidente).

Não há necessidade de qualquer cálculo estatístico para avaliar que, em um corpus de cerca de 20 milhões de palavras, uma ocorrência não constitui evidência de que se trate de uma colocação. Mesmo do ponto de vista da TST, que não trabalha com a frequência em termos probabilísticos, uma ocorrência isolada não indica que o VC que se combina com *evidente* para expressar mudança seja *volverse*. O que não implica dizer que não possa ocorrer, na dependência de muitos outros fatores que levam o falante a usar uma ou outra forma.

Com relação ao verbo *ponerse*, é certo que este não ocorre no corpus combinado com o adjetivo *evidente*. Contudo, investigou-se a locução *en evidencia*, para a qual foram encontradas 9 ocorrências com *ponerse*, como no exemplo:

(5) Yo diría que la década de los sesentas, el movimiento del 68, el final de los sesentas marca un hito en la historia del último tercio de siglo en el país. El movimiento estudiantil del 68 genera una crisis en la conciencia nacional, una reivindicación generacional, y porque **se pone en evidencia** que había figuras de organización social y política que estaban agotando sus límites de eficiencia, por eso yo parto de la base de que la década de los setentas es el inicio de la búsqueda de los nuevos horizontes del perfil democrático del México moderno.

(6) durante la II Guerra Mundial. La importancia política y económica del caucho natural **se puso en evidencia** en el transcurso de dicha contienda, cuando se suspendió el suministro.

(7) flaco intentó reptar debajo del escritorio, pero lo hizo con tanta torpeza que **se puso en evidencia** aún antes de iniciar el movimiento. Martín saltó hacia adelante y le

Embora a frequência bruta de *ponerse en evidencia* seja apenas 9, os cálculos de T (2,9) e principalmente I (6,8) mostram que se trata de uma colocação. O uso de T e I possibilita a comparação entre as colocações *hacerse evidente* e *ponerse en evidencia*. Embora seja perceptível que as frequências brutas dos colocados de *hacerse* e *ponerse* têm pesos diferentes, considerando-se que *hacerse* tem 9.612 ocorrências, enquanto *ponerse* tem 4.729, com T e I é possível saber em que medida essa diferença afeta a colocação.

	f	T	I
hacerse evidente	84	8,9	5,5
ponerse en evidencia	9	2,9	6,8

A partir dos dados do corpus, verifica-se que o verbo que se une a *evidente* para indicar a mudança de estado é *hacerse*, mas com a locução adjetiva *en evidencia* tem-se *ponerse*, sendo ambas as construções colocações, pois o verbo é escolhido em função de *evidente*/*en evidencia* para expressar esse significado. Para a TST as locuções adjetivas equivalem a adjetivos em termos de funções léxicas, de modo que IncepPred se aplica a ambas as colocações:

IncepPred(*en evidencia*) = *ponerse*

IncepPred(*evidente*) = *hacerse*

Famoso

Tanto a frequência bruta (71) de *hacerse famoso* (ficar/tornar-se famoso, ganhar fama), expressão para a qual foi encontrado um correspondente no léxico, como as frequências T (8,0) e I (4,3) sinalizam tratar-se de uma colocação. Não há ocorrências com *ponerse* e foram encontradas três ocorrências com *volverse*.

Em termos estatísticos, a combinação *volverse famoso* não constitui a forma preferencial de expressar a mudança com esse adjetivo. A combinação *volverse famoso* apresenta as frequências T (1,2) e I (1,9) inferiores aos valores mínimos estabelecidos para que possa ser considerada uma colocação (T 2,0 e I 3,0).

	f	T	M
hacerse famoso	71	8,0	4,3
volverse famoso	3	1,2	1,9

Chama a atenção o fato de que, embora o adjetivo *famoso* seja, em si mesmo, positivo, ele é empregado em um contexto negativo nas três ocorrências com *volverse*: em (8), o suicídio, em (9), as fugas de criminosos, e a contaminação com AIDS em (10):

(8) humorista eximio: - - Y, por último, si te matas, **te volverás famoso**, y a tu mejor amigo, tu confidente, el testigo de la

(9) de los caciques, los verdaderos' dueños' del penal. Bellavista también **se volvió famosa** por las fugas espectaculares de temibles criminales. Una de las más recordadas ocurrió

(10) no y prestigiosas organizaciones jurídicas han salido en su defensa. El caso **se ha vuelto famoso** porque son una pareja gay y uno de ellos tiene sida. Renegociación Se

Pode se tratar apenas de uma coincidência em função dos temas tratados no material reunido no corpus. Novas pesquisas precisariam ser feitas, no entanto, para averiguar se a combinação de *volverse* com *famoso/a(s)* se associa, predominantemente, a eventos com uma marca negativa, algo que excede os limites desta pesquisa. Tradicionalmente, é atribuído ao VC *hacerse* mudanças valoradas positivamente, enquanto *volverse* se combina com predicativos positivos ou negativos. Isso se deve em razão da voluntariedade da mudança expressa por *hacerse*[148]. Entretanto, entre as ocorrências com *hacerse* no corpus, foram encontrados também contextos em que *famoso* assume valor negativo, porém outra vez fica difícil saber até que ponto isso é um dado importante dessa combinação ou se simplesmente se deve à temática mais presente na amostra analisada. Em (11), a fama se deve às bebedeiras, em (12), ao contrabando e enfrentamento entre *gangsters*, e na concordância (13), o adjetivo *famosa* é modificado por *tristemente*:

(11) pedirles que se fueran porque Kate estaba insoportable, más gritona que nunca. **Se hizo famosa** en el barrio por sus borracheras, y el primer día que salí después

(12) de habitantes. Durante la época de la Ley Seca (1919-1933) Chicago **se hizo famosa** por el contrabando de licores y por los enfrentamientos entre bandas de gángster,

(13) terribles (el terreno estaba completamente embarrado), por lo que la campaña **se hizo tristemente famosa**. En esas fechas, se conquistaron finalmente las tierras altas situadas más

Admitindo-se que *hacerse* seja o verbo preferencial para coocorrer com *famoso*, formando com esse adjetivo uma colocação, é possível pensar que a força da ligação entre os elementos da colocação talvez se sobreponha ao sentido individual de cada verbo (*hacerse* e *volverse*), prevalecendo a escolha da expressão como um todo em detrimento de sua

[148] O tema é abordado no Capítulo 1: Os *verbos de cambio* (VC).

composição a partir do sentido de cada palavra, o que justificaria os usos de *hacerse* famosos nos contextos acima.

Encontram-se, entre as ocorrências com *hacerse famoso*, tanto contextos negativos, como nos exemplos acima, como positivos, (14) e (15). Com relação à voluntariedade da mudança, verificam-se ocorrências em que ela está presente, como em (16), mas há casos em que a mudança não parece ser voluntária, como em (17):

(14) más conocidos de los cuales son quizá Amos Tuotola y Chinua Achebe. Tutuola **se hizo internacionalmente famoso** con la publicación de El bebedor de vino de palma (1952)

(15) todos amigos: Si mal no recuerdo —más bien no recuerdo su autor—, **se hizo famosa** una novela inglesa llamada Cumbres borrascosas, y muchos auguraron que esta IX Cumbre

(16) la música y el piano son dos cosas esenciales para mí. - Usted **se hizo famoso** a los diecinueve años, cuando ganó el primer premio del Concurso Chopin de

(17) había un pequeño grupo que se llamaba a sí mismo mexica, pero que **se hicieron famosos** con el nombre de aztecas. Los aztecas se convirtieron en la siguiente potencia

Dessa forma, os dados do corpus indicam que a combinação preferencial para a mudança de estado com *famoso* é com o VC *hacerse*, verbo com o qual esse adjetivo forma uma colocação, tendo em vista que a sua coocorrência supera a quantidade que seria esperada no corpus para uma combinação aleatória.

Do ponto de vista da TST, tem-se que tanto *hacerse* como *volverse* são *verbos de cambio* que podem expressar a mudança de estado em combinação com *famoso*. Trata-se de verbos de baixo conteúdo semântico, que são escolhidos em função do adjetivo ou substantivo com o qual se combinam. Dessa forma, propõ-se a seguintes FL:

IncepPred(*famoso*) = *hacerse, volverse*

Manifiesto

A construção *ponerse de manifiesto* (ficar manifesto/evidente, manifestar-se) apresenta frequência bruta de (90) no corpus, sendo que *manifiesto* é o terceiro colocado mais frequente entre os substantivos que ocorrem com *ponerse*. As frequências T (9,4) e I (8,6) indicam tratar-se de uma colocação. São exemplos:

(18) que la sentencia sea revisada, produciéndose ésta firme en aquellos casos en que **se ponga** de **manifiesto** una discrepancia entre la verdad legal, cosa juzgada, y la verdad

(19) expresión, con pinceladas cortas, pero de color brillante. Una vez más **se pone** de **manifiesto** en ellos el gusto de la pintora por marcar las distancias, el

(20) sin lanzas. La patética ineficacia de la verdad revelada minutos antes por Wenceslao **se ponía** de **manifiesto**: arremolinados por los berridos de Aglaée los niños avanzaban gimiendo alrededor de

Encontram-se apenas duas ocorrências com *hacerse*, contudo se trata do adjetivo *manifiesto*, e não da locução adjetiva *de manifiesto*. Não há ocorrências com *volverse* nem com o adjetivo, nem com a locução.

(21) enfrenta a una persona que se ha educado en buenos centros de enseñanza, **se hace manifiesta** la superioridad que otorga la orientación de buenos maestros. Si pudiera borrar la

(22)) y Las riñas en Chioggia (1762). El genio de Goldoni **se hizo manifiesto**, sobre todo, en su habilidad para simplificar las situaciones dramáticas sin restarles

Tanto as frequências absolutas de *ponerse de manifiesto* e *hacerse manifiesto* como as frequências T e I de cada uma das combinações mostram uma tendência de ocorrências da colocação *ponerse de manifiesto*. De acordo com T e I, *hacerse manifiesto* não atinge os valores necessários para que possa ser considerada uma colocação.

	f	T	I
ponerse de manifiesto	90	9,4	8,6
hacerse manifiesto	2	0,7	1,1

O DRAE registra apenas a expressão *poner de manifiesto*, com o verbo *poner* causativo "**poner de manifiesto** algo. **1.** loc. verb. Manifestarlo, exponerlo al público"[149]. Entretanto, como é possível notar nos exemplos acima, assim como nas demais ocorrências encontradas no corpus, o sentido de *de manifiesto* na expressão *ponerse de manifiesto* coincide com a primeira acepção desse adjetivo atribuída pelo mesmo dicionário:

> **manifiesto, ta.**
>
> (Del lat. *manifestus*).
>
> **1.** adj. Descubierto, patente, claro.
>
> [...]

Assim, tem-se a seguinte FL para descrever as colocações encontradas:

IncepPred(*manifiesto*) = *ponerse de, hacerse*

[149] Podemos traduzir *poner de manifiesto algo* como "manifestar algo", "expor algo ao público".

Patente

São 58 as ocorrências com *hacerse patente* (ficar patente) no corpus. Tanto as frequências T (7,5) como I (6,9) indicam tratar-se de uma colocação. Não foram encontradas ocorrências com *volverse* ou *ponerse*. São exemplos:

(23) de derechos individuales y obligaron a modificar las leyes sucesorias. Los problemas económicos **se hicieron patentes** en 1993. Estados Unidos insistió en que Arabia Saudí contribuyera con 51.000

(24) que dejó sin luz al recinto. Posteriormente, y reanudadas las deliberaciones, **se hizo patente** el rumor que antes provocó la ira de la barra en la escandalosa sesión

(25) esta última. Esta pugna se reflejó además en el resentimiento chino, que **se hizo patente** al manifestar este país que la URSS aún poseía territorios que habían sido considerados

A leitura das concordâncias obtidas mostra que, embora etiquetado no corpus como substantivo, trata-se do adjetivo *patente* nas construções com *hacerse*. O DRAE registra as seguintes acepções para *patente*:

> **patente.**
> (Del lat. *patens, -entis*, part. act. de *patēre*, estar descubierto, manifiesto).
> **1.** adj. Manifiesto, visible.
> **2.** adj. Claro, perceptible.
> **3.** f. **patente de invención.**
> **4.** f. Título o despacho real para el goce de un empleo o privilegio.
> **5.** f. Cédula que dan algunas cofradías o sociedades a sus individuos para que conste que lo son, y para el goce de los privilegios o ventajas de ellas.
> **6.** f. Cédula o despacho que los superiores dan a los religiosos cuando los mudan de un convento a otro o les dan licencia para ir a alguna parte o los nombran para determinados cargos.
> **7.** f. Comida o refresco que, por costumbre, hacen pagar los más antiguos a quien entra de nuevo en un empleo u ocupación.
> **8.** f. Convite a los mozos del pueblo del forastero que corteja a una moza.
> **9.** f. Documento expedido por la Hacienda pública, que acredita haber satisfecho determinada persona la cantidad que la ley exige para el ejercicio de algunas profesiones o industrias.
> **10.** f. Testimonio que acredita una cualidad o mérito.
> **11.** f. *Arg.* y *Ur.* **matrícula** (placa que llevan los vehículos).

Não há referência, nesse dicionário, à construção *hacerse patente* nem na entrada para *patente*, nem na entrada para o verbo *hacer*. Como se trata de um adjetivo, a FL proposta é IncepPred, cujo valor, no âmbito da presente pesquisa, é apenas o VC *hacerse*.

IncepPred(*patente*) = *hacerse*

Popular

As frequências T (8,1) e I (3,8) indicam que *hacerse popular* (tornar-se popular) constitui uma colocação, que também tem uma contrapartida léxica em *popularizarse*. Trata-se do segundo adjetivo mais frequente com o VC *hacerse* no corpus, com frequência bruta de 78 *tokens*. Não foram encontradas no corpus ocorrências do adjetivo *popular* combinado com os verbos *ponerse* ou *volverse*. São exemplos de ocorrências de *hacerse popular*:

(26) que como Maccus y Pappus que representaban al hombre común; y estos personajes **se hicieron sumamente populares** y entonces el público los reconocía por su atuendo ap...

(27) tenían ya saturados por las melodías de las operetas francesas. Todos los números **se hicieron rápidamente populares** y los parisienses, que pasan por monopolizar la gracias y el sprit

(28) Estas ampliaciones del dominio británico **se hicieron progresivamente menos populares** entre la población autóctona

O DRAE registra diversas acepções de *popular*. Verifica-se na leitura das concordâncias que as combinações com *hacerse* são de *popular* no sentido *Que es estimado o, al menos, conocido por el público en general* (Que é estimado ou, ao menos, conhecido pelo público em geral). A função léxica proposta para *popular* é a seguinte:

IncepPred(*popular*) = *hacerse*

Presente

A pesquisa no corpus retorna as ocorrências de *hacerse presente* (comparecer, manifestar-se) considerando *presente* como um substantivo. Contudo, a leitura das concordâncias mostra que se trata do adjetivo *presente*. São exemplos:

(29) . No obstante, ayer a mediodía un numeroso grupo de delegados del interior **se hizo presente** en la sede del comité capital, en Rivadavia 1141 y, luego de

(30) , sino por los que faltaron. La única persona del alto gobierno que **se hizo presente** fue la ministra de Salud, María Teresa Forero de Saade. De resto

Vale registrar que se trata de um adjetivo que se combina com *estar* e não com *ser*. Além disso, a noção de mudança gradual atribuída a *hacerse* não se verifica.

Conforme o DRAE, há a seguinte definição para *presente*:

> **presente.**
> (Del lat. *praesens, -entis*).
> **1.** adj. Que está delante o en presencia de alguien, o concurre con él en el mismo sitio. U. t. c. s.
> **2.** adj. Se dice del tiempo en que actualmente está alguien cuando refiere algo. U. t. c. s. m.
> **3.** m. Obsequio, regalo que alguien da a otra persona en señal de reconocimiento o de afecto.
> **4.** m. *Gram.* Tiempo que sirve para denotar la acción o el estado de cosas simultáneos al momento en que se habla. *Amo, temen, vivimos.*[150]

O DRAE também traz a locução verbal *hacerse alguien presente*, que significa "Ponerse de propósito delante de outra persona para algún fin" (Colocar-se de propósito diante de outra pessoa para algum fim). Trata-se do mesmo sentido que o dicionário registra para a 1ª acepção de *presente*. A forma como *hacerse presente* é registrada pelo dicionário (*hacerse alguien*) indica que ela admite apenas sujeitos humanos.

Embora esse sentido seja compatível com os usos de *hacerse presente* encontrados em (29) e (30), há ocorrências em que *presente* não significa simplesmente "Que está diante ou na presença de alguém", mas sim de algo que se manifesta, se torna perceptível, algo como "marcar presença". Por exemplo:

(31) S.t. Dupont, especialmente uno azul acero. La calidad de Givenchy **se hizo presente** con diferentes tipos de blazers y muy buenos echarpes. Costado audaz Comenzó con

(32) y que se consolida ante la adversidad con cientos de hechos donde la solidaridad **se hace presente**. Frente a la emergencia, los recursos existentes debieron volcarse para asistir a

(33) indiferencia en los otros, y en mí sólo queda una leve repugnancia que **se hace presente** cuando me cruzo con él en la calle, o le encuentro tirado en

Encontra-se apenas uma ocorrência com sujeito humano em que *hacerse presente* exibe o sentido de tornar-se perceptível:

(34) habían negado a revelar. Llegó hasta ella, le acarició la frente y buscó **hacerse presente** en la mirada perdida de la muchacha. Se acercó a su oído y

O *Diccionario de uso del español María Moliner* (1998, p. 765) registra a seguinte entrada para *presente*

---

[150] **presente.** (Do lat. Praesens,-entis). 1. adj. Que está diante ou na presença de alguém, ou coocorre com ele no mesmo lugar. U. t. c. s. 2. adj. Diz-se do tempo em que alguém está quando se refere a alguma coisa. U. t. c. s. m. 3. m. Obséquio, presente que alguém dá uma outra pessoa em sinal de reconhecimento ou carinho. 4. m. Gram. Tempo utilizado para designar a ação ou o estado de coisas simultâneo ao momento em que se fala. *Amo, temem, vivemos* (DRAE, tradução nossa).

> **1** (<<a>>: ‘a la ceremonia’; <<en>> ‘en la fiesta’)adj. y n. Aplicado a personas, se dice del que esta en el mismo sitio que el que habla, viéndole o escuchándole, o en el sitio de que se trata o donde está u ocurre cierta cosa: ‘Todos los presentes lo saben. Los que estuvieron presentes a la fiesta.’. **2** adj. Aplicado a un escrito equivale a <<este>>: [...] **3** adj. y n. m. Se aplica al *tiempo en que se está cuando se habla, a los acontecimientos que ocurren en él y a los tiempos verbales que se refieren a él: ‘Sólo le preocupa el presente. En las circunstancias presentes’. □*Actual, ahora **4** (<<tener>>)adj. Se aplica a las cosas que una persona tiene en la imaginación o en la memoria; que no están olvidadas por ella: ‘Tengo muy presente lo que me dijiste. Ten presente mi advertencia. Si sabes de alguna colocación, ten presente a ese muchacho. Ten muy presente que esta es la última vez que te aviso’. □ *Pensar, *recordar.
> [...]
> HACER PRESENTE una cosa a alguien. *Decírsela para que la tenga en cuenta.
> HACERSE PRESENTE una persona en un sitio o con alguien. Ir a ese sitio o buscar ocasiones de hablar o encontrarse con la persona de que se trata.[151]

Nesse sentido, os dois dicionários citados se parecem bastante, à exceção da acepção 4 deste último “Se aplica a las cosas que una persona tiene en la imaginación o en la memoria; que no están olvidadas por ella” (Aplica-se às coisas que uma pessoa tem na imaginação ou na memória, que não são esquecidas por ela). Embora esse sentido de *presente* seja atribuído ao adjetivo em combinação com o verbo *tener* (ter), esse parece ser o sentido de *presente* que mais se aproxima ao verificado nas ocorrências (31), (32), (33) e (34).

Da mesma forma, ambos os dicionários registram *hacerse presente*, vinculando essa expressão ao sentido de comparecer. O *Diccionario de uso del español*, entretanto, registra também a forma causativa *hacer presente*, atribuindo a esta expressão um sentido que se aproxima da acepção 4 de *presente* no mesmo dicionário. Contudo, verifica-se nos dados obtidos no corpus que *hacerse presente* pode se combinar com sujeitos inanimados, casos em que o sentido da colocação se aproxima daquele atribuído à sua contraparte causativa.

As frequências T e I de *hacerse presente* indicam tratar-se de uma colocação. Não há ocorrências com *ponerse* e foram duas as ocorrências encontradas com *volverse*.

---

[151] **1** (<<a>>: ‘à cerimônia’; <> ‘na festa’)adj. y n. Aplicado a pessoas, diz-se daquele que está no mesmo lugar que o que fala, vendo-o ou escutando-o, ou no lugar de que se trata ou onde está ou ocorre certa coisa: ‘Todos os presentes sabem disso. Os que estiveram presentes na festa.’. **2** adj. Aplicado a um escrito equivale a <<este>>: [...] **3** adj. y n. m. Aplica-se ao *tempo em que se está quando se fala, aos acontecimentos que ocorrem nele e aos tempos verbais que se referem a ele: ‘Só o preocupa o presente. Nas circunstâncias presentes’. □*Atual, agora **4** (<<ter>>)adj. Aplica-se às coisas que uma pessoa tem na imaginação ou na memória; que não estão esquecidas por ela: ‘Tenho muito presente o que você me disse. Tenha presente minha advertência. Se souber de alguma colocação, lembre-se desse rapaz. Tenha muito presente que esta é a última vez que te aviso’. □ *Pensar, *recordar.
[...]
TORNAR PRESENTE uma coisa a alguém. *Dizê-la para que a tenha em conta.
FAZER-SE PRESENTE uma pessoa num lugar ou com alguém. Ir a esse lugar ou buscar ocasiões de falar ou se encontrar com a pessoa de que se trata. (*Diccionario de uso del español María Moliner* (1998, p. 765, tradução nossa).

	f	T	M I
hacerse presente	61	7,3	4,2
volverse presente	2	0,8	1,4

Não há, entretanto, como calcular essas frequências para cada uma das acepções de *presente*, uma vez que estas não estão etiquetadas no corpus, de modo que a frequência absoluta de *presente* é uma para todas as suas acepções.

Do ponto de vista da TST é preciso considerar *presente* nas duas acepções encontradas com *hacerse*. Assim, tem-se *presente*[1], com o sentido de "Que está diante ou na presença de alguém, ou coocorre com ele no mesmo lugar" e *presente*[2], que significa "Aplica-se às coisas que uma pessoa tem na imaginação ou na memória; que não estão esquecidas por ela". Além disso, passa-se a analisar as ocorrências encontradas com *volverse*:

(35) , recuerdos oscurecidos y añejados [175] por el tiempo, y entonces el pasado **se volvió presente**, y los dolores se volvieron más agudos, terribles. No podía soportarlos

(36) , dije?), y es así cómo a mi edad el pasado **se vuelve presente** y el presente es un extraño y confuso futuro donde chicos con tricotas y

Em ambas, *presente* tem o sentido de tempo presente, que corresponde à terceira acepção indicada pelo *Diccionario de uso del español María Moliner* "tempo em que se está quando se fala, aos acontecimentos que ocorrem nele e aos tempos verbais que se referem a ele", que chama-se aqui presente[3]. Embora o dicionário indique que essa acepção se aplica tanto ao adjetivo como ao substantivo *presente*, verifica-se nas ocorrências acima que *presente* é substantivo, de modo que a FL proposta é $\text{IncepOper}_{1.}$

Dessa forma, tem-se as seguintes FL:

IncepPred(*presente*[1]) = *hacerse*

IncepPred(*presente*[2]) = *hacerse*

IncepOper_1 (*presente*[3]) = *volverse*

Público

Embora *público* seja um dos colocados mais frequentes com o VC *hacerse*, apenas a frequência T (5,0) está dentro do parâmetro que indica tratar-se de uma colocação. A frequência I para *hacerse público* (tornar-se público) é de 1,8, indicando uma ligação fraca

entre os elementos dessa combinação. Trata-se de um lema bastante frequente no corpus (8.353 *tokens*)[152], o que contribui para que a frequência I seja baixa.

São exemplos ocorrências com *hacerse público* no corpus:

(37) el lado de la tercería también hubo definiciones. El mismo día en que **se hizo pública** la alianza Pastrana - Valdivieso se anunciaba también el futuro binomio Noemí - Antanas

(38) Altos, además de tocar y cantar la música criolla, sabía inventarla, **se hizo público** un sábado, en medio de una sarmentosa fiesta que, bajo papeles de

O adjetivo *público* ocorre apenas uma vez no corpus com *volverse* e não há qualquer ocorrência com o VC *ponerse*:

(39) de Defensa. Comienza el drama Hasta ese momento el incidente era privado. **Se volvió público** por cuenta de Paula Jones, la mujer que demandó a Clinton por dos

Em termos estatísticos, não é possível considerar *hacerse público* uma colocação, já que essa combinação não atinge o valor de I normalmente atribuídos às colocações. No entanto, é preciso pensar nos fatores que possam ter levado a essa baixa ocorrência, que podem estar associados aos tipos de documentos (e à sua temática) que constituem o corpus.

Ao tratar dos verbos causativos *hacer*, *poner* e *volver*, Demonte e Masullo (2000, p. 2.507) ponderam que, em certos casos, o verbo causativo forma com o predicado uma unidade quase idiomática, que também pode ser substituída por um verbo. Um dos exemplos dados pelos autores é *El Ministro de Economía hizo pública su intención de disminuir los salarios. (=El Ministro de Economía reveló su intención de disminuir los salarios)*[153].

A partir de exemplos como o de *hacer público*, Demonte e Masullo (2000) consideram os verbos causativos, em alguns de seus usos, próximos aos verbos de apoio ou quase auxiliares. Para a TST, os verbos de baixa significação, escolhidos em função do complemento com o qual se combinam, formam colocações, que podem ser expressas em termos de funções léxicas. No caso dos verbos causativos a FL correspondente é **Caus**, já para os verbos auxiliares, as FL são $\mathbf{Oper_i}$, $\mathbf{Func_i}$ e $\mathbf{Labo_{rij(k)}}$.

Com relação ao VC *hacerse*, as ocorrências documentadas no corpus permitem concluir que esse verbo pode ser combinado com *público* para veicular a noção de mudança de estado. Dessa forma, a seguinte função léxica é proposta:

IncepPred(*público*) = *hacerse*

[152] Em comparação com outros lemas que formam colocações com *hacerse*, como *popular* (3.322 *tokens*) e *necesario* (3.816 tokens), por exemplo.

Visible

De acordo com as frequências T (4,2) e I (4,3), é possível considerar *hacerse visible* (ficar, tornar-se visível) uma colocação. Trata-se do décimo colocado mais frequente no corpus para a busca dos adjetivos que se combinam com o VC *hacerse*, com apenas 20 ocorrências. Contudo, sua frequência I quando combinado com *hacerse* é inferior apenas ao valor alcançado por *hacerse evidente*, a combinação mais frequente, com 84 ocorrências. São exemplos de concordâncias com *hacerse visible*:

(40) El desgaste de sus nervios, el relajamiento de los resortes de su voluntad **se hacían visibles** en ciertos detalles de conducta, en la indiferencia con que aceptaba la vida

(41) de lo alto de la escalera. Alcé la mirada y aguardé a que **se hicieran visibles** los que causaban tamaño alboroto. Primero, apareció Manuela luciendo una falda roja

O DRAE não faz menção à combinação de *visible* com o verbo *hacerse*. São apresentados três sentidos para *visible*:

> **visible.**
> (Del lat. *visibĭlis*).
> **1.** adj. Que se puede ver.
> **2.** adj. Tan cierto y evidente que no admite duda.
> **3.** adj. Dicho de una persona: Notable y que llama la atención por alguna singularidad.

Foram encontradas no corpus ocorrências para os três sentidos acima, como por exemplo:

(42) negro fue descartada en primer lugar. Dos horas antes de que la supernova **se hiciera visible** y fuese descubierta por Ian SHELTON, 19 de sus neutrinos llegaban a la

(43) Durmió durante todo el día, y al llegar la anochecida, la ciudad **se hizo de nuevo visible y real**. Y decidido dirigió sus pasos hacia un arco de

(44) cómo se llama. Es comprensible, pero no debería llevar a nadie a pretender **hacerse visible**, de señalarse a sí mismos diciendo « eh, estamos aquí, fíjense

Não foram encontradas ocorrências de *visible* combinado com *ponerse*. São duas as ocorrências de *volverse visible* (ficar, tornar-se visível). Apenas a frequência I (3,2) atinge o parâmetro para considerar essa combinação uma colocação, sendo a frequência T (1,2) insuficiente para caracterizar *volverse visible*, do ponto de vista estatístico, como uma colocação.

---

[153] O Ministro da Economia tornou pública sua intenção de diminuir os salários. (=O Ministro da Economia revelou sua intenção de diminuir os salários) (DEMONTE & MASULLO, 2000, p. 2507, tradução nossa).

(45) Oyó respirar pesadamente a Traveler. Afuera se golpeaban puertas, la voz de Ferraguto se mezclaba con otras preguntas y respuestas. La silueta de Traveler **se volvía cada vez más visible**; todo sacaba número y se ponía en su lugar, cinco palanganas, tres escupideras, decenas de rulemanes: Ya casi podían mirarse en esa luz que era como la paloma entre las manos del loco.[154]

(46) están los cambios sociales y de organización. El procesado de información **se ha vuelto cada vez más visible e importante** en la vida económica, social y política.

Embora sejam duas as ocorrências com *volverse visible*, verifica-se que esse adjetivo tem sentidos diferentes em cada uma delas. Para a TST é preciso tomar cada um dos sentidos de uma palavra separadamente para analisar as colocações, de modo que há, neste caso, uma ocorrência de *volverse visible* "que se pode ver" (visível) e uma de *volverse visible* "tão certo e evidente que não admite dúvida" (evidente). Assim, como nas análises anteriores, não são consideradas as ocorrências isoladas com *volverse* para justificar a inclusão desse verbo como um dos valores da função léxica aplicada a *visible*. Dessa forma, o verbo *hacerse* é o valor de IncepPred aplicada a cada um dos sentidos de *visible* identificados no corpus: visible^1 "que se pode ver", visible^2 "tão certo e evidente que não admite dúvida" e visible^3 "notável e que chama a atenção por alguma singularidade":

IncepPred(*visible*^{1}) = *hacerse*
IncepPred(*visible*^{2}) = *hacerse*
IncepPred(*visible*^{3}) = *hacerse*

7.2. Mudanças relacionadas à forma como algo afeta a outros: *complejo, difícil, insoportable, necesario, peligroso* e *pesado*.

Complejo

A combinação *volverse complejo* (ficar, tornar-se complexo) atinge as frequências T e I indicativas de que se trata de uma colocação. Embora a frequência bruta de *hacerse complejo* seja mais alta que a de *volverse complejo*, a frequência I não atinge o valor de

[154] Apresentamos um contexto um pouco maior que o abrangido pela concordância para afastar dúvidas quanto ao sentido de *visible* nessa ocorrência.

referência para que essa combinação possa ser considerada uma colocação. Não há ocorrências com *ponerse complejo*.

	f	T	I
hacerse complejo	14	2,8	2,0
volverse complejo	6	2,1	3,0

Vale observar que foram encontradas construções que referem mudanças gradativas tanto com o verbo *volverse* (2) como com *hacerse* (4). Não há como verificar a voluntariedade da mudança, pois com ambos os VCs tem-se sujeito inanimado em todas as ocorrências. São exemplos:

(1) independiente Sub Pop: Love Buzz, Silver y Molly´s Lips. El fenómeno **se volvió muy complejo** para los comentaristas especializados, en la medida en que, además de

(2) plantea grandes inquietudes; entre ellas destaca el problema del empleo. El trabajo **se vuelve cada vez más complejo**. La educación pública se extiende. La electrificación y la

(3) mundo existen grupos opuestos a la energía nuclear, y las normas estatales **se han hecho complejas y estrictas**. Suecia, por ejemplo, pretende limitar su programa a unos

(4) a medida que las figuras humanas se van empequeñeciendo y desdibujando, las composiciones **se hacen más complejas - más modernas** - y las ruinas se convierten en protagonistas absolutas.

Pode-se considerar, com base nas ocorrências encontradas no corpus, que ambos os verbos são valores de *complejo* na seguinte FL:

IncepPred(*complejo*) = *hacerse*, *volverse*

Difícil

Foram encontradas 48 ocorrências de *hacerse difícil* (ficar, tornar-se, fazer-se difícil; ser difícil) no corpus. Já com *ponerse difícil* (mesmas traduções possíveis, dependendo do caso) são sete as ocorrências e com *volverse difícil* (idem), três. Embora a frequência bruta e T apontem o VC *hacerse* como a forma preferencial de expressão de mudança com *difícil*, com base em I não é possível considerar, de um ponto de vista estatístico, essa combinação como uma colocação. Já as combinações *ponerse difícil* e *volverse difícil* não alcançam os valores necessários para serem consideradas colocações tanto para T como para I. No entanto, essa conclusão é apenas parcial, extraída a partir da análise desse corpus específico, e outras

pesquisas deveriam ser feitas, com outros corpora, para que se pudesse chegar a uma conclusão mais contundente.

	f	T	I
hacerse difícil	48	5,9	2,8
ponerse difícil	7	1,1	2,1
volverse difícil	3	0,8	1,0

São exemplos de *hacerse difícil* encontrados no corpus:

(5) habrían de tocar sin más que un ensayo acústico. En cualquier caso, **se hace difícil** pensar que López Cobos tuviese la última palabra en el diseño del Auditorio y

(6) empezó a correr. Sentía que su cara estaba roja y que su respiración **se hacía más difícil**. Le pareció absurdo, pero justo en ese momento recordó sus primeros

(7) paso de tropas en ayuda de Finlandia. Sin embargo, la neutralidad noruega **se hizo cada vez más difícil** a causa del despliegue de la flota alemana a lo largo

A leitura das concordâncias com *hacerse difícil* mostra uma tendência dessa construção a ocorrer com uma oração reduzida de infinitivo como sujeito (18 ocorrências). São exemplos:

(8) en que no se puede devaluar a la usanza antigua, pero cada día **se hace más difícil** exportar porque los costos internos siguen subiendo pese a que el tipo de

(9) apaga, la dicha es de todos menos de uno. **Respirar se hace más difícil**, el cuerpo se vuelve más pesado, el ánimo desaparece, el optimismo se

(10) los sesenta la nouvelle vague y las principales productoras, **se hacía cada vez más difícil distinguir** entre los trabajos de Truffaut, por ejemplo, y los de Louis Malle

Ao comparar os usos de *hacerse* e *volverse* em termos de características que cada verbo aporta à mudança expressa, nota-se, nas concordâncias com *volverse difícil*, que não está presente a noção de uma mudança abrupta ou inesperada, tradicionalmente atribuída a esse VC. A voluntariedade não pôde ser verificada, na medida em que em todas elas o sujeito é inanimado. Em (6), a noção de processo gradativo é dada pela construção *volverse más difícil* (ficar, fazer-se, tornar-se mais difícil). Em relação ao par *ponerse*/*volverse difícil* (idem), não se vislumbra nas mudanças expressas por *volverse* uma mudança mais duradoura ou definitiva.

(11) sociedad, es la salud. Aquí en el estado de Chiapas esta situación **se vuelve particularmente difícil** por la extensión (octavo lugar nacional) y geografía de la entidad

(12) pasar sin riesgo de caer. Con los bultos de mano, la travesía **se volvía más difícil**. Sujetando nuestros trastos con rebozos anudados al cuello y hombros llegamos a

(13) despertar a sueños dentro de otros sueños alejaba las referencias, ver lo obvio **se volvía doblemente difícil**; lo arduo: encontrar lo que no había sido ocultado. ¿

A leitura das concordâncias com *ponerse difícil* (ficar, tornar-se difícil) revela que cinco entre sete delas apresentam o lema *cosa* (coisa) como sujeito. Há apenas uma ocorrência de *hacerse difícil* com o mesmo sujeito. São exemplos:

(14) par de años de ir a estudiar Sociología a París, pero las cosas **se pusieron muy difíciles** porque, en primer lugar, claro, la vida en Francia está

(15) , ¿ quién lo hubiera esperado?, [154] y cada vez las cosas **se ponían más difíciles** porque toda esa gente tenían sus ideas que querían hacer con nosotros,

(16) sido mejor que nos quedáramos en otro país. Aquí las cosas a veces **se hacen difíciles**. - - ¿ Has tenido alguna dificultad? - - No. Me

Assim, na medida em que os três VC podem expressar a mudança de estado junto a *difícil*, os três são valores da FL IncepPred aplicada a *difícil*:

IncepPred(*difícil*) = *hacerse, ponerse, volverse*

Com relação a *cosa*, entretanto, pode-se propor a expressão *ponerse difícil* como valor da FL composta por IncepPred, pois se trata de uma mudança de estado, combinada com Degrad, pois junto a *cosa*, *ponerse difícil* expressa a noção de passar a um estado de degradação. De maneira complementar aos dados encontrados no corpus, foi utilizada a ferramenta WebCorp[155] para retirar na forma de concordâncias algumas ocorrências da expressão *la cosa se puso difícil* (a coisa ficou, se tornou difícil) retornadas pelo site de buscas Google:

1: de 21 años, "a las 3 horas de estar dándole **la cosa se puso difícil**". Al ser consultado de que lo estimulo a someter
2: nacionalidad, que debe estar por salirme. Luego **la cosa se puso difícil** y me tocó venirme para acá", dice. Cirilo vive
3: vislumbrando la victoria pero cuando el "E" marcó **la cosa se puso difícil**, el partido terminó con un 2-6 en el marcador a
4: yo decidí ir. Cuando empezaron los bombardeos **la cosa se puso difícil**." Feliciano Alberto Di Paolo, comerciante.
5: pero a los pocos minutos de empezado el partido **la cosa se puso difícil**: JJ Corona salió a tapar un pase filtrado y se
6: Barkley y demás. Después de ese comentario **la cosa se puso difícil** para Kobe, ya que la primera respuesta fue del
7: no me dejaron. Dejé de ir a la iglesia cuando **la cosa se puso difícil** pero me reincorporé después de muchos años y
8: que dar con gracia un saltito para subirme. Pero **la cosa se puso difícil** al llevar la mini-minifalda mientras medio
9: en esos equipos de Texas bajo Hicks, pero cuando **la cosa se puso difícil**, ese fue el contrato que ellos pudieron limpiar.
10: y buena higiene como requisitos para casarse, **la cosa se puso difícil**. Nacieron los solteros, los singles, los que se
11: sé que los `cajistas´ eran muy buenos, y que **la cosa se puso difícil**. Y no recuerdo más que el final. Yo creo que
12: Partido Auténtico, ganado dos bancas. En el 75 **la cosa se puso difícil** en todo el país, también en Posadas.

[155] Ferramenta desenvolvida pela *Birmingham City University*. Disponível em http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp . Acesso em 07/09/2012.

Carlos
13: pero después como que se aburrieron de mí y **la cosa se puso difícil**. Esto fue como en 1970. En la noche iba al
14: de 21 años, "a las tres horas de estar dándole **la cosa se puso difícil**". Al ser consultado acerca de qué lo estimuló a
15: (como muchas de nosotras), cuando cacha que **la cosa se puso difícil** y hay que hacer algo al respecto, sabe cómo
16: reproches mutuos. En este punto de la discusión, **la cosa se puso difícil**, porque algunos de ellos manifestaban opiniones
17: trabajar, sin trabajar no había lucas y ahí **la cosa se puso difícil**. Asi que tuvimos que armarnos de valor y
18: el equipo contrario. En los siguientes cuartos **la cosa se puso difícil** y empezamos a hacer faltas, pasos, dobles... y a
19: de 2010 Dicen que apenas ganan para vivir, que **la cosa se puso difícil** después del terremoto, ... Gira de estudios
20: siguiendo el recorrido de las mismas. Pero **la cosa se puso difícil**, porque cuando tomábamos una recta con viento en
21: asesino dejó la ciudad hace veinte años, cuando **la cosa se puso difícil**. Probablemente se alistó en Europa y, tal vez,
22: problemas. Subimos a buen ritmo hasta que **la cosa se puso difícil**. El séptimo largo comenzó en una amplia repisa,
23: vislumbrando la victoria pero cuando el “E” marcó **la cosa se puso difícil**, el partido terminó con un 2-6 en el marcador a
24: En Noviembre de 2008 el dinero se acabó y **la cosa se puso difícil**, esos fueron los momentos más duros. Fue
25: no se sabía económicamente hacia dónde íbamos, y **la cosa se puso difícil**. Los siguientes gobiernos de González se
26: General traidor que estuvo con Chávez y cuando **la cosa se puso difícil**, se fue con el mejor postor. Esto es un golpe de
27: vislumbrando la victoria pero cuando el “E” marcó **la cosa se puso difícil**, el partido terminó con un 2-6 en el marcador a
28: “Cuando estaba trabajando en Chávez Ravine, **la cosa se puso difícil**. Hasta que apareció la historia del extraterrestr
29: después no pudimos pedir nada a cambio. Ahí **la cosa se puso difícil** para mi personaje. Perseguí a uno de los seres y
30: v.Fr.: En mi opinión, fue un escape. Cuando **la cosa se puso difícil**, huyó. Usted pudo observar eso desde un
31: primeros? Para no enfrentarlos. Pareciera que **la cosa se puso difícil**”. Misma idea, distinto nombre El 27 de octubre
32: “Cuando estaba trabajando en Chávez Ravine, **la cosa se puso difícil**. Hasta que apareció la historia del extraterrestr
33: en 1/200 él se veía adorable, pero en 1/10 **la cosa se puso difícil**. Así que cambié el modelo por algo sin vida. La
34: Creo que después del Caballero Oscuro de Nolan **la cosa se puso difícil**. Esa peli era como un policial que le podía
35: papel teníamos varias ideas de decorarlos pero **la cosa se puso difícil**...! Nuestro gran problema para decorar es que la
36: en Punta Loyola y empezaron a requisar caballos, **la cosa se puso difícil** en serio, jodida. Esas fueron unas semanas en
37: de 2010 Dicen que apenas ganan para vivir, que **la cosa se puso difícil** después del terremoto, pero que hombres y
38: pero es que entre viajes y cambios de horario **la cosa se puso difícil**. Sin embargo, luego de la primera parte de
39: vislumbrando la victoria pero cuando el “E” marcó **la cosa se puso difícil**, el partido terminó con un 2-6 en el marcador a
40: mi decisión a Penn State y Texas, ahí fue que **la cosa se puso difícil**. Las dos me encantaban, y conocer a Destinee
41: En Noviembre de 2008 el dinero se acabó y **la cosa se puso difícil**, esos fueron los momentos más duros. Fue
42: crisis todos tenían problemas financieros. Pero **la cosa se puso difícil** el 23 de noviembre de 2010, ya cuando la crisis
43: que no nos transmitiese alguna sensación. Y **la cosa se puso difícil**, porque Claudio y yo tenemos gustos muy
44: todavía. Pero cuando empezó a llover y granizar **la cosa se puso difícil**. Lo que caía estaba helado. Como a las tres

Dessa forma, propõe-se a seguinte FL para referir a noção da mudança de estado que consiste na deterioração de um estado geral de coisas:

IncepPredDegrad(*cosa*) = *ponerse difícil*

Insoportable

Trata-se do colocado mais frequente com *volverse*, entretanto, esse adjetivo apresentou 17 combinações com *hacerse* no corpus, número superior ao de ocorrências com *volverse*. Com relação aos colocados de *hacerse*, *insoportable* é o 31º colocado mais frequente no corpus. Também foram encontradas duas ocorrências com *ponerse*. As frequências T e I para ambas as combinações, *hacerse insoportable* (ficar, tornar-se insuportável) e *volverse insoportable* (ficar, virar, tornar-se insuportável), permitem considerá-las colocações:

	f	T	I
hacerse insoportable	17	4,0	5,2
ponerse insoportable	2	1,2	3,2
volverse insoportable	9	2,9	6,5

As características semânticas atribuídas à oposição *hacerse*/*volverse* não são evidentes nos dados encontrados. Verifica-se que o verbo *hacerse* refere tanto mudanças repentinas como graduais:

(17) . Me tiene atado esto « Al abrir la puerta cancel, el hedor **se hizo insoportable**. Mire que lo veníamos sintiendo desde tiempo atrás, creídos que se trataba

(18) al vacío con otro paisaje distinto al verdeazul de cada jornada. El frío **se hace insoportable** cuando alcanza a tocar aquella piel húmeda, hinchada por los insectos que ya

(19) o el último alarido de un vientre anciano. La calle y sus murmullos **se hacían cada vez más insoportables**. Nos supimos condenados a vivir así: sin tiempo ni

(20) de este inmenso viaje. La ansiedad y la miseria dentro de la nave **se hacen cada día más insoportables**. Grandes calamidades se avecinan. Nos acercamos, velozmente,

Com *volverse* também foram encontradas mudanças graduais, como em:

(21) Oviedo. El sol todavía no estaba tan alto, pero el calor empezaba a **volverse insoportable**. El aire se había inundado de un provocativo olor a chipas recién horneadas

(22) que se desdibuja a diario. El mediodía intensifica la temperatura y el calor **se vuelve insoportable**, como la tarde en que el hombre y la mujer fueron retratados en

Apenas um caso apresenta sujeito animado, de modo que não é possível verificar a noção de mudança voluntária/involuntária quanto a esses dois VC:

(23) tomaba nota, de todas las suertes y sus combinaciones, en poco tiempo **me volví insoportable**, porque sólo hablaba de verónicas, cambiadas, lances, chicuelinas, revoleras

Foram encontradas as seguintes ocorrências com *ponerse*:

(24) meses más tarde le diagnosticaron fiebre reumática. Los malestares inocentes del principio **se pusieron insoportables** en los albores del verano. Federico volvió a casa de la tía Constanza,[156]

(25) - Eso que no nos han olido a las viejas. Ahí sí **se pone insoportable** el aroma - le decía tiempo atrás Evelia, cuando tocaban el tema, y

Do ponto de vista da frequência apenas, *hacerse insoportable* e *volverse insoportable* são colocações. Não é possível considerar *ponerse insoportable* uma colocação, pois exibe apenas duas ocorrências no corpus, além de não atingir o valor mínimo de frequência T, embora a frequência I esteja acima do valor de referência das colocações. Já nos termos da proposta da TST, pode-se considerar os três VC como valores de *insoportable*:

IncepPred(*insoportable*) = *hacerse*, *volverse*, *ponerse*

Necesario

Embora seja o quarto colocado mais frequente entre os adjetivos que ocorrem com o VC *hacerse* (60 *tokens*), a sua frequência I (3,2) é mais baixa do que em outras colocações com menor frequência bruta, como *hacerse efectivo* (I 4,1) (tornar-se efetivo) e *hacerse visible* (I 4,3) (fazer-se, tornar-se visível). Isso se deve à alta frequência de *necesario* no corpus (3.816 *tokens*) em comparação com *efectivo* (945 *tokens*) e *visible* (567 *tokens*). Ainda

[156] Entre as concordâncias com *volverse insoportable*, há uma praticamente idêntica: *Unos meses más tarde le diagnosticaron fiebre reumática. Los malestares inocentes del principio* ***se volvieron insoportables*** *en los albores de la primavera. Federico volvió a la casa de la*. Ambas pertencem à seção Ficção do corpus. A concordância com *volverse insoportable* foi retirada da obra *Debajo de la cama*, de Mabel Pedrozo Cibilis (Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=4433>). Já a concordância com *ponerse insoportable* está em *Mujeres al teléfono y otros cuentos*, de Amanda Pedrozo Cibilis (Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=4431>). Em *Debajo de la cama*, Mabel é indicada sob os índices "autor principal" e "mención de responsabilidad". Já em *Mujeres al teléfono y otros cuentos* temos Amanda como "autor principal" e para "mención de responsabilidad" temos Amanda e Mabel indicadas.

assim, considerando os parâmetros de T e I, *hacerse necesario* (tornar-se, mostrar-se, fazer-se necessário; ser necessário) constitui uma colocação.

Vale destacar que, como a própria tradução da expressão sugere, *necesario* se combina com o verbo *ser* em espanhol. A consulta ao corpus[157] revela que esse é o verbo que mais ocorre com *necesario* no corpus utilizado, seguido do verbo *hacer*:

	verbo	f
1	[SER]	1776
2	[HACER]	111
3	[CONSIDERAR]	51
4	[CREER]	25
5	[RESULTAR]	15
6	[ESTIMAR]	4
7	[VOLVER]	4
8	[PARECER]	3
9	[JUZGAR]	3
10	[CREAR]	2

São exemplos de concordâncias com *hacerse necesario*:

(26) Porque a veces, **se hace necesario** una atmósfera especial para dar Inicio a un trabajo artístico.

(27) algún desorden gástrico o algo similar, nada de importancia; sin embargo, **se hizo necesario** llamar al médico.

As concordâncias com a construção com o VC *hacerse necesario* mostram uma tendência de ocorrência com orações reduzidas como sujeito, destacando-se as reduzidas de infinitivo (27 ocorrências). São exemplos:

(28) tónica política que considere valiosa ante su soberbia personal. Por todo ello, **se hace necesario** que los opositores al régimen dictatorial cubano se agrupen cual en un árbol genealógico

(29) más generales: algunos analgésicos, antibióticos y vitaminas. La dificultad comienza cuando **se hace necesario** ser atendido por los especialistas, que sólo asisten a los Consultorios (locales

(30) coqueta sonrisa de las vendedoras así lo sugiere. Pero, por ejemplo, **se hace necesario** ampliar la oferta de textos musicales y de discos de música clásica, que

Não há ocorrências com *ponerse*. Chama a atenção o fato de que *necesario* se combina com o verbo *ser*, o que torna previsível, do ponto de vista da gramática tradicional, a escolha dos VCs *hacerse* e *volverse* com esse predicativo. Foi encontrada apenas uma ocorrência de *volverse necesario* no corpus, o que sugere, a partir dos dados encontrados, que *hacerse necesario* é forma preferencial para expressar a mudança com esse predicado.

[157] A consulta foi feita utilizando uma janela de 1:0, ou seja, o verbo é a primeira palavra à esquerda de *necesario*.

(31) y los olores marean al principio hasta que ya uno mismo los busca, **se vuelven casi necesarios**. La changa cotidiana, hecha de sudores, le fue endureciendo los

Assim como vem sendo feito na análise dos colocados encontrados no corpus, essa ocorrência isolada não será considerada.

Dessa forma, a função léxica proposta é:

IncepPred(*necesario*) = *hacerse*

Peligroso

A combinação *volverse peligroso* (ficar, tornar-se perigoso) atinge os valores de T (2,3) e I (4,0) necessários para que possa ser considerada uma colocação. São exemplos de ocorrências com *volverse peligroso*:

(32) de árboles desnudos y raídos enlutaba la ciudad. También las calles cambiaron, **se volvieron peligrosas**, la nieve acumulada obstaculizaba el tránsito de autos, tranvías y de carros

(33) algunos oficiales han caído con sus camionetas en las barrancas. El patrullaje **se ha vuelto muy peligroso**". No obstante que ha negado que exista ese proyecto de carretera

Há apenas uma ocorrência com *hacerse peligroso* e quatro ocorrências com *ponerse peligroso*. Apesar da diferença de apenas duas ocorrências na frequência absoluta, *ponerse peligroso* não atinge os valores de referência para ser considerada uma colocação tomando por base as frequências T e I.

	f	T	I
ponerse peligroso	4	1,6	2,3
volverse peligroso	6	2,3	4,0

Nota-se, nas combinações com *ponerse*, que se trata de mudanças transitórias:

(34) el interior, cuando los señores beben más de la cuenta, el ambiente **se pone un poco peligroso**, sobre todo para las muchachas que salían por primera vez con

(35) caso, además de la gran vergüenza, provocaban su indignación, el trámite **se ponía sumamente peligroso**. Las dos tenían una facilidad extraordinaria para ciertas cosas...

(36) , un eficiente tapaboca para quien hubiera osado propagar el infundio de que Marulanda **se ponía peligrosa** y estaba por lo tanto desvalorizándose?

(37) - - Donde veo un antropófago, se había puesto deslenguada, y hasta se atrevería a decir que **se había puesto peligrosa**. " ¡ Atrévete a decirlo, no más! ", exclamó la

Entretanto, foram encontradas ocorrências de *volverse peligroso* nas quais não se verifica a oposição com relação a *ponerse* apontada na NGLE (2009), segundo a qual o verbo *volverse*, quando ocorre com adjetivos que aceitam tanto *ser* como *estar* (motivo pelo qual podem ocorrem também com *ponerse*), faz com que o adjetivo seja interpretado da mesma forma que o adjetivo seria interpretado junto do verbo *ser*, por exemplo, *volverse tranquilo alguien* (=*convertirse en una persona tranquila*)[158] (NGLE, 2009, p. 2845). São exemplos:

(38) en morir. Los canguros de mayor tamaño, aunque suelen ser tímidos, **se vuelven peligrosos** cuando se ven amenazados por sus rivales. En una especie de lucha ritual

(39) me agarren desprevenido. - Le pegaste muy fuerte al árbol. El enjambre **se volvió peligroso**. - Quizás la colmena es más grande de lo que yo creía.

Para a TST ambos os verbos, *ponerse* e *volverse*, se combinam com *peligroso* para formar colocações. Dessa forma, propõe-se os seguintes valores de *peligroso* na FL IncepPred:

IncepPred(*peligroso*) = *ponerse*, *volverse*

Pesado

Foram encontradas ocorrências de *pesado* combinado com os três VCs estudados. Contudo, apenas *ponerse pesado* pode ser considerado, tomando as frequências T e I, uma colocação:

	f	T	I
ponerse pesado	14	3,5	4,4
hacerse pesado	8	2,3	2,6
volverse pesado	4	1,8	3,8

Segundo o DRAE, há 17 acepções de *pesado*

pesado, da.
(Del part. de *pesar*).
1. adj. Que pesa mucho.

[158] Alguém ficar tranquilo (converter-se numa/tornar-se uma pessoa tranquila). (NGLE, 2009, p. 2845, tradução nossa).

2. adj. **obeso.**
3. adj. Dicho del sueño: Intenso, profundo.
4. adj. Dicho del tiempo o de la atmósfera: **bochornoso.**
5. adj. Dicho de la cabeza: **aturdida** (que sufre aturdimiento).
6. adj. Tardo o muy lento.
7. adj. Molesto, enfadoso, impertinente.
8. adj. Aburrido, que no tiene interés.
9. adj. Que precisa mucha atención o es difícil de hacer.
10. adj. Ofensivo, sensible.
11. adj. Duro, violento, insufrible, difícil de soportar.
12. adj. *C. Rica* y *Cuba.* **orgulloso.**
13. f. Cantidad que se pesa de una vez.
14. f. Acción y efecto de pesar.
15. f. coloq. *Arg.* y *Ur.* Grupo de personas que se impone violenta y agresivamente en el deporte y otros ámbitos. *LA pesada*
16. f. ant. Opresión del corazón y dificultad de respirar durante el sueño.
17. f. ant. Ensueño angustioso y tenaz.

Não há, nesse dicionário, indicação de qualquer expressão formada pelos verbos *ponerse*, *hacerse* ou *volverse* combinados com *pesado*.

Na maior parte das ocorrências com *ponerse*, o sentido de *pesado* é "Molesto, enfadoso, impertinente" (incômodo, chato, inconveniente), chamado aqui *pesado*[1]. Com relação às demais, foram encontradas duas ocorrências para as quais tem-se a acepção "Tardo o muy lento" (lento), denominada aqui *pesado*[2], e duas para o sentido "Duro, violento, insufrible, difícil de soportar" (Duro, violento, insuportável, difícil de suportar), que corresponde a *pesado*[3]. São exemplos, respectivamente[159]:

(40) y dice el otro: - Que no mujer, que ésos no pueden ser los marcianos - dice: - pero bueno, pero ¿ por qué no van a poder ser? -, - no, nada, yo no voy a casa antes; yo... además hoy me tengo que quedar aquí a trabajar. Ya iré luego -. Dice su mujer: - pero, ¡ bueno! si es que no sé qué; dice: - no **te pongas pesada**, anda, déjalo, dice... y acuéstate y déjalo en paz... -, y la pobre señora sigue oyendo la radio y se oye que dicen...

(41) algo barroso: flotar el mayor tiempo posible porque si uno hacía pie, **se ponía pesado**, perdía agilidad, se tornaba vulnerable y quedaba a merced del otro.

(42) película que nunca se filmaría. Se había costeado el viaje con sus pocos ahorros para descubrir acá las verdaderas intenciones de aquellos cafishios de pacotilla. El asunto es que había logrado librarse de los estafadores escapando a tiempo cuando las cosas comenzaron a **ponerse pesadas**. Ahora se encontraba

Há uma ocorrência com *aire* (ar) como sujeito, para a qual o sentido parece ser "que pesa mucho" (que pesa muito), ainda que figurado (43). Foi encontrada ainda uma ocorrência em que o sentido é "Aburrido, que no tiene interés" (entediado, tedioso, chato, desinteressante) (44), e uma ocorrência em que há ambiguidade, ou seja, é possível atribuir mais de uma das acepções listadas para *pesado* (45). Como se trata de ocorrências isoladas, nenhuma das três foi considerada nesta análise.

(43) tierra », mientras echaba palabras para cerrar un hoyo. [39] El aire **se ponía** cada vez más **pesado**. Casi no soplaba. Los ánimos aletargados descuidaban faenas.

(44) relatos exactamente gran pasión), pasaba tanto tiempo desde el exordio esto, **me pongo pesado** hasta cuando hago memoria. Hasta el momento de salir el tiro, que

(45) la Lucrecia insistía en el comentario acerca del niño recién llegado. - Confieso - decía - que me muero de curiosidad por saber quién es la madre del huachito. - De mujer es la curiosidad, misia Lucrecia - convenía don Eliecer -. Pero ¿ cómo ha de estar bien que don Sofanor **se ponga pesado**? Porque ha estado pesadito, pesadito... - ¿ Te convences, hombre, de que hay que sonsacar con finura? - Es que hija, ¡ qué caramba! me pica el asunto. Que se haiga pasao el hombre la vida sembrando chiquillos al voleo y que recoja sólo a uno...

Com *volverse pesado* são quatro as ocorrências. Em (46) e (48), a análise de um contexto um pouco maior mostra que há o sentido *pesado*[2] (lento). Já em (47), tem-se *pesado3* (Duro, violento, insuportável, difícil de suportar). Em (49), o sentido de *pesado* é físico, de modo que ele corresponde à primeira acepção registrada no DRAE, "Que pesa mucho" (que pesa muito).

(46) Los zapallos, de doble propósito - para secarse y sostener las planchas de zinc -, están hinchados de agua. Un ruido seco se escucha cuando revientan. Después, van cayendo en pedazos. Es mucha lluvia. Los días se van guardando, se estiran lentos y todo el cuerpo **se vuelve pesado**, como los zapallos.

(47) Podría decírselo pero he optado por evitar discusiones que a mí, francamente, no me interesan. Mis compañeros han de pensar lo mismo. Lo sé, todos sabemos. Por eso nadie dice nada. El silencio **se vuelve tan pesado** que el maestro alza los ojos en busca del reloj.

(48) La risa desaparece de nuestro espíritu, el carácter se apaga, la dicha es de todos menos de uno. Respirar se hace más difícil, el cuerpo **se vuelve más pesado**, el ánimo desaparece, el optimismo se hace inexistente y todo se vuelve imposible.

(49) tomar la escoba mojada, repleta de agua, y los duendes, hinchados como sapos, dejaron de correr su fantasía. « Nos hemos igualado », dijo Petronila, con el cansancio caído en la cara caída sobre los pechos caídos, sobre el vientre desmoldado hasta llegar a los pies que frotaban el piso con cada movimiento. « **Me he vuelto muy pesada** para que me lave la lluvia », dice. Sin embargo, llovía cuando amaneció, y el

Com a construção *hacerse pesado* foram encontradas no corpus três ocorrências para *pesado*[3] ("Duro, violento, insufrible, difícil de soportar"). Para (509) e (51), afasta-se a acepção do DRAE "Que precisa de mucha atención o es difícil de hacer", na medida em que a dificuldade que *pesado* refere parece indicar o desgaste físico causado pelo trabalho/viagem, e não a atenção necessária para realizá-los devido a sua complexidade.

(50) Inf.a. -...me parece que en... en el Salto del Laja, tendremos que hacer un... una estadía, un paro, para alguna pequeña colación; no demorarnos mucho, porque si no, llegaríamos muy tarde a Pucón. Inf.b. - Pero puede que... Inf.a. - Pero sin... sin hacer una... una parada en... en el Salto del Laja o en Chillán, el viaje **se hace sumamente pesado**, y no se trata tampoco de llegar a Pucón machucado, agotado

[159] Colocou-se um contexto maior do que a concordância para que se possa perceber qual dos sentidos de *pesado* ocorre.

(51) Así como los Montero descuidan su terreno, nosotros lo cultivamos al milímetro. Es decir, mi madre se desvive por las plantas, empuñando palas, azadas y tijeras y sólo pide la colaboración de padre cuando el trabajo **se hace muy pesado**. Mis hermanos creo que no saben distinguir el palo de los dientes de un rastrillo, como los vecinos. Y

(52) demasiado tardío para atribuirlo a la enfermedad de Alzheimer. ¿ Sufrió, sin embargo, durante alguna de las muchas hemorragias de septiembre de 1959, un shock fisiológico y padeció en consecuencia una lesión cerebral? ¿ Pudieron tener las secuelas de la « gripe de 1918 » - de la que estuvo a punto de morir - alguna responsabilidad en el proceso? ¿ Y cuáles fueron los efectos de las elevadas dosis de « hongo sagrado » que tomó poco después de la operación de 1959 y que le produjeron un prolongado priapismo? Cualquiera que fuera la parecía **hacerse más pesada**. Yo había previsto un servicio corto, en concordancia con las tradiciones de Deyá: era la forma más sencilla de que los aldeanos prestaran sus últimos saludos a su « hijo adoptivo ». Desgraciadamente, la noticia de la muerte de Padre se había transmitido a la una de la tarde y muchos amigos y admiradores de Padre habían llegado en coche desde Palma: la iglesia estaba abarrotada cuando llegamos. Periodistas y cámaras pululaban, pero me negué a dejarlos entrar. Era un servicio para los aldeanos, no [160]

Há, ainda, uma ocorrência de *hacerse pesado* para o sentido físico "que pesa mucho". Vale ressaltar que se trata de linguagem literária, com um sentido conotativo, já que o fragmento foi retirado do romance *Cien años de soledad*, do autor colombiano Gabriel García Márquez. As demais ocorrências com *hacerse pesado* tomam como sujeito *bruma* e *sombras* (bruma e sombras) e, assim como ocorreu com (43), em que *ponerse pesado* tem como sujeito *aire* (ar), é possível considerar que tanto as sombras como a bruma ficam mais espessas, pesadas, em um sentido figurado, pois a noção de peso propriamente está distante da realidade física desses fenômenos:

(53) extrañas. Un frasco vacío que durante mucho tiempo estuvo olvidado en un armario **se hizo tan pesado** que fue imposible moverlo. Una cazuela de agua colocada en la mesa

(54) , doña Simeona, amén. [43] Es casi de día pero las sombras **se hacen más pesadas** por la llovizna finita que flota en el aire llenándolo todo con un

(55) coronaban la parte más alta de los árboles y a su alrededor las sombras **se hacían más pesadas**. Los árboles eran masas verdeazuladas fileteadas solamente en la parte más alta

(56) moda en la Atenas Sudamericana, en ese año de 1896. La bruma **se hizo más pesada** y cubrió las calles de Santa Fe de Bogotá con capas de un

(57) hacía en cuanta ocasión se presentara. La tarde llegó y con ella bruma **se hizo más pesada** y la lluvia pertinaz de la sabana contribuyó al lúgubre fin del

Dessa forma, propõe-se, com base nas ocorrências encontradas no corpus, as seguintes FL para os sentidos: *pesado*[1], "Molesto, enfadoso, impertinente"; *pesado*[2], "Tardo o muy lento", *pesado*[3], "Duro, violento, insufrible, difícil de soportar" e *pesado*[4], "que pesa mucho". Entretanto, as ocorrências isoladas, embora não sejam consideradas, assim como o baixo número de ocorrências de construções com *hacerse* e *volverse*, sugerem que os padrões

[160] De acordo com a informação disponível no corpus o texto é oriundo do jornal eletrônico disponível em <http://www.abc.es>. Contudo, não foi possível localizar a matéria de onde o trecho foi retirado, de modo que não há como recuperar a referência do pronome *la* no trecho *Cualquiera que fuera la parecía* ***hacerse*** *más* ***pesada***, em que aparece a construção com VC estudada.

encontrados não são tão claros, de modo que novas pesquisas em outros corpora são necessárias.

IncepPred(*pesado*[1]) = *ponerse*

IncepPred(*pesado*[2]) = *ponerse*

IncepPred(*pesado*[3]) = *ponerse*, *hacerse*

IncepPred(*pesado*[4]) = *hacerse*, *volverse*

7.3. Mudanças que implicam que algo passa a existir: *efectivo* e *realidad*.

Efectivo

De acordo com as frequências T (5,0) e I (4,1), o adjetivo *efectivo* forma uma colocação com *hacerse*. Não há ocorrências com *volverse* ou com *ponerse*. São exemplos de ocorrências com *hacerse efectivo* (tornar-se efetivo, efetivar-se), que possui como contrapartida léxica, porém sem uso pronominal registrado pelo DRAE, *efectivar*:

(1) está en función de si la renuncia de Robledo **se hace efectiva** o no **se hace efectiva**, si regresa o no regresa y finalmente yo les quiero recordar que Domingo

(2) Toda compra que se quiera efectuar en el Depósito Libre Comercial de Golfito solo **podrá hacerse efectiva** a partir de las 24 horas después de haber solicitado la tarjeta correspondiente,...

Chama a atenção o fato de a maior parte das ocorrências com essa colocação (20 das 29 ocorrências encontradas) apresentarem referência a datas, ou momentos determinados no tempo, como nos exemplos abaixo:

(3) a conocer esta situación al diputado independiente Héctor Klée. Adelantó que el aumento **se hará efectivo** a partir del 16 de septiembre, fecha en la cual la empresa IPS

(4) a causa de su apoyo militar a las fuerzas serbobosnias en Bosnia y que **se hicieron efectivas** desde el mes de mayo de 1992 hasta los Acuerdos de Dayton (Estados

(5) conocido por la presidencia del Congreso, debía empezar a la medianoche pero recién **se hizo efectivo** pasada la 1 a.m. Desde antes de esa hora el propio Alberto

No DRAE, encontra-se a seguinte definição na entrada de *efectivo*:

> **efectivo, va.**
> (Del lat. *effectīvus*).
> **1.** adj. Real y verdadero, en oposición a *quimérico, dudoso* o *nominal*.
> **2.** adj. **eficaz.**
> **[...]**
> **hacer ~.**
> **1.** loc. verb. **llevar a efecto.**

Embora a referência no dicionário seja à forma causativa do verbo *hacer* combinada com *efectivo*, os dados do corpus mostram que também com a forma pronominal *hacerse* o adjetivo *efectivo* forma uma combinação, a qual, do ponto de vista da fraseologia, pode ser considerada uma colocação.

Com relação às funções léxicas, aplica-se a IncepPred com o valor *hacerse*:

IncepPred(efectivo) = hacerse

Realidad

Embora a frequência absoluta de *hacerse realidad* seja superior à de outras colocações com *hacerse*, e o valor de T (5,7) seja superior ao considerado para identificar colocações, o valor de I (2,3) não atinge o mínimo necessário. São exemplos de ocorrências encontradas com *hacerse realidad*:

(6) butacas sin butacas -, durante la ejecución de las obras. La idea **se hacía realidad** el 10 de agosto del año siguiente, 1895, cuando Wood iniciara el

(7) por el contrario, en la continuidad de un sueño que año a año **se hace gratificante realidad**. El estado de la Nación En algunos países, sobre todo en

(8) de que el envejecido equipo búlgaro no sería capaz de resistir su ritmo, **se hizo realidad**. Nigeria borró de la cancha a Bulgaria con base en el despliegue de

(9) La crisis que empezó a amenazar hace unos años a la economía japonesa **se ha hecho realidad**. A esto hay que añadir los escándalos políticos y financieros que han salpicado

A leitura das concordâncias com *hacerse realidad* permite notar, ao menos com base nos dados encontrados no corpus, alguma arbitrariedade nessa construção, na medida em que *realidad* ocorre com *hacerse* tanto para mudanças graduais (7) como súbitas (8), não se confirmando de maneira nítida a oposição entre *hacerse* e *volverse* tradicionalmente apontada

para essas características semânticas. Como os sujeitos são inanimados, não há voluntariedade da mudança. Também se verifica nas ocorrências encontradas que a mudança referida por *hacerse realidad* pode ser tanto positiva (7), como negativa (9). Não há ocorrências com *ponerse* e apenas uma ocorrência com *volverse*, na qual este verbo se combina com uma sequência de substantivos, entre eles, *realidad*:

(10) desgarra la superficie del suelo entre las [53] fauces del cataclismo final, que **se vuelve horror, realidad, vivencia súbita**, algo esponjoso y palpable cerca de uno,

Dessa forma, considera-se apenas o VC *hacerse* como valor da FL abaixo aplicada a *realidad*:

IncepOper_1(*realidad*) = *hacerse*

Vale mencionar que Alonso Ramos (1993, p. 457) registra a FL Fact_0(*sueño*) = *cumplirse, realizarse, hacerse realidad*[161]. Entre as ocorrências de *hacerse realidad* encontradas no corpus há 13 ocorrências em que o sujeito é *sueño*, como nos exemplos abaixo:

(11) ¡ Por fin!... Después de tanto tiempo, mi sueño **se hizo realidad**. Conseguí el trabajo en el interior que tanto anhelaba. La ciudad está

(12) la hora más gloriosa del fútbol argentino. El mayor sueño de un pueblo **se hacía realidad** y Passarella fue uno de los autores. Passarella está de nuevo en la

Nas demais ocorrências, entretanto, os sujeitos diversos. Dessa forma, propõe-se também a seguinte FL:

Fact_0(*sueño*) = *hacerse realidad*

[161] Fact_0(*sonho*) = *cumprir-se, realizar-se, tornar-se realidade.* (ALONSO RAMOS, 1993, p. 457, tradução nossa).

7.4. Mudanças relacionadas à noção de aumento: *fuerte* e *grande*.

Fuerte

Assim como ocorre com *público* e *difícil*, o adjetivo *fuerte* combinado com *hacerse* não atinge, sempre a partir do corpus analisado, o parâmetro da frequência I para ser considerado uma colocação. Embora *fuerte* seja uma palavra frequente no corpus (3.813 *tokens*)[162], sua quantidade de *tokens* é semelhante à de *necesario* (3.816 *tokens*), sendo que a colocação *hacerse necesario* (tornar-se, fazer-se necessário, ser necessário) apresenta I de 3,2. São exemplos de concordâncias com *hacerse fuerte* (ficar, tornar-se forte), que tem como correspondente léxico *fortalecerse* (fortalecer-se):

(1) no solamente creció en campos propicios de la organización del país, sino que **se hizo fuerte**, y de múltiples variedades, según el medio ecológico donde tenía que germinar

(2) , los ideales de... el evangelio y de la vida cristiana **se hicieron tan fuertes** que virtualmente..v.. me encontré decidido a seguir el.

(3) que me mareaban y lograban desconcertarme. Lentamente pasaron los minutos; la lluvia **se hacía más fuerte**, ya no podía ver los letreros que pasaba. El manejar se

Não foram encontradas ocorrências com *ponerse*. Foram encontradas três ocorrências com *volverse*. As frequências T e I para *volverse fuerte* (ficar, tornar-se forte, fortalecer-se) são 0,9 e 1,0, respectivamente. Nenhuma alcança os parâmetros para considerar, do ponto de vista estatístico, essa combinação uma colocação. As ocorrências de *volverse fuerte* encontradas no corpussão as seguintes:

(4) ; al sentir que le faltaba piso nadó con soltura, pero la corriente **se volvía más fuerte** y la muñeca se alejaba. En la carpa de plástico y cartón

(5) La » - pienso y sigo arrastrándome hacia adelante, hacia la luz; ésta **se vuelve cada vez más fuerte**. Puedo apreciar

(6) cuando se establecen en piscinas de 50 m de longitud. La competencia **se ha vuelto tan fuerte** que ha sido necesario definir reglas muy precisas para los distintos estilos y

Com relação à transitoriedade da mudança, embora não haja ocorrências com *ponerse* para que seja possível a comparação, verifica-se com *hacerse* mudanças que não são

[162] Em comparação com outros lemas que formam colocações com *hacerse*, como *evidente* (1.038 *tokens*) ou *efectivo* (945 *tokens*), por exemplo.

definitivas, como em (3) *la lluvia* ***se hacía más fuerte*** (a chuva ficava mais forte). Já com *volverse*, tem-se em (4) uma mudança que também não parece ser definitiva em *al sentir que le faltaba piso nadó con soltura, pero la corriente* ***se volvía más fuerte*** (ao sentir que não encontrava o chão nadou com facilidade, mas a corrente ficava mais forte). Já em (6) a mudança expressa por *volverse* pode ser interpretada como mais definitiva *La competencia* ***se ha vuelto tan fuerte*** *que ha sido necesario definir reglas* (a competição ficou tão forte/acirrada que foi necessário definir regras).

Verifica-se nas ocorrências acima que todas apresentam sujeito inanimado, de modo que não se pode avaliar a voluntariedade da mudança expressa por *volverse*. Nota-se nas ocorrências de *hacerse fuerte* também o predomínio de sujeitos inanimados. A noção de mudança gradual, que costuma ser atribuída ao VC *hacerse* nas gramáticas, está presente nas três ocorrências de *volverse*, o que não confirma o critério de mudança gradual/repentina para a escolha de um dos dois verbos, *hacerse* ou *volverse*.

Embora nenhuma das duas combinações com *fuerte* apresente os valores de T e I necessários para que sejam consideradas, a partir desse critério, colocações, em termos quantitativos, pode-se pensar que a forma *hacerse fuerte* é a preferida para expressar a mudança com *fuerte*, levando em conta apenas os VC objetos da presente pesquisa. Já do ponto de vista da TST, ambos os verbos são capazes de expressar, junto a *fuerte*, a noção de passar a esse estado. Dessa forma, propõe-se a seguinte FL:

IncepPred(*fuerte*) = *hacerse*, *volverse*

Grande

São 22 as ocorrências de *hacerse grande* (ficar, tornar-se grande), cuja contrapartida léxica poderia ser *crecer* (crescer), ao menos em alguns casos, com *hacerse* como VC. Embora seja um dos colocados mais frequentes com *hacerse*, as frequências T e I para essa combinação baixas (T 0,2 e I 0,07), não apenas com relação aos parâmetros mínimos para a

identificação de colocações, mas comparadas às demais combinações frequentes identificadas com *hacerse* + adjetivo[163]. São exemplos de ocorrências com *hacerse grande*:

(7) ¿ Le pegaban o algo por el estilo? - No porque crecí y **me hice grande** muy pronto. Pero escribían: " Los « wogs » a su casa

(8) la pared tapizada de recortes de revistas. Siempre pensó que aquel gran anhelo **se haría** muy **grande** si iba, pero no fue así. Para explicarlo pronto: cuando

Há uma ocorrência com *volverse grandes* (tornar-se grandes) e nenhuma com *ponerse*:

(9) duelen. Vivamos con el pueblo. Hablemos de hechos diarios, hechos que **se vuelven grandes** ante una legislación represiva y una política obsoleta e ineficiente. Cuéntame tus cosas

A partir da noção de colocação para a TST, entretanto, pode-se considerar *hacerse grande* uma colocação. Leva-se em conta o fato de se tratar de um verbo de pouco conteúdo semântico, que junto a *grande* expressa a noção de passar a esse estado. As ocorrências no corpus atestam que se trata de uma combinação do espanhol. Com *volverse*, entretanto, apenas uma ocorrência foi encontrada, o que nos leva a optar por não incluir esse verbo como um dos valores de IncepPred aplicada a *grande*. Dessa forma, propõe-se a seguinte FL:

IncepPred(*grande*) = *hacerse*

7.5. Mudanças que equivalem a uma ação ou atitude: *de acuerdo, cargo, con el control, con el poder, eco, responsable, al día* e *al servicio de(l)*.

Acuerdo

A construção encontrada é *ponerse de acuerdo* (ficar/pôr-se/colocar-se de acordo, entrar em acordo, fazer um acordo, concordar), cujas frequências T (14,4) e I (6,2) permitem considerá-la uma colocação. Na entrada de *acuerdo* no DRAE essa construção aparece com o

[163] Entre as dez combinações mais frequentes encontradas no corpus, os valores mais baixos de I são para *hacerse público* (I 1,8) (tornar-se público) e *hacerse fuerte* (I 2,0) (ficar, tornar-se grande). Sempre é preciso considerar, no entanto, que o resultado é relativo a esse corpus e que novas pesquisas, em outros corpora, podem afetar esses resultados.

seguinte sentido "**de ~. 1.** loc. adj. *Conforme, unánime*. *Estar, ponerse de acuerdo*"[164]. Não há no corpus ocorrências com os VC *hacerse* ou *volverse*. São exemplos de *ponerse de acuerdo* encontrados no corpus:

(1) estos días los títulos en la prensa: que si los partidos políticos tienen que **ponerse de acuerdo** para nombrar un rector. Entonces, ¿ qué es lo que está

(2) en mi pueblo se le llamaba « hacer la pregunta ». Las familias **se ponían de acuerdo** y, en el día convenido, la familia del novio iba a

(3) contenido resulta secundario. Lilian, dedicada totalmente a la poesía, no sabía si **ponerse de acuerdo** o no con esta teoría. A poco de llegar a la casa

O fato de predominarem no corpus as construções recíprocas com *ponerse de acuerdo*, como em (1) e (2), torna em certa medida problemática a classificação de *ponerse* nessa construção como VC. Contudo, a NGLE apresenta entre os exemplos de construções semicopulativas com *ponerse*: *Porque el tiempo urgía, se pusieron de acuerdo en los artículos del plan, que fue redactado allí mismo*[165] (Portilla, *Revolución* apud NGLE, 2009, p. 2841).

Entretanto, há casos como (3) em que a concordância se dá com uma situação ou ideia, caso em que *ponerse de acuerdo* se aproxima ao sentido de 'concordar'.

Também há concordâncias em que a noção de 'chegar a um acordo com alguém', 'acordar algo com alguém' e a noção de 'concordar' não parecem tão bem definidas. Em (4) e (5) o sujeito no singular sugere que alguém concorda com um grupo (respectivamente *los otros maestros* - os outos professores - e *los bancos más grandes* - os bancos maiores), ou seja, aceitou o proposto pelo grupo, mas não pode ser completamente descartada a noção de reciprocidade, de negociação de parte a parte. Já em (6) e (7) o sujeito é único, mas representa uma coletividade, respectivamente *la comunidad de vecinos* (a comunidade de vizinhos) e *el panel de expertos* (o quadro de especialistas). Em (8) e (9), embora o sujeito seja um grupo de pessoas (*los especialistas* - os especialistas - e *nadie* - ninguém), a noção parece ser a de concordar com uma ideia:

(4) ... Inf. - -... es que si usted **se pone de acuerdo** con los otros maestros de las otras áreas... es cuestión

(5) Fernández " se le hizo bolas el engrudo ". Para salir del embrollo **se puso de acuerdo** con los bancos más grandes y les dijo: " voy a comprarles

[164] **de ~. 1.** loc. adj. Conforme, unânime. Estar de acordo (DRAE, tradução nossa).
[165] Porque o tempo urgia, concordaram quanto aos artigos do plano, que foi redigido ali mesmo (Portilla, *Revolución* apud NGLE, 2009, p. 2841).

(6) de piedra, así que la comunidad de vecinos de la que formo parte **se puso tácitamente de acuerdo** y nadie sacaba la basura más allá del portal. El pobre

(7) nerviosa. Aunque el panel de expertos del Instituto Nacional de la Salud no **se puso de acuerdo** sobre la amplia variedad de patologías observadas en los soldados, concluyó que

(8) - es un - es muy problemático para clasificar -. Los especialistas no **se ponen de acuerdo**, no dicen si es - aureolum, si el, si es

(9) , todos varones o casi. Aún ahora, pasado el tiempo, nadie **se pone de acuerdo** sobre cual fue el motivo esgrimido (si lo hubo), cual

De qualquer maneira, a noção de mudança em um sentido mais amplo se verifica, na medida em que se passa a estar de acordo, seja com outros (com suas propostas ou ideias), seja com uma ideia ou uma teoria (cuja existência é apresentada desvinculada de quem a concebeu).

Tendo em vista a classificação em quatro categorias gramaticais, mencionada acima, empregada no modelo proposto pela TST para descrição das colocações por meio da linguagem das FL, a locução adjetiva *de acuerdo* é tratada como adjetivo. Assim, a FL adequada para descrever *ponerse de acuerdo* é Pred combinada com Incep:

IncepPred(*de acuerdo*) = *ponerse*

Cargo

Tanto a frequência absoluta de *hacerse cargo* (encarregar-se), como as suas frequências T (14,8) e I (5,6) indicam tratar-se de uma colocação. Não apenas as duas últimas frequências superam os valores de referência para as colocações, como a própria frequência absoluta é elevada em comparação com os demais colocados de *hacerse* no corpus. A expressão possui um correspondente léxico: *encargarse* (encarregar-se). São exemplos de *hacerse cargo*:

(10) Alexander Tvardovsky, se encargó de publicar en Rusia a Solzhenitsyn y cuando él **se hizo cargo** de la revista comprendió que para seguir sobreviviendo, la cultura rusa necesitaba llegar

(11) fui colaborador de Z. - - - el... cuando recién **se hizo cargo** E., y bueno, un día me fui de Z. y

(12) estaba en quiebra, eh - la solución de que el patrimonio del Estado **se hiciera cargo** transitoriamente de ese grupo para evitar un/ - / a caída en caliente de

(13) que dentro de esa tribu hay leonas adultas, las más viejas, que **se** **hacen** **cargo** de veinte o treinta cachorros. ¡ Una sola leona! Una sola leona

Vale salientar que não se trata, a rigor, de uma construção com VC. Entretanto, optou-se por mantê-la na análise, por um lado, dada a força da ligação entre os seus termos (é o colocado mais frequente de *hacerse*, com valores de T e I superiores às demais colocações encontradas no corpus), por outro, porque é possível observar nessa construção a noção de mudança em um sentido amplo, que se passa a analisar.

Os verbos que mais frequentemente se combinam com *cargo*[166] no corpus são *hacer(se)* em primeiro lugar, depois *estar* e em 14ª posição *ser*.

	colocado	f
1	[HACER]	250
2	[ESTAR]	157
3	[OCUPAR]	62
4	[CORRER]	44
5	[ASUMIR]	40
6	[DESEMPEÑAR]	39
7	[DEJAR]	30
8	[EJERCER]	29
9	[TENER]	22
10	[RENUNCIAR]	21
11	[ABANDONAR]	20
12	[QUEDAR]	15
13	[ACEPTAR]	14
14	[SER]	14
15	[DECIR]	10
16	[PODER]	10

A leitura das concordâncias com *estar* mostra a construção *estar a cargo*, na qual o sentido de *a cargo* parece ser o mesmo de *cargo* em *hacerse cargo*. São exemplos:

(14) Sí, pero pongámonos en la situación de que alguna vez tuviera que **estar** a **cargo** de un grupo de unos diez, quince niños y... ¿ no

(15) .. jesuita o no estoy exactamente seguro de, de qué orden **estaba** a **cargo** de la escuela. Era una escuela de, religiosa... laica,

Já nas concordâncias com *ser* o substantivo *cargo* aparece com o sentido de 'posto de trabalho', que não parece ser o sentido de *cargo* na construção *hacerse cargo*. Contudo, também aparece a expressão *a cargo*, cujo sentido se aproxima mais de *hacerse cargo*. São exemplos:

[166] Busca pelos verbos que ocorrem até 2 casas à esquerda de *cargo* (janela 2:0).

(16) , y al día siguiente no sales en los periódicos. ¿Cual **es su cargo** actual en de Heidelberg? - Actualmente **soy** « Visital Cientific » (Científico Visitante

(17) hacer ocho seminarios: dos van a **ser** de artes, uno que **es a cargo** María Elvira Iriarte, que va a **ser** el curso de Artes Plásticas a

O DRAE traz as expressões *a cargo de* como uma locução prepositiva usada "*para indicar que algo está confiado al cuidado de una persona* (para indicar que algo está confiado ao cuidado de uma pessoa) e *hacerse cargo de algo* como *Encargarse de ello* (encarregar-se disso). Dessa forma, tem-se a oposição *estar a cargo*, que se refere a um estado, e *hacerse cargo*, que significa passar a esse estado.

É curioso que *a cargo de* é um predicativo que se combina preferencialmente com *estar*, porém o verbo com o qual *cargo* ocorre é *hacerse*. É possível que o significado da contraparte plena desse verbo esteja envolvido nessa combinação, pois a noção de estar *a cargo* de alguma coisa traz consigo a ideia de realizar tarefas.

Segundo a NGLE (2009), os verbos *semicopulativos* guardam relação semântica com suas formas plenas, pois são resultado do processo de gramaticalização destes. Essa relação pode ser mais ou menos evidente. Por exemplo, o verbo *andar*, que guarda na sua forma *semicopulativa* o sentido de 'continuidade' ou 'persistência' do movimento caracterizado pelo verbo pleno (NGLE, 2009, p. 2836).

Não há ocorrências com os verbos *ponerse* ou *volverse*. Dessa forma, *hacerse* é o único valor indicado no âmbito desta pesquisa para a palavra-chave *cargo*. Como se trata de um substantivo, propõe-se a FL IncepOper_1. Assim, tem-se:

IncepOper_1(*cargo*) = *hacerse*

Control

A construção encontrada é *hacerse con el control* (asumir/tomar o controle). Assim como ocorre com *hacerse cargo*, não é possível classificar *hacerse con el control* como uma construção com *verbo de cambio*. Contudo, a noção de mudança está presente na expressão como um todo, motivo pelo qual optou-se pela sua análise. Trata-se do terceiro colocado mais

frequente entre os substantivos que se combinam com o VC *hacerse*, cujas frequências T e I são, respectivamente, 8,1 e 8,7, valores que permitem considerar *hacerse con el control* uma colocação. Não foram encontradas ocorrências com *ponerse* ou com *volverse* no corpus. São exemplos:

(18) A pesar de la resistencia pasiva, unánime e impresionante, las fuerzas soviéticas **se hicieron con el control** del país. Dubcek fue destituido en abril de 1969 y todos

(19) , dirigió una expedición contra Génova en apoyo de la revuelta siciliana. Garibaldi **se hizo con el control** en Sicilia y en agosto atacó tierras napolitanas, para acabar entrando

(20) la familia Sforza perdió el **control** de la ciudad de Milán, el emperador **se hizo** también **con el control** del ducado, por lo que el Milanesado fue una posesión

O DRAE registra as seguintes acepções para o verbo *hacer* pronominal:

> **47.** prnl. Volverse, transformarse. *Hacerse vinagre el vino*
>
> **48.** prnl. Llegar a ser, adquirir un grado o una profesión.
>
> **49.** prnl. Abrazar un credo, una ideología, una corriente artística, etc., y entrar a formar parte del correspondiente grupo, partido, secta o club. *Hacerse cristiano, comunista, surrealista*
>
> **50.** prnl. **blasonar** (‖ **hacer** ostentación). *Hacerse el valiente*
>
> **51.** prnl. Hallarse, existir, estar situado. *En un portal o cobertizo que delante de la venta se hace*
>
> **52.** prnl. **apartarse** (‖ retirarse). *Hazte allá Hacerse a un lado, afuera*
>
> **53.** prnl. Obtener, apoderarse de algo. *Se hizo CON un buen botín*
>
> **54.** prnl. Dominar, controlar. *Hacerse CON el muchacho Hacerse CON el coche*
>
> **55.** prnl. Dicho de una cosa: Parecerle otra a alguien. *Las manadas que a don Quijote se le hicieron ejércitos*
>
> **56.** prnl. Llegar un determinado momento o pasar el que era oportuno para algo. *Hacerse la hora de comer, de día, las cinco Hacerse tarde*
>
> **57.** prnl. Dicho de una persona: Fingirse lo que no es. *Hacerse el tonto Hacerse tonto*
>
> **58.** prnl. Ir a parar, resultar, ocurrir, llegar a ser, implicando a veces la inexistencia actual de la persona o cosa a que se refiere la pregunta. *¿QUÉ se hizo el rey don Juan? Los infantes de Aragón; ¿QUÉ se hicieron? ¿QUÉ se hizo DE tantas promesas?*

As acepções 53, *obtener, apoderarse de algo* (obter, apoderar-se de algo), e 54, *dominar, controlar* (dominar, controlar), podem ser atribuídas a *hacerse* na construção *hacerse con el control*. Por outro lado, pondera-se que tanto em *hacerse con el control*, como no exemplo dado pelo dicionário DRAE, *hacerse con un buen botín* (obter um bom saque), é possível considerar que a preposição *com* (com) aporta o sentido de posse e o verbo *hacerse* a noção de passar a esse estado.

Vale destacar que nas acepções 48 e 49, acima, o sentido atribuído pelo DRAE a *hacerse* é, na verdade, veiculado por esse VC em combinação com alguns predicativos (aos

quais *hacerse* costuma se unir). Nesse sentido, a NGLE (2009, p. 2840) menciona como exemplos de construções com o VC *hacerse* "se hizo amigo, me hice novio, me hago cómplice, me hice marxista leninista, me hice bailarín"[167]. A dificuldade em determinar qual o aporte semântico de cada termo da construção é compreensível ao pensar nessas construções como colocações.

Para a TST, a FL Incep marca a relação semântica de 'começar a', que está presente em *hacerse con el control*. Alonso Ramos (2004), ao diferenciar os verbos fasais dos verbos de apoio, cita a série *tener el control* (verbo de apoio); *tomar el control* (verbo de fase inicial); *mantener el control* (verbo de fase de continuação); *perder el control* (verbo de fase final) (p. 109). Dessa forma, considera-se aqui a expressão *hacerse con el control* como um todo para formular a função léxica que descreve essa colocação:

Incep $Oper_1$ (*control*) = *hacerse con el*

Poder

A exemplo da análise de *hacerse con el control*, foi considerada a construção *hacerse con el poder* (assumir, tomar o poder) como uma colocação com *hacerse*, embora não se trate de uma construção com *verbo de cambio*. A frequência bruta, assim como das frequências T (7,5) e I (8,0), indicam tratar-se de uma colocação. São exemplos:

(21) militar dirigida por el general Husni al-zaim, miembro de la minoría kurda, **se hizo con el poder**. Otra junta militar derrocó en agosto al nuevo régimen, que

(22) en algunos países, especialmente en Alemania y Hungría, fracasaron en su intento por **hacerse con el poder**, por lo que el gobierno soviético fue el único en proclamar

(23) los invasores. Sin embargo, tras la muerte del rey Luis II, consiguieron **hacerse con el poder** en el sur de Italia y obligaron a los papas a pagar

(24) menudo con el destierro del grupo perdedor. En ocasiones, el grupo desterrado intentaba **hacerse nuevamente con el poder** con la ayuda de otras ciudades, de modo que esto

[167] Fiquei amigo, fiquei noivo, me tornei cúmplice, me tornei marxista leninista, me tornei dançarino. (NGLE, 2009 p. 2840, tradução nossa).

Não foram encontradas no corpus ocorrências de *poder* com *ponerse* ou *volverse*. Dessa forma, propõe-se a seguinte função léxica para descrever a colocação *hacerse con el poder*:

IncepOper$_1$ (*poder*) = *hacerse con el*

Eco

As frequências T (6,0) e I (5,3) de *hacerse eco* (ecoar, repercutir, difundir) indicam tratar-se de uma colocação. Não foram encontradas no corpus ocorrências com *ponerse* ou com *volverse* combinados com *eco*. São exemplos:

(25) World Report » y « Environmental Nutrition Newsletter », entre otras publicaciones, **se hicieron eco** del alcance de este estudio del doctor Iribarren, cuya importancia fundamental radica en

(26) una vida bien vivida " y, un siglo más tarde, Lytton Strachey **se hizo eco** de esas palabras y describió la biografía como " la más delicada y humana

Trata-se de uma expressão em que o sentido é metafórico, na medida em que o sujeito não se transforma no fenômeno físico "eco", descrito no DRAE como "Repetición de un sonido reflejado por un cuerpo duro" (Repetição de um som refletido por um corpo rígido). Na expressão *hacerse eco*, o sentido de *eco* parece ser o de "Resonancia o repercusión de una noticia o suceso" (Ressonância ou repercussão de uma notícia ou acontecimento) (DRAE). O DRAE registra na entrada para *eco* a expressão *hacerse eco* como:

> **hacerse** alguien **~ de** algo.
> **1.** loc. verb. Contribuir a la difusión de una noticia, rumor, etc.[168]

Nas concordâncias encontradas no corpus, entretanto, nem sempre o sujeito de *hacerse eco* é humano, como indica o dicionário. No entanto, sempre há agentes humanos num processo de comunicação, mesmo que não diretamente mencionados. São exemplos:

(27)) Díaz Estrella. Hernández, quien insistió en acusar a los medios de comunicación de **hacerse eco** de documentos que debieron ser mantenidos en secreto, dijo que la defensa de

(28) dependencias en el segundo piso. A su vez, los edificios públicos también **se hicieron eco** del palladianismo inglés, como es el caso del hospital de Pennsylvania (comenzado

[168] T**ornarse** alguém **~ de** algo. **1.** loc. verb. Contribuir com a difusão de uma notícia, rumor, etc (DRAE, tradução nossa).

Também há entre as concordâncias alguns casos em que o sentido de *hacerse eco* se aproxima daquele que o DRAE atribui à expressão causativa *hacer eco algo*:

> **hacer ~** algo.
>
> **[...]**
>
> **2.** loc. verb. Hacerse notable y digno de atención y reflexión.[169]

São exemplos as seguintes concordâncias:

(29) en Arezzo, La leyenda de la cruz. Su estilo mesurado y geométrico **se hace eco** de la monumentalidad del arte de Masaccio, pero, a diferencia de éste

(30) , Olav Aukrusty Olav Nygard. La generación de escritores de entreguerras se caracterizó por **hacerse eco** de los conflictos ideológicos y las tensiones internacionales del momento, como se puede

Dessa forma, propõe-se a seguinte FL para os sentidos *eco*^{1} "Contribuir com a difusão de uma notícia, rumor, etc." e *eco*^{2} "Tornar-se notável e digno de atenção e reflexão":

IncepOper$_1$ (*eco*^{1}) = *hacerse*

IncepOper$_1$ (*eco*^{2}) = *hacerse*

Responsable

Assim como ocorre com *patente*, o lema *responsable* aparece na lista dos substantivos que se combinam com *hacerse* no corpus (fazer-se, tornar-se responsável, responsabilizar-se, assumir a responsabilidade). Entretanto, a análise das concordâncias mostra que se trata do adjetivo *responsable*, que aparece etiquetado como substantivo no corpus. São exemplos:

(31) proteger, tú creces... cuando tú eres **responsable**, cuando tú **te haces responsable**, tú creces... internamente, sens... en sensibilidad

(32) - - Pero, bueno... cada quien se... **se hace responsable** de su propia conducta: en mi época copiábamos verbos en francés, hoy

(33) esta revista, no habiendo por consiguiente lugar a reclamo alguno. Caretas no **se hace responsable** de la pérdida de originales y/o copias. Los cibernautas interesados en medir sus

Dessa forma, trata-se *responsable* como adjetivo. O DRAE registra duas acepções para o adjetivo *responsable*:

> **responsable.**

[169] **Fazer ~** algo. **[...] 2.** loc. verb. Tornar-se notável e digno de atenção e reflexão (DRAE, tradução nossa).

(Del lat. *responsum*, supino de *respondĕre*, responder).

1. adj. Obligado a responder de algo o por alguien. U. t. c. s.

2. adj. Dicho de una persona: Que pone cuidado y atención en lo que hace o decide.

À exceção da concordância (31), as ocorrências encontradas no corpus exibem o primeiro sentido registrado pelo DRAE. Pelo próprio significado de *responsable*, trata-se de uma mudança voluntária, sendo que *hacerse responsable* pode ser parafraseado (no sentido que a TST atribui à paráfrase) por *responsabilizarse*(responsabilizar-se), ou seja "assumir a responsabilidade de algo". Não há ocorrências no corpus com *volverse* nem com *ponerse*.

Como foi encontrada apenas uma ocorrência com o VC *hacerse* combinado com *responsable* na segunda acepção acima indicada, descreve-se apenas as ocorrências de *hacerse* com *responsable* tomado no sentido "Obligado a responder de algo o por alguien". Dessa forma, propoõe-se a seguinte FL:

IncepPred (*responsable*) = *hacerse*

Día

A construção encontrada nas ocorrências de *día* combinado com *ponerse* é *ponerse al día* (ficar em dia, colocar-se em dia, atualizar-se). Não há construções com os VC *hacerse* ou *volverse*. As frequências (4,6) e I (4,6) indicam tratar-se de uma colocação. São exemplos:

(34) - y me... sé de qué se trata, pero nada más. Pero de ahí a investigar - - - hay una diferencia. Inf.b - Claro. Y si fuera al Consejo se muere de hambre [.....] Inf.a - [ ] claro. Inf.c - Yo investigo - - - leo todo lo nuevo eso sí, estoy muy al día de todo, pero nada más. Inf.a - Ahora ¿ que propósito tenés vos [.....] **te ponés al día** en todo? ¿por qué? ¿te interesa? Inf.c - Para enseñarlo. Inf.a - Para enseñarlo. Inf.c - Claro. Yo en el curso de gramática de este año ya había empezando a hablar de Fillmore. Yo voy a analizar oraciones así con otra visión. Inf.a - A mí Fillmore me... me dejó totalmente como dos años [.....] Pero - - - es un trabajo que me gusta tanto. Hoy

(35) día con todo lo que se está viviendo, porque o... **se pone él al dia** o los muchachos se le van por encima... Enc

(36) como último día para que estudiantes morosos de las especialidades de posgrado en medicina **se pongan al día** con sus deudas, por asuntos de matrícula. OIJ indaga uso de

(37) cancela en la fecha indicada no paga interés y sucede lo contrario cuando no **se pone al día**. En Honduras la tasa promedio mensual de las emisoras es 5.5% que

Embora não se possa considerar que *ponerse al día* expressa mudança de estado propriamente, tornando problemática a sua classificação como construção com VC, está presente na expressão a noção de mudança em um sentido amplo. O DRAE registra a expressão *al día* da seguinte maneira "**al ~. 1.** loc. adv. **al corriente.**". A expressão *al corriente*, entretanto, é definida como:

> **corriente**
>
> **al ~.**
>
> **1.** loc. adv. Sin atraso, con exactitud. *Cobro mi paga al corriente. Lleva al corriente su negociado.*

Esse parece ser o significado, pelo menos aproximado, de *al día* em (36) e (37). Contudo, não se verifica esse mesmo significado para *al día* nas concordâncias (34) e (35) acima. Nestes casos, o sentido de *al día* combinado com *ponerse* se aproxima daquele atribuído pelo dicionário consultado à expressão *estar al día* "**estar al ~ de** algo. **1.** loc. verb. Estar enterado de ello." (Estar inteirado, ciente, atualizado).

Outro sinônimo de *al día*, a expressão *al tanto* é definida da seguinte maneira no DRAE: "**1.** loc. adj. Al corriente de, enterado. *Estar, poner, quedar al tanto*" (a par de, inteirado. Estar, pôr, ficar atualizado, inteirado). Chama a atenção a indicação de verbos como *estar* e as formas não pronominais de *poner* e *quedar* (este último também, em determinadas circunstâncias, um VC), indicando a noção de mudança.

Também o *Diccionario del Español Actual* (SECO, ANDRÉS e RAMOS, 2011, p. 1581) registra a expressão *al día* vinculada aos verbos *estar* e *poner* ***al ~.*** *Co perfecto conocimiento de la actualidad. [...]* Frec con os vs *estar* o *poner*[170].

Não apenas as indicações nos dicionários consultados sugerem um estado, mas também os adjetivos antônimos de *al día* (com o sentido de 'atualizado') que idicam estados, como *anticuado* (antiquado, fora de moda), definido como *[Pers.] que en costumbres, mentalidad o información no está al tanto de lo moderno*[171] (SECO, ANDRÉS e RAMOS, 2011, p. 1581) e *obsoleto* (obsoleto, ultrapassado). Para *obsoleto* chama a atenção o exemplo dado pelo *Diccionario de la enseñanza de la lengua Española para Brasileños* (Universidad de Alcalá de Henares, 2001, p. 898) *algunas técnicas de enseñanza se han quedado obsoletas*

---

[170] **al ~.** Com perfeito conhecimento da atualidade. [...] *Freq[uente] com os vs [verbos]* estar *ou* por (SECO, 2011, p. 1581, tradução nossa).

[171] [Pessoa] que em costumes, mentalidade ou informação não está atualizada com relação ao que é moderno (SECO, 2011, p. 1581, tradução nossa).

(algumas técnicas de ensino ficaram obsoletas), no qual se emprega o verbo de cambio *quedar* (ficar).

São 262 as ocorrências no corpus em que há um verbo combinado com a expressão *al día*:

	verbo	f
1	[PONER]	63
2	[ESTAR]	27
3	[VOLVER]	8
4	[LLEGAR]	8
5	[ESPERAR]	7

Nas combinações com o verbo *estar*, abaixo, verifica-se o sentido de *al día* como "atualizado, inteirado" em (38) e (39). Em (40) o sentido é "em dia, sem atraso":

(38) cultura como todo, bueno, se anquilosa un poco cuando una no **está al día** en todo. Sucede como con las modas. Uno se ve anticuada si no

(39) Enc. - En cuanto a información, ¿ crees que Sevilla **está al día**, o piensas que debería ponerse un poco mejor? Inf. - Hombre,

(40) iban a encontrar en mora: nunca había faltado a ningún compromiso, **estaba al día** con los impuestos y no le gustaban los asuntos pendientes. Criollo de ley,

Dessa forma, tem-se dois sentidos: *al día*^{1} que significa 'atualizado, inteirado' e *al día*^{2}, que significa 'em dia, sem atraso'. Embora a colocação formada por *ponerse* com *al día*^{1} se aproxime mais da noção de mudança de estado, em ambas verifica-se a noção de mudança, evidenciada pela oposição *estar al día*/*ponerse al día* encontrada no corpus. Para cada sentido, tem-se a seguinte FL:

IncepPred(*al día*^{1}) = *ponerse*

IncepPred(*al día*^{2}) = *ponerse*

Servicio

Na maior parte das ocorrências com o VC *ponerse* e *servicio* a construção encontrada é *ponerse al servicio de(l)* (colocar-se a serviço de, à disposição de). Ambas as formas (*al servicio de*/*al servicio de[l]*) foram consideradas no cálculo das frequências T e I. Essas frequências superam os valores mínimos necessários para considerar *ponerse al servicio de(l)* uma colocação. São exemplos:

(41) - una cámara. Por eso vean, la publicidad, la imagen - **se** **pone** al **servicio** de la intención y de ello nosotros obtenemos, en factor de ello

(42) y la técnica emanada de aquellos hombres, eran humanas, es decir, **se** **ponían** al **servicio** del hombre y de la comunidad, no al **servicio** del dinero,

(43) me tienen miedo. Voy a tratar de impedir que las fuerzas del espíritu **se** **pongan** al **servicio** de la oscuridad. - ¿ Dónde queda ese Cerro Verde? -

Houve uma ocorrência de *ponerse a servicio de*, e outra de *ponerse a su servicio*, que não foram consideradas nos cálculos por se tratar de ocorrências isoladas.

No DRAE não se encontra referência a essas construções. É indicada na entrada do termo *servicio* a expressão *estar al servicio de alguien*:

> **estar al ~ de** alguien.
>
> - loc. verb. Estar a su disposición.

Verificou-se nas concordâncias encontradas que *ponerse a servicio de* tem o sentido de ‘passar a estar à disposição’. Dessa forma, a FL proposta é:

IncepPred (*al servicio de*) = *ponerse*

7.6. Mudança de lugar ou posição (com sentido metafórico em alguns casos): *lado, de pie/en pie, de rodillas, en manos de(l)* e *de parte de(l)*.

Lado

A construção mais frequente com esse verbete combinado com o VC *hacerse* no corpus é *hacerse a un lado* (colocar-se de lado, afastar-se; em sentido metafórico: tirar o corpo fora). São exemplos:

(1) . Yo me aproximé al portoncito y vi que alguien salía al jardín. **Me hice a un lado** de inmediato. Reconozco que ni aun tropezando conmigo aquella persona hubiese

(2) Sonrió con mansedumbre. - ¿ Señor? - Quiero pasar. El hombre **se hizo a un lado**, pasivo, sonriente, tenso como quien quiere paz con el

(3) tomar una decisión seria y que implica riesgos o costos, el PRD **simplemente se haga a un lado** en el último momento. Pregunta. - ¿ Esto no significa

(4) …inaudible. VFQ. - Que la sociedad decidirá. Yo no lo estoy invitando **hacerse a un lado**, por eso es importante poner claras las cosas, yo lo

(5) la hiciera. Nadie, que viva en sociedad y tenga opiniones inteligentes, puede **hacerse a un lado** en temas como el ejercicio del poder, el cómo y el

Demonte e Masullo (2000) definem os *verbos de cambio* como aqueles capazes de referir a mudança de estado ou, às vezes, de posição[172]. Já a NGLE (2009) não menciona a mudança de posição ao tratar dos VC de uma maneira geral, apresentando, entretanto, exemplos de mudança espacial para o VC *ponerse*, entre eles *ponerse junto a algo o alguien* (ficar/colocar-se junto a algo ou alguém) (NGLE, 2009, p. 2841).

O DRAE traz entre as expressões formadas por *lado* a construção *hacerse a un lado*:

> hacer, o hacerse, algo o alguien a un ~.
> 1. locs. verbs. **echar a un lado.** [173]

Já a expressão *echar a un lado* é definida no DRAE como *1. locs. verbs. Apartarlo, quitarlo de en medio* (Afastá-lo, tirá-lo do meio).

---

[172] A definição consta do Capítulo 1: Os verbos de cambio (VC).
[173] colocar, ou colocar-se, algo ou alguém para um ~. 1. locs. verbs. deixar de lado. (DRAE, tradução nossa).

O sentido espacial de *hacerse a un lado* apresentado na definição acima pode ser verificado em algumas das concordâncias encontradas no corpus, como, por exemplo, em (1) e (2). Contudo, também se verifica que *hacerse a un lado* pode exibir o sentido de 'omitir-se' no momento em que se supõe alguém ou algo deveria adotar uma posição a respeito de um tema, como em (3), (4) e (5). No DRAE esse sentido é atribuído à expressão causativa *dejar a un lado*:

> **dejar a un ~** algo.
> **1.** loc. verb. Omitirlo.[174]

No *Diccionario de uso del español María Moliner* tampouco há uma acepção para *lado* que indique o sentido de 'omitir-se', sendo que esse sentido parece também atribuído à expressão *dejar a un lado*:

> DEJAR A UN LADO [O DEJAR DE LADO] * prescindir, o prescindir por el momento, de la cosa que se expresa: 'Dejemos a un lado [o dejemos de lado por el momento] la cuestión de si tiene o no razón. Cuando llega el momento de repartir algo siempre le dejan a un lado'.[175] (1998, p. 141)

Com o VC *volverse*, foram encontradas ocorrências com *volverse de lado* (2) e *volverse a todos lados* (1), totalizando três ocorrências com esse verbo. Já com *ponerse* encontram-se diversas construções: *al lado* (1), *al lado de* (3), *a* + possessivo + *lado* (5), *de lado* (2), *del lado de* (9), *de* + possessivo + *lado* (2), *en un lado* (1) e *por* + possessivo + *lado* (1).

Com relação às frequências de cada combinação, além de *hacerse a un lado*, apenas *ponerse del lado de* atinge os valores de T e I necessários para que seja considerada uma colocação[176]:

	f	T	I
hacerse a un lado	17	4,0	5,1
ponerse del lado de	9	2,9	6,8
ponerse a mi/tu/su/nuestro/vuestro lado	5	1,9	2,9
ponerse al lado de	3	1,4	2,6
ponerse de mi/tu/su/nuestro/vuestro lado	2	1,3	4,7
ponerse de lado	2	1,2	3,0
volverse de lado	2	1,3	4,2

Passa-se a analisar o sentido de cada uma delas.

---

[174] deixar de ~algo. 1. loc. verb. Omiti-lo (DRAE, tradução nossa).

[175] DEIXAR DE LADO * Prescindir, ou prescindir por enquanto, da coisa que se expressa: 'Deixemos de lado [ou deixemos de lado por enquanto] a questão de se tem ou não razão. Quando chega o momento de repartir alguma coisa sempre o deixam de lado'. (1998, p. 141)

[176] As expressões *volverse a todos lados*, *ponerse al lado* e *ponerse en un lado* não foram incluídas por apresentarem apenas uma ocorrência no corpus.

Nas concordâncias com *ponerse del lado de* (ficar do lado de) encontradas no corpus, todas as construções com esse verbo exibem o sentido "A favor de, de acuerdo com" (a favor de, de acordo com) atribuído pelo DRAE. São exemplos:

(6) ., no sé, como apoyando... Inf.b. - **Se pone muy del lado de**..., de, de, las, de

(7) habían informado de esa decisión. En el último enfrentamiento del 62 y 63 **se puso del lado de** los duros. " Quisiera ser más flexible - - - me

(8) XVIII. Después de la guerra de Sucesión, en la que los valencianos **se pusieron del lado del** candidato perdedor de la Casa de Austria frente a Felipe V,

Também foi encontrado o sentido "a favor de, de acordo com" em uma das ocorrências com *ponerse al lado de* (9). Nas outras duas ocorrências, (10) e (11), a construção tem o sentido espacial:

(9) razones. La primera, porque las atrocidades terroristas hicieron finalmente que los comuneros **se pusieran al lado del** Ejército, rechazando a los que se presentaban como sus " liberadores

(10) clase enorme que estaba copiando todo el mundo, todo el mundo. Tú imagínate las Maites, Beatriz se lo saben todo. Tere yo me hago, me hago amante tuyo. No, a mí no te - no te pienses que me lo sé muy bien, pero yo con las que me voy a poner yo - Tienes unas chuletas cojonudas. ¿ Cuáles estas? No. Ah estos son los muslos. Mira que - que eso, que las Maites se lo saben todo que te alucinan. Pero yo no sé, o sea, sacar chuleta siempre es más arriesgado. Pues yo **me pongo al lado de** una. Mira - Ahora lo que hace falta es que te

(11) estos apestan peor que los de microbús, qué horror gritaba. Porque, **te ponías al lado**, de un tipo que tenía el brazo levantado... Enc

O mesmo sentido (a favor de, de acordo com) pode ser verificado nas ocorrências com *ponerse de* + possessivo + *lado*:

(12) ni eso... - - Déjenlo descansar. - - ¡ No **te pongas de su lado**! A nadie hizo sufrir más que a ti...

(13) de justificar el suyo, Sidney. El hecho casi misterioso de que usted **se ponga de mi lado** no necesita ninguna justificación. Pero yo se lo agradezco. -

Dessa forma, entre as ocorrências com *ponerse*, o sentido "a favor de" está em *del lado de*, *al lado de* e *de* + possessivo + *lado*. Dentre essas três expressões, o DRAE traz apenas *al lado de***,** que possui diversos significados, sendo um deles justamente *del lado de* **(al ~de. [...] 4.** loc. prepos. **del lado de** (**ao ~ de. [...] 4.** loc. prepos. **do lado de**).

A expressão *a* + possessivo + *lado*, junto a *ponerse*, exibe um sentido espacial. O DRAE atribui esse sentido à locução *al lado*, definida como ***2.*** *loc. adv. En el lugar inmediato o contiguo* (**2.** loc. adv. No lugar imediato ou contíguo). São exemplos de ocorrências encontradas no corpus:

(14) salón de lectura, Peñalba se sienta sobre un diván y me pide que **me ponga a su lado**. Tiene en la mano unos [211] papeles llenos de cifras.

(15) Era como si estuviese retornando de algún lugar muy distante... Yo **me puse a su lado**, pedí disculpas por haberlo interrumpido en sus meditaciones y agregué:

Com relação à expressão *de lado*, ela aparece em duas ocorrências com *ponerse* e duas com *volverse*. São elas:

(16) piadoso de la modista se aproximó a Juliana. Todos respetaron su presencia y **se pusieron de lado**. Ella se inclinó sobre su prima y la pudo tocar. La

(17) casa. Allí nadie me pidió cuentas ni se metió conmigo. Ahora todos **se ponían de lado** cuando yo pasaba: Descubrí con satisfacción que ni se molestaron en mirarme

(18) la noticia quedé un momento aturdido. Graciela asomó la cabeza, pestañeó y **se volvió de lado**. - - ¿ Qué pasa? También era la primera vez que

(19) Ni yo a ti. - - Mentiras, no tienes por qué. **Se volvió de lado**, apostó la sien en una mano. - - Bueno, hay

Em todas as concordâncias acima verifica-se a noção espacial da expressão *de lado*. Contudo, o sentido não parece ser o mesmo em todas elas. Enquanto em (16) e (17) o sentido é "afastar-se", em (18) e (19) tem-se literalmente "virar-se de lado". O DRAE traz a expressão *de lado* com o seguinte sentido: **1.** loc. adv. Por un **lado,** u oblicuamente. *Tumbarse o ponerse de lado* (Por um lado, ou obliquamente. Deitar-se ou ficar de lado).

A construção *volverse de lado* chama a atenção pois nela o aporte semântico do verbo parece maior do que nas demais construções analisadas. Isso se evidencia pela possibilidade de suprimir *de lado*, nos exemplos encontrados, sem que a construção se torne agramatical. Assim, tem-ses em (18) pestañeó y **se volvió de lado** (piscou e se virou de lado)/ pestañeó y **se volvió** (piscou e se virou) e em (19) **Se volvió de lado**, apostó la sien en una mano (se virou de lado, colocou a têmpora numa mão)/ **Se volvió**, apostó la sien en una mano (se virou, colocou a têmpora numa mão).

Entretanto, do ponto de vista da TST, é possível considerar a construção *volverse de lado* uma colocação. Segundo Mel'cuk (1998) uma colocação é definida como uma palavra que é escolhida em função de outra. Uma das formas de colocação apresentada pelo autor[177] consiste em que os significados de ambas as palavras que formam a colocação são muito próximos, de modo que parte do conteúdo semântico de uma palavra está contido na outra.

Dessa forma, ao menos nas ocorrências encontradas no corpus, *ponerse de lado* equivale a um dos sentidos de *hacerse a un lado*, qual seja "afastar-se, sair do meio"[178], chamados aqui *de lado*[1] e *a un lado*[1]. Para esses sentidos, propõe-se a seguinte FL:

[177] O tema é tratado no Subitem 5.1: As colocações no âmbito da TST.
[178] Tomamos a definição *Apartarlo, quitarlo de en medio.* (Afastá-lo, tirá-lo do meio) apresentada no DRAE para *hacer, hacerse a un lado* e adaptamos para melhor descrever a forma pronominal *hacerse*.

Incep Pred (*de lado*[1]) = *ponerse*

IncepPred (*a un lado*[1]) = *hacerse*

Com *volverse de lado*, as ocorrências exibem o sentido "por um lado, ou obliquamente", chamado aqui *de lado*[2]:

Incep Pred (*de lado*[2]) = *volverse*

Para o sentido "omitir-se" encontrado nas concordâncias com *hacerse a un lado*, emprega-se *a un lado*[2]:

IncepPred (*a un lado*[2]) = *hacerse*

Há, ainda, o sentido "a favor de" para as expressões *del lado de*, *de* possessivo *lado* combinadas com *ponerse*:

IncepPred (*del lado de*) = *ponerse*

IncepPred (*de* pos *lado*) = *ponerse*

Por fim, as expressões *a* + possessivo + *lado* e *al lado de*, junto a *ponerse*, exibem um sentido espacial "no lugar imediato ou contíguo":

IncepPred (*a* possessivo *lado*) = *ponerse*

IncepPred (*al lado de*) = *ponerse*

Pie

Estão entre os colocados mais frequentes de *ponerse* no corpus tanto a locução *de pie* como *en pie*. Embora *ponerse de pie* (ficar de pé, levantar-se) seja a forma preferencial de expressar a mudança de posição, com frequência bruta de 260, enquanto *ponerse en pie* (ficar em pé) tem apenas 28 ocorrênciass, ambas apresentam frequências T e I indicativas de que se trata de uma colocação. São exemplos:

(20) . arrugados y rebujados así en la mano... El chiquillo aquel **se puso de pie** - era en un aula de Filosofía, precisamente de estos escalonados -

(21) frente o a los dos lados, con quién conversó, en qué momento **se puso de pie** y cómo era la gente que bajaba del coche, todo. Todo

(22) esperanzas de avanzar en este campeonato. Una gran mayoría en el estadio Gerland **se puso en pie**; saltando en su lugar, en cuestión de segundos sojuzgaron a los

(23) tan pronto como, no bien: Cuando finalizó el concierto, el público **se puso en pie**; Tan pronto como llegue a casa, me acostaré; Apenas sepa

Trata-se de uma construção em que a mudança não é de estado, mas de posição, indicando movimento (ficar de pé/levantar-se). Não foram encontradas, como esperado, ocorrências com *hacerse* ou *volverse* no corpus. Além disso, *ponerse de pie*/*en pie* apresenta frequencia de coocorrência elevada[179], o que indica uma ligação forte entre os termos da colocação. Nesse sentido, a NGLE (2009) apresenta algumas mudanças de posição entre os exemplos de construções *semicopulativas* com *ponerse*: *ponerse cerca* (ficar perto), *ponerse de pie* (ficar de pé), *ponerse junto a algo o alguien* (ficar junto a algo ou alguém) e *ponerse de costado* (ficar de lado/sobre o lado) (p. 2841).

Para o DRAE, as expressões *de pie* e *en pie* são sinônimas:

> **de ~,** o **de ~s.**
>
> **1.** locs. advs. **en pie.**
>
> **en ~.**
>
> **1.** loc. adv. Denota que alguien se ha levantado ya de la cama restablecido de una enfermedad, o que no hace cama por ella.
>
> **2.** loc. adv. U. para explicar la forma de estar o ponerse alguien derecho, erguido o afirmado sobre los **pies.**
>
> **3.** loc. adv. Con permanencia y duración, sin destruirse, derogarse ni acabarse.

Foram encontradas duas ocorrências, (24) e (25), com sentido figurado para *ponerse de pie/en pie*. Em (24) há a noção de superioridade, autoridade atrelada a ***se pone de pie*** *para decirles que son pecadores* (fica de pé para dizer a eles que são pecadores), em oposição ao sentido de humildade expresso por *se pone de rodillas ante la pobreza* (fica de joelhos diante da pobreza). Já em (25) o sentido equivale à acepção 2, acima citada.

(24) como Jesús se pone de rodillas ante la pobreza de sus discípulos y no **se pone de pie** para decirles que son pecadores, se pone de rodillas ante la pobreza

(25) Cuando lo retiró, vi que estaba manchado de sangre. [190] - Hay que **ponerse en pie**, elevar nuestra auto estima, tener fe en el hombre, en

No âmbito do modelo sentido texto, para fins de expressão de relações semânticas entre palavras por meio das FL, são consideradas apenas quatro categorias gramaticais: nome,

---

[179] A colocação *ponerse de pie* apresenta T 15,9 e I 8,8, enquanto *ponerse nervioso*, a colocação mais frequente no corpus com *ponerse* e um adjetivo, apresenta T 7,4 e I 5,9. Já ponerse en pie apresenta T 5,2 I 7,1. Os valores mínimos que indicam tratar-se de uma colocação são T 2,0 e I 3,0 (STUBBS, 1995).

verbo, adjetivo e advérbio. Dessa forma, as locuções adverbiais *de pie*/*en pie* são consideradas como um advérbio na descrição realizada por meio das FL.

Conforme Alonso Ramos (1993), a FL Pred admite também advérbios como palavra-chave. Assim, a FL adequada para descrever as colocações acima é IncepPred:

IncepPred(*de pie*) = *ponerse*

IncepPred(*en pie*) = *ponerse*

Rodilla

A colocação encontrada é *ponerse de rodillas* (ficar de joelhos, ajoelhar-se), cujas frequências T (4,4) e I (7,0) confirmam a força da ligação entre os elementos dessa colocação. Não há ocorrências com os demais VC estudados. O DRAE registra a locução *de rodillas*, ligando a ela os verbos *estar*, *hincarse* e *ponerse*:

> **de ~s.**
>
> **1.** loc. adv. Con las **rodillas** dobladas y apoyadas en el suelo, y el cuerpo descansando sobre ellas, generalmente en señal de respeto o veneración, o por castigo o penitencia. *Estar, hincarse, ponerse de rodillas*

São exemplos de concordâncias com a colocação *ponerse de rodillas*:

(26) sus discípulos y no se pone de pie para decirles que son pecadores, **se pone de rodillas** ante la pobreza, ante el pecado, ante lo sucio de sus

(27) en la frente con reverencia y con temor apasionado - como si su alma **se pusiera de rodillas**... Era el primer beso. Y le pareció que se

(28) , que las fuerzas de su naturaleza [230] flaca no alcanzaban hasta ella. **Se puso de rodillas** delante del viejo crucifijo, buscando amparo en su corona de espinas y

(29) estos dedos?, parecen cada vez más fríos... Los dos **se pusieron de rodillas** y palparon a la Colombina. Estaba muerta. O muerto. Las

Assim como ocorre com *ponerse de pie*, a locução *de rodillas* é considerada como um advérbio para a descrição dessa colocação em termos de FL. Dessa forma, propõe-se a FL:

IncepPred(*de rodillas*) = *ponerse*

Mano

A construção encontrada é *ponerse en manos de* (colocar-se nas mãos de alguém, confiar, entregar-se). Também há entre as concordâncias a forma com a contração *del* (*de* com o artigo masculino singular *el*). As frequências T (3,6) e I (4,8) mostram a ligação entre os elementos dessa expressão, permitindo considerá-la uma colocação. São exemplos:

(30) que extirpar un coágulo en el cerebro, así que ha venido a París a **ponerse en manos de** un prestigioso neurocirujano. La primera operación implica un riesgo, y

(31) quiere corregir. Por lo tanto, debe de tomar mucha fibra, debe de **ponerse en manos de** un solo médico - quizás en estos casos, es decir,

(32)Evidentemente que esta importantísima pregunta que nos ha hecho esta oyente es imprescindible que **se ponga en manos de** un abogado, para que lleve a cabo toda la tramitación conforme

(33) pareja más equilibrada. El padre estudia abogado por la noche y la hija **se pone en manos de** la misericordia. Pues esto de que estudie abogado va - va

O DRAE não registra a expressão *em manos de*, mas sim *estar en manos* e *ponerse en manos de*, cujo sentido é próximo:

> **estar** algo **en ~ de** alguien.
>
> **1.** loc. verb. Depender de su elección o decisión.
>
> **[...]**
>
> **ponerse en ~s** de alguien.
>
> **1.** loc. verb. Someterse a su arbitrio con entera confianza.

Verifica-se que a expressão *em manos de* não tem sentido transparente, embora seja possível recuperar, até certo ponto, a noção de 'confiar-se a alguém' pela referência às mãos que atuam, sobretudo em (31), em que o cirurgião usa efetivamente as mãos para operar o paciente. Assim como ocorre com *hacerse a un lado* com o sentido de omitir-se, *ponerse en manos de* indica uma mudança de atitude, sem que haja, entretanto, uma contrapartida espacial para *ponerse en manos de* (ao menos nos dados do corpus).

Como esperado, não foram encontradas ocorrências com os VC *hacerse* ou *volverse*. Dessa forma, o valor para a FL IncepPred aplicada a locução *en manos de* é *ponerse*:

IncepPred(*en manos de*) = *ponerse*

Parte

Entre as ocorrências com *ponerse* e o substantivo *parte* foram encontradas as formas *ponerse de*+possessivo+*parte*, *ponerse de parte de* (ficar/colocar-se do lado de, a favor de) e a expressão com a contração de *de* e o artigo *el*, *ponerse de parte del*. São exemplos, respectivamente:

(34) eso; es como quitarle el gusto », dijiste. Y la culpa **se puso de mi parte**. Quedé parada, con la memoria llorando esa tarde que creí

(35) en mayo de 1588, pero el pueblo expulsó a sus tropas suizas y **se puso de parte de** la Liga, actitud que imitaron otras ciudades. La humillación real

(36) derrotó a los escoceses en Preston (agosto de 1648). De nuevo **se puso de parte del** Ejército en contra del Parlamento, que intentaba reanudar las negociaciones con

O DRAE apresenta como uma das acepções de *parte* o sentido "**12.** f. Lado a que alguien se inclina o se opone en cuestión, riña o pendencia"[180]. Além disso, traz a locução *de parte de*, juntamente com a combinação *ponerse de parte de*:

> **de ~ de.**
> **1.** loc. prepos. **a favor de.** *La justicia no está de parte de Narciso; está de mi parte.*
> **2.** loc. prepos. En nombre o de orden de. *De parte del rey.*
> **3.** loc. prepos. U. para indicar procedencia u origen. *De parte de padre.*
> **ponerse de ~ de** alguien.
> **1. loc. verb.** Adherirse a su opinión o sentir.

A partir das concordâncias encontradas no corpus, verifica-se que tanto *ponerse de* + possessivo + *parte* como *ponerse de parte de(l)* apresentam o sentido de 'passar a se favorável'. Tomando todas as ocorrências, a frequência bruta é de 9. Os valores de T (2,8) e I (4,3) indicam tratar-se de uma colocação.

Foram encontradas quatro ocorrências no corpus com o VC *volverse*. Entretanto, combinado com esse verbo, *parte* (tornar-se parte de) exibe o primeiro sentido atribuído pelo DRAE a esse substantivo: "**1.** f. Porción indeterminada de un todo" (Porção indeterminada de um todo). São exemplos:

(37) que aprender a disfrutar. Y ahí es donde el arte yo creo que **se vuelve parte** de uno, en la manera en que uno habla, en la manera

(38) cazadores de yaguareté. Han vivido toda su vida en esos montes y **se han vuelto parte** de los árboles y de la tierra. - ¿ Podrías conseguir que uno

[180] Lado ao que alguém se inclina ou se opõe em questão, rinha ou pendência (DRAE, tradução nossa).

Com o VC *hacerse*, foram encontradas quatro ocorrências de *parte*. Em todos os casos, o significado de *parte* também é o de "porção indeterminada de um todo":

(39) ser fructífero, porque ha sido la oportunidad por la cual el dirigente religioso **se hace parte** de la vida íntima de la comunidad en la cual trabaja, y entonces

(40) música en el aire. Sentí la comunión con el instrumento, que **se había hecho parte** de mí, pero comencé a notar que el pasillo se oscurecía. Miré

Com relação às frequências T e I, tanto *hacerse parte* como *volverse parte* exibem valores negativos, em função da baixa ocorrência da combinação em comparação com a elevada ocorrência do substantivo *parte* no corpus, que apresenta 22.003 tokens.

	f	T	M I
hacerse parte	4	-16,5	-3,2
volverse parte	4	-2,0	-1,0

Dessa forma, em termos de frequência de coocorrência, apenas o verbo *ponerse* combinado com *parte* como "a favor de", chamada aqui *parte*^{2}, pode ser considerada uma colocação. Entretanto, nessa construção o sentido que parece prevalecer é o do verbo *ponerse* como "colocar-se", em detrimento da noção de *verbo de cambio*, embora a construção como um todo apresente significado idiomático (recuperável em certa medida pela idéia de 'fazer parte de algo'), indicando mudança de atitude, assim com em *ponerse en manos de*. Já com *hacerse*/*volverse parte*, tem-se *parte*^{1} (porção de um todo) e os verbos em questão se comportam como *verbos de cambio*.

Para a TST, é possível considerar tanto as combinações de *hacerse* e *volverse* com *parte*, tomada esta no primeiro sentido atribuído pelo DRAE, qual seja "Porção indeterminada de um todo", chamada aqui *parte*^{1}, como as construções com *ponerse* combinado com *parte*^{2} (a favor de), pois em ambas está presente a noção de "começar a/ passar a". Com base nessas distinções, são propostas as seguintes FL:

IncepOper_1(*parte*^{1}) = *hacerse, volverse*

IncepPred(*parte*^{2}) = *ponerse de possessivo, ponerse de ~ de*

7.7. Mudança de estado emocional: *nervioso, serio, contento, triste, bravo, malo, furioso, sensible* e *loco*.

Nervioso

Trata-se do colocado mais frequente entre os adjetivos que se combinam com *ponerse*. As frequências T e I também indicam que é possível considerar *ponerse nervioso* (ficar nervoso) como uma colocação. São exemplos:

(1) lo dice mi profesora. Ella sabe calibrar lo que hago. - ¿**Se pone nervioso** antes del concierto? - Siempre. Por miedo de tocar mal. Pero

(2) Carlos Alberto comentaba todo esto y lo que pasaba en el sindicato, ella **se puso muy nerviosa**, ¿no?, y empezó a decir: " Bueno,

(3) . Inf. A - - A... acercarme. Entonces así **me pongo más nerviosa**. Este mmm... ¿Qué opinión tienes tú acerca de

Os dados obtidos indicam uma mudança transitória, como é possível observar nas concordâncias acima, de forma que se trata de uma combinação previsível. Mesmo as gramáticas mais tradicionais apontam a tendência de *ponerse* em coocorrer com predicativos que referem emoções[181]. Não foram encontradas no corpus analisado ocorrências com *volverse* ou *hacerse* combinadas com esse adjetivo. Dessa forma, tem-se a FL:

IncepPred(*nervioso*) = *ponerse*

Serio

Tanto a frequência absoluta como as frequências T (4,2) e I (3,8) indicam que *ponerse serio* (ficar sério) constitui uma colocação. São exemplos de *ponerse serio*:

[181] O tema é abordado no Capítulo 1: Os *verbos de cambio* (VC).

(4) .. " Y yo me voy a casar contigo. " Pero después **se ponia serio** y decía: " No, ¿ yo casarme? No, casarme no

(5) - No ». « - Sí »... Y el señor **se puso muy serio** y dijo: « Bueno, pero una cosa, aquí al que

(6) creía que yo iba a ir tras de favores, tras de exclusivas, **se puso tan serio** que nada. La pregunta que me hizo fue: - « ¿

(7) toros machos, se van al azar - Desde luego. En los juicios **me pongo muy serio** - y me - me transformo pero ya después me lo tomo a

(8) ... Muy bien... remedó Nicolás con sorna. Inmediatamente **se puso serio** y dijo: Después no me acuses de no habértelo advertido. ¡Está

Predominam nos dados encontrados no corpus construções com sujeito humano, sendo a única exceção a concordância abaixo:

(9) ¿ Tan serias están las cosas en materia económica? En Economía sostienen que pueden **ponerse muy serias** si el Gobierno no recupera

Foi encontrada apenas uma ocorrência com *volverse* e não há ocorrências com *hacerse*. Em (10) há uma mudança transitória, que não confirma a oposição *ponerse/volverse* para mudança transitória/mais duradoura. Entretanto, trata-se de uma ocorrência isolada, de modo que outras pesquisas são necessárias para determinar se essa oposição ocorre com relação ao predicativo *serio*.

(10) arreglar todo, pero - aquí el tono de voz del secretario de Lucifer **se volvió** más **serio** - debo advertirte que los tipos que conocí que volvieron a la tierra

Dessa forma, a FL proposta para *serioi* é:

IncepPred(*serio*) = *ponerse*

Contento

A combinação *ponerse contento* (ficar contente) apresenta frequências T (4,2) e I (3,8) que indicam tratar-se de uma colocação. Não foram encontradas no corpus ocorrências com *volverse* ou *hacerse*. São exemplos:

(11) vieran los vecinos, sobre todo alguno que yo me sé, qué **contentos se pondrían** al descubrir entre mis manos esta cuerda. Sólo que no es para mí.

(12) la gente del Brasil, cuando les contamos sobre nuestro éxito aquí ni siquiera **se pusieron contentos**. Con lo único que se asombrarían - ironiza Herbert Vianna -, es

(13) las habrá disfrutado a sus anchas... Seguro que del gusto hasta **se puso** tan flaco y **contento**, que a nadie pasó por alto el cariz de sus

Com relação à oposição entre mudança transitória/duradoura, verifica-se em (13) o predicativo formado pelo par *flaco y contento* (magro e contente) que não sugere uma mudança circunstancial.

Dessa forma, com base nos dados obtidos no corpus propõe-se a FL:

IncepPred(*contento*) = *ponerse*

Triste

Foram encontradas ocorrências tanto com *ponerse triste* (ficar triste, entristecer-se) como com *volverse triste* (ficar, tornar-se triste, entristecer-se), cuja contrapartida léxica é *entristecerse* (entristecer-se). Contudo, apenas *ponerse* atinge os valores de T e I necessários para que *ponerse triste* possa ser considerada uma colocação.

	f	T	I
ponerse triste	10	2,9	3,8
volverse triste	2	1,1	2,6

São exemplos de concordâncias com *ponerse triste*:

(14) de los adultos para que, si el niño busca a su madre y **se pone muy triste y muy ansioso** y se... pega a ella, se

(15) pronto posible al mentado Juanjo. Si mamá la viera en ese trance, **se pondría** más **triste** aún. Su madre sufría horrores por su culpa. La depresión la

Em (14) há outro adjetivo referindo sentimento, *ansioso* (ansioso), que se combina com *ponerse*, assim como nas combinações com *volverse*, (17) e (18), abaixo. Embora sejam importantes para a análise do contexto em que o verbo ocorre, tais adjetivos não descaracterizam a ligação entre os termos da colocação, o quais não são necessariamente contíguos.

Com relação às ocorrências com *volverse triste* (tornar-se triste, entristecer-se), percebe-se em (16) e (18), abaixo, a noção de mudança duradoura, corroborando a diferença

de significado apontada por Demonte e Masullo (2000) com relação ao VC *ponerse*. Porém, com relação a (17), a leitura de um contexto um pouco maior que a estrita concordância mostra que não parece haver um significado de mudança de qualidade, mas sim de estado, na medida em que se descrevem mudanças de expressão facial, afastando a mencionada diferença atribuída ao par *ponerse*/*volverse*.

(16) gritos de los pájaros y la bullaranga de los monos, y el mundo **se volvió triste** para siempre. Los hombres de la expedición se sintieron abrumados por sus

(17) ridículo. Sin embargo, es un hecho que si intento forzar una expresión iracunda o al menos autoritaria, el efecto de cejas fruncidas no llega más allá de una mueca risible. En cambio, me basta dejarlos reposar en sus cuencas, aflojar los músculos, permitir que la mente se vacíe por sí sola, para que **se vuelvan apacibles y tristes** y pronto absorban por completo la figura hundida en el espejo. Parecen así tan

(18) , en los puros huesos, y sus lanceolados ojos de animal carnívoro **se habían vuelto tristes y mansos** de tanto mirar la lluvia. Aureliano Segundo se quedó más de

Em termos de funções léxicas, entretanto, a diferença entre mudança transitória vs. mudança duradoura não é considerada, de modo que é possível afirmar, com base nos exemplos encontrados no corpus, que tanto *ponerse* como *volverse* são capazes de expressar a mudança de estado junto a *triste*. Isso não significa, entretanto, que esses verbos podem ser usados uns pelos outros, uma vez que os valores de uma FL não são necessariamente equivalentes, mas compartilham a capacidade de expressar o sentido comum e abstrato representado pela FL (neste caso ‘começar a’) junto da palavra-chave. Dessa forma, propõe-se a FL:

IncepPred(*triste*) = *ponerse*, *volverse*.

Bravo

As frequências T (3,5) e I (4,7) indicam que *ponerse bravo* (ficar bravo; ficar bravo, sério, grave, feio) consiste em uma colocação. Não há ocorrências com *hacerse* ou *volverse*. São exemplos:

(19) es sacudida por los que aún creen poder salvarse. Si cuando la cosa **se pone brava** nos jorobamos todos. Sólo que no llegamos al total convencimiento y se entra

(20) alta cantidad. P.m.: Serpa no le devolvió el agua. **Se puso bravo**, y con razón. A.m.: Lo de Serpa fue muy

Tem-se em (20) o sentido dado pelo DRAE "6. adj. Enojado, enfadado, violento" (bravo, zangado, irritado, violento). Esse é o sentido de *bravo* na maior parte das ocorrências encontradas, todas elas com sujeito humano, chamado aqui *bravo*[1]. Outros exemplos:

(21) he dejado tranquilos, déjelos que peleen, uno no puede hacer nada. **Se ponen bravos**, se enfurruñan, van para casa del papá, y a..

(22) o una latica de sardinas por núcleo familiar en el verano para que no **nos pongamos bravos**. Hay que callar al pueblo. Mientras tanto, el buscavidas es calificado

Já em (18), tem-se um sujeito não humano *cosa* (coisa) que afasta essa acepção para *bravo*. Foram encontradas no corpus mais duas ocorrências de *ponerse bravo* com *cosa* como sujeito:

(23) de la digestión. Pero si me dejaban elegir a mí, la cosa **se ponía brava**: los invitaba a practicar un juego salvaje al que llamé « La mano

(24) otro lado - para avivar el fuego quizás - y, cuando la cosa **se pone brava**, se vuelven tormenta y da que pensar... Cuando el susto

Não há no DRAE uma acepção compatível para o sentido de *bravo* nas ocorrências acima. Uma tradução possível para *la cosa se pone brava* seria "a coisa fica difícil/feia/preta". Essa construção se assemelha, em seu sentido, à colocação *la cosa se pone difícil*, para a qual foi proposta a FL Degrad, pois junto a *cosa*, *ponerse brava* expressa a noção de passar a um estado pior, de degradação de uma situação.

De maneira complementar aos dados encontrados no corpus, foi utilizada a ferramenta WebCorp[182] para retirar na forma de concordâncias algumas ocorrências da expressão *la cosa se puso brava* retornadas pelo site de buscas Google:

1: o se van a su casita a las 7 p.m.". Uy, **la cosa se puso brava**, pero se calmaron. Chávez soltó algunas frases
2: Invitado 09-08-2012 21:59:28 ACA EN MORTEROS LA COSA SE PUSO BRAVA VINO GENDARMERIA A DESALOJARNOS SE PUDRE TODO EN
3: a los del Bloque Metro para municiones y cuando **la cosa se puso brava** eran 50.000 semanal", comenta Mauricio, un
4: esta sensación: "Desde hace algunos meses **la cosa se puso brava** en la zona sur". Los esfuerzos que se invierten
5: y no lo enchastres". En el Partido Independiente **la cosa se puso brava**, pese a que solo tiene dos diputados. Pero
6: del Gobierno para hacer desahucios exprés. Pero **la cosa se puso brava** entre diputados pro sociedades de convivencia y

[182] Ferramenta desenvolvida pela Birmingham City University. Disponível em http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp . Acesso em 16/1/2013.

7: sus estudios en la prestigiosa universidad. Y **la cosa se puso brava**. Cristina Fernández aseguró que en la Argentina
8: o se van a su casita a las 7 p.m.”. Uy, **la cosa se puso brava**, pero se calmaron. Chávez soltó algunas frases
9: que la historia se lo atribuye a los franceses, **la cosa se puso brava** en Paris. También en el resto de Francia, pero
10: que la historia se lo atribuye a los franceses, **la cosa se puso brava** en Paris. También en el resto de Francia, pero
11: que ocurrió después de la presentación, donde **la cosa se puso brava**. Para otro post quedarán las reflexiones que
12: estar en contra de las elecciones), hasta que **la cosa se puso brava** en el mitin de cierre de campaña (Carlos Malpica
13: Y eso es el aporte que ha hecho el kirchnerismo. **La cosa se puso brava**. O estás en contra del Gobierno o favor", dijo
14: Tito, éramos siempre banca. Cuando Tito se fue, **la cosa se puso brava**. Para colmo, al chino le salió un trabajo en
15: con los preparativos navideños, en Loreto **la cosa se puso brava** con las organizaciones indígenas cocamas
16: oldensilence90 le 07/10/2012 Uy.....**la cosa se puso brava**!!! Los hombres sin asi, los ignoras y se vuelven
17: esa sensación: “Desde hace algunos meses **la cosa se puso brava** en la zona sur”. Los esfuerzos que se invierten
18: asiáticas comenzaron a invadir el mercado y **la cosa se puso brava**, fueron ellas las que la ayudaron a encontrar un
19: Tito, éramos siempre banca. Cuando Tito se fue, **la cosa se puso brava**. Para colmo, al chino le salió un trabajo en
20: a Gregorio Martínez? Vaya, entonces parece que **la cosa se puso brava**. No sabía que existían entuertos entre los
21: que la historia se lo atribuye a los franceses, **la cosa se puso brava** en Paris. También en el resto de Francia, pero
22: decías que no iba a cumplir jajaja). El domingo **la cosa se puso brava**, desde bien temprano nos encontramos con una
23: no más Tommy, no se me vaya a pasar el tío. **La cosa se puso brava** en el Cielo, y así fueron llegando los demás
24: NUMEROS "HACE LAS COSAS BIEN Y ELEG... pablo - **la cosa se puso brava**¡¡¡¡¡ |2009-06-16 13:57:14 estube el sabado en el
25: Y eso es el aporte que ha hecho el kirchnerismo. **La cosa se puso brava**… O estás en contra del Gobierno o favor". Luego
26: que la historia se lo atribuye a los franceses, **la cosa se puso brava** en Paris. También en el resto de Francia, pero
27: asiáticas comenzaron a invadir el mercado y **la cosa se puso brava**, fueron ellas las que la ayudaron a encontrar un
28: Y eso es el aporte que ha hecho el kirchnerismo. **La cosa se puso brava**. O estás en contra del Gobierno o favor". Al
29: de refrigeración y lo polvoriento del paisaje, **la cosa se puso brava** en serio. Y acá viene el contrapunto: para
30: Y eso es el aporte que ha hecho el kirchnerismo. **La cosa se puso brava**… O estás en contra del

Gobierno o favor". Luego
31: derechos para enfrentar a los poderosos. Cuando **la cosa se puso brava**, sus padres, le ofrecieron sacarlo del país: se
32: abanderado de los mítines de Alfaro Vive Carajo, **la cosa se puso brava**, y chao. “En nuestro medio -continúa Rendón-
33: asiáticas comenzaron a invadir el mercado y **la cosa se puso brava**, fueron ellas las que la ayudaron a encontrar un
34: que la historia se lo atribuye a los franceses, **la cosa se puso brava** en Paris. También en el resto de Francia, pero
35: no más Tommy, no se me vaya a pasar el tío. **La cosa se puso brava** en el Cielo, y así fueron llegando los demás
36: 0 comentarios Etiquetas: Made in Disparate **LA COSA SE PUSO BRAVA**...¡Y ARGENTINA SE HIZO HUMO! 18/04/08 Como si no
37: plutocracia no se les fuera encima. Pero cuando **la cosa se puso brava**, es decir, cuando la guerra no terminaba y se
38: del Gobierno para hacer desahucios exprés. Pero **la cosa se puso brava** entre diputados pro sociedades de convivencia y
39: Y eso es el aporte que ha hecho el kirchnerismo. **La cosa se puso brava**. O estás en contra del Gobierno o favor". Al
40: jugamos con nadie y no se notó. Ya con México **la cosa se puso brava** y ganamos por esas cosas de la vida(ya se vos
41: Nosotros, Burako 2 En la campaña del Este Cuando **la cosa se puso brava** El fuhrer mandó la orden De que se enchufaran

Dessa forma, com base nas ocorrências encontradas no corpus, propõe-se as seguintes FL:

IncepPred(*bravo*[1]) = *ponerse*

IncepPredDegrad(*cosa*) = *ponerse brava*

Malo

Embora a frequência T (2,8) seja superior ao valor fixado para identificar uma colocação, I (2,2) não atinge o parâmetro para que *ponerse malo* (ficar mal[183]) seja considerada uma colocação. Com *volverse* há apenas uma ocorrência. Já com *hacerse* foram

encontradas nove ocorrências desse verbo combinado com a expressão *mala sangre* (literalmente "mau sangue", porém, como expressão, poderia encontrar alguma correspondência em "preocupar-se", "esquentar a cabeça", "irritar-se").

De acordo com o DRAE, o adjetivo *malo* pode ter os seguintes significados:

> **malo, la.**
>
> (Del lat. malus).
>
> 1. adj. Que carece de la bondad que debe tener según su naturaleza o destino.
>
> 2. adj. Dañoso o nocivo a la salud.
>
> 3. adj. Que se opone a la razón o a la ley.
>
> 4. adj. De mala vida y costumbres. U. t. c. s.
>
> 5. adj. enfermo (‖ que padece enfermedad).
>
> 6. adj. Que ofrece dificultad o resistencia para lo significado por el infinitivo que sigue. Juan es malo DE servir Este verso es malo DE entender
>
> 7. adj. Desagradable, molesto. ¡Qué rato tan malo! ¡Qué mala vecindad!
>
> 8. adj. Deslucido, deteriorado. Este vestido está ya muy malo
>
> 9. adj. Con el artículo neutro y el verbo ser, u. para indicar que lo expresado a continuación constituye inconveniente, obstáculo o impedimento de algo dicho antes. Yo bien hiciera tal o cual cosa; LO malo ES que no me lo van a agradecer
>
> 10. adj. coloq. Bellaco, malicioso.
>
> 11. adj. coloq. Dicho comúnmente de un muchacho: Travieso, inquieto, enredador.
>
> ¶ MORF. sup. irreg. pésimo.
>
> 12. m. diablo (‖ príncipe de los ángeles rebelados). EL malo
>
> 13. f. Malilla de los juegos de naipes.

Foram encontradas ocorrências nas quais *malo*, combinado com *ponerse*, significa "enfermo" (doente) (ficar mal/ruim, ficar doente, piorar, agravar-se), chamado aqui *malo*[1]. Uma contrapartida léxica possível é *enfermarse* (adoecer). Nesse sentido, o *Diccionario de uso del español María Moliner* (1998, p. 246) registra para *malo* a seguinte acepção: *(<<Caer, Estar>>) Enfermo* ((<<Cair, Estar>>) Doente). São exemplos:

(25) cuarenta y nueve y cuando él estaba... un día que éste **se puso muy malo**, vino el cura de la parroquia y dijo que debían de casarse

(26) más bien me faltó dos meses para terminar la carrera, pero mi mamá **se puso muy mala**. Entonces, como única mujer, tuve que hacerme cargo de la

(27) las mismas palabras a la vez. Si se enferma, los otros también **se ponen malos**. - ¿No serán puras coincidencias?, no se acuerda que a

---

[183] Há mais de uma possibilidade de tradução para *ponerse malo*, de acordo com o contexto em que ocorre. Verificamos no corpus que essa expressão pode significar também "ficar doente/adoecer" e "ficar triste/entristecer-se".

Também foram encontradas ocorrências em que *ponerse malo* se refere a um sentimento de tristeza (ficar mal, triste, entristecer[-se]), chamado aqui *malo*[2]. Por exemplo:

(28) yo prefiero no hablar de ello y del alejamiento de mi Jacinta, que **me pongo mala**. Pues sí. Bueno pero ya volverá. Ya, pero - tiene

(29) yo le dije que no era virgen y que me fascinaba hacer el amor con la única condición de que el tipo me cayera bien. Bueno, **se me puso tan malo, tan chiquito** que tuve que inventarle una historia para justificarme: que

Há ainda duas ocorrências em que o sujeito é inanimado e o sentido de *malo/a* equivale à 3ª acepção veiculada no o *Diccionario del Español Actual* (SECO, ANDRÉS e RAMOS, 2011, p. 2891) *[Cosa] que no reúne en forma satisfactoria las cualidades exigibles en su actividad o condición* ([Coisa que não reúne de forma satisfatória as qualidades exigíveis na sua atividade ou condição), chamado aqui *malo*[3]. Vale salientar que ambas as concordâncias são oriundas da mesma matéria, veiculada no *site* de notícias Cubanet[184]:

(30) El sudor que le corría por los pómulos no parecía provenir del calor, sino de una batalla interior inexpresable. Estaba como sometido a una tortura espiritual. "Qué raro, Se, que no estás pinchando." "La fábrica **se ha puesto mala**." "¿Tienes bronca con los jefes?" "No, no, no es eso." "¿ No ha entrado materia prima?" "No, no, tampoco es por eso." "¿ Y entonces? Tú nunca faltabas. Estabas contento." "Esa mierda no es rentable. Para hacer un zapato se gasta más que en lo que se puede vender. Y así, figúrate, las cosas se aprietan cada

(31) las cosas se aprietan cada día más." "Pero, ¿no **se ponen más malas** si faltas?" "Da lo mismo ir que no ir,

Com relação a *hacerse mala sangre* (preocupar-se, esquentar a cabeça), há na entrada para *sangre* no DRAE tanto o sentido de *mala sangre* como da expressão *hacerse mala sangre*:

> **mala ~.**
>
> **1.** f. coloq. **malasangre.**
>
> **malasangre.**
>
> **1.** adj. Dicho de una persona: De condición aviesa. U. t. c. s.
>
> **2.** f. Carácter avieso o vengativo de una persona.
>
> [...]
>
> **hacerse** alguien **mala ~.**
>
> **1.** loc. verb. coloq. Atormentarse por algo.

São exemplos de ocorrências com *hacerse mala sangre* encontradas no corpus:

(32) parte. Es decir, no... no soy el tipo que **me hago mala sangre** por el fútbol - - - en absoluto, ¿ eh? Es

[184] O *site* está em funcionamento no endereço <http://www.cubanet.org>, entretanto a matéria da qual consta o trecho em questão não está mais disponível no *site*.

(33) una pelotera, pero, por suerte, mi papá le dijo que no **se hiciera mala sangre** y me comprara otros nuevos y se acabó el cuento. Pero el

Nas definições acima percebe-se que o sentido de *hacerse mala sangre* (atormentar-se por algo, esquentar a cabeça) não equivale a passar ao estado designado por *mala sangre* (caráter avesso ou vingativo de uma pessoa)[185]. Dessa forma, é possível considerar que *hacerse mala sangre* constitui um idiomatismo, embora seja possível vislumbrar uma relação semântica entre as expressões *mala sangre* e *hacerse mala sangre*, tal como definidas no dicionário supramencionado.

Dessa forma, são propostas as seguintes FL:

IncepPred(*malo*^{1}) = *ponerse*

IncepPred(*malo*^{2}) = *ponerse*

IncepPred(*malo*^{3}) = *ponerse*

Furioso

As frequências T (3,4) e I (5,7) indicam que *ponerse furioso* (ficar furioso) constitui uma colocação, mesmo que a sua frequência absoluta seja inferior à de *ponerse malo*, por exemplo. Não há ocorrências com *hacerse* ou *volverse*. São exemplos:

(34) B - - Y entonc... había alguien de tu familia que **se puso furioso** conmigo, por la falta de seriedad... Inf. A -

(35) pero hay algo que inconscientemente lo demuestra, ¿no? Y a veces **se pone**, no **furioso**, sino lo sientes **frustrado** y lo siento de **mal humor**.

(36) , digo, pues es como, es como una niña. De repente **se pone furiosa** porque he mirado dos veces a una persona, Pero es que cuando estás

Assim como a combinação *ponerse nervioso*, analisada anteriormente, *ponerse furioso* é uma combinação previsível, dada a natureza transitória da mudança. Em (35) outros

[185] No *Word Reference Forum* há tanto uma consulta sobre o sentido de *tener mala sangre*, que falantes da Argentina, Espanha e México coincidem em definir como "ter más intenções" (disponível em <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=212638>, como há uma consulta sobre *hacerse mala sangre*, definida por um falante argentino como uma situação em que alguém se incomoda com algo mais do que deveria (disponível em <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=1830426 >). Acesso em 12/01/2013.

sentimentos aparecem junto a *furioso*: *frustrado* (frustrado) e *de mal humor* (de mau humor). A expressão *a veces* (às vezes) reforça a noção de que se trata de estados transitórios.

Dessa forma, propõe-se com base nas ocorrências encontradas no corpus a seguinte FL:

IncepPred(*furioso*) = *ponerse*

Sensible

Trata-se de um adjetivo que aparece no corpus combinado com os três VC estudados:

	f	T	I
hacerse sensible	3	1,2	1,8
ponerse sensible	3	1,4	2,8
volverse sensible	5	2,1	4,7

Apesar de *volverse sensible* (ficar, tornar-se sensível) apresentar apenas duas ocorrências a mais que as outras duas combinações (*hacerse sensible* e *ponerse sensible*), apenas *volverse sensible* pode ser considerada uma colocação de acordo com as frequências T e I. São exemplos[186]:

(37) sacrificio... Y yo, que tengo la sensibilidad cada día más a flor de piel (no sé si es una cosa de la edad o es que lo da la música: que cuando más profundizas en ella, **más sensible te vuelves**), lo paso muy bien cantando " Carmen ", pero también lo paso muy mal. Me meto dentro con una pasión increíble. Es la genialidad de esta

(38) , y descubrió que sin el lóbulo anterior de la glándula, los animales **se volvían más sensibles** a la insulina. Por contraste, cuando se les inyectaba un extracto

(39) la mañana llovió. Las vendedoras aguantaron el agua como pudieron y el frío **se hizo más sensible aún**. A la hora de la comida Eloísa pensó en los niños

(40) aspectos que, para mí, para mí son... que yo **me pongo muy sensible**, digamos, ¿no? frente al aspecto de la sociedad actual

Percebe-se nas ocorrências de *sensible*, acima, que esse adjetivo nem sempre exibe o mesmo significado. De acordo com o DRAE:

sensible.

[186] Foi exibido um contexto mais amplo que a concordância para que seja possível verificar em que sentido *sensible* ocorre.

(Del lat. *sensibĭlis*).
1. adj. Que siente, física y moralmente.
2. adj. Que puede ser conocido por medio de los sentidos.
3. adj. Perceptible, manifiesto, patente al entendimiento.
4. adj. Que causa o mueve sentimientos de pena o de dolor.
5. adj. Dicho de una persona: Que se deja llevar fácilmente del sentimiento.
6. adj. Que cede o responde fácilmente a la acción de ciertos agentes.
7. adj. *Mús.* Se dice de la séptima nota de la escala diatónica. U. t. c. s. f.

Em (37) tem-se *sensible* como "Dicho de una persona: Que se deja llevar fácilmente del sentimiento" (Dito de uma pessoa: Que se deixa levar facilmente pelo sentimento), chamado aqui de ***sensible*[1]**. Verifica-se esse mesmo sentido em (41), abaixo.

(41) ingreso a los tres últimos años de gestión puede suceder que algunas voluntades oficiales **se vuelvan** especialmente **sensibles**, porque consideran que el tiempo comienza a correr en contra del proyecto

Com relação a *ponerse*, encontra-se em (40) o sentido *sensible*[1], assim como nas demais ocorrências de *ponerse sensible* (ficar sensível, sensibilizar-se, começar a sentir) encontradas no corpus:

(42) que están muy bien hechas. Enc. - Es lo que pasa con el tango, ¿ no?, porque yo tampoco de jovencita no quería ni oírlo y después de grande vos empezás a sentirlo, de repente **te ponés sensible** a ese ritmo. Inf. - Claro, claro. Bueno, yo sensible no, pero, es decir, eh... a mí me... me interesa la música como como arte y no... no tanto la parte de sí se... sensitiva, sino la... la... la parte técnica. Enc. - ¿ La parte formal? Inf. - Sí, la parte técnica. Enc. - ¿ Y de Piazzola no

(43) Son tus manos que ya no son firmes », le dice Mercedes, « y las mías están contagiándose ». Viven solos. Se acompañan con gente de ventanas en días de sol, de esas que cuelgan en vez de plantas o flores y no pierden nada de lo que ocurre con otras personas. Hay un gran patio, árboles y juegos de niños allá abajo, di un cuadrado con un perímetro de torres asfixiadas por el mismo contacto », dice el viejo. Todo marcha mejor cuando el tiempo **se pone sensible** y gotea días que se vuelven interminables. Es esa estación que no quiere nombrar para que no descargue su tristeza y se lleve a los más débiles, un complejo que arrastra año tras año. Todos lo llaman « el viejo », como si hubiera sido así desde antes.

Em (43), encontra-se *sensible*[1] em sentido figurado, pois não se trata de uma pessoa, mas do tempo personificado como alguém que se sensibiliza com a situação de *el viejo* (o velho)[187].

Já o sentido "Que cede o responde fácilmente a la acción de ciertos agentes" (Que cede ou responde facilmente à ação de certos agentes), chamado ***sensible*[2]** é encontrado em (38) e nas ocorrências abaixo, (44) e (45), totalizando as ocorrências de *volverse sensible* encontradas no corpus:

[187] Optou-se por uma interpretação de *tiempo* (tempo) personificado, adotando assim o sentido *sensible*[1] (Dito de uma pessoa: Que se deixa levar facilmente pelo sentimento), entretanto seria possível também interpretar como *sensible*[2] (Que cede ou responde facilmente à ação de certos agentes), considerando-se que não se trata de um ente dotado de sentimentos.

(44) inventarse?). Después de sopesar los pasajes más incitantes, había terminado por **volverse sensible** a un tono especial que teñía la escritura de Morelli. La primera calificación

(45) se ha comprobado que cuanto más se abusa de un alimento más posibilidades existen de **volverse sensible** a él. A continuación se exponen algunos de los alimentos que causan reacciones

Há uma ocorrência com o verbo *hacerse* e *sensible*^{2}:

(46) en un número reducido de microfichas. G. Fotografía infrarroja Las emulsiones fotográficas pueden **hacerse sensibles** a los rayos infrarrojos de la parte invisible del espectro con tintes especiales.

Em (39), acima, o sentido que aparece é "Que puede ser conocido por medio de los sentidos" (Que pode ser conhecido por meio dos sentidos, perceptível), chamado aqui ***sensible*^{3}**. Em (47) também se encontra *sensible*^{3,}

(47) ido velando por una sombra fresca. Es la manera que la brisa tiene de **hacerse sensible** cuando se duerme en la fronda. De pronto se oyen unos graznidos,

Em termos de funções léxicas, Incep Pred se aplica aos três sentidos de *sensible* encontrados nas ocorrências acima. Com *sensible*^{1} (Dito de uma pessoa: Que se deixa levar facilmente pelo sentimento) há duas ocorrências com *volverse* e a totalidade das ocorrências com *ponerse*. Já com o sentido *sensible*^{2} (Que cede ou responde facilmente à ação de certos agentes), são três ocorrências com *volverse* e apenas uma com *hacerse*. As outras duas ocorrências com *hacerse sensible* apresentam o sentido *sensible*^{3} (Que pode ser conhecido por meio dos sentidos).

Embora a TST não se valha da quantidade de ocorrências para determinar se uma combinação pode ou não ser considerada uma colocação, mantém-se o padrão adotado ao longo deste trabalho por descartar as ocorrências isoladas, apontando apenas *volverse* como valor de Incep Pred aplicada a *sensible*^{2}.

Dessa forma, propõe-se as seguintes FL:

IncepPred(*sensible*^{1}) = *ponerse, volverse*

IncepPred(*sensible*^{2}) = *volverse*

IncepPred(*sensible*^{3}) = *hacerse*

Loco

A busca no corpus pelos adjetivos que se combinam com *volverse* retorna *loco* como um dos colocados mais frequentes. Já entre os substantivos que se combinam com *volverse*, *loco* (ficar louco/doido/maluco, enlouquecer, tanto no sentido literal quanto no figurado) é o colocado mais frequente. São exemplos dos resultados obtidos pela busca do adjetivo *loco* (48) e (49), e do substantivo *loco*[188] (50) e (51), combinados com *volverse*:

(48) imagínate si no hicieran parques especiales para que los niños jugaran, las mamás **se vuelven locas** en la casa con esos departamentos tan chicos, y con tantos niños que

(49) ¡Nadieee!! ¿Soy acaso el culpable de tu locura? Porque **te volviste loco**, Facundo. Para tu actitud no existe otra definición. ¡ Perdoname!

(50) días **se volverá loco**. Pero fue él, no Olegario, el que **se volvió loco**. Un Aire Endiablado que nada agita circula por el gabinete de los moros

(51) mujer trató de todo para que dijera algo, pero nada funcionó. Adolfo **se volvió loco**, no se podía entablar conversación con él, siempre terminaba respondiendo algo incoherente

Entretanto, há ambiguidade em muitas das concordâncias obtidas com relação à categoria gramatical de *loco* em cada contexto. Em (49), por exemplo, embora *loco* esteja etiquetado como adjetivo no corpus, é possível também considerá-lo um substantivo, assim como em (50) e (51). Por esse motivo, todas as ocorrências de *volverse* com o lema *loco* foram analisadas conjuntamente, sem considerar a etiqueta atribuída no corpus consultado ou apresentar uma classificação rígida para a categoria gramatical. Dessa forma, tem-se uma frequência total de 80 *tokens* para *volverse loco*.

Todas as ocorrências de *loco* com *hacerse* são da construção *hacerse el loco* (dar uma de louco, finger-se de louco) e por esse motivo não foram consideradas. Já com *ponerse* foram encontradas 5 ocorrências. Apenas a combinação *volverse loco*, entretanto, atinge os valores de T e I para ser considerada uma colocação.

	f	T	I
ponerse loco	5	1,7	2,3
volverse loco	79	8,8	7,4

[188] Embora a pesquisa seja feita de modo a retornar os resultados agrupados por lema, encontramos na lista de colocados de *volverse* os lemas *loco* e *loca*. Registramos que os demais colocados não apresentaram esse problema. Para efeitos da análise da colocação formada por *volverse* e o lema *loco* vamos tratar as ocorrências agrupadas sob *loco* e *loca* como se pertencessem ao lema *loco*.

O DRAE apresenta a seguinte definição para *loco*:

> **loco[1].**
> (Voz mapuche).
> **1.** m. *Chile.* Molusco de carne comestible, pero dura, que se come guisado.
> **loco[2], ca.**
> (Quizá del ár. hisp. **láwqa*, y este del ár. clás. *lawqā'*, f. de *alwaq*, estúpido; cf. port. *louco*).
> **1.** adj. Que ha perdido la razón. U. t. c. s.
> **2.** adj. De poco juicio, disparatado e imprudente. U. t. c. s.
> **3.** adj. Dicho de cualquier aparato o dispositivo: Que funciona descontroladamente. *La brújula se ha vuelto loca*
> **4.** adj. Que excede en mucho a lo ordinario o presumible. U. en sent. positivo. *Cosecha loca Suerte loca*
> **5.** adj. Dicho de las ramas de los árboles: Viciosas, pujantes.
> **6.** adj. *Fís.* Dicho de las poleas u otras partes de las máquinas: Que en ocasiones giran libre o inútilmente.
> **7.** m. y f. coloq. *Nic.* y *Ur.* Entre jóvenes, u. para dirigirse o llamar a otro.
> **8.** f. Hombre homosexual.
> **9.** f. coloq. eufem. *Arg.*, *Cuba* y *Ur.* Mujer informal y ligera en sus relaciones con los hombres.
> **10.** f. coloq. eufem. *Arg.* y *Ur.* prostituta.

Já a entrada para *volver* no mesmo dicionário retorna as seguintes expressões para *volver(se) loco*:

> **~ loco** a alguien.
> **1.** loc. verb. Confundirle con diversidad de ideas aglomeradas e inconexas.
> **2.** loc. verb. coloq. Envanecerle de modo que parezca que está sin juicio.
> **3.** loc. verb. coloq. Gustarle muchísimo.
> **4.** loc. verb. coloq. Producir en él una gran pasión amorosa.
>
> **~se** alguien **loco.**
> **1.** loc. verb. Perder el juicio, privarse de la razón.
> **2.** loc. verb. coloq. Manifestar excesiva alegría, o estar dominado por un afecto vehemente.
> **~se** alguien **loco de contento.**
> **1.** loc. verb. coloq. Entrarle una alegría enorme

Foram encontradas ocorrências em que a colocação *volverse loco* indica a perda da razão (ficar louco/doido/maluco, enlouquecer, pirar, endoidar), chamado aqui *loco*[1]. São exemplos:

(52) van der Goes imprimió una huella personal y emocional a sus pinturas religiosas, que combinaron aspectos del arte de los precursores. Su obra más conocida es el Retablo Portinari (c. 1476, Uffizi, Florencia), realizado para un mecenas florentino, que finalmente llegó a Italia alrededor de 1480. La llegada de este cuadro de gran formato causó sensación entre los artistas locales, quienes se quedaron sorprendidos por el exacerbado realismo del recién nacido que yace en el suelo, así como por la magnífica representación de los objetos que le rodean. Van der Goes **se volvió loco** hacia mediados de su vida.

(53) mujer trató de todo para que dijera algo, pero nada funcionó. Adolfo **se volvió loco**, no se podía entablar conversación con él, siempre terminaba respondiendo algo incoherente

Há duas construções de *loco* com esse sentido, combinado com o VC *ponerse*. Em ambas é possível notar a noção de mudança temporária que o verbo *ponerse* aporta à mudança de estado por ele expressa.

(54) los viejos ciegos que esperan su fin recostados en hamacas tomando mezcal. Dejan que el viento meza su suave carne sin ojos y que su lengua salga y recorra lamiendo la mente de cualquier incauto dispuesto a creerles. "Otro año y no hay cosecha. No me acuerdo de ninguna, Julio, no me acuerdo de ninguna y lo sé como sé mi nombre. Este terreno no deja ni pesar, no deja nada. Por allí lejos, en un pueblo, andan diciendo que encontraron una coraza. Se lo dije al viejo y **más loco se puso**, dijo que volverán pa siempre, por eso los zopilotes, por eso se secan los magueyes y ya ni pa mezcal.

(55) El Oso la indujo al vicio y la perdición y le enseñó a cobrar. Aunque la protegía y todo, también le daba sus buenos cabronazos, hasta que un día le pegó tan duro en la cabeza que se desmayó. Después de eso, cuando se emborrachaba **se ponía muy loca**, y se ponía aún más si tomaba y cogía al mismo tiempo.

Também há, entre as ocorrências com *volverse loco*, o uso dessa expressão com um sentido que pode ser considerado um uso figurado de *loco*[1], chamado aqui *loco*[2]. Embora se aproxime da acepção "De poco juicio, disparatado e imprudente" (De pouco juízo, disparatado e imprudente), não corresponde exatamente a ela, pois está ausente a ideia de imprudência. Por outro lado, se aproxima da segunda acepção dada pelo DRAE para *volver loco a alguien* (deixar alguém louco): Envanecerle de modo que parezca que está sin juicio (despertar em alguém tanta vaidade de modo que pareça que está fora de juízo). Aqui a forma não é causativa, mas a ideia é a de que a pessoa passa a um estado em que se comporta de modo que parece que perdeu o juízo. São exemplos:

(56) En realidad se está dando bastante importancia a... claro que, imagínate si no hicieran parques especiales para que los niños jugaran, las mamás **se vuelven locas** en la casa con esos departamentos tan chicos, y con tantos niños que...

(57) ... comercial, y él decía que si cerraba esa puerta, **se vuelve loco**; el hecho de no tener una obligación... que cumplir,

(58) clase pero una persona [yo no pue...] yo, yo verdaderamente **me volvería loca**. ¿Tú sabes lo que es dar el mismo curso cuatro veces corridas

Foram encontradas, ainda, ocorrências em que *volverse loco* indica um estado de excitação causado pela alegria, que corresponde ao sentido registrado no DRAE "Manifestar excesiva alegría, o estar dominado por un afecto vehemente" (Manifestar excessiva alegria, ou estar dominado por um afeto veemente):

(59) Al terminar la primera escena, las dos mil trescientas noventa personas rugieron un " ¡ Bravo! ". El público **se volvió loco** ».

(60) Oídos menos finos que los del director o los técnicos de sonido darían por buenas muchas de las tomas que se desechan. Algunos cantantes también, pero tienen sus razones. « Esto lo haces en un teatro y la gente **se vuelve loca** - dice Alfredo Kraus, que suele estar perfecto a la primera toma -. Aquí tienes que repetir y repetir.

(61) pies. Eso es lo que se llama un fetichismo. Los tipos que **se vuelven locos** con los pies. - - Hay otros que la agarran con el pelo

Chama atenção o fato de que em (59) e (60) se trata de um estado temporário, que poderia ser indicado pelo verbo *ponerse*, e não por *volverse*. Tanto em "el público se volvió loco" (o público ficou louco) como em "se puso loco de alegría" (ficou louco de alegria) parece estar presente a noção de que o gostar muito de algo gera um estado de excitação semelhante à loucura. É possível que se trate de um processo de gramaticalização, dada a relação semântica entre ambos os sentidos de *loco*.

Foram encontradas duas ocorrências com *ponerse* combinado com *loco* com o sentido de alegre:

(62) un concurso de coleccionistas de insectos. Cuando Gilberto se enteró de la elección **se puso loco de alegría**. Entusiasmado, reunió los elementos necesarios para la búsqueda: una

(63) de - de la sierra existe lo que llamamos el piornal. El piornal **se pone así de loco** ahí hacia el veinte de junio o así. Es una cosa

O mesmo dicionário traz o sentido "Producir en él una gran pasión amorosa" (Produzir nele uma grande paixão amorosa) para a construção causativa *volver loco a alguien*, que se aproxima bastante do sentido "Manifestar excesiva alegría, o estar dominado por un afecto vehemente" (Manifestar excessiva alegria, ou estar dominado por um afeto veemente), atribuído à expressão *volverse loco*. Há ocorrências no corpus em que a combinação de *loco* com o VC *volverse* exibe esse sentido:

(64) dijo en voz baja. "No es la primera vez que una mujer **se vuelve loca** por un hombre. " Se sintió tan desamparada que abandonó el taller sin

(65) sonrió - - es que siempre dices precisamente lo que no se debe. **Se volvió loca** por él. Perdió el sueño y el apetito, y se hundió tan

Existe ainda um sentido de *loco* encontrado no corpus que não aparece na entrada correspondente no DRAE. Se trata de *loco* como "bravo, furioso". Esse sentido foi encontrado apenas com *ponerse*:

(66) , ¿te das cuenta? Era un espléndido boludo; mi enano fascista **se ponía loco**, me pateaba el hígado. Ahora me parece una idiotez, pero era

Dessa forma, pode-se considerar, de um ponto de vista de frequência de coocorrência, que apenas *volverse loco* se confirma como uma colocação. Já para a TST, propõe-se a FL IncepPred aplicada aos diferentes sentidos em que *loco* aparece no corpus. Embora haja uma ocorrência de *ponerse* com *loco*[3] e uma com *loco* como 'bravo', por se tratar de ocorrências individuais, estas não são consideradas na proposição de valores para as funções léxicas. Dessa forma, tem-se:

loco[1] - que perdeu a razão

IncepPred(*loco*[1]) = *volverse*, *ponerse*

loco[2] - que refere a perda da razão em um sentido figurado, que age de modo que pareça que está fora de juízo

IncepPred(*loco*[2]) = *volverse*

loco[3] - manifestar excessiva alegria, ou estar dominado por um afeto veemente

IncepPred(*loco*[3]) = *volverse*

loco[4] - sentir uma grande paixão amorosa

IncepPred(*loco*[4]) = *volverse*

7.8. Mudança de cor como manifestação de estado emocional: *pálido, colorado* e *rojo*.

Pálido

As frequências T e I para *ponerse pálido* (ficar pálido[189]) atingem os valores considerados para que se trate de uma colocação. Foram encontradas quatro ocorrências de *volverse pálido.* Embora a frequência I (4,3) seja superior à de boa parte das colocações com *volverse* identificadas no corpus, a frequência T (1,9) não atinge o valor mínimo necessário para que *volverse pálido* (tornar-se pálido) possa ser considerada uma colocação. Foi encontrada apenas uma ocorrência de *hacerse pálido* no corpus.

	f	T	I
ponerse pálido	25	4,9	5,8
volverse pálido	4	1,9	4,3

[189] Há mais de uma possibilidade de tradução para *ponerse pálido*, de acordo com o contexto em que ocorre, como “ficar pálido, branco, empalidecer” para sujeito humano e “esmaecer” com relação a cor.

São exemplos de ocorrências com *ponerse pálido* encontradas no corpus:

(1) . », agregó con su ligereza y falta de tacto habituales. Ángel **se puso pálido**; estaba seguro de que su mujer declinaría la invitación. Magda intervino en

(2) . - ¿Irnos? ¿Adónde? - pregunté, asustado. Féiguele **se puso más pálido** que de costumbre. Mi madre dejó la mesa corriendo, como si

(3) antes, en los tiempos de antes, hubiera danzado hasta que las estrellas **se pusieran pálidas** en el cielo y comenzaran a apagarse en el azul cada vez más claro

Foram encontradas as seguintes ocorrências de *volverse pálido* (ficar, tornar-se pálido, esmaecer):

(4) De pronto me había convertido en un observador compulsivo, de rostro empobrecido. La tarde **se volvió pálida** y crepuscular. Continué sentado, y entonces recordé las tardes de domingo en el parque,

(5) - ¿Usted sabe algo de cierta gente que está queriendo traer de vuelta al general? El rostro de la gorda **se volvió pálido**. Claudia advirtió una sombra de miedo en sus ojos. - ¡No! - gritó -

(6) hasta que los labios hinchados palpitaban de dolor, y entonces los acariciaron con la yema de sus índices despacito, despacito, para que con cada caricia, el rojo **se volviera más pálido** y desapareciera,

(7) jamaicanos, los gangsters y los skinheads. Y es que el capitán **se había vuelto tan pálido** como una geisha maquillada con polvos de arroz. Tenía los ojos tan

Chama atenção o fato de que não se percebe de maneira nítida, nas concordâncias encontradas, a oposição *ponerse pálido*/*volverse pálido* apontada por Demonte e Masullo (2000). Apenas em (6) *volverse pálido* refere uma mudança de caráter mais duradouro. Embora em (4) seja possível pensar que o pôr-do-sol tem uma duração maior, ainda que não seja uma mudança definitiva, em (3) *ponerse* refere uma mudança de duração semelhante, o nascer do sol. Já em (5) e (7)[190] *volverse pálido* refere a palidez do rosto em razão de uma emoção. Nos três casos encontrados, (4), (5) e (7), *volverse* não parece conferir à mudança por ele expressada um significado diferente do que *ponerse* poderia conferir. Em ambas as construções a noção é a de uma mudança passageira, uma qualidade transitória. Entretanto, novas pesquisas seriam necessárias para verificar se os dois verbos são intercambiáveis com o adjetivo *pálido*.

Entre as ocorrências de *ponerse pálido*, apenas em (3) há referência à cor simplesmente. Nas demais ocorrências, essa colocação refere a mudança de cor do rosto de uma pessoa, que é a manifestação de uma emoção. Nesses casos, o sujeito de *ponerse pálido*

[190] Para esclarecer o sentido de *volverse pálido* nesta concordância, exibe-se o contexto em que ocorre: *esperando ver formarse la máscara del miedo sobre nuestras facciones. Pero en vez de eso, la máscara del miedo se formó sobre las suyas, dibujada con los trazos más vigorosos. Porque empezó a oírse un tictac. Tictac, tictac, tictac, tictac, tictac. Parecía que viniera del agua, bajo la niebla que cubría la superficie del lago, pero nadie miró en esa dirección. Todos teníamos los ojos fijos en el capitán. Todos: los niños perdidos, los jamaicanos, los gangsters y los skinheads. Y es que el capitán **se** **había** **vuelto** tan **pálido** como una geisha*

pode ser tanto a pessoa que empalidece, como a parte do corpo na qual a palidez é perceptícel. São exemplos, respectivamente:

(8) su ancha cabeza por una sonrisa burlona, chorreando vicio y poder. **Se ha puesto pálida**, traga saliva con dificultad, tiene ganas de vomitar. Baja la cabeza

(9) puedes casarte con un hombre a quien no amas. El rostro de Málkele **se puso pálido**, y sus ojos perdieron su brillo habitual, cuando me respondió: -

O DRAE apresenta o adjetivo *pálido* como qualidade referente à palidez; esta, por sua vez, é definida pelo mesmo dicionário como "Decoloración de la piel humana y, por ext., de otros objetos, cuando su color natural o más característico es o parece desvaído" [191]. Outra acepção é "Dicho especialmente de una obra literaria: Desanimada, falta de expresión y colorido" (Dito de uma obra literária: Desanimada, sem expressão ou colorido). Também são registrados usos coloquiais de pálido referindo "Depresión anímica" (Depressão anímica) e "Asunto o tema deprimente" (Assunto ou tema deprimente), porém restritos a Argentina e Uruguai. Além disso, é referida uma acepção de pálido, registro coloquial, referente a malária, mas restrita a Honduras.

O dicionário *online* DiCE[192], entretanto, registra três emoções ou sentimentos com os quais pálido, como seu sintoma físico, forma colocações:

ira 1 f. (Sentimiento) [ver ejemplos]
pálido [de ~]
Glosa
que manifiesta corporalmente ~
Ejemplos
1.Pero en cuanto cerró la puerta del hotel neoyorquino, le dijo algo, pálido de ira

miedo 1 m. (Sentimiento) [ver ejemplos] [ver miedo]
pálido ([de ~])
Glosa
que manifiesta corporalmente ~
Ejemplos
1.Se ha puesto pálido. El miedo se adivina en su rostro (web).
2.Y mis ojos recayeron en el rostro del hombre, y su rostro se veía pálido de miedo. Y alzó la cabeza nerviosamente, y se paró sobre la roca y escuchó (web).

susto 1a m. (Sentimiento) [ver ejemplos]
pálido [por ART ~]
Glosa
que manifiesta corporalmente ~

Ejemplos
1.El anciano, pálido aún por el susto, agradeció las palabras de Longino

---

maquillada con polvos de arroz. Tenía los ojos tan abiertos que parecía que se le iban a caer en cualquier momento.

[191] Descoloração da pele humana e, por ext., de outros objetos, quando sua cor natural ou mais característica está ou parece desvaída (DRAE, tradução nossa).

[192] Disponível em <http://www.dicesp.com>. Acesso em 12/7/2012.

2.Y los tiros salían para todos lados, recordó Losada, todavía pálido por el susto (web).

A Teoria Sentido-Texto prevê uma FL específica para descrever as colocações em que está envolvido o sintoma de uma emoção, tendo em vista que, embora tais sintomas tenham relação com a reação física que tipicamente acompanha a emoção, a forma como cada língua os expressa pode ter maior ou menor ligação com a realidade. Assim, embora também se trate de uma mudança de estado, a construção *ponerse pálido* indicando ira, medo ou susto pode ser descrita com mais precisão pela função léxica **Sympt,** que dá como valor a expressão que refere a mudança física ocorrida em alguém quando este experimenta uma determinada emoção, a qual é a palavra-chave.

Alonso Ramos (1993) atribui a **Sympt** o sentido geral de 'ser síntoma de'**.** Nos exemplos dados pela autora tem-se **Sympt$_{23}$**(*ira*) = *ponerse rojo de [~]* (**Sympt$_{23}$**(ira) = ficar vermelho de [~]), em que o sujeito gramatical de *ponerse rojo de* é a pessoa que sente a emoção e o primeiro complemento será o nome da emoção. Já em **Sympt$_{13}$**(*ira*) = *su cara palidece de* [~] (**Sympt$_{13}$**(ira) = seu rosto empalidece de [~]) o sujeito é a parte do corpo modificada e o complemento, o nome da emoção.

Na notação de **Sympt** (MEL'ČUK, 1996, p. 72), os índices actanciais representam, respectivamente, o sujeito, o primeiro complemento e o segundo complemento da palavra-chave. Os números indicam os actantes da palavra-chave. Assim, tem-se:

1 - parte do corpo onde o sintoma se manifesta

2 - pessoa que exibe o sintoma causado pelo seu estado emocional

3- a emoção que causa a reação corporal

No exemplo acima, **Sympt$_{23}$**(*ira*) = *ponerse rojo de [~]*,a pessoa que sente ira é o sujeito de *ponerse rojo*, que tem como primeiro complemento o próprio nome da emoção (*ira*), como em *Sicrano se pone rojo de ira* (Siclano fica vermelho de ira), por exemplo. Já em **Sympt$_{13}$**(*ira*) = *su cara palidece de* [~] é a parte do corpo (*cara*) que é o sujeito de *palidecer de ira*.

Embora seja perceptível nas concordâncias o conjunto de alterações físicas que indicam tratar-se de um estado emocional, como em (10) e (11), apenas em duas das ocorrências encontradas com *ponerse pálido*, (12) e (13), o nome da emoção aparece expressamente:

(10) tu edad, cuando ni siquiera has... ¡ Cállate! **<u>Se ha puesto pálido</u>**, se le brotan los ojos, le tiemblan los labios: - -

(11) puedes casarte con un hombre a quien no amas. El rostro de Málkele **se puso pálido**, y sus ojos perdieron su brillo habitual, cuando me respondió: -

(12) , despierta, Judea, muere ». [20] El rostro de mi madre **se puso pálido**, contraído por la ira. Mi padre tomó un sorbo de agua y

(13) va a salir gratis extorsionarme, jugar con mi sangre... Allegri **se puso pálido**, temblando, paralizado por el terror. —repito, dígale a Álvez y

Dessa forma, toma-se as palavras-chave atribuídas pelo DiCE a *pálido* como valor da FL **Sympt** para expressar, em termos de FL, a colocação encontrada nos dados do corpus: *ponerse pálido*. A FL complexa **IncepSympt** se justifica pelo fato de *ponerse* acrescentar à colocação a noção de passar a esse estado. As FL exibem apenas um índice actancial, pois foram encontradas apenas ocorrências em que aquele que sente a emoção (2 como índice actancial) ou a parte do corpos onde se manifesta a emoção (3 como índice actancial) são sujeitos de *ponerse pálido*, sem que o sentimento apareça como complemento, como nos exemplos de Alonso Ramos (1993) *ponerse rojo de ira* e *su cara palidece de ira*.

Com relação a *pálido* com o primeiro sentido exibido pelo DRAE, "Decoloración de la piel humana y, por ext., de otros objetos, cuando su color natural o más característico es o parece desvaído"[193], foi encontrada apenas uma ocorrência com *ponerse*, que, a exemplo do procedimento adotado na análise das demais colocações, não será considerada, e duas ocorrências com *volverse* - (4) e (6). Assim:

IncepSympt$_2$(*ira*) = *ponerse pálido*

IncepSympt$_3$(*ira*) = *ponerse pálido*

IncepSympt$_2$(*miedo*) = *ponerse pálido*

IncepSympt$_3$(*miedo*) = *ponerse pálido*

IncepSympt$_2$(*susto*) = *ponerse pálido*

IncepSympt$_3$(*susto*) = *ponerse pálido*

IncepPred(*pálido*) = *volverse*

[193] Descoloração da pele humana e, por ext., de outros objetos, quando sua cor natural ou mais característica é ou parece esmaecida (DRAE, tradução nossa).

Colorado

Ponerse colorado (ficar vermelho, corado, corar) é uma combinação que apresenta os valores de T (3,8) e I (5,1) necessários para que possa ser considerada uma colocação. Não há ocorrências com *hacerse* ou com *volverse* no corpus. São exemplos:

(14) - - Pues como nosotros: hablábamos entre familia de novias o novios, **nos poníamos colorados**. Inf. B. - - Y él se mortifica. Nunca le

(15) no lo era, y callé esperando que continuara, y lo miraba que **se ponía colorado**, como si tuviera que decir algo y le diera vergüenza decirlo. Por

(16) sí. Se aíslan, claro que sí, y se... **se ponen colorados**, por ejemplo, si uno... cualquier insinuación con respecto a

Em todas as ocorrências o sujeito é [+humano] e o contexto indica tratar-se de mudança de cor como expressão de uma emoção, ao menos no corpus investigado. O DRAE registra as seguintes acepções para *colorado*:

> **colorado, da.**
>
> (Del lat. colorātus, de colorāre, colorar).
>
> 1. adj. Que tiene color.
>
> 2. adj. Que por naturaleza o arte tiene color más o menos rojo.
>
> 3. adj. Dicho de una cosa: Que se funda en alguna apariencia de razón o de justicia.
>
> 4. adj. R. Dom. Tostado por el sol.
>
> 5. adj. desus. verde (‖ libre, obsceno).

Na entrada para o verbo *poner* do referido dicionário, encontra-se o seguinte sentido para a expressión *ponerse colorado*:

> **~se colorado.**
>
> **1.** loc. verb. **avergonzarse.**

Embora esse dicionário registre apenas o sentimento de vergonha como causador da mudança de cor da pessoa, há no corpus duas ocorrências nas quais o sentimento que causa essa alteração aparece expresso no texto, integrando a colocação. Em (17) tem-se *colorado de la cólera* (ruborizado pela/vermelho de cólera/ira) e em (18) *colorada de vergüenza* (ruborizada de vergonha):

(17) manojo de nervios. Se aislaron en sus pensamientos y mientras el señor Laguna **se ponía colorado de la cólera** por " haberse dejado convencer de ir a visitar a la

(18) manifestaciones de un estilo, de un gusto que ella podía defender sin necesidad de **ponerse colorada de vergüenza**. Cuando Joaquín, que acababa de cobrar sus primeros honorarios substanciosos

Mantendo o padrão adotado de considerar apenas expressões que ocorrem mais de uma vez no corpus, não há proposta de FL para *ponerse colorado de cólera* e *ponerse colorado de vergüenza*. Vale ressaltar, no entanto, que o fato de tais expressões não aparecerem em mais de uma ocorrência no corpus pode se dar pela própria temática dos textos e não significa que essa expressão não seja possível ou usual na língua, como de fato parece ser.

Nas demais ocorrências encontradas, tem-se a colocação *ponerse colorado*, sendo possível apreender, pelo contexto em que ocorrem, que se trata do sentimento de vergonha:

(19) - - Pues como nosotros: hablábamos entre familia de novias o novios, **nos poníamos colorados**. Inf. B. - - Y él se mortifica. Nunca le

(20) no lo era, y callé esperando que continuara, y lo miraba que **se ponía colorado**, como si tuviera que decir algo y le diera vergüenza decirlo. Por

Em outras ocorrências, entretanto, é mais difícil verificar ao certo qual o sentimento que causa a coloração do rosto:

(21) ! ¡ Que está usted muy pálido! ¡ Auxilio, que este hombre se muere! ¡ Fernando, Fernando! ¡ Oh, Dios mío!, no tiene pulso... ¡ Fernando! ¿ Fernando? ¡ Virgen santísima! Sí, estábamos jugando, como todas las tardes, nuestra partida de ajedrez, y de repente, se puso lívido. Supongo que habrá sido el corazón. Siempre se lo decía, " Don Fernando, cuídese ", pero no me hizo caso, y ya ve. Desde hace 50 años más o menos. Ganaba yo, como siempre, **se puso colorado** y, bueno, eso, que se murió. Sí, sin duda, tenía muy mal perder.

(22) Ella no decía una palabra. Se paseaba por la sala, contorneándose, mirándolo por encima del abanico, y después se tendía en la alfombra y abría los brazos, como para pedirle que la abrazara. Es increíble que yo y esa niña fuéramos la misma persona, se dijo. Ignacio José se turbaba, **se ponía colorado**, y había un leve crujido, un movimiento detrás de la puerta. Entonces, abanicándose, la niña que era ella, o que, mejor dicho, se transformaría en la señora Inés, se ponía de pie de un salto y avanzaba hacia Ignacio José con la cara semioculta, mirándolo con intensidad. El, sin soltar su libro, aterrorizado, se subía a la escala que servía para alcanzar las hileras superiores.

Em (21) seria possível interpretar como *ponerse colorado* em razão de raiva, ira, por perder o jogo, mas também como manifestação, não de um sentimento, mas de um problema físico, um ataque cardíaco. Já em (22) pode-se interpretar como vergonha, mas esse sentimento não fica tão claro, prevalecendo a noção de perturbação sugerida pelo par *se turbaba, se ponia colorado* (ficava perturbado, ruborizado). O dicionário de colocações DiCE registra o valor *colorado* apenas para **Sympt** aplicada a *excitación*[194] (excitação), que pode ser entendida em sentido amplo para referir vergonha, ira ou qualquer estado de alteração capaz de causar o rubor.

[194] Disponível em <http://www.dicesp.com>. Acesso em 13/7/2012.

Dessa forma, com base nos dados encontrados no corpus, pode-se registrar apenas a FL que descreve a mudança de estado *ponerse colorado* como sintoma do sentimento vergonha, sem que a palavra *vergüenza* integre expressamente a colocação:

IncepSympt_2(*vergüenza*) = *ponerse colorado*

Rojo

Embora esteja entre os colocados mais frequentes de *volverse*, a combinação *volverse rojo* (ficar vermelho[195]) não atinge a frequência I indicativa de que se trata de uma colocação. Foram encontradas 13 ocorrências de *ponerse rojo* (ficar vermelho) no corpus, porém a combinação tampouco atinge o valor mínimo da frequência I. Não foram encontradas ocorrências de *hacerse rojo* (ficar, tornar-se vermelho).

	f	T	I
ponerse rojo	13	2,8	2,2
volverse rojo	8	2,3	2,6

Todas as ocorrências de *volverse rojo* encontradas no corpus referem a cor vermelha, sendo que em (23) o sujeito de *volverse rojo* é *mejillas* (bochechas), que mudam de cor como sintoma de ira. Entre as ocorrências de *volverse* com *rojo* indicando simplesmente a cor vermelha, sem sujeito humano, há tanto mudanças expressas como transitórias (24)[196], quanto mudanças mais duradouras (25):

(23) patillas anchas, también salpicadas de gris, que ladean mis mejillas. Las sentí **volverse** **rojas** a causa de la ira que se adueño de mí al proseguir, esta

(24) , ¿hein? - Não señor - responde Armandinho. La tierra roja **se volvía verde y de nuevo roja y negra**. El fuego restallaba con un crepitar incesante

[195] Há mais de uma possibilidade de tradução para as expressões *volverse rojo* e *ponerse rojo*, de acordo com o contexto em que ocorrem "ficar/tornar-se vermelho", com relação a cor ou "ficar ruborizado" com sujeito humano.

[196] Cabe esclarecer que o texto apresenta marcas de uma mescla de português e espanhol popularmente conhecida como "portunhol", pois foi retirado do romance *Tierra de Nadie-Ninguém*, do autor paraguaio Augusto Casola, cuja trama é ambientada na fronteira entre Brasil e Paraguai. O romance reproduz a fala comum nessa zona de fronteira e seria importante averiguar o peso disso nesses usos, o que, no entanto, excede os limites desta pesquisa. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/obra/tierra-de-nadieninguem--0/>. Acesso em 12/1/2013.

(25) aire en el horno. Una arcilla rica en hierro, por ejemplo, **se volverá de color rojo** si se cuece con un fuego rico en oxígeno, mientras que

Já com o verbo *ponerse*, encontrou-se apenas uma ocorrência com *rojo*, na qual o adjetivo faz referência à cor vermelha:

(26) pared, la manta que cubría a María, todo, por un instante **se puso rojo**, como alumbrado por un relámpago y después, enseguida, se puso negro

Dessa forma, embora não seja possível afirmar, de um ponto de vista estatístico, que *volverse rojo* é uma colocação, para a TST pode-se considerar que *volverse* é um valor para a FL IncepPred aplicada a *rojo*, tomado em sua acepção de cor. Não se considera *ponerse*, pois embora seja uma expressão legítima em espanhol, sobretudo pela capacidade desse verbo de se combinar com cores, trata-se de uma ocorrência isolada no corpus analisado, o que implica que se necessitam mais pesquisas para chegar a uma conclusão. Dessa forma, propõe-se para o adjetivo *rojo*, no sentido de cor, chamado aqui $rojo^1$, a partir dos dados encontrados no corpus, a seguinte função léxica:

IncepPred($rojo^1$)= *volverse*

Nas demais ocorrências de *ponerse rojo*, este adjetivo se refere à cor do rosto, que muda como sintoma de uma emoção, assim como nas expressões *ponerse pálido* e *ponerse colorado*, analisadas anteriormente, sendo que esta última pode ser considerada sinônima de *ponerse rojo*. São exemplos as seguintes ocorrências:

(27) ¿sí? Enc. - Estudiábamos música los dos, y X. **se ponía rojo, rojo** cuando nos ponían a solfear en compañía [risas]. Inf. -

(28) niñera a esta altura de la vida... Las mejillas de Claudia **se pusieron rojas de indignación**. - Pues sepa que a mí tampoco me atrae en absoluto

(29) ya estaba muerta ", fue lo primero que contra toda evidencia dijo y **se puso rojo de vergüenza** porque aquello no era más que una disculpa dirigida a calmar el

O DRAE oferece a seguinte definição para *rojo*:

> **rojo, ja.**
>
> (Del lat. *russus*).
>
> **1.** adj. Encarnado muy vivo. U. t. c. s. Es el primer color del espectro solar.
>
> **2.** adj. **rubio** (‖ de color parecido al del oro).
>
> **3.** adj. Dicho del pelo: De un rubio muy vivo, casi colorado.
>
> **4.** adj. En política, radical, revolucionario. U. m. c. s.

Já na entrada do verbo *poner*, o DRAE registra a expressão *ponerse rojo* da seguinte forma “loc. verb. Ruborizarse, sentir vergüenza” (ruborizar-se, corar, sentir vergonha).

Verifica-se nas concordâncias encontradas no corpus que *ponerse rojo* indica a mudança de cor em razão não apenas da vergonha, como em (27) e (29), mas também de outros sentimentos, como em (28) e também nos exemplos abaixo[197]:

(30) momento, y a quién. Clarito. ¿ No? - Ud. pretende saber mucho, joven. - ¿ Pretende? ¿ Dijo pretende? - su cara **se había puesto roja** como si hubiera recibido un bofetón - ¡ No pretendo, doña, sé mucho! Soy Doctor en Historia y Licenciado en Filosofía. - Pero le echaron de la primera fila. - Me echan de todas

(31) - ¿Está por acabarse la película? El partido comienza dentro de un rato. - Lo siento. Hoy pasan largometrajes. Falta más de una hora todavía y se está volviendo interesante. El señor Ortiz **se puso rojo** pero no abrió la boca. En la cocina preparó un café bien cargado para calmar su **fastidio**.

(32) me habían dicho en la troje, que qué opinaba él. Mi tío **se puso rojo y tan enojado**, que si he sabido no le hago semejante pregunta;

(33) Julio Menéndez arrojó sapos y culebras en contra del matrimonio. « Casi todos los que él conocía estaban mal avenidos; marido y mujer andaban como el perro y el gato. Era todo hipocresía y disimulación; los que se arañan dentro, al lado de afuera de la puerta se besaban casi, para que la gente les viera. Todo era engaño, farsa y mentira... » Citó luego casos, sacó nombres a relucir... Ángel escuchaba en silencio, **poniéndose rojo** como tomate, la vena de la frente se le hinchaba, mientras Menéndez

O dicionário de colocações DiCE[198] apresenta a FL **Sympt** (que manifesta corporalmente) para a busca de *rojo* como palavra-chave, sendo três os valores indicados: emoção, ira e vergonha.

que manifiesta corporalmente ~ (3 valores en total)

emoción 2b f.(Sentimiento)
rojo[por ART ~]
Glosa
que manifiesta corporalmente ~
Ejemplos
1.rojo por el champán, el viento de la tarde y la emoción, contesta: - Espérame todos los días.

ira 1 f.(Sentimiento)
rojo[por/de (ART) ~]
Glosa
que manifiesta corporalmente ~
Ejemplos
1.Dice que -rojo de ira- acudió al capitán general para despedirse

vergüenza I.1a f.(Sentimiento)
rojo[de ~]
Glosa
que manifiesta corporalmente ~
Ejemplos
1.Los hebreos estallaron en ruidosas carcajadas, ante la impotencia de los máximos maestros de Israel, rojos de ira y de vergüenza

[197] Apresentamos um contexto maior que a concordância para que seja possível verificar o sentido de *ponerse rojo*.
[198] Disponível em <http://www.dicesp.com >. Acesso em 23/9/2012.

Dessa forma, tem-se em (28) a indignação como sentimento causador da mudança. Já nas em (30), (31), (32) e (33) o sentimento não aparece integrando a colocação, de modo que se assume, com base no contexto e tomando as entradas do DiCE para **Sympt** aplicada a *rojo*, que o sentimento que causa a mudança é a ira. Em (30) o sujeito de *ponerse rojo* é a parte do corpo afetada, enquanto nas demais é a pessoa que sente a emoção.

Afastando as ocorrências isoladas no corpus, tem-se a colocação *ponerse rojo* como manifestação de ira, que não integra a colocação. Essa colocação é expressa pela FL **Sympt**, que traz apenas um índice actancial relativo ao sujeito, pois não há o complemento *de ira*. O índice actancial, de acordo com a notação dessa FL, é 2 - pessoa que exibe o sintoma causado pelo seu estado emocional. Assim:

IncepSympt_2(*ira*) = *ponerse rojo*

Com relação ao sentimento *vergüenza* (vergonha), são duas as concordâncias nas quais o substantivo aparece expresso, junto com *ponerse rojo*; a concordância (29) e a seguinte:

(34) torsos, ¡los sexos! (todavía, al recordar ese detalle, **se ponía roja de vergüenza**), y las figuras alrededor de una piscina, en una

Nas demais ocorrências, *ponerse rojo* indica o rubor como sintoma de vergonha, embora a palavra *vergüenza* (vergonha) não apareça expressa. O sujeito de *ponerse rojo* é a pessoa que experimenta a emoção. Além da concordância (34), são exemplos:

(35) blanca en medio de la mesa. Pedro alzó la vista y notó que **se ponía rojo**. Sacudió su mano desprendiendo la adherida de Dorita. Toda la distinguida concurrencia

(36) preguntas. - - ¿Preguntas? ¿ No bastó el censo que nos hizo? - - Sé que la han mortificado las miradas maliciosas de esos estúpidos que vienen aquí. - - Algo hay de eso, pero me preocupaba más usted, le he tomado cariño. **Se ha puesto** usted **rojo**. Perdone, no lo debía haber dicho. - - No tiene importancia, no se [199]

Dessa forma, para *ponerse rojo* tem-se apenas o índice actancial 2 - pessoa que exibe o sintoma causado pelo seu estado emocional, relativo ao sujeito de *ponerse rojo*. Já para *ponerse rojo de vergüenza* tem-se, além do sujeito indicado pelo índice actancial 2, o complemento *de vergüenza*, expresso pelo índice actancial 3 - a emoção que causa a reação corporal:

Sympt_{23}(*vergüenza*) = *ponerse rojo de* [~]

Sympt_2(*vergüenza*) = *ponerse rojo*

[199] Foi apresentado um contexto maior que a concordância para que seja possível verificar o sentido de *ponerse rojo*.

Vale obervar que, embora *ponerse colorado* e *ponerse rojo* possam ser considerados sinônimos em alguns contextos, os padrões de ocorrência dessas duas colocações são diferentes, ao menos com base nos dados desta pesquisa. Do ponto de vista das frequências T e I, apenas *ponerse colorado* pode ser considerada uma colocação. É possível que o valor insuficiente de I para *ponerse rojo* se deva ao fato de que esse adjetivo tem um número de *tokens* bastante superior a *colorado* no corpus, talvez em razão de *rojo* ser mais usado para indicar cor de uma maneira geral, abrangendo mais contextos de uso do que *colorado*.

Por outro lado, foi possível, também com base nos dados obtidos no corpus, propor FL para *ponerse rojo* como sintoma de ira e também para a colocação *ponerse rojo de vergüenza*. Entretanto, embora se tenham identificado mais colocações com *ponerse rojo*, é preciso considerar que foram encontradas ocorrências, ainda que isoladas, para *ponerse colorado de la cólera* e *ponerse colorado de vergüenza*, sugerindo que essas combinações também são possíveis em espanhol. Assim, novos estudos são necessários para verificar os padrões de ocorrência desses dois adjetivos na expressão da mudança de estado como sintoma de uma emoção.

7.9. Mudança de cor: *azul, oscuro, gris* e demais cores.

Azul

Foram encontradas sete ocorrências com *volverse azul* (ficar, tornar-se azul), quatro com *ponerse* e apenas uma com *hacerse*. Conforme as frequências T e I, apenas a combinação *volverse azul* pode ser considerada uma colocação.

	f	T	I
ponerse azul	4	1,1	1,2
volverse azul	7	2,3	3,2

São exemplos de ocorrências com *volverse azul*:

(1) amante amaba sin esperar nada fuera del amor, aceptando ciegamente que el día **se volviera más azul** y la noche más dulce y el tranvía menos incómodo. " Hasta

(2) , el zumo de limón y la solución de cloruro de cobalto, que **se vuelve azul** con el calor y se desvanece cuando se vuelve a enfriar. Otras tintas

(3) vez ni el jarabe, ni el té lo calmaron. Tosía y tosía hasta **volverse azul**, de nuevo esos ataques de asma lo dejaban sin poder respirar. Mi

Já com *ponerse azul*, tem-se as seguintes ocorrências:

(4) . A medida que sus fuegos entraban por todos los ámbitos, el cielo **se ponía más azul**. Miró en torno, la gran hoya entre suaves serranías. En

(5) el plato y se fueron achicando y achicando y Gómez no llegaba. Después **se puso azul** la luz de la ventana. No quería que me encendieran la luz para

(6) puede hacer lo que se quiere. Ayer sucedieron tres cosas: 1º Al caballero del departamento de al lado le dio un ataque y dicen que **se puso todo azul**. No me lo puedo figurar muy **azul**, pero la cuestión es que vino la Ambulancia y se llenó el edificio de gente y a cada rato tocaban el timbre aquí, por equivocación. 2º A la

Nota-se que, tanto com *volverse* (1) como com *ponerse* (4), é possível a gradação do adjetivo. Chama a atenção, em (2), a noção de uma mudança reversível. É certo que a mudança expressa por *volverse* não é interpretada necessariamente como uma mudança irreversível (DEMONTE e MASULLO, 2000). Contudo, tradicionalmente as gramáticas comparam o par *ponerse*/*volverse* atribuindo ao primeiro verbo uma mudança transitória e ao segundo, uma mudança mais duradoura. A leitura das ocorrências revela a dificuldade em avaliar essas noções, como ocorre na concordância (2).

Ainda avaliando a duração da mudança expressa por cada verbo, tem-se, em (3) e (6), a mudança de cor de uma pessoa como sintoma da falta de ar. Chama a atenção o fato de que, em (3), a construção *volverse azul* refere ataques de asma, o que sugere que após o ataque a cor da pessoa volta ao normal. Já em (20), tem-se *ponerse azul* para descrever a mudança de estado de alguém que sofre um ataque e é levado em ambulância, o que sugere um estado com certa duração. Em ambos os casos, a mudança é, em certa medida, convencional, pois as pessoas não ficam efetivamente azuis em razão dos problemas de saúde aludidos, como é referido em *No me lo puedo figurar muy **azul*** (Não consigo imaginá-lo muito azul).

Pode-se pensar na FL Manif, que significa "hacerse obvio, manifestarse en" (ficar óbvio, manifestar-se em) (ALONSO RAMOS, 1993, p. 505), para indicar a mudança de cor como manifestação (em certa medida convencionalizada na língua) da falta de ar, uma vez que **Sympt** é reservada para as mudanças relacionadas a emoções. Contudo, há apenas uma ocorrência com *volverse* e uma com *ponerse*, de modo que não foram consideradas essas ocorrências isoladas, sempre tendo em conta os limites do corpus analisado, para propor uma

FL. Para as demais ocorrências com *azul*, propõe-se a FL IncepPred com ambos os VC como valores, já que os dois podem se combinar com *azul* para indicar a mudança de estado:

IncepPred(*azul*) = *ponerse*, *volverse*

Oscuro

Conforme as frequências T (2,1) e I (3,1), pode-se considerar *volverse oscuro* (ficar, tornar-se escuro) como uma colocação. O DRAE apresenta a seguinte entrada para *oscuro*:

> **oscuro, ra.**
> (Del lat. *obscūrus*).
> **1.** adj. Que carece de luz o claridad.
> **2.** adj. Dicho de un color: Que se acerca al negro, o que se contrapone a otro más claro de su misma clase. *Azul oscuro. Verde oscuro*. U. t. c. s.
> **3.** adj. Dicho del linaje de una persona: Humilde, bajo o poco conocido.
> **4.** adj. Dicho del lenguaje o de una persona: Confuso, falto de claridad, poco inteligible.
> **5.** adj. Incierto, peligroso, temeroso. *Porvenir oscuro*
> **6.** m. En las representaciones teatrales, oscurecimiento de la escena que puede desempeñar distintas funciones, entre ellas las propias del telón.
> **7.** m. *Pint.* Parte en que se representan las sombras.

Foram encontradas ocorrências de *volverse oscuro* na primeira acepção proposta pelo dicionário, como em (8), por exemplo. Também há uma ocorrência com *volverse oscuro* (7) na qual se nota um sentido figurado, reforçado pelo adjetivo que segue *siniestro* (sinistro), que pode ser parafraseado como 'negativo', mas que não está explicitamente abrangido pelo DRAE, embora esteja indiretamente contemplado na acepção 5:

(7) Isabel, el teatro, como reflejo del clima político y social cambiante, **se volvió más oscuro y sinestro**, mientras que la comedia, especialmente la de Jonson,

(8) funde a 115,21 °c, forma el líquido amarillo pálido S, que **se vuelve oscuro y viscoso** a 160 °c, formando Sμ. Si se calienta el azufre

Com relação a *oscuro* como 'pouca ou nenhuma luz', foram encontradas tanto mudanças que parecem duradouras, como em (8), mas também estados transitórios ou reversíveis, como nos exemplos abaixo:

(9) . » El sol siguió su camino y **el rojo** de las pocas nubes **se volvió oscuro**, contagiando las cosas de la tierra. El Pez supo que había una

(10) puerta y caemos después aturdidos del lado adentro de una panadería donde todo **se ha vuelto oscuro**, pues un hombre ya ha terminado de cerrar la puerta. Los

Há duas ocorrências de *hacerse* com *oscuro*, ambas com *oscuro* em sentido figurado. Em (11), o sentido parece aproximar-se de (7), sendo também reforçado pelo adjetivo que segue, *selvático* (selvagem). Já em (12), a noção é de falta de claridade, porém em um sentido intelectual (o sujeito da construção é *enigma*), ao invés de físico:

(11) golosa fantasía, taja un muslo; el pulgar, de habitual intruso, **se hace oscuro y selvático**. Descríbase el conducto en el que campea por sus respetos el

(12) joven de ellos cumpliera ochenta años. Los demás hombres, que por supuesto habían sido enterados del viaje, pero no invitados, sintieron que el enigma, en vez de empezar a tener mayores probabilidades de ser velado, **se hacía más oscuro**... *** Los ancianos no regresaron nunca. No volvieron no

São 4 as ocorrências de *ponerse* com *oscuro*, todas indicando o escurecimento do dia/céu, referindo-se a mudanças meteorológicas.

(13) , y más tarde, nos amamos. Era casi mediodía cuando **el cielo se puso oscuro**, de un gris opaco. Un viento inoportunamente frío, comenzó a soplar

(14) las 7:00 de la mañana el cielo estaba totalmente nublado, que **el día se puso puso oscuro**, " como si estuviera de noche ". Indicó que luego se

(15)[200] las 7:00 de la mañana el cielo estaba totalmente nublado, que **el día se puso puso oscuro**, " como si estuviera de noche ". Indicó que luego se

(16) y para distraerme salí de nuevo al balcón. Observé **el día. Se había puesto particularmente oscuro** y las calles también se hallaban increíblemente quietas, calladas. De nuevo

Em termos de frequência de coocorrência, verifica-se que *hacerse oscuro* apresenta, sempre considerando-se o corpus analisado, frequências T e I negativas (T é -0,7 e I -0,6), enquanto *ponerse oscuro* apresenta as frequências T 1,2 e I 1,3. Nenhuma das duas combinações atinge, no contexto analisado, do ponto de vista probabilístico, a força de ligação necessária para ser considerada uma colocação, confirmando-se a tendência de coocorrência de *volverse* com o adjetivo *oscuro* com base nos dados do corpus.

	f	T	I
hacerse oscuro	2	-0,8	-0,6
ponerse oscuro	4	1,2	1,3
volverse oscuro	6	2,1	3,1

A busca complementar na página da Internet Google pela expressão exata *se puso oscuro*, por meio da ferramenta WebCorp[201], retorna 67 concordâncias, com algumas repetições:

[200] A concordância se repete porque o verbo *ponerse* aparece duas vezes na frase, o que leva o programa utilizado para obter os dados no corpus a contabilizar duas ocorrências desse verbo.

1: La pantalla de mi laptop se ve muy oscura **Se puso oscuro** el monitor Mi pantalla se ve oscura Se quita el
2: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
3: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
4: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
5: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
6: averiguo? ya puse un pedazo en cloro y el cloro **se puso oscuro** y amarillo lo limpie con algodon y solto mucho
7: embargo no hay esperanzas. En vista de que todo **se puso oscuro** de repente hoy no tengo ganas de ser ni de no
8: got dark, he turned the car's lights on. Cuando **se puso oscuro** , encendió las luces del coche. Cuando se puso
9: oscuro, encendió las luces del coche. Cuando **se puso oscuro** , encendió los faros del coche. Cuando se puso
10: oscuro, encendió los faros del coche. Cuando **se puso oscuro** , encendió los focos del coche. light n (lighthous
11: el terreno en el frontón se mojó y el frontón **se puso oscuro** . Para ponerlo en su contexto histórico, esta
12: junto con 15 integrantes de su familia. "Tronó y **se puso oscuro** ; de ahí empezó a llover ceniza", contó. "Sonaba
13: vecinos, “fue puro silencio tras la explosión. **Se puso oscuro** y todo se llenó de polvo, pensé que se trataba
14: habíamos visto esa cosa (erupción), el cielo **se puso oscuro** y opacó el brillo del sol", comentó otro
15: A las 19.30 el anfiteatro de la torre de Antel **se puso oscuro** . Un video comenzó a mostrar imágenes de
16: el mediodía hasta las tres de la tarde, el cielo **se puso oscuro** . 46 A esa hora, Jesús gritó con mucha fuerza:
17: el mediodía hasta las tres de la tarde, el cielo **se puso oscuro** . 46 A esa hora, Jesús gritó con mucha fuerza:
18: día y toda la noche. De repente pararon y todo **se puso oscuro** . Nina: Mira están poniendo un humo negro muy
19: vecinos, “fue puro silencio tras la explosión. **Se puso oscuro** y todo se llenó de polvo, pensé que se trataba
20: al cielo la claridad del día. Se hizo noche, **se puso oscuro** , se hizo noche su rostro duro. Noche negra de
21: incluso las de las hormigas. Un día el cielo **se puso oscuro** y empezó a llover y a soplar

[201] Ferramenta desenvolvida pela Birmingham City University. Disponível em <http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp>. Acesso em 3/2/2013.

un viento muy
22: de mar trae, dije yo, al ver aquello. El sielo **se puso oscuro** , oscuro, no se veía nada y un ruido horrible
23: edificios, alumbramiento, etc. Tan pronto **se puso oscuro** , se empezó. Hasta la penumbra del amanecer tenía
24: got dark, he turned the car's lights on. Cuando **se puso oscuro** , encendió las luces del coche. Cuando se puso
25: oscuro, encendió las luces del coche. Cuando **se puso oscuro** , encendió los faros del coche. Cuando se puso
26: oscuro, encendió los faros del coche. Cuando **se puso oscuro** , encendió los focos del coche. light n (lighthous
27: pero no puedo moverme, dejo de llover ahora todo **se puso oscuro** , tengo mas miedo ahora.” —Notas del dia #lluvia
28: daba para actuar. Con ese resultado el panorama **se puso oscuro** . Uruguay siguió sin encontrar ideas ni fútbol
29: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
30: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
31: vecinos, “fue puro silencio tras la explosión. **Se puso oscuro** y todo se llenó de polvo, pensé que se trataba
32: con el sol bn lindo despues como a las 10:02 **se puso oscuro** como si fuera llover y hay mismo corrio un frio
33: porque nací aquel día del eclipse, cuando todo **se puso oscuro** y los perros aullaron. Por ella he aprendido a
34: cielo, lleno de pena, guardó su vestido azul y **se puso oscuro** . Las olitas del mar se quedaron quietecitas y
35: día, hasta que ya anocheció y bajo los árboles **se puso oscuro** y el viento nocturno susurró entre el follaje.
36: por el brillo al grabar se veia bien pero luego **se puso oscuro** !!! Like y Fav si creeis que os pareceis a
37: vecinos, “fue puro silencio tras la explosión. **Se puso oscuro** y todo se llenó de polvo, pensé que se trataba
38: ABUSO (8) (2) 16/12/2012 | 14:13 en villa maria **se puso oscuro** cerca de las 10hs, pero no llovió nada...vacayero
39: aparecieron en sus piernas y el color de su piel **se puso oscuro** , y ya pudo volver a caminar. Los médicos le
40: el 29 de Octubre de 2012. Se emitió hasta que **se puso oscuro** . Category Entertainment Licence Standard YouTube
41: como si estuviera mirando por un túnel y todo **se puso oscuro** . Todo lo que podía pensar era en llegar a la
42: murcielago gigante, me estaba persiguiendo cuando **se puso oscuro** por el eclipse" - "murcielago gigante? chico, tu

43: 26 de octubre de 2010 11:51 Dr. dijo... Qué **se puso oscuro** el diente o el arreglo? 26 de octubre de 2010
44: vecinos, “fue puro silencio tras la explosión. **Se puso oscuro** y todo se llenó de polvo, pensé que se trataba
45: días has sido testigo como de pronto todo **se puso oscuro** , como las olas están azotando tu barca y como
46: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
47: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
48: viaje. De nuevo escudado por Los Mugalaris **se puso oscuro** en la senda de 16 Horsepower en la versión de
49: me asuste, por que solo alrededor del jardín **se puso oscuro** muy oscuro, al mirar hacia el cielo vi el sol y
50: ayer en horas de la tarde, cuando el cielo **se puso oscuro** y comenzaron a caer piedras congeladas de gran
51: y las puertas del arca se cerraron; el cielo **se puso oscuro** , y empezó a llover. Muchos corrieron a pedir
52: 1932), en el límite con Chile. "Al mediodía todo **se puso oscuro** como si fuera de noche, las gallinas se fueron a
53: dices, yo vigilare contigo esta noche."- Cuando **se puso oscuro** el Rey entró en el jardín y trajo a un sacerdote
54: en la cabeza, sin embargo, después de que todo **se puso oscuro** , era como si ya el cuerpo no me estorbaba para
55: tenía mas de cien metros de diámetros y que todo **se puso oscuro** ”. Otro comentó: “Tornado, Luis. Pero tampoco
56: para hacer una perfecta foto nuestra. Hizo frio, **se puso oscuro** y de repente llovió. Llovió tanto que nosotros
57: un árbol. Después de ese segundo golpe todo **se puso oscuro** y me desmayé sintiendo algo frío cayendo de mi
58: al cielo la claridad del día. Se hizo noche, **se puso oscuro** , se hizo noche su rostro duro. Noche negra de
59: zona rural, cuando en horas de la tarde el cielo **se puso oscuro** y comenzaron a caer piedras congeladas de gran
60: Así que el ñandú tuvo que esperar hasta que **se puso oscuro** junto a la liebre que seguía bailando con la
61: TU TRACKBALL, BOLITA O MOUSE DE TU BLACKBERRY O **SE PUSO OSCURO** ? !! LO TENEMOS EN OFERTA !! COMPATIBLE CON:
62: 1932), en el límite con Chile. "Al mediodía todo **se puso oscuro** como si fuera de noche, las gallinas se fueron a
63: por la sanidad de nuestra Hermana Smith. Al rato **se puso oscuro** , y estábamos cruzando las Montañas Smokey,
64: toda la simbología histórica religiosa. El cielo **se puso oscuro** , se oyeron truenos, empezó a diluviar. Emprendien

65: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
66: luz. A las 20:30 del 25 de didciembre el cielo **se puso oscuro** y un viento fuerte comenzó a soplar para abrir
67: días has sido testigo como de pronto todo **se puso oscuro** , como las olas están azotando tu barca y como

Chama a atenção nos dados acima a referência ao anoitecer (8, 20, 35, 53 e 60[202]) e a mudança meteorológica (2, 12, 21, 27, 29, 32, 50, 51, 56 e 64), sendo que em parte das concordâncias que referem mudança meteorológica o sujeito de *ponerse oscuro* é *cielo* (céu) (2, 21, 29, 50, 51 e 64).

Já a busca complementar na página da Internet Google pela expressão exata *se hizo oscuro*, por meio da ferramenta WebCorp[203], apresenta resultados diversos:

1: hizo noche y la bravura de la tierra sonó todo **se hizo oscuro** y la tormenta comenzó. (bis) El río se vuelve un
2: comenzar el estribillo que contiene eso de “todo **se hizo oscuro** y la tormenta comenzó”… Definitivamente nunca
3: marquesinas el cambio de programación. Cuando **se hizo oscuro** y se volvió a proyectar la luz, advirtió rápido
4: con significado en alguna lengua europea, que **se hizo oscuro** a propósito convirtiendo las letras mediante
5: y se oía el mar / siempre se oía el mar / cuando **se hizo oscuro** como carbón y se supo de una hora señalada / en
6: marquesinas el cambio de programación. Cuando **se hizo oscuro** y se volvió a proyectar la luz, advirtió rápido
7: se fue, y otros le siguieron. Por fin, cuando ya **se hizo oscuro**, hasta los últimos niños perdieron la esperanza
8: (□□□□). El mundo, sin la iluminación del sol, **se hizo oscuro** y los dioses no podían atraer a Amaterasu de su
9: No terminó de pronunciar la frase. Entonces todo **se hizo oscuro**. Cuando se hizo la luz, cuatro días después,
10: sacó y la tiró al fuego. Entonces, de repente, **se hizo oscuro** alrededor. Cuando se recobró, estaba echado
11: Se nos hizo oscuro y tuvimos que volver a casa > **Se hizo oscuro** .... Pero, a ver qué dicen los hispanohablantes.
12: Se nos hizo oscuro y tuvimos que volver a casa > **Se hizo oscuro** .... Pero, a ver qué dicen los hispanohablantes.
13: la imaginación.) Veo poca diferencia entre "**se hizo oscuro** y tuvimos que volver a

[202] De acordo com a numeração das concordâncias extraídas por meio do WebCorp no quadro acima.
[203] Ferramenta desenvolvida pela Birmingham City University. Disponível em <http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp>. Acesso em 3/2/2013.

casa" y "se nos hizo
14: ojos el mundo fue aclarado, cuando él se cerró, **se hizo oscuro**. De Egipto, el talismán de ojo se había
15: "hey hermosa", "preciosa" o cosas asi! ♥ **se hizo oscuro** en un concierto de Justin en Ohio y Justin dijo
16: el suelo, golpeándome con fuerza la cabeza. Todo **se hizo oscuro**. ⋯ Lo primero que sentí fue el frío en mi
17: levantó) hubo muerto y el origen de los ídolos **se hizo oscuro**, de modo que la gente comenzó a venerarlos”[3].
18: provocadas por la impureza, ésa por la que **se hizo oscuro**/a y rígido/a; estoy aquí quitando el pecado-. Es
19: está la gente. MUCHACHA 1 El año pasado, cuando **se hizo oscuro**, unos mozos atenazaron con sus manos los pechos
20: asiento que ocupaba, sintió el golpe y todo **se hizo oscuro**. “El avión se estrelló en la noche, había fuego
21: FUE PARCIALIZADA EN ÁTOMOS. TODO CON LA SANGRE **SE HIZO OSCURO** Y LENTO, NO SOLAMENTE LOS MUERTOS, LOS ESCONDIDOS
22: poco a poco durante el eclipse, hasta que casi **se hizo oscuro**». Federico Sanz Gauna. Madrid, 7-10-2005.
23: cuero lo mejor del tiempo habia que recordar y **se hizo oscuro** como el tunel de ese tren que jamas le volvera a
24: en el club de Avellaneda. Después, su futuro **se hizo oscuro** cuando quedó involucrado que un lío bastante
25: La maleza empezó a hacer extraños ruidos. Todo **se hizo oscuro**. La niña temblaba de miedo. Finalmente, se
26: está la gente. MUCHACHA 1ª El año pasado, cuando **se hizo oscuro**, unos mozos atenazaron con sus manos los pechos
27: volviéndome temporáneamente desorientada. Luego **se hizo oscuro** ya que era el fin del día y era un día nublado.
28: del “start from the dark” en adelante, el sonido **se hizo oscuro** y más pesado. No pinta para VH1, donde los
29: y guárdeme ésta, de quites y dentres, que **se hizo oscuro** y no se veía más que el chisperío de los
30: error. Andromaco era leal a Surena y en cuanto **se hizo oscuro**, guió a los legionarios por la oscuridad dando
31: Y en un segundo el mundo giró sobre sí mismo, **se hizo oscuro**, te marchaste, escuché una gota de agua golpear
32: estaba cerca de ellos. Esa noche, cuando **se hizo oscuro** el hombre no volvió a casa. La mujer le esperaba
33: de champagne. Como cuando murió Jesús, todo, **se hizo oscuro** pero sin eclipse. Parecía el final del tiempo
34: Comenzó así un periodo gris que poco a poco **se hizo oscuro** y tenebroso. Su entusiasmo por las letras y las

35: en la vista. Entonces, finalmente, me asusté. **Se hizo oscuro** para ver el follaje, sin embargo, todavía se
36: la alcahueta, su eco retumbaba. De repente, todo **se hizo oscuro** fuera, en el mismo punto donde ella miraba.
37: con significado en alguna lengua europea, que **se hizo oscuro** a propósito convirtiendo las letras mediante
38: que teníamos tratando de aligerarnos! Pues… **Se hizo oscuro** y estábamos a la mitad de una pared de hielo… Ya
39: con significado en alguna lengua europea, que **se hizo oscuro** a propósito convirtiendo las letras mediante
40: con significado en alguna lengua europea, que **se hizo oscuro** a propósito convirtiendo las letras mediante
41: llegar al mar, se pusieron a caminar sin parar. **Se hizo oscuro** y el cansancio los venció, con un plof en el
42: tregándole un frasquito. El niño esperó hasta que **se hizo oscuro**. Entonces se deslizó entre las callejuelas,
43: El silencio crujió detrás de nosotros El umbral **se hizo oscuro**, tan oscuro que nunca supimos quien se quedó
44: en el campo o algo asi, de repente todo **se hizo oscuro** y lo único que alcanzaba a ver eran paredes
45: de Isfandiar fue disparado el dardo, y el mundo **se hizo oscuro** para el príncipe ilustre. Se doblega su talle de
46: cuero los mejores tiempos había que recordar; Y **se hizo oscuro** como el túnel de ese tren, Que jamás volverá a
47: la mujer se fue de los ojos del escritor. Todo **se hizo oscuro**, como cuando amenaza caer una tormenta. Los
48: El silencio crujió detrás de nosotros El umbral **se hizo oscuro**, tan oscuro que nunca supimos quien se quedó
49: provocadas por la impureza, ésa por la que **se hizo oscuro**/a y rígido/a; estoy aquí quitando el pecado-. Es
50: de la Gran Explosión, el Universo se enfrió y **se hizo oscuro**. Fue la formación, hace más de 13 mil millones
51: cuero los mejores tiempos había que recordar; Y **se hizo oscuro** como el túnel de ese tren, Que jamás volverá a
52: que todos nos habíamos situado y tan pronto como **se hizo oscuro** se celebró una vigilia con la presencia del
53: a su ida. No lo entendía; por supuesto, todo **se hizo oscuro** y nada de lo que antes me ilusionaba o motivaba
54: en una especia de altar blanco de piedra y todo **se hizo oscuro**, ella cambió sus ropas blancas y azules por
55: ... La 1era ronda no se pudo terminar porque **se hizo oscuro** y el grupo que falta terminará mañana a las 7:30
56: fue parcializada en átomos. Todo con la sangre **se hizo oscuro** y lento, no solamente los muertos, los escondidos

Verifica-se, nas ocorrências acima, que *se hizo oscuro* pode referir o anoitecer (27, 32, 41, 42 e 55[204]), mudança meteorológica (1, 2 e 7), mudanças que podem ser caracterizadas como temporárias (3,15, 19 e 47), mudanças mais duradouras (8, 9 e 50), mudanças abruptas, caracterizadas pelo contexto ou pela expressão *de repente* (10, 16, 20, 36 e 44) e também apresentar sentido metafórico (17, 24 e 28). Embora esses dados indiquem diversos usos de *hacerse* combinado com *oscuro*, muitos dos quais contrariam as características de mudança gradual e duradoura tradicionalmente atribuídas a esse VC, não há como contabilizar os dados extraídos do Google. Vale salientar que em (11) e (13) discute-se o uso da expressão *se hizo oscuro*, o que recorda que não há como atestar que as concordâncias extraídas dessa forma são todas produzidas por falantes nativos de espanhol.

O DRAE registra apenas *hacer oscuro*, com o sentido de mudança meteorológica, juntamente com *estar oscuro*:

> **estar,** o **hacer, oscuro.**
>
> **1.** locs. verbs. Faltar claridad en el cielo por estar nublado, y especialmente cuando es de noche.

A combinação de *estar* com *oscuro* para indicar a falta de claridade no céu sugere que o VC empregado para referir que o céu passa a esse estado é *ponerse*, assim como os dados obtidos no Google expostos acima. Entretanto, ve-se em (23) que *volverse* também pode ser empregado. No capítulo 1 foram apresentadas ocorrências encontradas no *Corpus de Referencia del Español Contemporáneo* (CREA)[205], nas quais os verbos *ponerse* e *volverse* indicavam mudanças de coloração do céu. Dada a pouca quantidade de ocorrências com *volverse*, tanto no corpus utilizado no presente trabalho como no próprio CREA, verificou-se na página de buscas na Internet Google as expressões exatas *el cielo se volvió oscuro*, por meio da ferramenta WebCorp[206], que retornou 32 concordâncias:

1: un atasco con retención tan grande... hata **el cielo se volvió oscuro**! Suprimir Responder Tricius5 de junio de 2012
2: de la inclemencia del tiempo -en un momento **el cielo se volvió oscuro** y sopló viento del sur-, los ciudadanos que
3: por la victoria alcanzada. Pero de repente, **el cielo se volvió oscuro**. Los pueblos de aquella región vieron la alegría
4: se desborda. La palabra hecha carne y sangre. **el cielo se volvió oscuro** y la tierra tembló, como en una profecía del
5: daño, decidió vivir bajo el agua. Una mañana **el cielo se volvió oscuro** y se desató una terrible tormenta. El río que

[204] De acordo com a numeração das concordâncias extraídas por meio do WebCorp no quadro acima.
[205] Disponível em <http://corpus.rae.es/creanet.html>. Acesso em 12/3/2012.
[206] Ferramenta desenvolvida pela Birmingham City University. Disponível em <http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp>. Acesso em 24/09/2012.

6: Y en estas muestras de afecto se hallaban cuando **el cielo se volvió oscuro** y empezó a soplar un fuerte viento que doblaba
7: nubes del horizonte los rayos del sol Pronto **el cielo se volvió oscuro**, y unas ráfagas de viento sobre el bosque
8: a uno de los amigos y se tiraron al suelo. **el cielo se volvió oscuro**. Parecía haber llegado el día del juicio final.
9: ragmentos: "Cuando el proyectil alcanzó el suelo, **el cielo se volvió oscuro**, tornados y tormentas devastaron las ciudades.
10: el amor de mi vida? se lo pregunte al cielo y **el cielo se volvió oscuro** y Dios me dio la espalda . . . entonces la
11: daño, decidió vivir bajo el agua. Una mañana **el cielo se volvió oscuro** y se desató una terrible tormenta. El río que
12: No sabéis exactamente qué ha sucedido, pero **el cielo se volvió oscuro** de repente. Sin embargo, no es únicamente eso,
13: que ustedes llaman mundo. Y levantando su mano **el cielo se volvió oscuro**, como si fuera media noche, solo que las
14: piernas, dejando un rastro semejante a saliva. **el cielo se volvió oscuro** y comenzaron a caer trozos de carne ennegrecida
15: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
16: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
17: a la hora y treinta minutos de su marcha, **el cielo se volvió oscuro** y las nubes grises de agua bien cargadas, para
18: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
19: pero consolar sus corazones no fue posible. **el cielo se volvió oscuro**, lleno de una fina arena que sopló desde el
20: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
21: ragmentos: "Cuando el proyectil alcanzó el suelo, **el cielo se volvió oscuro**, tornados y tormentas devastaron las ciudades.
22: el sol mágicamente se transformó en luna y **el cielo se volvió oscuro**. Cada noche los esqueletos encienden la chimenea
23: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
24: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
25: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
26: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
27: a los animales, los saco a todos de su reino. **el cielo se volvió oscuro** y triste, y la gente que vivía allí también.
28: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
29: de un largo viaje. Minutos después de esta foto, **el cielo se volvió oscuro**, y el río se llenó de troncos y arboles sacados
30: que provisionalmente llamaba La Mer. Súbitamente **el cielo se volvió oscuro** y se desató una tormenta, la suerte quiso que un
31: a la/s 9:32 a.m. No hay comentarios.: y un día, **el cielo se volvió oscuro** Uf. No. No tengo resto. Ya sé que ando rara.
32: dorándome ... el Jam en la radio y un día, **el cielo se volvió oscuro** ¿y vos, qué estás haciendo? huevona y ojerosa

Dessa forma, a partir dos dados acima, percebe-se que o VC *volverse* se combina com *oscuro*, tanto em sua acepção 'pouca ou nenhuma luz', chamada aqui de *oscuro*[1], como com a sua acepção encontrada no DRAE para "estar, o hacer, oscuro" (estar, ou fazer, escuro), qual seja "Faltar claridad en el cielo por estar nublado, y especialmente cuando es de noche" (Faltar claridade no céu por estar nublado, e especialmente quando é de noite), chamada aqui de *oscuro*[2]. Já o VC *ponerse* aparece apenas combinado com *oscuro*[2]. Dessa forma, propõe-se as seguintes funções léxicas:

IncepPred (*oscuro*[1])= *volverse*

IncepPred (*oscuro*[2])= *volverse*, *ponerse*

Gris

Foram encontradas no corpus ocorrências dos três VC estudados combinados com o adjetivo *gris* (cinza) (ficar, tornar-se cinza, acinzentado):

	f	T	I
hacerse gris	2	0,3	0,3
ponerse gris	3	1,2	2,0
volverse gris	5	2,0	3,8

Embora as frequências brutas das três combinações sejam semelhantes, verifica-se que apenas *volverse gris* (ficar, tornar-se cinza) apresenta os valores de T e I suficientes para que essa combinação possa ser considerada uma colocação. São exemplos de *volverse gris*:

(17) Al hacer un corte, su superficie presenta un lustre plateado brillante, que **se vuelve rápidamente de color gris azulado y opaco**, característico de este metal. Tiene un

(18) del gorila es negra, el pelo es basto y de color negruzco que **se vuelve gris** en la espalda de los machos viejos (por esta razón reciben el nombre

(19) a pagarme? —bueno, yo... El rostro de Skylights **se había vuelto gris como la ceniza**, y brillaba de sudor. Pero no porque hiciera calor

Verifica-se que *volverse gris* pode referir tanto mudanças abruptas, como em (17), como mudanças mais graduais, como o processo de envelhecimento, em (18). Em ambas, entretanto, está a noção de mudança duradoura. Já em (19), a mudança parece ser transitória.

Com *hacerse gris*, foram encontradas duas ocorrências. Não há como verificar a voluntariedade da mudança, pois tanto com *volverse* como com *hacerse* não foi encontrado sujeito animado. Tanto em (20) como em (21) a mudança parece ser gradual e pode ser interpretada como duradoura. Embora em (20) *hacerse gris* refira uma mudança climática, essa mudança é descrita em termos do sentimento de depressão que causa, sugerindo que é percebida como algo mais duradouro:

(20) veces, cuando el sol entibiaba algo los últimos días de agosto, que **se hicieron grises y opacos**, casi negros, deprimiendo el alma de la gente del pueblo

(21) y hallándose de pronto parado en otro sitio. Suavemente las cosas iban desdibujándose y **haciéndose grises y mudables**, como de sustancia de agua. A ratos parecía a Jesuso

As três ocorrências de *ponerse gris* encontradas no corpus referem mudanças climáticas, sendo os sujeitos *día* e *cielo*.

(22) estaba despoblada, los bancos vacíos y las palomas ausentes. **El día se había puesto** de un **gris** azulado, y mientras la tarde partía perezosamente, el cielo se

(23) manuscrito llegara a una Déjame Ver El Sol José Luis Vasconcelos **El cielo se ha puesto gris**. El aire besa mis cabellos, susurra como una mujer que dice cosas

(24) seca. Cerca de él dormía Casiano, **el cielo** hacia el oriente comenzaba a **ponerse gris** y los árboles se iban convirtiendo en enormes montañas infladas. Vio sus ropas

O DRAE apresenta a seguinte entrada para *gris*:

> **gris.**
> (Quizá del prov. *gris*).
> **1.** adj. Se dice del color que normalmente resulta de mezclar el blanco y el negro. U. t. c. s.
> **2.** adj. Carente de atractivo o singularidad. *Un individuo, un paisaje gris.*
> **3.** adj. **nublado** (‖ cubierto de nubes). *Un día, una tarde gris.*
> **4.** m. coloq. Frío, o viento frío. *¡Hace un gris!*
> **5.** m. *Zool.* **petigrís** (‖ variedad de ardilla).
> **6.** m. coloq. *Esp.* Miembro de la antigua Policía armada, cuyo uniforme era de ese color. U. m. en pl.
> **~ marengo.**

A partir das ocorrências encontradas no corpus, verifica-se que *volverse* se combina com *gris* como "color que normalmente resulta de mezclar el blanco y el negro" (cor que normalmente resulta da mistura do branco com o preto), chamado aqui $gris^1$. Já com *ponerse*, encontra-se *gris* em seu sentido "nublado" (nublado), chamado aqui $gris^2$. Como *hacerse* apresenta uma ocorrência para cada um dos sentidos de *gris*, não foi considerado esse verbo como um valor para a FL IncepPred. Dessa forma:

IncepPred($gris^1$) = *volverse*

IncepPred($gris^2$) = *ponerse*

Demais cores

Verificam-se, entre os 100 colocados mais frequentes para *hacerse*, *ponerse* e *volverse*, combinações com outras cores, as quais não foram analisadas individualmente no presente trabalho:

	Ordem de frequência	Colocado	f
hacerse	74º	*blanco* (branco)	7
ponerse	13	*blanco*	15
	17	*negro* (negro)	13
	35	*verde* (verde)	8
	70	*morado* (roxo)	4
volverse	20	*blanco*	4
	70	*verde*	3

Os dados encontrados no corpus revelam que os três verbos formam combinações com adjetivos que referem cores, as quais podem estar vinculadas culturalmente a uma emoção, como *pálido*, *colorado* e *rojo* (pálido, ruborizado e vermelho) ou estado de saúde, como nas ocorrências em que *azul* (azul) indica falta de ar causada pela asma e por um ataque:

(25) puede hacer lo que se quiere. Ayer sucedieron tres cosas: 1º Al caballero del departamento de al lado le dio un ataque y dicen que **se** **puso** todo **azul**. No me lo puedo figurar muy **azul**, pero la cuestión es que vino la Ambulancia y se llenó el edificio de gente y a cada rato tocaban el timbre aquí, por equivocación. 2º A la

(26) vez ni el jarabe, ni el té lo calmaron. Tosía y tosía hasta **volverse** **azul**, de nuevo esos ataques de asma lo dejaban sin poder respirar. Mi

De uma maneira geral, o verbo *hacerse* parece ser o menos propenso a formar combinações com cores, sendo poucas as suas ocorrências com *oscuro* (escuro) e *gris* (cinza) (em comparação com *ponerse* e *volverse*) e apenas o colocado *blanco* (branco) aparece entre os 100 colocados mais frequentes com esse verbo.

Embora esse padrão possa ser explicado pelas características de *hacerse* de referir mudanças duradouras, há no corpus exemplos de *ponerse* e *volver* combinados com cores com sentido duradouro, como:

(27) del gorila es negra, el pelo es basto y de color negruzco que **se vuelve gris** en la espalda de los machos viejos (por esta razón reciben el nombre

(28) , el zumo de limón y la solución de cloruro de cobalto, que **se vuelve azul** con el calor y se desvanece cuando se vuelve a enfriar. Otras tintas

(29) aire en el horno. Una arcilla rica en hierro, por ejemplo, **se volverá de color rojo** si se cuece con un fuego rico en oxígeno, mientras que

(30) averiguo? ya puse un pedazo en cloro y el cloro **se puso oscuro** y amarillo lo limpie con algodon y solto mucho[207]

(31) que ponerles limón o -? ¿ Eh? Sí, para que no **se pongan negras**, claro. Para que no se pongan negras. No se ennegrezcan,

(32) Traía un lomo asqueroso y había que tragarlo lo mismo. Después estaba en la heladera una semana y **se ponía todo negro y duro**. M... y... se.

Já *ponerse* se combina com todas as cores analisadas, sendo o que mais forma colocações que expressam a cor como sintoma de uma emoção. Além disso, é o verbo com mais colocados que referem cores.

Com *volverse* também há combinações com todas as cores analisadas, havendo também alguns colocados que ficaram de fora da análise, os quais indicam cor. A partir das concordâncias analisadas, percebe-se a tendência de *volverse* ocorrer com o adjetivo que indica a cor em seu sentido mais básico (em geral a primeira entrada do dicionário), havendo concordâncias que indicam tanto mudanças duradouras como transitórias.

[207] Concordância que aparece na pesquisa complementar apresentada no subitem 7.9: Mudança de cor: *azul*, *oscuro* e *gris*, feita por meio do WebCorp na página Google para a expressão *se puso oscuro*. Acesso em 3/2/2013.

7.10. Mudança física: *denso* e *quebradizo*.

Denso

A combinação *volverse denso* (ficar, tornar-se denso) atinge os valores de T e I necessários para que seja considerada uma colocação. São exemplos:

(1) y de un tirón saca la espada, afirmando su intención. La atmósfera **se vuelve al instante más densa** aún. Las mujeres y los sujetos más pusilánimes escapan a

(2) exangües se unían a la fila que se engranaba con otras. Las columnas **se volvían más densas** cerrándose poco a poco los espacios entre los sedientos. Estos resbalaban en

Foi encontrada no corpus uma ocorrência de *ponerse denso*, na qual a noção de mudança transitória se assemelha muito ao que se vê em (1), sendo que em ambas o ar/atmosfera se torna denso em sentido figurado, significando tensão emocional:

(3) no pudieron sostener esa mirada de acero que parecía traspasarlas. El aire **se había puesto denso, irrespirable**, y el nerviosismo empezó a apoderarse de las convocadas. Por

Já com o verbo *hacerse*, foram encontradas 3 ocorrências, nas quais a mudança parece ser mais duradoura:

(4) lento el paso del tiempo. Cuando el globo se expande, vale decir **se hace menos denso** y adquiere más volumen, disminuye su campo de gravitación y el tiempo

(5) estrella. Con el tiempo, se acumula tanto material que la capa superficial **se hace suficientemente densa** para desencadenar una gran explosión termonuclear. La explosión calienta el gas y

(6) aire libre desciende hasta el punto de solidificación, el agua de la superficie **se hace más densa**, y por lo tanto se hunde, siendo reemplazada por agua más

Vale destacar que (5) e (6) foram recuperadas do discurso acadêmico e a concordância (4), embora retirada de um portal de notícias[208], também se refere ao campo da Física. Desse modo, outras pesquisas são necessárias para verificar se essa construção é característica dessa área do conhecimento ou se aparece em outros âmbitos.

[208] O *site* está em funcionamento no endereço < http://www.abc.es >, entretanto a matéria da qual consta o trecho em questão não está mais disponível no *site*.

Apesar da diferença de duas ocorrências entre a frequência bruta de *volverse denso* e *hacerse denso*, esta combinação não atinge os valores de T e I necessários para que seja considerada uma colocação. Desse modo, de um ponto de vista estatístico, a forma preferida é *volverse denso*.

	f	T	I
hacerse denso	3	1,2	1,9
volverse denso	5	2,1	4,9

Para a TST, entretanto, é possível considerar ambos os VC como valores para a FL IncepPred aplicada a *denso*:

IncepPred(*denso*)= *volverse*, *hacerse*

Quebradizo

São cinco as ocorrências com *volverse quebradizo* (ficar, tornar-se quebradiço). Há ainda duas ocorrências com *hacerse* e uma com *ponerse*. São exemplos:

(7) dos años. Estas estructuras están sujetas a desgaste físico, se decoloran y **se vuelven quebradizas** tras largas exposiciones a la luz del sol. En la muda, las

(8) de todos los materiales. A temperaturas árticas, por ejemplo, el acero **se vuelve quebradizo** y se rompe fácilmente, y los líquidos se solidifican o se hacen muy

(9) era bastante sorprendente, desde el momento en que un polímero de este tamaño **se hace quebradizo** al cabo de poco tiempo. Con todo, lo más espectacular fue constatar

(10) de forma desconocida en condiciones normales. El mercurio se solidifica y la goma **se hace tan quebradiza** como el vidrio. El calor específico de los gases y los sólidos

(11) , que habían usado tanto, el peine, hasta que lo dejaron porque **se puso quebradizo**, descascarándose cada vez que se lo pasaban por los cabellos pero que guardaron

Embora *hacerse quebradizo* apresente apenas duas ocorrências no corpus, verifica-se que I está acima do valor de referência para as colocações, em função da baixa frequência absoluta (40 *tokens*) do adjetivo *quebradizo* no corpus. O valor T, entretanto, está abaixo do mínimo para que a combinação seja considerada uma colocação, confirmando-se a tendência de coocorrência entre *quebradizo* e *volverse*.

	f	T	I
hacerse quebradizo	2	1,3	4,8
volverse quebradizo	5	2,2	8,3

A partir das ocorrências encontradas no corpus, ambos os verbos podem ser considerados valores para a palavra-chave *quebradizo*, na seguinte FL:

IncepPred(*quebradizo*) = *volverse*, *hacerse*

7.11. Mudança de *status* ou condição: *amigo e moda*.

Amigo

Trata-se do segundo colocado mais frequente na busca pelos substantivos que se combinam com o VC *hacerse*. Tradicionalmente esse substantivo é usado como exemplo de predicativo que ocorre com *hacerse*, juntamente com outros substantivos que indicam mudança de natureza social, como *inimigo* (inimigo), *compañero* (companheiro), *amante* (amante), *pareja* (casal) entre outros[209]. Entretanto, a combinação *hacerse amigo* (ficar, tornar-se amigo) não atinge o valor de I (2,7) mínimo para que possa ser considerada uma colocação. Já a frequência T (6,9) se aproxima dos valores obtidos por colocações como *hacerse presente* (T 7,3) e *hacerse patente* (T 7,5). São exemplos das ocorrências encontradas:

(1) con un grupo de surrealistas. Entonces empezamos a hablar. Seguimos viéndonos y **nos hicimos muy amigos**. Fue a verme a Suiza muchas veces, a Friburgo. Luego

(2) si hay que conocer a la otra - Que no, que si tú **te harías amiga** con la estrategia de la amante de tu marido o de tu pareja

(3) maleables e influenciables como Malvina sabía que eran todos los niños menos ella. **Se hicieron amigos** de inmediato. Estos nativos y otros la venían a visitar a menudo

[209] A NGLE (2009, p. 2840) sinaliza que ocorrem junto de *hacerse*, com mais frequência, os substantivos que fazem referência a mudanças de natureza profissional ou social, sendo exemplos desta mudança *se hizo amigo* (ficou, tornou-se amigo) e *me hice novio* (me tornei, virei namorado/noivo), embora exista em espanhol também a expressão *ponerse de novio* ([começar a] namorar).

Percebe-se em (2) uma mudança voluntária, enquanto nas demais ocorrências encontradas no corpus o processo parece mais espontâneo, embora não se possa afirmar que se trata de uma mudança natural, como no exemplo de Fernández (2005) *María se hizo mujer este verano* (Maria se tornou mulher este verão) (p. 175). Segundo a autora, quando acompanhado de sujeito humano, *hacerse* denota uma mudança gradual, positiva e que depende da vontade do sujeito, entretanto, quando indica mudanças fisiológicas no sujeito, esse verbo perde o caráter de voluntariedade.

Com relação à oposição entre mudança gradual/abrupta, *hacerse amigo* se refere tanto a processos graduais como a mudanças mais rápidas, como em (3).

Não foram encontradas no corpus analisado ocorrências com os verbos *ponerse* e foi encontrada apenas uma ocorrência com *volverse*:

(4) algunos seminarios de estrategia militar dictados conjuntamente por Napoleón y Wellington, que **se habían vuelto grandes amigos** a pesar de Waterloo. Otras veces jugaba al fútbol para Labruna y

É possível pensar que em (4) o resultado da mudança é mais evidente, daí a escolha de *volverse*, enquanto em ocorrências como (1) e (2) o processo de mudança seja mais valorizado, o que justificaria a escolha de *hacerse*. Entretanto, em (3), ***Se hicieron amigos*** *de inmediato* (tornaram-se/ficaram amigos de imediato), essa diferença não é tão nítida.

Embora a frequência de I para *hacerse amigo* não seja suficiente para caracterizar uma colocação, os dados do corpus indicam uma preferência pelo VC *hacerse* para expressar a mudança com o substantivo *amigo*. Não apenas a frequência bruta e T sinalizam essa preferência, como é possível notar alguma arbitrariedade na escolha desse VC, na medida em que a combinação com *volverse*, que também é possível gramaticalmente, é encontrada em apenas uma ocorrência.

Mantendo a opção por não considerar as ocorrências isoladas no corpus, os dados encontrados permitem apontar apenas o VC *hacerse* como valor para a FL abaixo aplicada a *amigo*:

IncepOper_1 (*amigo*) = *hacerse*

Moda

A maior parte das ocorrências com o VC *ponerse* e o substantivo *moda* apresentam a construção *ponerse de moda* (ficar/entrar na moda, tornar-se/virar moda). Foram encontradas quatro ocorrências de *ponerse a la moda* (ficar na moda, andar na moda, usar coisas que estão na moda). As frequências T (7,0) e I (7,1) indicam que *ponerse de moda* constitui uma colocação. Já *ponerse a la moda* tem I superior ao parâmetro estabelecido para considerar a expressão uma colocação, porém T não atinge o valor mínimo. O valor elevado de I se deve à baixa frequência de *a la moda* no corpus, com apenas 53 ocorrências no total.

	f	T	I
ponerse de moda	50	7,0	7,1
ponerse a la moda	4	1,9	6,5

Além de não atingir o valor suficiente de T, a expressão *ponerse a la moda* tem três das suas quatro ocorrências no corpus concentradas em um único trecho:

(5) Bueno, no sé qué decir a eso, porque... Enc. - Porque el vestirse de una manera o de otra, eso puede... viene de las revistas de moda... Inf. - ¡ Ah, claro! Enc. -...y esto ha sacado otros productos. Inf. - ¡ Claro! Enc. -...y, al fin y al cabo, el **ponerse a la moda** o no **ponerse a la moda** sí puede ser un poco... como decía ahora, de esa decisión, o bien de **ponerse a la moda**. Inf. - No, pero es que ¡ ahí está! O sea creo que una cosa que tenemos que tener muy en cuenta

Apesar do baixo número de ocorrências no corpus, que se reflete no valor de T, é preciso considerar o valor idiomático de *ponerse a la moda*, que difere de *ponerse de moda* quanto ao sentido, embora compartilhem o mesmo verbo e substantivo. A frequência de *a la moda* pode ser devida à temática do corpus, de modo que novos estudos são necessários para averiguar os usos dessa expressão em espanhol.

Não há ocorrências no corpus do substantivo *moda* com os VC *hacerse* ou *volverse*. Entretanto, a *Internet* tem alguns exemplos dessas combinações, como o artigo "Y NUEVA YORK SE HIZO MODA"[210], que descreve desfiles de moda realizados na cidade, e as a

[210] E NOVA YORK VIROU MODA (tradução nossa). O artigo foi publicado em 15/9/12. Disponível em < http://leblog.pasionlujo.com/2012/09/15/fashion-week-nueva-york/>. Acesso em 17jan2013.

páginas do *Facebook* “Ya el TE AMO se ha vuelto MODA ii no un SENTIMIENTO”[211] e “SI PIENSAS QUE LA HIPOCRECIA SE HA VUELTO LA MODA[212]”

De maneira complementar aos dados encontrados no corpus, foi utilizada a ferramenta WebCorp[213] para retirar na forma de concordâncias algumas ocorrências da expressão *se hizo moda* e *se ha vuelto moda* retornadas pelo site de buscas Google:

1: lucían sus formas merced a las ajustadas calzas, **se hizo moda** en Italia y en Alemania el llevar una bolsa
2: ONALIDADES Powered by Max Banner Ads Y Nueva York **se hizo moda** Posted por Gradiva 15 septiembre 2012, 19:40 pm
3: Gran Canariaby Mixtravel 5,165 views 8:52 Así **se hizo moda** Calida 2010.m4vby ExpoMeloneras 332 views 0:47
4: under, la consumieron los chetos, ahora **se hizo moda** y podríaser masiva", pero no le ve mucho futuro
5: siempre dicen “yo siempre he sido así, ahora **se hizo moda**” (gracias a http://electricfeeeeeel.tumblr.com/
6: MADRID, 31 Jul. (EUROPA PRESS) - Y el deporte **se hizo moda**. La marca más joven y desenfadada del gigante de
7: Leyendo » Twittear 13 feb 2012 La extravagancia **se hizo moda**. Katherine Montero diseño, grammy, Lady Gaga Sin
8: de iniciar la venta de los stickers vieron como **se hizo moda** y prácticamente todos los autos poseen estos
9: ojos, por estado, tenía el favor cialis ereccion **se hizo moda**. Tratamos desde lejos de aquéllos que todo
10: a usar ya hace como un año, pero que justo ahora **se hizo moda**, volviéndose un “infaltable” en toda clase de
11: para los dos Son dos desocupados más lo justo **se hizo moda** y el verso casi un verso de verdad y el trabajo
12: Mundial Italia 90). La aparición de más colores **se hizo moda** en Inglaterra 1996 con el Questra Europa, que
13: y colores y lunares, así en el reinado siguiente **se hizo moda** que las mas recatadas señoras ofrecieran cenas á
14: por la forma de vestirse y arreglarse que **se hizo moda**, y relacionándolo con una actitud proclive a la
15: estado No a todos les queda bien. ¿De cuándo acá **se hizo moda**? Ja, ja, ja... (mi risa es con sarcasmo, por

[211] Agora o TE AMO virou MODA e não um SENTIMENTO (tradução nossa). Disponível em < http://www.facebook.com/pages/Ya-el-TE-AMO-se-ha-vuelto-MODA-ii-no-un-SENTIMIENTO-/116870474999291>. Acesso em 17jan2013.

[212] Se (você) PENSA QUE A HIPOCRISIA VIROU MODA (tradução nossa). Disponível em < http://www.facebook.com/pages/Si-PIENSAS-QUE-LA-HIPOCRECIA-SE-HA-VUELTO-LA-MODA/119558274737601>. Acesso em 17jan2013.

[213] Ferramenta desenvolvida pela *Birmingham City University*. Disponível em http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp . Acesso em 16/1/2013.

16: provocante y explícita, que muy rápidamente **se hizo moda** en toda la sociedad brasileña conocido como
17: vanguardias artísticas tocaron a su fin: lo nuevo **se hizo moda**; las transgresiones se convirtieron en costumbre.
18: y de que se ha puesto en circulación el euro, **se hizo moda** hablar de Víctor Hugo como de un adelantado a su
19: tango es moda entre los extranjeros ... Cuando **se hizo moda** en Europa, acá no era moda. En realidad no es
20: para los dos. Son dos desocupados mas lo justo **se hizo moda** y el verso casi un verso de verdad y el trabajo
21: vanguardias artísticas tocaron a su fin: lo nuevo **se hizo moda**; las transgresiones se convirtieron en costumbre.
22: mundo. Fue la primera que usó tacos, algo que no **se hizo moda** porque kinesiólogos y pediatras atacaron a Katie
23: castellano. Esto, es parte, puede decirse que ya **se hizo moda**, pues los que hablan castellano puro casi son
24: empezaron a tomárselo todo y agarró onda. **Se hizo moda**, y creo que ahí perdió su estilo. Ahora, tengo
25: los medios lo quisieron tener (como) moda, **se hizo moda**, pero nosotros hacemos lo que hacemos porque nos
26: 2010by Alidadominguez 1,029 views 8:53 Así **se hizo moda** Calida 2010 - Nil Comunicaciónby nilcomunicacion
27: Y algunos años despues, a finales de los 80's **se hizo moda** hacer este tipo de canciones. Especialmente las
28: para los dos. Son dos desocupados mas lo justo **se hizo moda** y el verso casi un verso de verdad y el trabajo
29: ashionChannelby FashionChannel 659 views 8:52 Así **se hizo moda** Calida 2010.m4vby ExpoMeloneras 332 views 3:32
30: incomprensible. Héctor Balsas Daprá • Y el verde **se hizo moda** • La Cumbre desde el llano. Río -cidade
31: fuese necesario, en los bolsillo ciudadanos **se hizo moda**. Aquí llevamos seis, en ocho años, y contando.
32: visto! Cuando tener alfombras de pared a pared **se hizo moda** en los años cincuenta y toda la gente pedía
33: las maracas, la güira y el balsié o la tambora; **se hizo moda** de las fiestas de bachatas tocar la tambora
34: | diciembre 5, 2012 en 11:56 | Responder Ya **se hizo moda** que se estén desplomando los aviones… mentiras…
35: internos. Y un modo de hablar inconfundible que **se hizo moda** en la poetada de la época. La ciudad era su
36: User Unblock User Daniel Amighetti 2 weeks ago **se hizo moda** criticar a hadrian o q ? fue el orgullo de
37: diseñó la minifalda hace 50 años y su vestir **se hizo moda** en los 70's, no imaginó que además de transgredir

38: europea de la época, un “erotic-chic” que **se hizo moda**, el cine que había que ver con naturalidad para
39: palabra friki (freak, del ingles monstruito) y **se hizo moda** parece que cada cual la aplica como quiere, si
40: palabra friki (freak, del ingles monstruito) y **se hizo moda** parece que cada cual la aplica como quiere, si
41: y adult@s disfrutaron de esta variedad que ya **se hizo moda** en algunos gobiernos, y por lo menos supieron lo
42: siente por su antecesor siglo XX, la melancolía **se hizo moda** y todo lo moderno acuñó el término “vintage”,
43: número en la bandera: hacia mediados de los 80 se hizo "moda" ubicarlo del lado de la puerta de ascenso y no
44: revolución en las maneras del vestido, pronto **se hizo moda** y la lucha tuvo que ser movida hacia otro sitio.
45: y de que se ha puesto en circulación el euro, **se hizo moda** hablar de Víctor Hugo como de un adelantado a su
46: homenaje a los Juegos Olímpicos Y el deporte **se hizo moda**. La marca más joven y desenfadada del gigante de
47: mundo. Fue la primera que usó tacos, algo que no **se hizo moda** porque kinesiólogos y pediatras atacaron a Katie
48: Castellano. Esto en parte puede decirse que ya **se hizo moda**; pues los que hablan Castellano puro, casi son
49: media está llevando la batuta en esto, llegó, **se hizo moda**, se volvió un clásico y se instaló en nuestro
50: las escuelas de Rodas y de Atenas, a cuyas aulas **se hizo moda** enviar a los jovenes de Roma. Los romanos vieron
51: que nos ha caracterizado. En esos tiempos, **se hizo moda** protestar, era “estar in”. Algunos altos
52: El resto de los visitantes, desde que el turismo **se hizo moda** y negocio, siempre descubrió algo nuevo en Punta
53: cárcel no era cosa de tener unos cuantos pesos, **se hizo moda** el alquiler de cuartos con esta función, lo que,
54: cárcel no era cosa de tener unos cuantos pesos, **se hizo moda** el alquiler de cuartos con esta función, lo que,
55: O hasta más, desde que el «estilo polo» **se hizo moda**, no solamente en Argentina. «Cada bota debe ser

1: Anónimo6 de agosto de 2012 14:01 em mexico **se ha vuelto moda** asaltarlas, son las vinaterias de la zity....debi
2: niformados con estos gadgets textiles? ¿porqué no se ha vuelto moda? Tal vez necesito salir más de casa, pero
3: Cocinero mortífero Troglodita, Vaquero, Indio **Se ha vuelto moda** entre jóvenes y adultos las fiestas en las que

4: al tatuarse, lo que no se puede negar es que **se ha vuelto moda** la idea de tatuarse algo para recordar o
5: kaki: Este es un clásico que, hace poco tiempo **se ha vuelto moda** en varios países, se ha visto en este verano.
6: diseño minimalista combine con nuestros gadgets **se ha vuelto moda**, es por eso que les presentamos este altavoz de
7: de una realidad sagrada. Sobre todo ahora que **se ha vuelto moda** exigir a los demás el reconocimiento de sus
8: conformismo. Lo que era antes revolucionario se ha vuelto moda, pasatiempo, juego, un ácido sutil que desnatural
9: acto de suprema elegancia. Sobre todo ahora que **se ha vuelto moda** exigir a los demás el reconocimiento de sus
10: de una realidad sagrada. Sobre todo ahora que **se ha vuelto moda** exigir a los demás el reconocimiento de sus
11: con los dermatólogos. Aunque la cabeza rapada se ha vuelto moda, millones de víctimas de la calvicie están
12: sobre música, documéntese. P.D. últimamente **se ha vuelto moda** que trabajos tan pésimos (como el presente) en
13: sobre música, documéntese. P.D. últimamente **se ha vuelto moda** que trabajos tan pésimos (como el presente) en
14: conformismo. Lo que era antes revolucionario se ha vuelto moda, pasatiempo, juego, un ácido sutil que desnatural
15: gins/facebook-page-promoter-lightbox/ ultimamente **se ha vuelto moda** en varios sitios. - si lo quieres poner en tu
16: gins/facebook-page-promoter-lightbox/ ultimamente **se ha vuelto moda** en varios sitios. - si lo quieres poner en tu
17: productos del tabaco. El cigarrillo electrónico **se ha vuelto moda**, pero los especialistas advierten que éste
18: que te tienen. Decir “Te quiero” y “Te amo” se ha vuelto moda, pero no se ha sentido. Hace tiempo que se
19: declaró a Últimas Noticias que 'en el país **se ha vuelto moda** el uso de brackets y en varias calles y esquinas
20: le-cubre-la-espalda-a-los-ganadores/) El audífono se ha vuelto “moda” en el panorama del Voleibol internacional. Lo
21: 02:10:39 El tema de la “seguridad nacional” **se ha vuelto moda** hace poco en círculos académicos y políticos. No
22: liga del Barça 22.11.2012 | 18.16 Vea las fotos. **Se ha vuelto moda** entre algunas chicas ofrecer sexo a cambio de
23: de una realidad sagrada. Sobre todo ahora que **se ha vuelto moda** exigir a los demás el reconocimiento de sus
24: de una realidad sagrada. Sobre todo ahora que **se ha vuelto moda** exigir a los demás el reconocimiento de sus
25: en algún momento sufrirán las consecuencias. **Se ha vuelto moda** dejar que los niños lleven su propio camino. Los

26: concebirá una vida santa. Pero me temo que **se ha vuelto moda** predicar lo que equivale a un evangelio
27: mesticado, integrado al orden cotidiano, lo freak **se ha vuelto moda** y la televisión nos ofrece su peculiar “parada
28: mesticado, integrado al orden cotidiano, lo freak **se ha vuelto moda** y la televisión nos ofrece su peculiar “parada
29: tus dudas. Claramente el tema de la circuncisión se ha vuelto moda. Hay muchos que se realizan esta operación por
30: "completamente" de mlp. Tambien he notado que **se ha vuelto moda** poopear mlp, Asi que soy uno mas que se une a
31: mucha esa frase, el ser “laico” para algunos se ha vuelto moda, y lo peor, es que dicen ser laicos cuando le
32: irrelevante que no vale la pena. Últimamente **se ha vuelto moda** escribir primero para los buscadores y luego —si
33: regularlo en beneficio de los usuarios. En CR **se ha vuelto moda** que las Leyes, los Reglamentos y el Orden
34: 2012 7:58 a.m. EST Enviar 0 Recomendar 0 Tweet 0 **Se ha vuelto moda** que celebridades reciban invitaciones de simples
35: resulta bien relevante pues en Colombia **se ha vuelto moda** que los clientes de las sociedades comisionistas
36: una lectura que confronte el fundamentalismo que **se ha vuelto moda** e instrumento político de los poderes totalizador
37: » Viene de “intimidar o amenazar a alguien”. Se **ha vuelto moda**, “fenómeno social”: Acoso brutal e intimidatorio
38: Eso solo se hace mediante el acto de gobierno. **Se ha vuelto moda** en el círculo rojo subestimar a Enrique Peña
39: conduce a la desesperación. Y esta última **se ha vuelto moda**. Publicado por Roncuaz en 06:50 4 comentarios:
40: leyes por completo! En los últimos cien años, **se ha vuelto moda** explicar las leyes del kashrut mediante
41: todos buscamos cada vez más volver a lo natural. **Se ha vuelto “moda”** ese pensamiento de dejar de hacerle daño a
42: Hiriart En los últimos años, estar en forma **se ha vuelto moda** y saber cuántas calorías se consumen y cuántas
43: desplante.” (…) “Lo que era antes revolucionario se ha vuelto moda, pasatiempo, juego, un ácido sutil que desnatural
44: Hiriart En los últimos años, estar en forma **se ha vuelto moda** y saber cuántas calorías se consumen y cuántas
45: Adherirse a la lucha por los derechos para todos **se ha vuelto moda** como pasó con el ecologismo donde muchas marcas
46: en paredes y no hacer más que deshilacharse. **Se ha vuelto moda** morir desangelado. Si se escucha el eco, si el
47: Pero diay, dudo mucho de la palabra de muchos. **Se ha vuelto moda** y una moda llena de sin verguenza y descaro, (en

48: polémico e ilegal El cigarrillo electrónico **se ha vuelto moda**, pero los especialistas advierten que éste
49: publicas,.. en nuestro pais la corrupcion **se ha vuelto moda**, aqui ya no hay moral, aqui se destruyeron todos
50: preocupa en México. El cigarrillo electrónico **se ha vuelto moda**, sin embargo, los especialistas advierten que
51: le-cubre-la-espalda-a-los-ganadores/) El audífono **se ha vuelto "moda"** en el panorama del Voleibol internacional. Lo
52: estancamiento. Vasco: Estoy de acuerdo. Ahora **se ha vuelto moda** hablar de soluciones individuales para resolver
53: La ecología se ha convertido en negocio y **se ha vuelto moda**. En el momento de aparecer la contaminación como
54: Es lo mismo que digo yo siempre, en algo que **se ha vuelto moda** como los smartphones, hay que matar a publicidad
55: EN ALGUN CANAL Y LA CONTRATEN, ESO PARECE QUE **SE HA VUELTO MODA** ACA EN ECUADOR Y YO SIENTO QUE LAS QUE LA ESTAN
56: imperialismo y el colonialismo en tiempos en que **se ha vuelto moda** en algunos círculos justificar las nuevas
57: casas, la pobreza, y resulta que hoy en Europa **se ha vuelto moda** vestirse as como esos tipos del Choc, vestirse
58: que es una seña popular, una seña que de pronto **se ha vuelto moda** y sería un poco estúpido preguntar, le entra la
59: preocupa en México. El cigarrillo electrónico **se ha vuelto moda**, pero los especialistas advierten que esté
60: un hombre de campo. Sin embargo, esta situación se ha vuelto moda, y aparece el "agro boy", o sea, el tipo que va
61: o nos juntamos en una casa. El problema es que **se ha vuelto moda** ir a conciertos y lo peor es que aunque

São exemplos de *ponerse de moda*:

(6) un cambio. Entonces, la dinámica de grupo, ¿ te acordás cuando **se puso de moda** las clases en equipo? Enc. - Fue cuando yo estaba en

(7)"...y uno decía... El " chevere " también **se puso de moda**, en una época. Y todo nos lo quitaban a punta de

(8) ministerio, me mandaron prímero a Brasil, todas esas cosas que de repente **se ponen de moda**; fui yo a Brasil, me encontré que aquello...

(9) del cuarenticinco, recuerdo... algunos amigos militares que en ese momento **se pusieron muy de moda**, que eran jóvenes como yo. Et... eran

O DRAE registra três locuções com *de moda*. Não foi encontrada nesse dicionário a expressão *a la moda*:

moda.

(Del fr. *mode*).

> **1.** f. Uso, modo o costumbre que está en boga durante algún tiempo, o en determinado país, con especialidad en los trajes, telas y adornos, principalmente los recién introducidos.
>
> **entrar en las ~s.**
>
> **1.** loc. verb. Seguir la que se estila, o adoptar los usos y costumbres del país o pueblo donde se reside.
>
> **estar** algo **de ~.**
>
> **1.** loc. verb. Usarse o estilarse.
>
> **pasar,** o **pasarse,** algo **de ~.**
>
> **1.** locs. verbs. Perder actualidad o vigencia.
>
> **salir una ~.**
>
> **1.** loc. verb. Empezar a usarse.
>
> **ser ~,** o **de ~.**
>
> **1.** locs. verbs. **estar de moda.**

Enquanto *de moda*, combinado com *ponerse*, exibe o mesmo sentido que em *estar/ser de moda*, "**1.** loc. verb. Usarse o estilarse." (Usar, estar na moda), em *a la moda* combinado com *ponerse* o sentido é o mesmo que em *entrar en las modas* "**1.** loc. verb. Seguir la [sic] que se estila, o adoptar los usos y costumbres del país o pueblo donde se reside" (Seguir um estilo, ou adotar os usos e costumes do país ou povo onde se reside), que corresponde a "andar na moda".

O *Diccionario del Español Actual* (SECO, ANDRÉS e RAMOS, 2011, p. 3065) registra ambas as locuções, indicando a combinação habitual com *estar* ou *ponerse* apenas para *de moda* "**a la ~.** Según la moda [1]. [...] Eran muñecas vestidas a la última moda. [...] **de ~.** En uso conforme a la moda [1]. Con vs como estar o poner(se). [...] Una está anticuada, una no sabe lo que está de moda"[214].

Com relação às combinações com *hacerse* e *volverse* encontradas no Google, embora indiquem o uso desses verbos com o substantivo *moda*, não há como avaliar tais ocorrências em termos estatísticos, nem assegurar que todas as ocorrências encontradas são produzidas por falantes nativos de espanhol. É possível que tais combinações sejam uma tendência mais recente da língua, o que justificaria a sua ausência no corpus, ou que a própria temática deste não possibilite o aparecimento de tais expressões. Dessa forma, novas pesquisas são

[214] **a la ~.** Segundo a moda [1]. [...] Eram bonecas vestidas na última moda.[...] **de ~.** Em uso conforme a moda [1]. Com vs [verbos] como estar ou pôr(-se) [...] tem gente que está antiquada, não sabe o que está na moda (SECO, ANDRÉS; RAMOS, 2011, p. 3065, tradução nossa). A notação [1] remete à 1ª acepção desse verbete no mesmo dicionário: *Gusto, uso o costumbre, o conjunto de ellos, propios de un lugar o un tiempo determinados*. Gosto, uso ou costume, ou conjunto deles, próprios de um lugar ou um tempo determinados (Ibid., 2011, p. 3065, tradução nossa).

necessárias para que se possa verificar os padrões de ocorrência de *hacerse moda* e *volverse moda* na língua espanhola.

Em termos de frequência de coocorrência, há tanto em *ponerse de moda* como em *ponerse a la moda* uma forte ligação entre os elementos dessas combinações, pois apresentam frequência I de 7,1 e 6,5, respectivamente, quando o valor de referência para que sejam consideradas colocações é de no mínimo 3,0. Entretanto, com relação à frequência T, ambas as expressões se distanciam, sendo que apenas *ponerse de moda* pode ser considerada uma colocação, pois atinge valor superior a 2,0.

Para a TST, entretanto, ambas as combinações são consideradas colocações, pois essa teoria não se vale de critérios estatísticos. Assim, *de moda* e *a la moda* são palavras-chave distintas (na verdade sintagmas introduzidos por preposição), com significados diversos. Junto a cada uma delas, o verbo que indica a mudança de estado é *ponerse*. Dessa forma:

IncepPred(*de moda*) = *ponerse*

IncepPred(*a la moda*) = *ponerse*

Considerações finais

O presente trabalho foi idealizado com o objetivo central de identificar as possíveis colocações formadas pelos chamados *verbos de cambio* (VC) *hacerse, ponerse* e *volverse* em um corpus da língua espanhola.

Trata-se de verbos cujo significado permite agrupá-los como *verbos de cambio*, pois expressam mudança de estado (ou qualidade) e posição. Entretanto, não podem ser usados uns pelos outros indiscriminadamente. De uma maneira geral, os estudos realizados de um ponto de vista mais tradicional destacam o fato de que cada verbo aporta características semânticas distintas à mudança que expressa. Contudo, os próprios exemplos contidos nas gramáticas, assim como aqueles obtidos em corpora consultados ao longo da pesquisa, mostram que tais características nem sempre estão presentes nessas construções.

Juntamente com a exposição das diferenças semânticas entre os VC, há, nas mesmas gramáticas, referência a adjetivos, substantivos e locuções que costumam ocorrer com um determinado verbo. Também chama a atenção a referência à baixa significação desses verbos, concomitante com a menção a algumas construções com VC nas quais parece haver forte ligação entre o verbo e o predicativo. Neste contexto se insere a hipótese de que esses verbos formem colocações com alguns dos predicativos com os quais ocorrem.

A noção de colocação não é pacífica, havendo mais de uma corrente teórica que se ocupa desse tema. Optou-se por trabalhar com a Linguística de Corpus, buscando identificar as colocações em termos de probabilidade de coocorrência, tomando por base os valores das frequências T e I propostos por Stubbs (1995). A partir de outro ponto de vista teórico, os mesmos dados obtidos no corpus foram descritos por meio das Funções Léxicas, de acordo com a teoria Sentido-Texto, com o intuito de descrever a relação entre os termos de cada colocação encontrada.

Inicialmente, a análise dos dados apresentou uma questão não antecipada, qual seja: caracterizar cada uma das combinações formadas por esses verbos como uma construção com *verbo de cambio*.

Para a gramática tradicional, os VC pertencem ao grupo dos verbos chamados *semicopulativos* ou *pseudocopulativos*, que se caracterizam por formar construções

predicativas. Dentro desse grupo, os VC se distinguem por expressar mudança de estado, qualidade ou posição.

Algumas das construções encontradas no corpus estudado, entretanto, apresentam forma idêntica à das passivas pronominais, formas reflexivas e formas impessoais. A busca automática no corpus retorna a forma pronominal dos verbos estudados, sem que seja possível distinguir, nessa fase, essas construções daquelas em que efetivamente o verbo funciona como um VC.

A análise do conteúdo semântico, que permite diferenciar essas construções, demanda leitura atenta, revelando casos de ambiguidade que, mesmo recorrendo-se a um contexto maior que o abrangido pela concordância, muitas vezes persistem, o que inviabiliza a análise de grandes quantidades de ocorrências. Dessa forma, optou-se pela exclusão de algumas das combinações recorrentes encontradas com esses verbos, como *ponerse en marcha* (colocar-se em marcha, em movimento, em andamento, em funcionamento), por exemplo. Em outros casos, optou-se por incluir certas construções na análise, como *ponerse de acuerdo* (colocar-se de acordo, entrar em acordo), pois apesar de haver algumas concordâncias que sugerem tratar-se da forma reflexiva, verificou-se que, em muitas, a noção veiculada pela construção era a de ‘concordar’. Os dados obtidos também revelaram colocações que não podem ser classificadas, a rigor, como construções que expressam mudança de estado ou qualidade. Contudo, expressam a noção de mudança, embora em um sentido mais amplo. É o caso de *ponerse de acuerdo*, assim como *ponerse al día* (ficar em dia, atualizar-se), *ponerse de moda* (tornar-se, virar moda, entrar na moda), *hacerse cargo* (encarregar-se) e outras encontradas no corpus com os VC estudados.

Destaca-se o fato de que a força da ligação entre os termos dessas colocações, medida pelas frequências T e I, de uma maneira geral é maior do que os valores verificados para as colocações encontradas no corpus em que há mudança de estado propriamente. Da mesma forma, nota-se que esses valores são superiores nos casos de mudança de posição.

Embora em algumas definições de *verbos de cambio* seja apontada a mudança de estado ou posição, as construções que envolvem mudança de posição física ou, em alguns casos, ideológica, não recebem destaque nos estudos sobre os VC. Tais construções apresentam padrões de ocorrência próprios e merecem um estudo mais aprofundado do que foi possível realizar no âmbito desta pesquisa.

Com relação aos dados obtidos no corpus, verificou-se que as construções que referem mudança de posição não apresentam, via de regra, possibilidade de substituir um verbo pelo

outro, sendo mais forte a ligação entre os termos da colocação. Também se verifica que a construção equivale, em certa medida, a realizar um movimento, como *ponerse de pie* (ficar em pé) e *hacerse a un lado* (ficar de lado, afastar-se). Sobretudo nas colocações integradas com *ponerse*, nota-se que o peso semântico do verbo está mais presente (ou seja, se poderia dizer que o verbo é menos copulativo, menos leve), com o sentido de colocar-se em uma determinada posição, que se aproxima da forma plena de *poner*.

Verifica-se, ainda, que as colocações com VC indicando mudança de posição apresentam também um sentido idiomático. Assim, tem-se *hacerse a un lado* com o sentido de ficar neutro, não se comprometer, "tirar o corpo fora" e *ponerse del lado de* (ficar do lado de, tomar o partido de) que significa ficar a favor, apoiar. Nesses casos ocorre o sentido de mudança, não de estado, mas de atitude, que se aproxima de colocações como *hacerse responsable* (responsabilizar-se) e *hacerse cargo* (encarregar-se), ambas significando assumir a responsabilidade por algo.

Para a TST, a noção de mudança é recoberta pela FL Incep, que expressa o sentido de mudança ('começar a'[215]), comum a construções típicas com VC, como *ponerse enfermo* (ficar doente), mas também *ponerse de moda*/*en marcha*/*de huelga* (tornar-se moda, pôr em marcha/andamento/movimento, entrar em greve). Essa FL também recobre outras expressões, como *tomar forma* (tomar forma), *concebir un plan* (conceber, formular um plano) e *entrar en calor* (esquentar)[216]. A aplicação das FLs chama a atenção para o componente semântico comum a todas as colocações analisadas com *hacerse*, *ponerse* e *volverse*, ainda que muitas delas, a rigor, não possam ser consideradas construções com *verbo de cambio*, ao menos a partir do que se tem dito sobre estes verbos até o momento desta pesquisa.

Outro ponto que precisa ser destacado é o papel que as características semânticas tradicionalmente atribuídas ao verbo desempenham na expressão da mudança. As concordâncias encontradas para as colocações analisadas mostram muitas combinações previsíveis tomando essa classificação, como *ponerse nervioso* (ficar nervoso), em que o caráter transitório da mudança sugere a escolha de *ponerse* para expressá-la. No entanto, foram encontradas concordâncias em que algumas distinções igualmente tradicionais entre o sentido que cada verbo aporta à construção não se verificam. De uma maneira geral, considera-se que *hacerse* e *volverse* têm em comum o fato de veicularem mudança de propriedade, diferenciando-se, entre outros pontos, pelo fato de *hacerse* implicar mudança

[215] Sentido atribuído por Alonso Ramos (1993, 2004) à FL Incep, usada para descrever as colocações encontradas no corpus.

gradual quando associado a adjetivos gradativos. Na análise da colocação *hacerse visible* (ficar, tornar-se visível), por exemplo, verifica-se a presença no corpus da construção *volverse cada vez más visible* (tornar-se, ficar cada vez mais visível), que veicula a noção de gradação. O mesmo se verifica com a colocação *volverse complejo* (ficar, tornar-se complexo), em que há tanto a construção *volverse cada vez más complejo* (ficar, tornar-se cada vez mais complexo) como *hacerse más complejo* (ficar, tornar-se mais complexo), ambas indicando a gradação desse adjetivo.

Outra diferença clássica entre os sentidos dos *verbos de cambio* é a que aproxima *ponerse* e *volverse*, na medida em que expressariam mudanças pontuais, diferenciando-se entre si pelo fato de *ponerse* referir-se à expressão de mudança de estado, associada ao verbo copulativo *estar*, enquanto *volverse* expressaria mudança de propriedade, associada ao verbo copulativo *ser*, o que caracterizaria a mudança expressa por *volverse* como irreversível, ou, ao menos, duradoura.

Na análise da colocação *volverse peligroso*, por exemplo, encontram-se ocorrências em que é possível perceber as características acima mencionadas:

(32) de árboles desnudos y raídos enlutaba la ciudad. También las calles cambiaron, **se volvieron peligrosas**, la nieve acumulada obstaculizaba el tránsito de autos, tranvías y de carros

(34) el interior, cuando los señores beben más de la cuenta, el ambiente **se pone** un poco **peligroso**, sobre todo para las muchachas que salían por primera vez con

Mas também verificam-se ocorrências em que essa oposição não se verifica, e *volverse peligroso* indica mudança transitória:

(37) en morir. Los canguros de mayor tamaño, aunque suelen ser tímidos, **se vuelven peligrosos** cuando se ven amenazados por sus rivales. En una especie de lucha ritual

(38) me agarren desprevenido. - Le pegaste muy fuerte al árbol. El enjambre **se volvió peligroso**. - Quizás la colmena es más grande de lo que yo creía.

Outro exemplo é o par *ponerse/volverse pálido* (ficar pálido), para o qual encontram-se ocorrências que sugerem a possibilidade de que se use qualquer dos dois verbos para referir a palidez como um sintoma transitório exibido por uma pessoa:

(5) - ¿Usted sabe algo de cierta gente que está queriendo traer de vuelta al general? El rostro de la gorda **se volvió pálido**. Claudia advirtió una sombra de miedo en sus ojos. - ¡No! - gritó -

(9) puedes casarte con un hombre a quien no amas. El rostro de Málkele **se puso pálido**, y sus ojos perdieron su brillo habitual, cuando me respondió: -

[216] Exemplos retirados de Alonso Ramos (1993, 2004).

Não é possível afirmar que os verbos acima mencionados podem ser substituídos uns pelos outros nas colocações analisadas, de modo que novas pesquisas são necessárias para confirmar os indícios apontados pelas concordâncias acima. Contudo, essas observações sugerem que talvez o adjetivo, assim como o contexto, proporcionem a ideia de gradual, transitório ou definitivo atribuída à mudança, e não o *verbo de cambio* selecionado para expressá-la.

Com relação aos padrões combinatórios de cada um dos verbos estudados, verifica-se que, ao menos com base no corpus utilizado, coincidem em parte com aqueles apontados na NGLE (2009). Segundo essa gramática, costumam combinar-se com *ponerse* predicativos que indicam propriedades físicas relativas ao aspecto ou aparência, estado de ânimo e comportamento do sujeito com relação aos demais, principalmente comportamentos negativos.

Esta pesquisa permitiu constatar que as colocações mais frequentes com o verbo *ponerse* indicam, em grande parte, estados emocionais: *nervioso, serio, contento, triste, bravo* e *furioso* (nervoso, sério, contente, bravo e furioso); além de mudanças físicas que denotam estados emocionais: *pálido* e *colorado* (pálido e ruborizado). Entre esses estados, efetivamente predominam emoções negativas, entretanto, não há como descartar a possibilidade de que esse padrão se deva à temática do corpus, de modo que outras pesquisas seriam necessárias. Além disso, há uma colocação que indica comportamento, também negativo, *ponerse pesado* (ficar chato, desagradável, inconveniente), e uma mudança física, *ponerse malo* (ficar mal), com o sentido de ficar doente.

Segundo a NGLE (2009), as combinações preferenciais com *volverse* consistem em adjetivos que denotam uma mudança notável na forma de ser ou de agir de uma pessoa ou outras entidades. Os dados obtidos no corpus indicam, entre as colocações mais frequentes de *volverse* com adjetivos, as seguintes: aquelas em que há uma mudança física em algo: *denso, quebradizo, sensible* (denso, quebradiço e sensível) - este último tomado no sentido “Que cede ou responde facilmente à ação de certos agentes”; aquelas em que o adjetivo diz respeito a como outros se relacionam com o ente que sofre a mudança, tais como *insoportable, complejo, peligroso* (insuportável, complexo e perigoso), todas mudanças negativas.

Além disso, *volverse* também forma colocações com adjetivos que referem cor: *azul, oscuro* e *gris* (azul, escuro e cinza) estão entre as combinações mais frequentes. Verifica-se que *ponerse* também se combina com esses adjetivos, formando colocações do ponto de vista da TST, mas em termos estatísticos essas combinações não atingem os valores necessários

para serem consideradas colocações. Destaca-se o fato de que, com *oscuro* e *gris*, as combinações com *ponerse* são relativas a mudanças climáticas, enquanto *volverse* refere cor, simplesmente. Com os adjetivos *pálido* e *rojo* (pálido e vermelho), verifica-se também uma tendência de *volverse* se combinar com estes quando a referencia é simplesmente à cor, sendo que *ponerse* tende a expressar a mudança de cor no rosto de alguém em razão de uma emoção, embora nesses casos a quantidade de ocorrências encontradas com *volverse* seja reduzida em comparação com as colocações formadas por esse verbo, de modo que outras pesquisas seriam necessárias para que se pudesse verificar efetivamente a existência de tais padrões combinatórios.

Vale destacar que, conforme esperado, *ponerse* não forma colocações com substantivos, de modo que a busca pelos substantivos que coocorrem com esse verbo no corpus retornou colocações com locuções. Já *volverse*, que segundo a classificação tradicional se combina com substantivos, não exibiu, com base nos dados obtidos no corpus, qualquer colocação ou mesmo construção recorrente com um substantivo como predicativo.

Por fim, com relação a *hacerse*, a NGLE (2009) registra a tendência desse verbo a se combinar com substantivos que fazem referência a mudanças de natureza profissional ou social. Entre as colocações mais frequentes encontradas no corpus analisado, apenas *hacerse amigo* (ficar, tornar-se amigo) confirma essa tendência. Já observando a relação dos 100 colocados mais frequentes, verificam-se, entre aqueles etiquetados no corpus como adjetivos, diversas referências a nacionalidade: *británico* (60º colocado), *español* (69º colocado) e *americano* (89º colocado); também constatam-se possíveis referências a ideologias: *democrático* (75º colocado) e profissão, *militar* (79º colocado), uma vez que se trata da extração automática, a qual, muitas vezes, retorna construções em quem o adjetivo/substantivo não é complemento do verbo.

Contudo, a tendência mais forte, ao menos nos dados obtidos no corpus, é a de o verbo *hacerse* formar colocações que referem transformações sofridas por um sujeito inanimado, sendo frequentes orações como sujeito da construção. Destacam-se as colocações *hacerse evidente* (ficar evidente), *hacerse necesario* (fazer-se, tornar-se necessário), *hacerse público* (ficar, tornar-se público), *hacerse difícil* (ficar, tornar-se difícil), *hacerse efectivo* (tornar-se efetivo), *hacerse visible* (ficar visível), *hacerse presente* (com o sentido de tornar-se perceptível, evidente), *hacerse patente* (ficar patente) e *hacerse realidad* (fazer-se, tornar-se realidade).

Embora a coincidência não tenha sido total entre os padrões descritos na NGLE (2009) e os dados obtidos no corpus, o fato de haver padrões combinatórios para os verbos estudados, que podem ser identificados por meio da Linguística de Corpus, indica um horizonte de pesquisa que pode revelar outros aspectos dos usos dos VCs, os quais passam despercebidos na descrição das características semânticas e aspectuais de cada verbo apenas.

A presente pesquisa, sozinha, não permite fazer afirmações conclusivas a respeito do comportamento dos verbos analisados na língua espanhola. Contudo, a análise dos dados encontrados aponta para a formação de colocações, mostrando que em parte das construções com VC o conteúdo semântico da unidade parece prevalecer sobre o sentido do verbo isolado. Nas concordâncias obtidas para as combinações mais frequentes com esses verbos, verificou-se que determinados adjetivos, substantivos e locuções tendem a se combinar preferencialmente com um determinado *verbo de cambio*, mesmo em contextos nos quais seria possível ocorrer outro verbo. Por outro lado, são encontradas no corpus ocorrências em que a escolha do verbo corresponde às características semânticas deste.

Isso pode ser explorado de diferentes pontos de vista teóricos. Nos termos propostos por Sinclair (1991), há a alternância entre os princípios da livre escolha, caso em que o verbo é escolhido pelo seu conteúdo semântico, e do princípio idiomático, em que a colocação é escolhida como um todo. Vale destacar que mesmo combinações que poderiam ter sido feitas de acordo com o princípio da livre escolha são, muitas vezes, fruto de uma única escolha, ou seja, correspondem ao princípio idiomático.

Sinclair (1991) também chama a atenção pra o fato de que as palavras de frequência mais elevada são as que apresentam diferentes sentidos, os quais são mais difíceis de serem definidos fora do contexto em que aparecem. Também Wray (2002) chama a atenção para o fato de que as palavras que integram diversas colocações são aquelas que demandam diversas entradas no dicionário para que sejam recobertas suas nuances de significado, a ponto de se tornar difícil identificá-las como uma única palavra. Isso porque quase não apresentam significado independente, ou seja, fora das estruturas que integram. Os verbos *hacer(se)*, *poner(se)* e *volver(se)* são bastante frequentes em espanhol, apresentando diversos sentidos, entre eles a expressão da mudança. Por esse motivo, seriam mais propensos à ação do princípio idiomático.

A própria têndencia dos verbos estudados a formarem combinações com palavras de um mesmo campo semântico reforça a ideia de que o princípio idiomático atua nessas construções. É o exemplo das combinações de cores com *volverse*, estados emocionais com

ponerse e construções impessoais com *hacerse* que referem algo que passa a ser percebido (*evidente, famoso, patente, popular, presente, público, visible).* Embora o caráter transitório das emoções explique em parte a preferência por *ponerse*, verificam-se no corpus analisado mudanças de cor igualmente transitórias expressas preferencialmente por *volverse*.

A partir da noção de colocação postulada no âmbito da TST, há uma restrição léxica que faz com que um ou mais verbos sejam escolhidos para veicular um determinado significado, no caso analisado a noção de mudança. Assim, o verbo é escolhido não por seu significado isolado, mas por expressar o sentido 'começar a" junto a uma palavra ou expressão específica.

Contudo, é preciso destacar que para essa teoria os diferentes valores de uma FL, no caso em questão, os diferentes verbos que podem expressar a mudança, não são necessariamente equivalentes. Dessa forma, possíveis diferenças semânticas que existam entre os VC estudados não são levadas em conta. Para a TST o importante é evidenciar quais verbos podem se combinar com uma determinada palavra ou expressão para junto dela expressar a mudança, focalizando essa característica comum a eles.

Se por um lado, a proposta das FLs não permite verificar em quais casos há diferença semântica entre as combinações de um mesmo adjetivo/substantivo/locução com cada verbos, o sentido 'começar a' é mais abrangente do que a noção de "passar a um estado ou ter uma mudança de posição" tradicionalmente presentes na definição dos *verbos de cambio*. Dessa forma, verifica-se que a noção de mudança é veiculada também por *hacerse*, *ponerse* e *volverse* em construções nas quais não há mudança de estado propriamente, ou mesmo de qualidade ou posição. Além disso, construções integradas por esses verbos, as quais, do ponto de vista gramatical, não correspondem a um verbo *semicopulativo* unido a um predicativo, como *hacerse cargo*, por exemplo, foram abrangidas pela descrição feita com base nas FLs, permitindo verificar que esses verbos também expressam mudança em tais construções.

Dessa forma, a presente pesquisa aponta para padrões de ocorrência dos verbos *hacerse*, *ponerse* e *volverse* que ultrapassam a sua classificação clássica como *verbos de cambio*, expressando uma noção mais ampla de mudança em diversas colocações. Esses padrões combinatórios também sugerem que as características semânticas tradicionalmente atribuídas a esses verbos nem sempre estão presentes, de modo que se questiona em que medida o verbo é responsável pelas características semânticas da mudança ou é a combinação como um todo a que veicula esse sentido.

Referências

ALONSO RAMOS, M. **Las Funciones Léxicas en el modelo lexicográfico de I. Mel'čuk**. 1993. 670 f. Tese – Departamento de Lengua Española, UNED, Madrid, 1993.

_____. **Las construcciones con verbo de apoyo**. Madrid: Visor, 2004.

_____. **Diccionario de Colocaciones del Español** (DiCE). Universidade da Coruña, 2011. Disponível em: <http://www.dicesp.com>. Último acesso em 23/9/2012.

ALONSO RAMOS, M.; MOSQUEIRA, E.; VINCZE, O. An online collocation dictionary of Spanish. In: International Conference on Meaning-Text Theory, 5., 2011, Barcelona. **Proceedings**... Disponível em: <http://meaningtext.net/mtt2011/proceedings/>. Acesso em 10/1/2013.

ALONSO RAMOS, M.; SANROMÁN VILAS, B. Construcción de una base de datos de colocaciones léxicas. **Revista de la Sociedad Española de Procesamiento del Lenguaje Natural**, 24, 2000.

APRESJAN, J. The Theory of Lexical Functions: An Update. In: International Conference on Meaning-Text Theory, 4., 2009, Montreal. **Proceedings**... Disponível em: <http://meaningtext.net/mtt2009/>. Acesso em 10/1/2013.

BARRIOS, M. A. Domain, Domain Features of Lexical Functions, and Generation of Values by Analogy according to the MTT Approach. In: International Conference on Meaning-Text Theory, 4., 2009, Montreal. **Proceedings**... Disponível em: <http://meaningtext.net/mtt2009/> . Acesso em 10/1/2013

BIBER, D.; CONRAD, S.; RANDI, R. **Corpus linguistics**: investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BOSQUE, I. (Dir.). **Redes**: Diccionario combinatorio del español contemporáneo. Madrid: SM, 2004.

_____. Deducing collocations. In: International Conference on Meaning-Text Theory, 5., 2011, Barcelona. **Proceedings**... Disponível em: <http://meaningtext.net/mtt2011/proceedings/>. Acesso em 10/1/2013.

BYBEE, J., EDDINGTON, D. **A usage based approach to Spanish verbs of "becoming"**. 2006. Disponínel em: <http://linguistics.byu.edu/faculty/eddingtond/Bybee%20&%20Eddington.pdf>. Acesso em: 8/10/2007.

BYBEE, J.; HOPPER, P. (Eds.). **Frequency and the emergence of linguistic structure**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2001.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española.** Madrid: Gredos, 1996.

CORREA, P. A. P. **A expressão da mudança de estado na interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol.** 2007. 267 f. Tese de Doutorado em Lingüística orientada pelo Prof. Dr. Marcus Maia e co-orientada Pela Profa. Dra. Neide Maia González. Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007, inédito.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DAVIES, M. **Corpus del español** (100 millones de palabras, siglo XIII - siglo XX). 2002. Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org>.

DEMONTE, V.; MASULLO, P. J. La predicación: los complementos predicativos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Dir.) **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2000. cap. 38, p. 2461 – 2523.

EDDINGTON, D. Disambiguating Spanish Change of State Verbs. **Hispania**, Vol. 85, No. 4 (Dec., 2002), pp. 921-929 Published by: American Association of Teachers of Spanish and Portuguese Stable. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4141261> Accesso em 8/07/2010.

FERNÁNDEZ, I. G. M.E. Cómo llegar a ser capaz de explicar que la rana se convirtió en un príncipe sin volverse loco y sin ponerse nervioso, o los verbos de cambio en la clase de E.L.E. In: SEDYCIAS, J. (Org.). **Ensino do espanhol no Brasil** - presente, passado, futuro. São Paulo: Parábola Editorial. p. 172 – 181.

FONTENELLE, T. Discovering Significant Lexical Functions in Dictionary Entries**.** In: COWIE, A. P. (Ed.) **Phraseology. Theory, Analysis, and Applications**. Oxford: Clarendon Press, 1998. p. 190-207.

GOOGLE. Sistema de buscas *online*. Disponível em < http://www.google.com.br/>. Último acesso em 28/2/2012.

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

LIEBERMAN, D. I. **Temas de Gramática del Español como Lengua Extranjera.** Buenos Aires: Eudeba, 2007.

MEL'ČUK, I. A. Meaning-Text Models: A Recent Trend in Soviet Linguistics. **Annual Review of Anthropology**, Vol. 10, p. 27-62, 1981. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2155709>. Acesso em 6/10/2009.

_____. Lexical Functions: A Tool for the Description of Lexical Relations in a Lexicon. In: WANNER, L. (ed.) **Lexical Functions in Lexicography and Natural Language Processing**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1996. p. 37-102.

_____. Collocations and Lexical Functions**.** In: COWIE, A. P. (Ed.) **Phraseology. Theory, Analysis, and Applications**. Oxford: Clarendon Press, 1998. p. 23-53.

_____. **Semantics and the Lexicon in Modern Linguistics**. Artigo não publicado. 2001. Disponível em <http://olst.ling.umontreal.ca/textes-a-telecharger/lang-pref/en/>. Acesso em 14;6/2010.

MEL'ČUK, I. A.; WANNER, L. Lexical Functions and Lexical Inheritance for Emotions Lexemes in German. In: WANNER, L. (ed.) **Lexical Functions in Lexicography and Natural Language Processing**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1996. p. 209-277.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. 2ª ed. Madrid : Gredos, 1998. 2 v.

PORROCHE BALLESTEROS, M. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid: Arco Libros, 1988.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Corpus de referencia del español actual** (CREA). Disponível em <http://www.rae.es>. Último acesso em 12/3/2012.

_____. **Diccionario de la lengua española** - Vigésima segunda edición. Disponível em <http://www.rae.es>.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS AMERICANAS. **Nueva gramática de la lengua española.** Madrid: Espasa-Calpe, 2009.

RUIZ MARTÍNEZ, A. M. La noción de colocación en las partes introductorias de algunos diccionarios monolingües del español. **Revista de Lexicografía**, XIII (2007), pp. 139- 182. Disponível em <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/5524/1/RL_13-9.pdf>. Acesso em 11/6/2010.

SECO, M; ANDRÉS, O.; RAMOS, G. **Diccionario del español actual**. 2ª ed. Madrid: Aguilar, 2011. 2 v.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University, 1991.

STUBBS, M. Collocations and Semantic Profiles: on the cause of the trouble with quantitative studies. **Functions of Language**, 2, 1, 1995. Disponível em: <http://www.uni-trier.de/fileadmin/fb2/ANG/Linguistik/Stubbs/stubbs-1995-cause-trouble.pdf>. Acesso em 19/7/2010.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: Expressões convencionais e idiomáticas. Inglês e português. São Paulo: Disal Editora, 2005.

TEUBERT, W. Language and corpus linguistics. In: HALLIDAY, M. A. K. **Lexicology and Corpus Linguistics**. London: Continuum, 2005.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **SEÑAS**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O (orgs.). Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras. São Paulo: HUB Editorial, 2011.

WebCorp. Concordance the web in real-time. Ferramenta mantida pela Birmingham City University. Disponível em <http://www.webcorp.org.uk/live/index.jsp>. Último acesso em 3/2/2013.

WordReference.com. Language Forums. Disponível em < http://forum.wordreference.com/>. Acesso em 12/1/2013.

WRAY, A. **Formulaic language and the lexicon**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ZULUAGA, A. O. Los ‘enlaces frecuentes’ de Maria Moliner. Observaciones sobre las llamadas colocaciones. Em: *PhiN* 22/2002, 56–74, 2002. Disponível em <http://www.fu-berlin.de/phin/phin22/p22t3.htm>.

Apêndices

Apêndice A - Lista com os 100 adjetivos mais frequentes com *hacerse* no corpus[217].

	LEMA	F
1	[EVIDENTE]	88
2	[NECESARIO]	74
3	[DIFÍCIL]	68
4	[GRANDE]	66
5	[FAMOSO]	65
6	[GRAN]	52
7	[POPULAR]	52
8	[NUEVO]	50
9	[PEQUEÑO]	45
10	[PÚBLICO]	42
11	[BUEN]	38
12	[FUERTE]	37
13	[CLARO]	35
14	[IMPORTANTE]	34
15	[EFECTIVO]	31
16	[MEJOR]	28
17	[MAYOR]	27
18	[ÚNICO]	26
19	[FELIZ]	25
20	[POCO]	24
21	[POLÍTICO]	23
22	[VISIBLE]	23
23	[CIERTO]	21
24	[ESPECIAL]	21
25	[LARGO]	21
26	[AMIGO]	20
27	[HUMANO]	20
28	[MALO]	19
29	[PROPIO]	19
30	[DISTINTO]	18
31	[FÁCIL]	18
32	[FRECUENTE]	18
33	[INSOPORTABLE]	18
34	[DIFERENTE]	17
35	[SOLO]	17
36	[SIGUIENTE]	16

	LEMA	F
37	[COMPLEJO]	15
38	[NACIONAL]	15
39	[EXTENSIVO]	14
40	[GENERAL]	14
41	[ECONÓMICO]	13
42	[INDISPENSABLE]	13
43	[INTENSO]	13
44	[PROFUNDO]	13
45	[HABITUAL]	12
46	[INTERNACIONAL	12
47	[MEDIO]	12
48	[NOTORIO]	12
49	[ANTERIOR]	11
50	[DURO]	11
51	[INMEDIATO]	11
52	[PESADO]	11
53	[RICO]	11
54	[TODO]	11
55	[VIEJO]	11
56	[CORTO]	10
57	[DEFINITIVO]	10
58	[ENORME]	10
59	[LIBRE]	10
60	[BRITÁNICO]	9
61	[EXTRAÑO]	9
62	[FINO]	9
63	[IMPRESCINDIBLE	9
64	[INTERESANTE]	9
65	[RÁPIDO]	9
66	[TOTAL]	9
67	[CULTURAL]	8
68	[DISTRAÍDO]	8
69	[ESPAÑOL]	8
70	[IGUAL]	8
71	[PRÓXIMO]	8
72	[SERIO]	8

	LEMA	F
73	[AMPLIO]	7
74	[BLANCO]	7
75	[DEMOCRÁTICO]	7
76	[IMPOSIBLE]	7
77	[INEVITABLE]	7
78	[INSOSTENIBLE]	7
79	[MILITAR]	7
80	[PASADO]	7
81	[PATENTE]	7
82	[REAL]	7
83	[SAN]	7
84	[SUAVE]	7
85	[TERRIBLE]	7
86	[ABIERTO]	6
87	[ABSOLUTO]	6
88	[ALTO]	6
89	[AMERICANO]	6
90	[CERCANO]	6
91	[COMERCIAL]	6
92	[COMPLICADO]	6
93	[COMÚN]	6
94	[CONTRARIO]	6
95	[FRÍO]	6
96	[LENTO]	6
97	[MAL]	6
98	[MENOR]	6
99	[OSCURO]	6
100	[PODEROSO]	6

[217] A busca foi feita na seção do sec. XX do corpus, com uma janela de 4:4, pelas seguintes formas de *hacerse*: me/te/se/nos/os [hacer], hacerse/haciéndose e me/te/se/nos/os [haber] hecho, consecutivamente. Os resultados obtidos foram somados e estão agrupados por lema. Mais detalhes no capítulo 6: Metodologia.

Apêndice B - Lista com os 100 substantivos mais frequentes com *hacerse* no corpus[218].

	LEMA	F
1	[CARGO]	228
2	[VEZ]	208
3	[COSA]	137
4	[PREGUNTA]	122
5	[FALTA]	113
6	[AÑO]	104
7	[CASO]	100
8	[CONTROL]	73
9	[TIEMPO]	73
10	[DAÑO]	71
11	[DÍA]	67
12	[AMIGO]	66
13	[PODER]	66
14	[PRESENTE]	66
15	[REALIDAD]	64
16	[ILUSIÓN]	60
17	[FORMA]	58
18	[HOMBRE]	58
19	[ESFUERZO]	56
20	[GRACIA]	56
21	[NOCHE]	55
22	[CASA]	54
23	[PAÍS]	50
24	[FAVOR]	49
25	[IDEA]	49
26	[PATENTE]	49
27	[MOMENTO]	47
28	[TRABAJO]	46
29	[SILENCIO]	44
30	[VIDA]	43
31	[RESPONSABLE]	42
32	[LADO]	41
33	[ESTUDIO]	40
34	[ECO]	39
35	[MANERA]	38
36	[PARTE]	38

	LEMA	F
37	[GOBIERNO]	37
38	[REFERENCIA]	34
39	[CAMBIO]	33
40	[SIGLO]	33
41	[SEÑA]	32
42	[HORA]	31
43	[TIPO]	31
44	[ANÁLISIS]	30
45	[POSIBLE]	29
46	[EJEMPLO]	28
47	[MANO]	28
48	[PÚBLICO]	28
49	[HIJO]	27
50	[INVESTIGACIÓN]	27
51	[POPULAR]	27
52	[AGUA]	26
53	[CIUDAD]	25
54	[GUERRA]	25
55	[JUSTICIA]	25
56	[NIÑO]	25
57	[OBRA]	25
58	[PROBLEMA]	25
59	[REFORMA]	25
60	[VERDAD]	25
61	[BASE]	24
62	[LUGAR]	24
63	[MUNDO]	24
64	[OJO]	24
65	[MADRE]	22
66	[DINERO]	21
67	[LUZ]	21
68	[MUJER]	21
69	[PERSONA]	21
70	[PRUEBA]	21
71	[AMOR]	20
72	[PROPUESTA]	20

	LEMA	F
73	[FIESTA]	19
74	[GENTE]	19
75	[GRUPO]	19
76	[PROGRAMA]	19
77	[SEMANA]	19
78	[CAMINO]	18
79	[CLASE]	18
80	[TEATRO]	18
81	[CUENTA]	17
82	[CUERPO]	17
83	[ÉPOCA]	17
84	[USO]	17
85	[HISTORIA]	16
86	[IMPOSIBLE]	16
87	[SITUACIÓN]	16
88	[VOZ]	16
89	[INFLUENCIA]	15
90	[RESPUESTA]	15
91	[BOCA]	14
92	[COMENTARIO]	14
93	[COMIDA]	14
94	[ELECCIÓN]	14
95	[FAMOSO]	14
96	[IMPRESIÓN]	14
97	[LOCO]	14
98	[MAL]	14
99	[NECESIDAD]	14
100	[OCASIÓN]	14

[218] A busca foi feita na seção do sec. XX do corpus, com uma janela de 4:4, pelas seguintes formas de *hacerse*: me/te/se/nos/os [hacer], hacerse/haciéndose e me/te/se/nos/os [haber] hecho, consecutivamente. Os resultados obtidos foram somados e estão agrupados por lema. Mais detalhes no capítulo 6: Metodologia.

Apêndice C - Lista com os 100 adjetivos mais frequentes com *ponerse* no corpus[219].

	LEMA	F
1	[NERVIOSO]	78
2	[NUEVO]	36
3	[MEJOR]	31
4	[PÁLIDO]	29
5	[SERIO]	27
6	[POCO]	23
7	[COLORADO]	19
8	[CONTENTO]	19
9	[MALO]	17
10	[CLARO]	16
11	[FURIOSO]	16
12	[ROJO]	16
13	[BLANCO]	15
14	[PESADO]	15
15	[BUEN]	13
16	[MAL]	13
17	[NEGRO]	13
18	[RÍGIDO]	13
19	[BRAVO]	12
20	[GRAN]	12
21	[INMEDIATO]	11
22	[TRISTE]	11
23	[DIFÍCIL]	10
24	[FELIZ]	10
25	[PEQUEÑO]	10
26	[SOLO]	10
27	[CALIENTE]	9
28	[ESPECIAL]	9
29	[FEO]	9
30	[JUNTO]	9
31	[BONITO]	8
32	[FIRME]	8
33	[GRANDE]	8
34	[PROPIO]	8
35	[VERDE]	8
36	[CIERTO]	7

	LEMA	F
37	[LARGO]	7
38	[OSCURO]	7
39	[CELOSO]	6
40	[DEFENSIVO]	6
41	[DURO]	6
42	[FRÍO]	6
43	[HISTÉRICO]	6
44	[LIMPIO]	6
45	[TENSO]	6
46	[ÚNICO]	6
47	[AZUL]	5
48	[DETERMINADO]	5
49	[FELICE]	5
50	[GRAVE]	5
51	[GRIS]	5
52	[GRUESO]	5
53	[LÍVIDO]	5
54	[NUMEROSO]	5
55	[PÚBLICO]	5
56	[SOLEMNE]	5
57	[TEMPRANO]	5
58	[ALTO]	4
59	[BELLO]	4
60	[CAPAZ]	4
61	[CÓMODO]	4
62	[ESPAÑOL]	4
63	[ESTRECHO]	4
64	[EXTRAÑO]	4
65	[GUAPO]	4
66	[LOCO]	4
67	[MAYOR]	4
68	[MEDIO]	4
69	[MENOR]	4
70	[MORADO]	4
71	[NACIONAL]	4
72	[PELIGROSO]	4

	LEMA	F
73	[PEOR]	4
74	[POQUITO]	4
75	[RANCIO]	4
76	[SENSIBLE]	4
77	[VIEJO]	4
78	[AGRADABLE]	3
79	[AGRESIVO]	3
80	[ANTIGUO]	3
81	[BAJO]	3
82	[BELLO]	3
83	[CORTO]	3
84	[DESESPERADO]	3
85	[DIFERENTE]	3
86	[ENFERMO]	3
87	[INCÓMODO]	3
88	[INTERESANTE]	3
89	[NOMÁS]	3
90	[OPACO]	3
91	[POSTIZO]	3
92	[PRÓXIMO]	3
93	[RISUEÑO]	3
94	[SEÑOR]	3
95	[SER]	3
96	[TIESO]	3
97	[TODO]	3
98	[VIOLENTO]	3
99	[ABIERTO]	2
100	[ABSOLUTO]	2

[219] A busca foi feita na seção do sec. XX do corpus, com uma janela de 4:4, pelas seguintes formas de *ponerse*: me/te/se/nos/os [poner], ponerse/poniéndose e me/te/se/nos/os [haber] puesto, consecutivamente. Os resultados obtidos foram somados e estão agrupados por lema. Mais detalhes no capítulo 6: Metodologia.

Apêndice D - Lista com os 100 substantivos mais frequentes com *ponerse* no corpus[220].

	LEMA	F
1	[PIE]	295
2	[ACUERDO]	218
3	[MARCHA]	112
4	[MANIFIESTO]	90
5	[VEZ]	81
6	[COSA]	79
7	[CONTACTO]	76
8	[DÍA]	63
9	[MODA]	57
10	[MANO]	50
11	[FIN]	43
12	[SOL]	39
13	[PRÁCTICA]	33
14	[LADO]	30
15	[AÑO]	29
16	[RODILLA]	25
17	[ROPA]	25
18	[TIEMPO]	25
19	[PANTALÓN]	24
20	[CASA]	22
21	[HOMBRE]	22
22	[MOMENTO]	22
23	[TRAJE]	21
24	[DUDA]	20
25	[PARTE]	20
26	[CASO]	19
27	[EJEMPLO]	19
28	[SERVICIO]	19
29	[JUEGO]	18
30	[LUGAR]	18
31	[OJO]	18
32	[PADRE]	18
33	[MOVIMIENTO]	17
34	[PUERTA]	17
35	[VESTIDO]	17
36	[ÉNFASIS]	16

	LEMA	F
37	[GENTE]	16
38	[MUJER]	16
39	[NOCHE]	16
40	[PROGRAMA]	16
41	[VENTA]	16
42	[CABEZA]	15
43	[MESA]	15
44	[PUNTO]	15
45	[AGUA]	14
46	[DISPOSICIÓN]	14
47	[CARA]	13
48	[HORA]	13
49	[LIBRO]	13
50	[PLAN]	13
51	[PUNTA]	13
52	[VIEJO]	13
53	[CAMINO]	12
54	[CAMISA]	12
55	[CIELO]	12
56	[EVIDENCIA]	12
57	[FORMA]	12
58	[GUARDIA]	12
59	[HUMOR]	12
60	[PELO]	12
61	[PIEL]	12
62	[SOMBRERO]	12
63	[TÍA]	12
64	[ZAPATO]	12
65	[BOCA]	11
66	[BOTA]	11
67	[ÉPOCA]	11
68	[HIJO]	11
69	[MUNDO]	11
70	[NEGRO]	11
71	[RIESGO]	11
72	[SACO]	11

	LEMA	F
73	[TONO]	11
74	[ANTEOJO]	10
75	[COLOR]	10
76	[ENFERMO]	10
77	[GUANTE]	10
78	[MADRE]	10
79	[MAL]	10
80	[PELIGRO]	10
81	[SEÑOR]	10
82	[CONDICIÓN]	9
83	[FUNCIONAMIENTO]	9
84	[GOLPE]	9
85	[MAMÁ]	9
86	[NOMBRE]	9
87	[PERSONA]	9
88	[ROJO]	9
89	[VENTAJA]	9
90	[CAMPO]	8
91	[MÁSCARA]	8
92	[OBRA]	8
93	[PAÍS]	8
94	[PRUEBA]	8
95	[TRISTE]	8
96	[ACENTO]	7
97	[CLASE]	7
98	[FAVOR]	7
99	[FINAL]	7
100	[FUERZA]	7

[220] A busca foi feita na seção do sec. XX do corpus, com uma janela de 4:4, pelas seguintes formas de *ponerse*: me/te/se/nos/os [poner], ponerse/poniéndose e me/te/se/nos/os [haber] puesto, consecutivamente. Os resultados obtidos foram somados e estão agrupados por lema. Mais detalhes no capítulo 6: Metodologia.

Apêndice E - Lista com os 100 adjetivos mais frequentes com *volverse* no corpus[221].

	LEMA	F
1	[NUEVO]	16
2	[ROJO]	11
3	[INSOPORTABLE]	10
4	[OSCURO]	10
5	[CLARO]	9
6	[POCO]	9
7	[GRANDE]	8
8	[LOCO]	7
9	[COMPLEJO]	6
10	[DENSO]	6
11	[DIFÍCIL]	6
12	[PELIGROSO]	6
13	[AZUL]	5
14	[FRECUENTE]	5
15	[INDIFERENTE]	5
16	[MEJOR]	5
17	[PROPIO]	5
18	[QUEBRADIZO]	5
19	[SENSIBLE]	5
20	[BLANCO]	4
21	[CIERTO]	4
22	[FRÍO]	4
23	[FUERTE]	4
24	[GENERAL]	4
25	[GRIS]	4
26	[HABITUAL]	4
27	[HÚMEDO]	4
28	[LEJANO]	4
29	[LENTO]	4
30	[MAL]	4
31	[MEDIO]	4
32	[PÁLIDO]	4
33	[PESADO]	4
34	[PROFUNDO]	4
35	[PÚBLICO]	4
36	[REAL]	4

	LEMA	F
37	[SIGUIENTE]	4
38	[TACITURNO]	4
39	[TOLERANTE]	4
40	[TONTO]	4
41	[AGRESIVO]	3
42	[AGROPECUARIO]	3
43	[AGUDO]	3
44	[ANTIGUO]	3
45	[ARISCO]	3
46	[BLANDO]	3
47	[CONFUSO]	3
48	[CONSERVADOR]	3
49	[DEFENSIVO]	3
50	[DIFERENTE]	3
51	[DOLOROSO]	3
52	[ESPESO]	3
53	[EXTRAÑO]	3
54	[FAMOSO]	3
55	[FÉRTIL]	3
56	[FLUIDO]	3
57	[GRAN]	3
58	[GRAVE]	3
59	[HURAÑO]	3
60	[IMBÉCIL]	3
61	[INVISIBLE]	3
62	[POBRE]	3
63	[POLÍTICO]	3
64	[RECATADO]	3
65	[SOCIAL]	3
66	[SOLO]	3
67	[SUCIO]	3
68	[TENSO]	3
69	[TIERNO]	3
70	[VERDE]	3
71	[ABIERTO]	2
72	[AGRADABLE]	2

	LEMA	F
73	[ALTO]	2
74	[AMPLIO]	2
75	[APARENTE]	2
76	[ARMADO]	2
77	[BAJO]	2
78	[BRILLANTE]	2
79	[CIENTÍFICO]	2
80	[CLÁSICO]	2
81	[COMPLACIENTE]	2
82	[COMPRENSIVO]	2
83	[COTIDIANO]	2
84	[DESCONFIADO]	2
85	[DISTINTO]	2
86	[DURO]	2
87	[ENDÉMICO]	2
88	[ESCASO]	2
89	[ESCÉPTICO]	2
90	[ESTÚPIDO]	2
91	[EVIDENTE]	2
92	[FINAL]	2
93	[FLEXIBLE]	2
94	[FORMAL]	2
95	[FRÁGIL]	2
96	[FURIOSO]	2
97	[GLOTÓN]	2
98	[HORRIBLE]	2
99	[HOSTIL]	2
100	[IGUAL]	2

[221] A busca foi feita na seção do sec. XX do corpus, com uma janela de 4:4, pelas seguintes formas de *volverse*: me/te/se/nos/os [volver], volverse/volviéndose e me/te/se/nos/os [haber] vuelto, consecutivamente. Os resultados obtidos foram somados e estão agrupados por lema. Mais detalhes no capítulo 6: Metodologia.

Apêndice F - Lista com os 100 substantivos mais frequentes com *volverse* no corpus[222].

	LEMA	F
1	[VEZ]	65
2	[LOCO]	61
3	[LOCA]	28
4	[CASA]	20
5	[AGUA]	19
6	[HOMBRE]	18
7	[DÍA]	16
8	[ESPALDA]	15
9	[VIEJO]	15
10	[AÑO]	14
11	[OJO]	13
12	[COSA]	13
13	[PUERTA]	12
14	[PARTE]	11
15	[REALIDAD]	11
16	[TIEMPO]	11
17	[CARA]	10
18	[NIÑO]	10
19	[PERSONA]	10
20	[AIRE]	9
21	[GENTE]	9
22	[MANO]	9
23	[PAÍS]	9
24	[TIERRA]	9
25	[VIDA]	9
26	[FORMA]	8
27	[MIRADA]	8
28	[MUJER]	8
29	[MUNDO]	8
30	[PALABRA]	8
31	[PASO]	8
32	[PUNTO]	8
33	[TEMA]	8
34	[COLOR]	7
35	[GUERRA]	7
36	[IMPOSIBLE]	7

	LEMA	F
37	[NOCHE]	7
38	[RESPIRACIÓN]	7
39	[CABEZA]	6
40	[CAMA]	6
41	[CUERPO]	6
42	[EMILIO]	6
43	[MADRE]	6
44	[MIEDO]	6
45	[PADRE]	6
46	[PASADO]	6
47	[SITUACIÓN]	6
48	[TIPO]	6
49	[VERDAD]	6
50	[ANIMAL]	5
51	[ASUNTO]	5
52	[BOCA]	5
53	[CASO]	5
54	[CORONEL]	5
55	[ESPEJO]	5
56	[HIJO]	5
57	[MOMENTO]	5
58	[MÚSICA]	5
59	[PIEDRA]	5
60	[ROSTRO]	5
61	[SIGLO]	5
62	[SOL]	5
63	[VENTANA]	5
64	[ATENCIÓN]	4
65	[AZUL]	4
66	[BRAZO]	4
67	[CALLE]	4
68	[CAMINO]	4
69	[CAPITÁN]	4
70	[CARNE]	4
71	[CIELO]	4
72	[COMANDANTE]	4

	LEMA	F
73	[CORRIENTE]	4
74	[DESEO]	4
75	[DINERO]	4
76	[GATO]	4
77	[GOBIERNO]	4
78	[JUEZ]	4
79	[LADO]	4
80	[MOVIMIENTO]	4
81	[MUCHACHO]	4
82	[NEGRO]	4
83	[OBRA]	4
84	[PERRO]	4
85	[PIEZA]	4
86	[PROBLEMA]	4
87	[ROJO]	4
88	[SANGRE]	4
89	[SEGURIDAD]	4
90	[SILENCIO]	4
91	[SOMBRA]	4
92	[TONO]	4
93	[VOZ]	4
94	[ACCIÓN]	3
95	[AMOR]	3
96	[BARCO]	3
97	[CARGA]	3
98	[CLIENTELA]	3
99	[CLIMA]	3
100	[COMPAÑERO]	3

[222] A busca foi feita na seção do sec. XX do corpus, com uma janela de 4:4, pelas seguintes formas de *volverse*: me/te/se/nos/os [volver], volverse/volviéndose e me/te/se/nos/os [haber] vuelto, consecutivamente. Os resultados obtidos foram somados e estão agrupados por lema. Mais detalhes no capítulo 6: Metodologia.